

8533. e. 34

THE SOVRO

DE

PRVDENTES,

POR

GASPAR CARDOZO DE SEQVEIRA

Mathematico, natural da Villa de Murça.

NOVAMENTE ACRESCENTADO, E AMpliado com as estampas emendadas, nesta quinta impressão. Correcção, & emendado conforme seu Texto, & acrescentado de hũa Tratado pera se saber de cor as horas da Marè, em toda a parte que se achar, com varias curiosidades, que se declaraõ no Prologo.

Pello Sargento Mayor GONÇALO GOMES CALDEIRA,
Ingenheiro que foi desta Corte.

DEDICADO

A gloriosa V. M. & Doctora

S. CATHERINA.

Pella sua Irmandade, & á sua custa.



Do L. Marçal de Sig.

Correção

EM LISBOA:

Na Officina de JOAM DA COSTA.

M. D. C. LXXV. Digitized by Google

Com todas as licenças necessarias.





A GLORIOSISSIMA V. D. E M.

S. CATHERINA.



Endo tam preciza à obrigação de buscar protec-
gam, & emparo a todo o liuro, que de nouo se tor-
na a estampar, nam he menos difficultozo satisf-
fazer cabalmente as obrigaçoens de hũa Dedic-
toria ; pois esta he aquelle Nò Gordiano , de
que falla Quinto Curcio , que esperaram tantos seculos primeiro
que apparecesse hum Alexandre Magno, que metesse mão à espa-
da, & o dezasse, dizendo : Tantum valet scluere, quam
dissipare. Ou tambem digamos ser o labyrintho de Creta, de que
falla Ouidio, que quasi se nam achaua em toda a terra outro The-
seo, que matando o Minotauro sahisse do labyrintho com o trium-
pho. Minotaurum occidit, & egressus est labyrintho. Fi-
nalmente este he o Baixel, que naufragando nas tempestuosas on-
das, como diz Virgilio, que se por fauor grande liura de Scilla,
a poucos passos se acha destruido em Caribidiz. Incidit in Scyl-
lãm cupiens vitare Caribdim,

Porèm consultando nós a Rétorica do Padre Carlos Pajot pera
nosso desempenho, nos respondeo no liu. 3. cap. 3. & artig. 9. que a
perfeita Dedicatoria continha tres pontos.

Primeiro a occasiam de dedicar.

Segundo a dignidade da pessoa a quem se dedica.

Aij

Terç

Terceiro, a conueniencia de dedicar.

As occasioens que hay pera vos offerecer esta offerta, samtãtas que pera manifestalas serã necessario outro liuro, mas se este he The souro de Prudêtes, vós; Doctora; & os Oradores, Ministros da Sabedoria, como lhes chamou a Rainha D. Catherina, em o Cap. 16. do Cõpromisso da vossa Irmãdade, nam sò fica sendo obsequio: mas obrigatorio dedicar liuro, & coragoens a vossos pês.

Pera exprimir a dignidade da pessoa, que a tantos he o vnico fundamento de suas vaidades, quizera eu passar em silencio; pois a nossa incapacidade nam pode voar a monte tam alto, mas por nam faltarmos à obrigacãm de Oradores, repetiremos hũas palauras do Espirito Sancto, em que claramente se vè estarem nellas cifradas vossas virtudes; pois pergunta: *Quæ est ista, quæ progreditur. Quem he esta que a todos presere, & vai diante como vanguarda. Senam a fidalguia, & dignidade com que nacestes, quasi Aurora consurgens? semelhante a Aurora, que sobe, que se esta larga as obscuridades da noite por se auesinhar com a luz, vós fugistes das obscuridades da Idolatria, por vos auesinhareis à luz da graça. Pulchra vt luna, em vòs se vio a fermosura sem mancha em a virgindade; & se a outra lua às vezes a cercam manchas de exalagoens da terra, tambem em vos se viam perseguicoens das exalagoens da terra, que vos géramam, mas nam vos puderam manchar, pois sempre conhecestes, que as larguissimas prosperidades, que se vos assiguranam, pera vòs hera hum minguanate, pois com tal valor as renanciastes, que se vio em vòs noua, crescente, & cheia de gracas em o vosso Baptismo: Electa vt Sol, sempre os luzimentos foram geroglyphicos da Sabedoria, que luzem pera si, & resplandecem pe-*

raos outros. O Propheta Daniel chama vós que ensinãam a mi-
ros Estrella. Qui ciudiunt multos, quasi Stellæ cap. 12. Mas
vós que ensinastes aos que ensinavaõ, nam podeis deixar de ser
Sol das suas Estrellas, a cuja vista os Sabios de Alexandria dei-
xaram de lazar, porque deixaram de fallar; perderão a Estrel-
la, porque ficarão na ignorancia, que sempre foi propriedade do
Sol, indurecer montes inmundos, & obstinados, & de zatar outei-
ros neuados em cristalinas correntes dos conuertidos, terribilis,
vt castrorum acies ordinata Cant. 6. Finalmente parecestes
hum Esquadraõ bem guarnecido no valor, & fortaleza do vos-
so martirio; Pois em vós se acha valor pera os açutes, como
Sebastião; paciencia no Carcere, como Paulo; constancia nas amea-
ças, como Pantalião, & cautela nas branduras, como Vicente, &
sempre como Esquadraõ bem ordenado, vos defendestes; Vence-
stes a hum Imperio inteiro, & vendo Maximino, que de balde
trabalhava com tormentos que tinham fim, mandou fazer hũa
rodas, & nellas pôr varios tormentos, que como simbolo da eter-
nidade depois de correr seu giro, torna de nouo como se naõ tinte-
ra atormentado; mas tudo se fez em pedagos à vossa vista; mas
vos como esquadraõ bem ordenado mostrastes, nam vos fazia
falta soccorro algum, pois destes guarnição nos vossos argumen-
tos, a hum troço de cincoenta Philosofos, & no Carcere a hum
Exercito de duzentos soldados pera que por vós se visse, nam
hum, mas tres Exercitos bem ordenados. E se os mais o faz, quan-
do da terra tem mais mantimentos vós que vos sustentastes com
sustentos diuinos, como diz a vossa lenda. Dies undecim sine
cibo ac potu inclusam tenet in carcere. Sois o mais bem
ordenado Esquadraõ. Finalmente mais obrigada de saudades, que

cançada de vencer destes a vida, qual o grande Baptista em os delgados fios de hum cutelo; pois padecestes vnica com tantos tormentos, como se fosses, muitas: mas quem ha de responder, se vossas obras tem dado a todos os sinais de quem sois, a verdadeira Esposa de que o Espirito Sancto, em os Cantares tanto engrandece: pois em vós se nam vé mais que virtudes de monte a monte, se que por final ficastes sepultada no mais alto.

He tão patente no mundo a conueniencia, que hay pera se vos offerter, e dedicar quanto a terra possue: que não hauera em toda ella, quem por esquecido e pregunte, so o que nos resta ultimamente he, diz o Pajot, pedirmos alguma coisa, e como tenhamos recebido tanto, so vos rogamos derrameis a vossa sabedoria sobre nós, pera que por vós fiquemos confirmados verdadeiros Ministros, e assim vos pedimos desculpa ao atreuimento, protergaõ ao liro, e perpetuidade em vosso seruiço. E porque a vossa sabedoria nam hay falta que se possa esconder, vzaremos da sutileza de Ouidio, que se elle estando em o monte, mandou suas obras à Cidade, Vade, sed incultus sine me. Nós que ficamos na Cidade, mandamos estas regras ao monte, pera que se nam encontremos defeitos da Oragam, à vista dos Oradores, e em tudo nos desculpai, pois somos domesticos. Lisboa. Meza 15 de Dezembro 1674.

Humildes seruos vossos,

Mascarenhas, Correa, Souza, Vaazibecarpfel, Abreu, Martins.

PROLOGO

A O LEITOR.

Pera euitar ao prudente Leitor, o trabalho de discursar a razão do titulo deste volume, deue saber, que supposto que seja fabricado, pera que todos se aproveitem d'elle, sò os prudentes o farão, porque os taes sabem conhecer as cousas, & estimalas no que valem. E' assi tambem, se os prudentes não manifestarem as curiosidades d'elle, estarão como thesouros encerradas, pella qual razão lhe cabe bem o tal titulo de Theouro de Prudentes. O qual tem quatro liuros, diuididos em onze tratados.

O primeiro he do Computo Ecclesiastico, com muitas regras curiosas.

O segundo, de segredos naturaes, pera plantar, enxertar, semear, & fazer noras que andem por si, & como os Astrologos rusticos saberão pronosticar de tempos, & nouidades com o Pronostico, & Lunario perpetuo.

O terceiro, de cousas importantes à Medicina, & Cirurgia, com muitos remedios já experimentados.

O quarto, de Arismetica por numeros inteiros.

O quinto, da mesma arte, por numeros quebrados.

O sexto, de muitas curiosidades, tiradas da mesma arte; pera boa conuersação.

A iiii

O se.

O septimo, da Sphera, por novo estilo, & facil de entender.

O octauo, da fabrica dos Relogios diurnos, & nocturnos.

O nono, da medição das horas planetarias.

O decimo, da Astrologia, & preparação das duas figuras, que se vñão na judiciaria permitida, que he pera julgar de tempos, doenças, nouidades, & outras cousas de importancia, pera entendimento da segunda parte, que com muita curiosidade, se està compondo.

O vndecimo, he de hũas Taboas geraes do lugar do Sol no Zodiaco; & outra no fim dos maiores, & menores dias do anno, em qualquer parte que nos acharmos.



LIVRO I.

DO COMPVTO ECCLESIASTICO,
com algúas annotaçoes proueitolas aos Parrochos,
como Lunario que dura deste Anno de 1673. até o
de 199.

Capitulo primeiro. Da aduertencia dos Annos, & Dias.



N T E S de entrarmos á pratica desta arte, será pro-
ueitoso, tratarmos pera melhor declaração della,
das differenças, que ha de Annos, & Dias. Pello que
se ha de notar, que em hum mesmo anno, ha duas
differenças de anno, hum thiamado solar, & o outro
lunar. O anno solar consta de hum perfeito moui-
mento, que o Sol faz em os 12. mezes do anno, em o qual se gastão
365. dias, & 6. horas, menos 10. minutos & 48. segundos (tem húa
hora 60. minutos: & cada minuto 60. segundos.) O anno lunar cõ-
sta de 12. Lúas nouas, & cheas & em quais se gastão 354. dias, & 5.
horas & 50. minutos. E a differença, que ha de 365. dias, de que se
compõem o anno solar, a 354. que tem o lunar, são 11. pontos, que a
Epacta vai crescendo, em cada hum anno, como ao diante em seu lu-
gar declararemos.

Assi tambem se deue notar, que em o mesmo dia ha 4. differen-
ças de dia, s. dia natural, dia artificial, dia de direito ciuil, dia seruil.
O dia natural contem em si 24. horas, começadas em qualquer pô-
to do dia, ou noite, & a cabadas em outro ponto semelhante, & cha-
ma-se

maſe natural, porque naturalmente em 24. horas faz o Primo mo-
 uel ſua reuoluçam perfeita. Podeſe aplicar o principio deſte dia
 a hũa mea noite, & acabado em a ſeguinte mea noite, por ſer o tem-
 po em que a ſagrada Igreja nos manda guardar as feſtas, & Sanctos,
 & jejuar ſuas veſporas. Dia artificial, ſegundo alguns Authores, he
 de Sol naciſo, a Sol poſto, & chamão-lhe artificial, por ſer o tempo
 em que ſe exercitão todas as artes: mas ſegundo os Egyptios, dia
 artificial contem 24. horas, começadas em o meo dia, & acabadas
 em outro meo dia ſeguinte, & chamão-lhe elles artificial, porque por
 eſte artificio, vem os Mathematicos em mais puro conhecimento
 dos mouimentos celeftes. Dia de direito Ciuel ſe diz, de Sol naci-
 do, a Sol poſto, porque antes de naciſo, & depois de poſto, não ſe
 permitem audiencias, nem outros autos judiciaes. Dia ſeruil ſe
 diz, tanto que a Aurora & luz da manhã nos dà lugar pera nos
 aproueitarmos do ſeruico, atè que a extremidade, & fim do
 meſmo dia, nos-lo tolhe.

*Capitulo II. Da Etymologia do Aureo numero, &
 como ſe uſar à delle.*

O Aureo numero he hũa copia de annos, que não pode paſſar
 de 19. cauſada do mouimento, & reuolução da Lua, porque
 ſe neſte anno preſentè de 1675. temos Lua noua em 26. de Janeiro,
 não tornarà a ſer noua em os meſmos 26. deſte mez, ſenão daqui a
 19. annos. E como iſto foſſe alcançado por Julio Ceſar, achando em
 eſta Cópia ſufficiencia, pera por ella ſe ſaber as Luas nouas, & cheas,
 a mandou eſcreuer pellas portas das Cidades, & Villas de Egypto,
 com letras de ouro, que dizião numero 19. pera que todos ſe apro-
 ueitaſſem della, & daqui a tomarão os Romanos, os quaes porque
 acharão eſcritas com letras de ouro, lhe poſerão Aureo numero por
 nome. Tinhaõ os Romanos em o anno do naciſo de noſſo Sen-
 hor, de aureo numero 2. do qual anno incluſiue atè o de 1,00. ou-
 troſi incluſiue: com hum que hauia em o anno antes do naciſo
 de noſſo Senhor, fazem ſetenta & noue vezes dezanoue, ſem creſ-
 cer, nem faltar ponto: & pera euitarmos o trabalho de contarmos
 tantas

tantas vezes 19. pera fabermos em qualquer anno quantos ha de aureo numero, deixaremos de parte os 1500. E em os mais annos, veremos que vezes ha, 20. tomando de cada 20. hum ponto em a memoria, & estes ajuntaremos aos que dos 20. sobejarem, & o que tudo fizer em fomma, ferà o aureo numero daquelle anno, não passando de 19. porque passando, os pontos passantes feruirão de aureo numero.

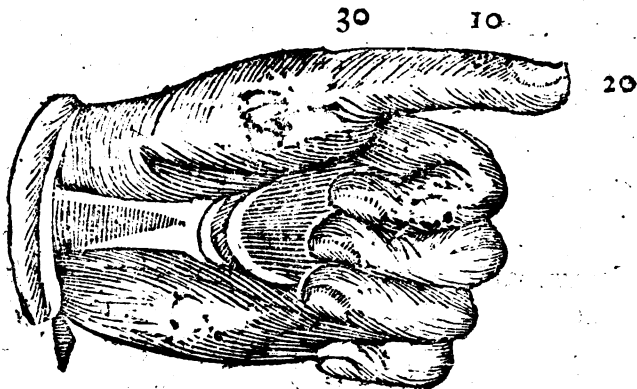
E X E M P L O.

Pera fabermos no anno de 1612. quantos ha de aureo numero, deixando de parte os 1500. ficão 112. E porque em 100. ha cinco vezes vinte, aos cinco pontos que daqui tomamos, juntos aos 12. que restão, fazem 17. E tantos diremos que ha de aureo numero, em este anno: & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno, em que quizermos saber seu aureo numero.

Capitulo III. Da Epacta.

A Epacta he hum numero, que não pode passar de 30. causado do mouimento, & reuolução da Lua: porque de Lua noua, a Lua noua, o mais que se dà são 30. dias. Vai esta Epacta crescendo em cada hum anno onze pontos, que são os onze dias, que faz ventagém o anno solar ao lunar, como em o primeiro Capitulo fica dito. E por esta concurrencia ordinaria de onze pontos em cada hum anno, os antigos lhe chamárão concurrente, agora os modernos lhe chamão, Epacta, que quer dizer concerto, pello concerto, & conformidade que ha entre a Copia do aureo numero, & os numeros que estão em o dedo polegar desta mão. E pera fabermos em cada hũ anno, quantos ha de Epacta, he necessario saberse primeiro, quantos em o dito anno ha de aureo numero, & os que ouuer contaremos pellas juntas do dedo polegar atraz, começando em a junta onde estão 30. E continuando até se acabar a Copia do aureo numero, & em a junta onde acabar a fomma que a dita junta tiuer, ajuntaremos a Copia do aureo numero, & o que tudo fizer em fomma, ferà a Epacta daquelle anno, não passando de 30. porque passando os pontos passantes, feruirão de Epacta.

Pera



EXEMPLO.

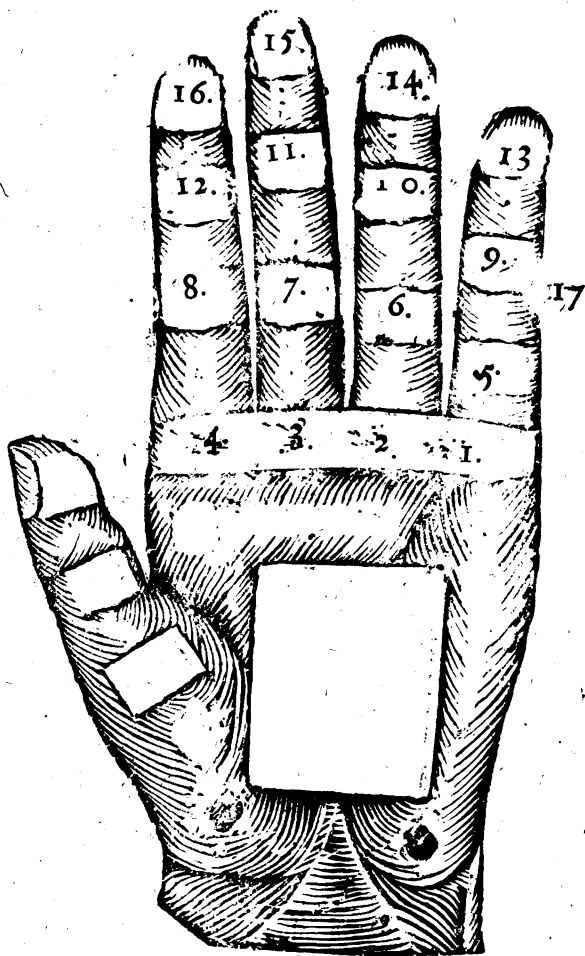
Pera fabermos quantos ha de Epacta em o anno de 1612. pois tems sabido que no dito anno, ha 17. de aureo numero, estes 17. contaremos como acima fica dito, começando em a junta, onde estão 30. dizendo hum, & onde estão 10. diremos dous & onde estão 20. diremos tres, tornando os 30. com quatro, & continuando, acharemos que acabão os 17. em a junta onde estão 10. ajuntando pois estes 10. aos 17. que vamos contando fazem 27. & tantos diremos que seruem de Epacta neste dito anno, & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno, cuja Epacta quizermos saber. E aduirta se, que supposto que temos dito, que a Epacta em cada hum anno vay crescendo 11. pontos, tem esta regra excepção, porque em qualquer anno que ouuer 19. de Epacta, em o seguinte anno hauerá hum, & assi fica crescendo 12. pontos do tal anno.

Capitulo IV. Da letra Dominical.

AS letras que seruem de Dominicaes, são as A, B, C, D, E, F, G, & são 7. porque imitam os 7. dias da romana, estas se dobram, ou repetem quatro vezes, & fazem 28. imitando a hum movimento que o Sol faz em 28. annos a que chamão circulo solar. São estas letras chamadas Dominicaes, porque cada hũa dellas em o anno

anno que lhe cabe, nos mostra os domingos, & mais festas do anno. E pera se saber, em cada hum anno, que letra ferue de Dominical, deixaremos de parte os 1500. E nos demais annos veremos que vezes ha 30. tomando de cada trinta dous pontos na memoria, & estes ajuntaremos aos que dos 30. passarem, & o que tudo fizer em somma, assentaremos em os quatro dedos da mão esquerda, começando em a raiz do dedo index, pellas demais raizes, tornando á segunda junta do Index, & continuando pellas demais juntas, até se acabar a copia de numeros que tiuermos, & naquella junta em que se acabar, acharemos a letra Dominical que no tal anno ha de seruir, indo dizendo pellas ditas juntas as diçoens seguintes, *Filius, Esto, Dei, Cælum, bonum, accipe, gratis*: dando a cada junta sua dição, salvo no dedo auricular, que todas as vezes que a elle chegarmos, daremos duas diçoens, por quanto nelle nos dão os annos bisextos, nos quaes nos são necessarias duas letras, húa que sirua do principio do anno, até dia de S. Mathias & a outra no mais resto do anno.





EXEMPLO.

Pera fabermos no anno de 1612. que letra ferue de Dominical,deixando de parte os 1500. ficam 112. porque em 90. ha tres vezes trinta, os seis pontos que daqui tomamos, juntos aos 22. que sobejaó, fazem 28. os quaes assentaremos, como nesta mão parece,& continuando pellas juntas das costas dos dedos, acha-

acharemos, que acabão os 28. na raiz do dedo minimo, pella parte de fóra. Agora indo dizendo as diçoens sobreditas, f. onde está 1. de algarismo, dizendo: *Filius:* & onde 2. *Esto:* & onde 3. *Dei:* & onde 4. *Caelum bonum:* & tornando aos 5. com *Accipe,* & continuando até chegarmos à junta onde estão os 28. à qual chegaremos com as diçoens que dizem, *Accipe, gratis:* cujas primeiras letras são A, G, & estas dizemos que seruem de Dominicaes neste dito anno, & desta maneira se fará, quando quizermos saber a letra Dominical doutro qualquer anno, tomandô por letra Dominical a primeira da dição q̄ ficar em a junta onde se acabar a Cópia q̄ foremos contando.

Capitulo V. Do assento da Epacta, & letra Dominical, & da letra do Martyrologio.

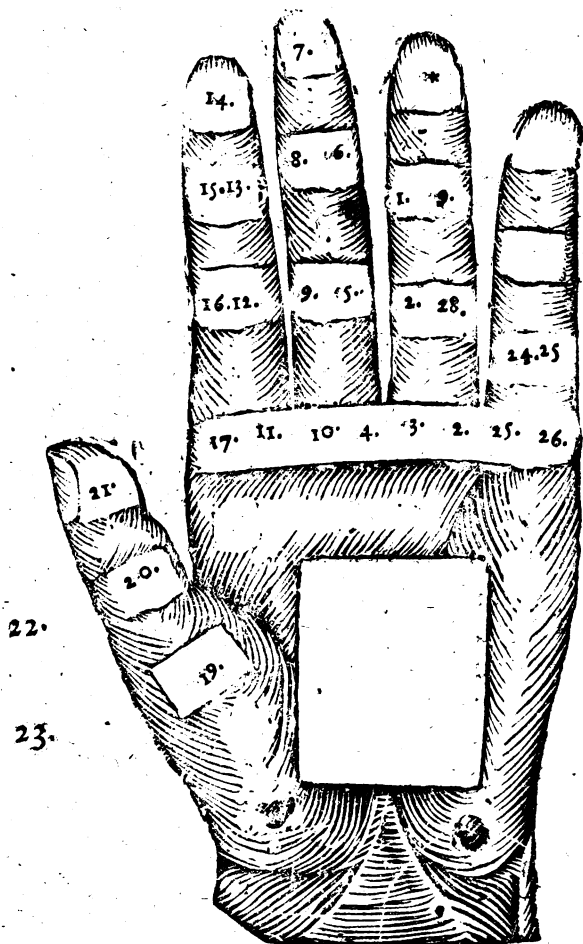
O Que até qui temos tratado, he o modo como saberemos em cada hum anno, quantos ha de Epacta, & que letra serue de Dominical, as quais cousas temos necessidade de lhe dar assento pera nos aproueitarmos dellas. Pello que se ha de notar que a Epacta começa por baixo da extremidade do dedô annular pella parte do dedo do meo, onde está hum algarismo, & dahi vay continuando por todas as juntas, como nesta mão parece. E na junta 2. do dedo auricular, pella parte de dentro, onde estão 24. & 25. com hum R, grande, que quer dizer Rubros: & na raiz do dito dedo, pella mesma banda onde estão 25. & 26. com hum N, grande, que quer dizer: Nigros, que tudo se fez, por nos guardarmos de empascaoar com os Hebreos, como se declara em o Capitulo das Excepçoens. Assi tambem, em a extrémidade do dedô anular, acharemos húa Estrella que significa 30. porque a sagrada Igreja não escreue 30. de Epacta, com outra letra. E supposto que a Epacta occupe 29. pontos distinctos na mão, he só pera nos mostrar a ordem, de como se assenta: porém não assentaremos mais que o numero da Epacta, que ouer em cada hum anno, de que for necessário. saberse o assento.

Do assento da letra Dominical.

A letra Dominical se assenta ao contrario da Epacta, porque a Epacta corre do dedo auricular, pera o polegar, & a letra Dominical corre do polegar pera o auricular, como nesta mão parece. E suppo-

Thefouro de Prudenes:

supposto que a letra Dominical occupe 35. juntas da mão , nem por isso so assentará mais , que até passarmos com a letra Dominical, por cima da junta da mão , onde a Epacta acabou , ao seu contrario: porque na Epacta fica a Pascoa dos Hebreos, & na letra Dominical adiante a nossa Pascoa & as mais festas mudaueis. Pella qual razão, se algúa vez acharmos a letra Dominical , na mesma junta em que estiuer a Epacta daquelle anno passaremos a diante com a letra Dominical, até chegarmos á junta, que nos dê a mesma letra.



Tratado Primeiro.

Da letra do Martyrologio.

7

Em as Igrejas collegiadas, & conuentuais, se costuma leer á Prima, a vida, & martyrio do Sancto, que em o seguinte dia padeceo, ou morreo, & como isto não seja regulado por dias de mezes, senão por dias de Lua, foi necessário, que assim como ha trinta dias de Lua, ou effe tambem 30. letras que cada húa dellas no anno que lhe coubesse mostrasse em qualquer dia do anno, quantos dias eraõ de Lua. E note-se, que supposto, que a sagrada Igreja, faça a Lua hum dia depois dos Mathematicos; he por rezão que senão pode dizer Lua Prima, se não depois de passadas 24. horas depois de noua. E as letras que seruem de Martyrologio se repartem em duas partes, s. em 19. menores, que imitão a copia do aureo numero, & 11. maiores, que imitão os 11. pontos, que a Epacta vay crescendo em cada hum anno: As menores são estas, A. B. C. D. E. F. G. H. I. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. V. As maiores são estas, A. B. C. D. E. F. G. H. M. N. P. as quais letras se assentam pellas mesmas juntas, & ordem que a Epacta. E pera se saber em cada hum anno que letra serue de Martyrologio, achar se ha na junta onde acabar a Epacta daquelle anno.

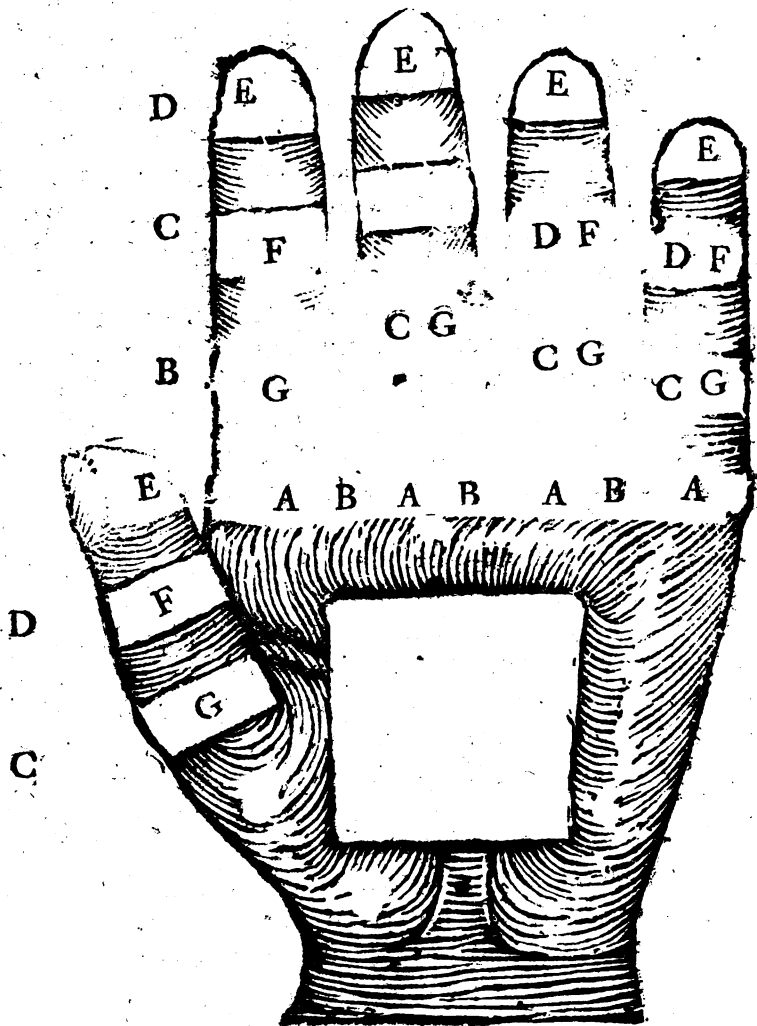
EXEMPLO.

No anno de 1612. temos sabido auer 27. de Epacta, que assentados pella ordem atraz, acharemos, que acabão na raiz do dedo annular, da parte do dedo minimo. Agora onde está 1. de algarismo, diremos, a pequeno, & no segundo: b. & continuando chegaremos aos 27. com H. grande, & este diremos que serue do Martyrologio neste dito anno.

Aduirtase, que se o anno for bisexto, a letra que seruir de Martyrologio, não seruirá mais que do principio do anno, até dia de S. Mathias, porque em dia de S. Mathias buscaremos outra letra que nos responda ao numero de que vamos tratando: assim como vespera de S. Mathias dissemos Lua decima quarta, buscaremos húa letra, em que no dia do dito Sancto nos de Lua decima quinta.

B

Capit



Capitulo VI. Da origem das festas judaicas.

Q Vando Deos N. Senhor liurou os Israelitas do poder de Pharaó mandoulhes por Moyſes celebraſſem o Cordeiro Paſcoal q̃ acoẽteco em 14 dias de Lua, entrado o Equinoctio Vernal, q̃ hea 21. de Março. E como iſto foſſe preceito da ley velha, que hoje na Ley da Graça em que eſtamos ſe não guarda : manda a ſagrada Igreja,

Igreja, que pera fugirmos de empafcoar no tal dia, Empafcoemos no Domingo seguinte, depois de passados os 14. dias de Lua. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa que podemos ter, he em 22. dias de Marco, como foi no anno de 1598. & a mais alta em 25. de Abril que sera em o anno de 1666. & como da Pascoa á Cinza ficão 46. dias, & da Cinza á Septuagesima 17. & da mesma Pascoa á Ascção vão 39. & da Ascção ao Spirito S. 10. & do Spirito S. a Corpus Christi 11. por seré termos limitados, não pode hauer aballo em Pascoa, q o não ouuesse em as mais festas. E pera se saber em cada hū anno a quantos, & de que mez vem cada hūa das festas mudauéis, despois de sabermos quantos em o dito anno ha de Epacta, & que letra ser, ue de Dominical, lhe daremos assento em a mão pella ordem que a traz fica dito, & na junta em que acharmos a letra Dominical, acharemos as nossas festas, começando da segunda junta do dedo polegar pella parte de fora, como he conteudo nestes versos:

Septuagesima contai
com dezoito de Janeiro,
& quatro de Feuereiro
o memento he mo buscai,
que alli fica verdadeiro.

Pascoa da Resurreição,
22. de Março andados,
& as ledainhas são
27. Abril contados,
& a 30. a Ascção.

Dez ao Spirito sancto
de Mayo com breuidade,
a 17. a Trindade,
Corpus Christi com seu canto
a 21. na verdade.

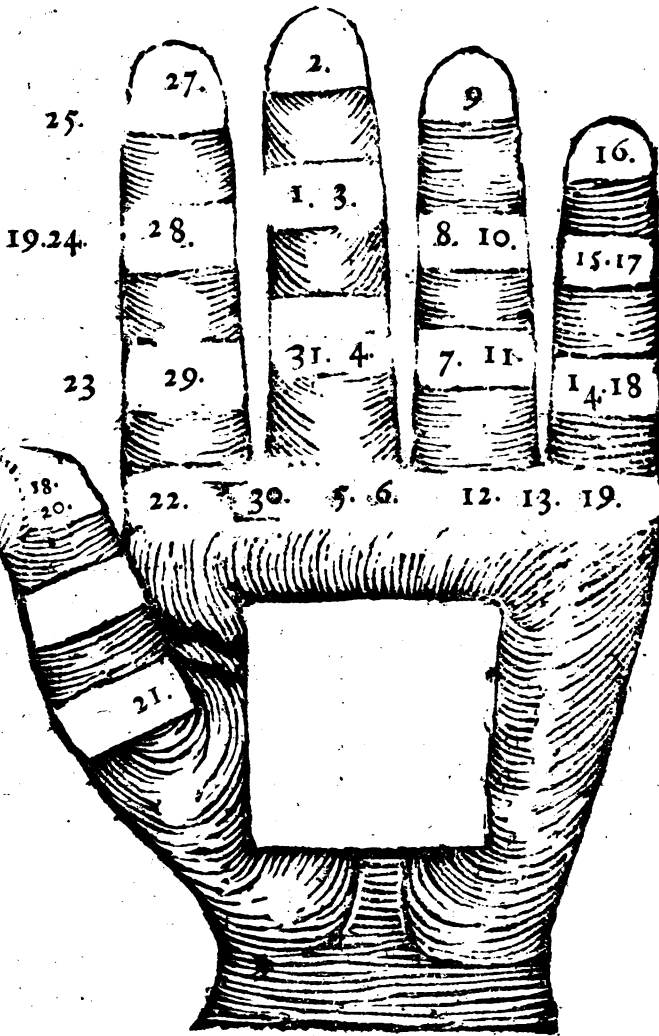
Affi que da segunda junta do dedo polegar, contando até aquella junta, onde estiuer a letra Dominical, se achará a cantidade de dias a que vem as ditas festas: aduertindo, que se antes de chegarmos á letra Dominical, se acabar o mez que vamos contando, na junta logo adiante começaremos com o mez, que se seguir: & affi tambem se aduirta, que se o anno for bisexto, a letra que primeiro for nomeada nas dicçoens, darà a Septuagesima, & Cinza, & a outra as demais festas.

EXEMPLO.

Temos ſabido em o anno de 1612. hauer de Epacta 27. & ſeruir de letra Dominical A, G, aſſentando pois os 27. de Epacta pella ordem atraz dita, acharemos que acabão na raiz do dedo annular, da parte do minimo, & buſcando a letra Dominical que he A, G, ao contrario della achalaemos no dedo minimo pella parte de fora, o A, na raiz do dedo, & G, na junta logo acima. Agora pera buſcarmos a Septuageſima, começaremos da ſegunda junta do dedo polegar, onde eſtão 18. dizendo 18. de Janeiro, & na extremidade do dedo 19. E continuando como vão as letras do algarifmo, chegaremos á letra Dominical com 19. de Feueireiro, como em a mão a diante parece: & a tantos do dito mez diremos que ſerá a Septuageſima. E pera buſcarmos dia de Cinza, da meſma junta onde eſtão 18. começaremos com 4. de Feueireiro dizendo na extremidade do dedo, cinco. E continuando pella meſma ordem, chegaremos a letra Dominical com 7. de Março, & a tantos do meſmo diremos, ſerá dia de Cinza. E pera buſcarmos a Paſcoa de Flores, da meſma junta começaremos com 22. de Março, & chegaremos á letra Dominical com 22. de Abril, & a tantos diremos ſerá a Paſcoa, & aſſi pera buſcarmos as Ladainhas, & cada húa das mais feſtas adiante: ſempre começaremos da ſegunda junta do dedo polegar, com o conteudo nos verſos ſobreditos, & continuando até chegar á letra Dominical, & eſta ordem ſe guardará em outro qualquer anno, cujas feſtas mudaucis quizermos ſaber.



26.



Capitulo VII. Das Domingas do Pentecoste ao Aduento, & da primeira do Aduento.

Comumente deue hauer seis Domingos da Epiphania, até Septuagesima; mas pella variedade das festas mudaeis, varião tambem as Domingas, & as que faltão da Epiphania á Septuagesima crecem, do Penthecaste ao Aduento: & porque algúas vezes

B ij

pode

pode sobejar mais algũa das que se podem meter na reza , do Penthecofte ao Aduento, manda a sagra da Igreja, que se reze della na feria mais propinqua á Septuagesima. E pera se saber quantas saõ as que se podem meter, temos regra, que não pode ser mais do Penthecofte ao Aduento que 28. nem menos de 24. salvo, quando a Pascoa passar de S. Jorge, que he a 23. de Abril porque neste caso serãõ 23. Domingos do Penthecofte ao Aduento. Assi que pera saber mos as que se podem meter, veremos a quantos de Março, ou Abril vem a Pascoa, & nos dias que forem de dia de Pascoa, até dia de S. Jorge, por cada sete dias tomaremos hum Domingo, os quais ajuntaremos aos 24. communs.

EXEMPLO.

Temos sabido no anno de 1612. serã a Pascoa de Flores a 22. de Abril, dos quais pera 23. que he dia de S. Jorge, não ha 7. nenhum, & assi diremos hauer 24. Domingas, & tantos diremos que hauerã neste anno do Penthecofte ao Aduento, & esta ordem guardaremos em os mais annos. E por esta regra se encomendar á memoria melhor, vsaremos destes versos :

Da Pascoa da Surreição,
a S. Jorge Caualeiro
as Domingas contaraõ;
& as que forem por inteiro
24. ajuntaraõ.

E as que em soma assi fizcrem
auerã sem fallimento
do Penthecofte ao Aduento,
& quando mais não vierem,
24. he seu assento.

Mas quando a Pascoa vier,
sendo S. Jorge passado,
notem que só ha de auer
23. por assi ser
por computação achado.

Da primeira Dominga do Aduento.

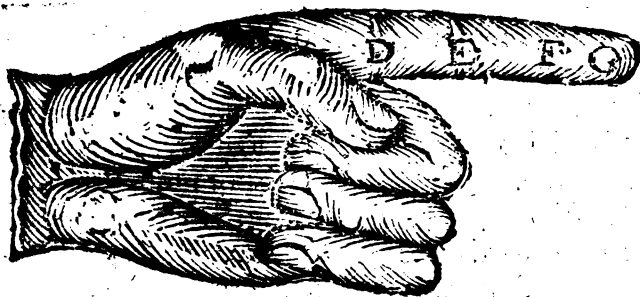
A Primeira Dominga do Aduento, não pode decer mais que até 27. de Nouembro, nem subir mais que até 3. de Dezembro, & pera que saibamos dentro neste limite em cada hum anno; quando

do hea primeira Dominga do Aduento, assentaremos 7. letras, que seruem de Dominicaes pellas juntas do dedo index, como aqui parece, & contando desdo B. até a letra Dominical do anno em que estiuermos, nos mostrarà a conta em quantos, & de que mez vem a primeira Dominga do Aduento.

EXEMPLO.

Temos no anno de 1612. letra Dominical G, começando pois no B, dizendo 27. & no C, 28. & continuando chegaremos ao G, que he a letra Dominical deste anno, com 2. de Dezembro, & a tãtos diremos serà neste anno o primeiro Domingo do Aduento, & por esta ordẽ sabremos a primeira Dominga do Aduento de qualquer anno. E pera encomendarmos à memoria o limite de que não pode abaixar, nem subir, temos estes versos:

C B A



O Aduento não decerà
27. de Nouembro,
& seu limite terá
atè os 3. de Dezembro,
& dahi não passará.

Capitulo VIII. dos Sanctos, que communmente se guardão, e dos que são de jejum.

O S dias Sanctos que são in primis Circuncisão
q̃ em Janeiro guardareis, Epiphania aos seis,

B iij

a 20

a 20. S. Sebaſtião.
 Em Feuereiro dous dias
 ſão os que ſe guardarão,
 aos dous Purificação,
 24. S. Mathias,
 no biſſexto hum mais lhe dam.
 Vintecinco Annunciaçãõ
 de Março ſão por inteiro,
 Mayo no dia primeiro,
 S. Phelipe, & ſeu irmaõ,
 & ſancta Cruz ao terceiro.
 A 13. de Junho he
 Antonio por deuaçãõ,
 a 24. Sam Joãõ,
 Pedro columna da Fè:
 aos 29. o daõ.
 Aos 2. de Julho primeiros
 a ſancta Viſtaçãõ,
 & aos 25. inteiros
 feſtejam o Caualeiro
 Sanctiago Capitaõ.
 A 5. de Agoſto ſão
 as neues: & a 10. guardamos
 Lourenço, a 15. Aſumpçãõ:
 24. cõm tençãõ
 Bertholameu inuocamos.

Dos dias que ſão de jejum.

Da muy ſancta Annunciaçãõ.
 veſperas jejuaremos,
 S. Lourenço, & S. Joãõ,
 & os que Apoſtolos ſão,
 & o Natal, iſto faremos.

Em Setembro a 8. temos
 da Senhora o Nascimento,
 21. Matheos guardemos:
 29. o Anjo Bento,
 a quem S. Miguel dizemos.
 Vinteito Judas Simaõ:
 em Outubro por inteiro,
 & em Nouembro no primeiro
 os ſantos que juntos ſão,
 Sancto Andre no derradeiro:
 Dezembro 8. Conceiçãõ.
 O, O, a dezoito guia:
 21. Sam Thome dam
 a 25. a Luz do Dia,
 & as oitauas logo ſão.
 Aſſi tambem guardaremos
 o Patraõ da noſſa Igreja,
 em que de guarda não ſeja,
 pois por Aduogado o temos,
 rezaõ lhe temos ſobeja.
 E ſe por noſſo Prelado
 algum Sancto mais ſe der
 que deua de ſer guardado,
 ſeja de nós alembrado,
 & a quantos do mez vier.

Da Senhora o Nascimento,
 com a Purificação,
 tambem o noſſo Patraõ,
 Pentecoſte neste aſſento,
 com Paſcoa jejuarão.

Capitulo IX. Dos Domingos, & Sanctos da primeira, & segunda Classe, & dos interditos, Desposorios, & quatro Tempos.

Domingas da primeira Classe.

Da primeira Classe são a primeira do Aduento, & a primeira em que o Christão faz da Quaresma o assento, & de Ramos, de paixão.

Pascoa, & Spirito sancto, Quasi modo, & a Trindade: & são de tal dignidade, que nunca largão seu canto por outra necessidade.

Domingas da segunda Classe.

A Septuagesima temos logo segunda, & terceira, na Quaresma tres contemos, na segunda começemos, sendo passada a primeira.

E outras tres no Aduento, na segunda começarão, estas senão deixarão por nenhum impedimento, salvo do mesmo patrao.

Sanctos da primeira Classe.

Da primeira Classe he Natal, Reys, & Ascensão, Corpus Christi, & S. Joao, Pedro columna da Fè, & a sancta Assumpção.

Os Sanctos que juntos são, O Patrao da nossa Igreja, com sua dedicação, estes se não deixarão, por outro qualquer que seja.

Sanctos da segunda Classe.

Da Senhora o Nascimento, na segunda he dignidade, & Apostolos neste assento, & Escriptores da verdade, S. Lourenço, & o Anjo bento.

Os quais nas laudes somente se faz commemoração, dos simples, & dos mais não, porque por ordem decente os mais se transfirirão.

Duplex, semiduplex, que vem pellas Pascoas na Vigilia, somana sancta tambem, Cinza, & Epiphania, que se transfirão conuem.

Infra octava he capaz da mesma transfirção, salvo a infra que traz Corpus Christi, em que se faz da infra commemoração.

Das quatro temporas.

Passando o Spiritio sancto,
 Sancta Cruz, & Sancta Luzia,
 & da Cinza o seu dia,
 quatro temporas com seu canto
 na seguinte quarta as guia.

Das Interditos.

As tres Pascoas do anno,
 Corpus Christi, & Assumpção,
 & em partes a Conceição
 do interdito, & seu dano,
 pellos Papas liures são.

Dos Desposericos.

Fausto nos he prohibido,
 do Aduento a Epiphania
 da Quaresma, primo dia,
 a Quasi modo comprido,
 segundo o Concilio guia.

Dos dias dos meses.

Abril, Junho, trinta tem,
 Setembro, & Nouemb. tais são,
 vinteito a Feuereiro vem,
 em bisexto hum mais lhe dem,
 trinta & hum os mais terão.

Capitulo X. Do dia da semana em que entra cada Mez, & em que vem cada hum dos Sanctos do anno.

Pera se saber em cada hum anno, o dia da semana, em que entra cada mez, & em que vem cada hum dos Sanctos do anno. Das sete letras que seruem de Dominicaes, se formão doze dicções, a primeira letra de cada qual serue pera mostrar o principio de seu mez. As quais dicções são as que se seguem.

*Alta, Donat, Dominus, Gratis, Beati, Aqua, Gerentes,
 Contemnit, Fictos, Angebti, Dona, Fidei.*

E sabidas estas dicções, iremos á mão que mostra a primeira Dominga do Aduento, & nella acharemos o dia da semana, em q̄ entra cada mez, se começando na letra que naquello anno seruir de Dominical, dizendo Domingo, & continuando, até chegarmos á letra da dicção do mez, que queremos saber.

EXEMPLO.

Pera sabermos no anno de 1612. em que dia da semana entrará Agosto, acharemos que a dicção de Agosto he *Contemnit*, de que tomamos o *C*. E porque a letra Dominical deste anno he *G*. nelle começaremos, dizendo: Domingo: & no *A*, segunda: & no *B*, terça: & no *C*, quarta: & assi nos mostra, que Agosto entrará á quarta teira: & por esta ordem sabermos os mais.

Dos

Dos dias da semana em que vem cada hum aos Sanctos do anno.

Depois de fabermos a quantos de que mez vem o Sancto de que queremos faber seu dia, iremos à mão q̄ mostra a primeira Dominga do Aduento, & da letra da dicção do mez em que vier o Sancto, começaremos de contar, & iremos continuando atè se acabar a Copia de dias, a que o tal Sancto vem, andando sempre em rodapellas junturas do dito dedo, & na junta onde acabarem, acharemos (como està dito) o dia da semana, em que vem o Sancto, contando da letra Dominical, atè aquella junta, dizendo; Dominga, segunda, & c.

EXEMPLO

Temos sabido dia de S. Bertholameu ser a vintequatro de Agosto, começando pois na letra da dicção de Agosto, que he C, dizendo, hum: & no D, dous: & no E, tres: & no F, quatro: & G, cinco: & no A, seis: & no B, sete: tornando ao C, com oito: & continuado acharemos, que acaba os vinte quatro na junta, onde està a letra. E agora, começando no G, que he a letra Dominical, dizendo: Domingo: & no A, segunda feira: & no B, terça: & continuando chegaremos ao E, com sexta feira: & no tal dia, diremos, virà neste anno dia de S. Bertholameu, & esta ordem guardaremos, pera outro qualquer Sancto, que quizermos faber.

Capitulo XI. Das Kalendas, Nonas, Idus.

ANtes que a sagrada Igreja instituisse a reza dos Sanctos, costumauão os Romanos festejar o primeiro dia de cada mez, pera a qual festa os Sacerdotes da Cidade, tinhão obrigação de chamar os Sacerdotes confins, & este chamamento dizem os Gregos Kalon & deste verbo Kalon se deriuu Kalendas. Assi tambem costumauão os mesmos Romanos fazerem em cada mez hũa feira, a qual por durar nove dias, ao primeiro dia della puzeraõ nome Nonas & ao vltimo dia da dita feira poseraõ nome, Idus, que significa apartamento, porque no tal dia cada hum se apartaua da feira. E deue notar-se, que suposto que a Kalenda seja sempre no primeiro dia de cada mez, as Nonas & Idus, por respeito da feira varião desta maneira, que Março, Mayo, Julho & Outubro, tem as Nonas aos 7. &

os

os Idus aos 15. & os mais mezes tem as Nonas aos 5. & os Idus aos 13. E por iſſo dizem os Latinos, Mar. Ma. Julh. Oct. tem as Nonas aos 7. & os Idus aos 15. & aſſi ficão contando cada mez em tres partes, contando ſempre pera o nome futuro : aſſi como do principio do mez, ſ. de dous dias por diante contraõ pera as Nonas, & paſſadas as Nonas, contaõ pera os Idus, & paſſados os Idus, contraõ pera a Kalenda do mez que vem, acrescentando ſempre às Kalendas dous pontos, & aos Idus hum, & às Nonas outro: & porque hoje nos Breues paſſados pello Summo Pontifice a eſtas partes, ſe vza da meſma conta, pera ſe entenderem ſe terá eſta regra. Quando diſſerem Kalendas de tal mez, ſe entenderà pello primeiro dia de cada mez: & dizendo pridie Kalendas de tal mez, ſe entenderà pello ultimo dia antes do nomeado, porque pridie, quer dizer hum dia antes: & o meſmo ſe guarda nas Nonas, & Idus. & ſe a caſo acharmos por eſcrito decimo tertij. Kalendas Maij, diremos: de 13. pera 30. dias que tem Abril, faltaõ 17. & 2. que ſe acrescentaõ, ſão 19. & aſſi mostra ſer feito aos dezanoue dias de Abril, & ſe quizeſſemos eſcreuer da meſma maneira, querendo eſcreuer em dous dias de Mayo, diremos, de dous pera ſete que ſão as Nonas, faltaõ cinco, & hum que ſe acrescenta, ſão ſeis. E aſſi diremos, ſexto Nonas Maij: & ſe quizeſſemos ſaber, achando eſcrito, ſexto Nonas Maij, que dia he: diremos, de ſeis pera ſete, que ſão as Nonas, falta hum, & hum que ſe acrescenta, ſão dous; & aſſim mostra ſer feito aos dous dias.

Capitulo XII. Dos dias em que o vulgo diz: Lua noua & chea.

PRimeiramente, ſe ha de notar, que não ha Lua noua, nem chea & o que ſe diz, he hum certo modo de fallar, pello qual nos damos a entender: porque achando os Philoſophos antigos ſer a Lua cano, pello qual os mais Planetas, & Signos, como cauſas ſegundas nos communicão ſuas influencias: o que claramente vemos nos doentes, doudos & marifcos, que no tempo do minguate, que chamamos, conjunção de Lua, padecem detrimento: & pello contrario, no tempo da chea, que dizemos, eſtão os enfermos com mais conualeſcencia & os marifcos, & carnes mais cheas, & faboroſas. Achando

Quando pois esta differença, que ha de noua á chea, pera nos poder-
mos aproueitar, ou guardar do tal tempo, lhe poseraõ nome noua &
chea; mas r̃e vera não he assi, porque sempre a Lua, hũa ametade
della he alumada do Sol & quantõ mais se vai chegando a elle, co-
mo a Lua anda no primeiro Ceo & o Sol no quarto, fica o Sol alu-
miando a Lua, pella parte decima & assi fica o corpo da Lua escuro
pera nós & o claro pera os Ceos, por ser corpo crasso & nam pode-
remos r̃ayos do Sol passar por ella; & assi tambem quando a Lua
per diametro se poem com o Sol, s̃. o Sol no poente & a Lua no nas-
cente, ficalhe dando o Sol por a parte debaixo: & assi fica toda a
parte alumada pera nós & a escara pera os Ceos, & este ponto se
diz Lua chea. E pera sabermos em cada hum anno, & mez, o dia em
que a Lua he noua, segundo acima he dito, se ha de saber primeiro,
quantos ha de Epacta naquelle anno, em cujos mezes queremos sa-
ber suas Luas: & pera sabermos a Lua de Janeiro; aos que ouuer de
Epacta, ajuntaremos mais hum ponto & os que pera trinta faltare;
a tantos ferà Lua noua em Janeiro; & Feuereiro aos que ouuer de
Epacta, ajuntaremos dous pontos; contando tambem pera trinta,
& de Março por diante contaremos quantos mezes ha até aquelle
mez, cuja Lua queremos saber & quantos mezes forem, tantos pó-
tos ajuntaremos á Epacta, & os que pera trinta faltarem, a tantos
ferà Lua daquelle mez.

EXEMPLO:

Querendo saber a Lua de Janeiro do anno de 1612. porque no
tal anno ha vintefete de Epacta, aos quais ajuntãdo hum ponto de
Janeiro, fazem vintecito: dos quais pera trinta vão dous: & a tan-
tos de Janeiro diremos ser este anno Lua noua.

OUTRO EXEMPLO.

Querendo saber a Lua de Agosto no dito anno, contando pois
de Março até Agosto, acharemos que são seis mezes, & os 6. pon-
tos que daqui tomamos, juntos aos 27. que ha de Epacta, fazem 33.
dos quais pera sessenta faltã 27. E a tantos de Agosto ferà Lua no-
ua: & esta ordem se guardará em outro qualquer anno, & mezes, de
que quizermos saber suas Luas. Aduertindo, que se os pontos que
tomamos dos mezes, com os que ouuer de Epacta, fizerem maior
som-

somma de 30. entã veremos os que faltaõ pera 60. & a tãtos serã a Lua noua daquelle mez. Assi que , Lua noua não he outra cousa mais que acharemse ella, & o Sol, em hum mesmo Signo, & grao: & peillo consequente a chea estar em opposição, como temos dito.

Das Luas cheas.

Pera se saber em cada hum mez o dia em que a Lua he chea, se ha de aduirtir, quẽ se a Lua for noua de hum dia do mez atẽ quinze, serã chea no mesmo mez: & sendo a Lua noua de quinze dias do mez pera cima, segue-se que primeiro no mesmo mez foi chea, que noua, & pera se saber hũa, & outra s. a Lua chea passada, & a que se segue à Lua noua não ha mais, que pera saber a passada, abater quinze do dia em que he noua, & os que restãrem do mez, a tantos diremos foi chea, primeiro que noua: & pera sabermos a Lua chea que se segue depois de noua, os mesmos quinze acrescentados aos dias em quẽ he noua, nos mostraraõ o dia de Lua chea.

EXEMPLO.

Temos sabido serã Lua noua em 2. de Janeiro, aos quais acrescentando quinze, fazem dezasete: & assi diremos que em dezasete de Janeiro serã Lua chea. E desta maneira se saberãõ as mais Luas cheas.

Capitulo XIII. Pera se saber em qualquer dia do anno, quantos são de Lua, & as horas de claro, & escuro de cada noite.

Pera em qualquer dia do anno se saber, quantos são de Lua, se haõ de ajuntar tres numeros, s. os dias andados do mez, os pontos da Epacta daquelle anno, & os pontos dos mezes que forẽ desde Março, atẽ aquelle mez, saluo Janeiro, & Feureiro que he conta per si, & o que tudo fizer em somma não passando de trinta, tantos dias são de Lua no tal dia, & passando, os que passãrem serãõ dias de Lua.

EXEMPLO.

Pera sabermos quantos dias são de Lua em quinze de Janeiro deste anno de 1612. ajuntando a estes 15. 27. que ha de Epacta, fazem 42. & hum ponto que tomamos de Janeiro, fazem 43. & por-
que

que os dias de Lua não podem passar de 30. 13. que sobejão, diremos que são dias de Lua.

OUTRO EXEMPLO.

Dia de S. Bertholameu, que he a 24. do mez de Agosto, será 27. dias de Lua, porque ajuntando a estes 24. 27. que ha de Epacta neste dito anno, fazem 51. E porque de Março a Agosto, são 6. mezes. os 6. pontos que daqui tomamos, juntos aos 51. fazem 57. & assi mostra que hauerá 27. de Lua, no dia do dito Sancto.

Do luar, ou escuro de cada noite.

Sabidos os dias que são de Lua, se ha de aduirtir, que de hum dia de Lua, até 15. vem o luar na postura do Sol, & o escuro no resto da noite, & os dias de Lua sendo de 15. pera cima, vé o escuro na postura do Sol, & o luar no mais resto da noite. E assi tambem se ha de aduirtir, que a Lua cada dia crece, ou mingua quatro quintos de hora, & estes são os que cada dia crece, ou mingoa o luar, pella qual razão, sabidos quantos dias são de Lua, os dobraremos quatro vezes, sendo de hum até 15. & sendo de quinze pera cima, faremos a mesma dobra, deixando á parte os quinze: & os pontos que nesta dobra ouuer, veremos que vezes tem cinco, & por cada cinco tomaremos hũa hora de luar, ou escuro, & se dos cinco sobejar algũa coursa, os pontos que sobejarem são quintos de hora, que mais durará o luar, ou escuro.

EXEMPLO.

Pera sabermos quanto tempo durará o luar em seis dias de Lua, diremos, seis vezes quatro são 24. & acharemos que em 24. ha quatro vezes cinco, que são 4. horas, & porque sobejão quatro pontos, diremos que durará o luar 4. horas, & quatro quintos, & o mais resto da noite será de escuro; & pera que possãmos saber em que hora da noite acabará o curso do luar, as horas que acharmos que ha de luar, ajuntaremos á hora de quando o Sol se pozer, & no cabo desta somma se porá o luar, & o mais será de escuro. E pera saber as horas a q se poem o Sol em todo o tempo do anno, iremos ao quarto liuro, & no tratado das horas Planetarias o acharemos: assi que o luar que nos der hum dia de Lua, nos dará de escuro 16. dias de Lua, & o luar que der 2. dias de Lua, dará 17. de escuro, & o luar de 3. dias de Lua,

Lua, darà 18. de eſcuro, & aſſi os mais dias de Lua, o que ſe ſeguir de hum dia de Lua, atè 15. de luar, ſe ſeguirá de 16. atè 30. de eſcuro.

Capitulo XIV. Dos pontos de Preamar, & Baixamar.

A Meſma differença que ha cada dia de claro, ou eſcuro, que ſão 4. quintos de hora, iſſo meſmo varia a marè: pello que ſabido o tempo que cada dia ha de claro, ou eſcuro, fica facilitado ſaber as marès, porque nam ha mais que aquellas horas, & quintos que achamos de luar, ou eſcuro, ajuntallas por regra geral, ás tres de pella menhã, & o que tudo fizer em ſomma, no tal tempo ſerá a primeira marè chea daquelle dia, & dahi a ſeis horas, & hum quinto, ſerá ponto de marè minguate, & ſobre eſtes, ajuntar mais ſeis, & hum quinto, ſerá ſegunda marè chea daquelle dia, porque ſabida a primeira marè, pera ſaberem as demais em cada dia, não ha mais que ajuntarlhe ſeis horas, & hum quinto, porque de chea à minguada, vão ſeis horas & hum quinto, & da minguada à chea o meſmo.

EXEMPLO.

Pois temos ſabido, que em ſeis dias de Lua durará o luar quatro horas, & quatro quintos, eſtas juntas ás tres de pella menhã, fazê ſete horas, & quatro quintos, & a tantas horas, & quintos diremos ſerá ponto de preamar em ſeis dias de Lua, & ſobre ſete & quatro quintos ajuntar ſeis, & hum quinto, fazem catorze horas, das quais tirar as doze do meio dia ficão duas: & aſſi diremos que ás duas da tarde ſerá baixamar em ſeis dias de Lua, & ſobre eſtes ajuntar ſeis & hum quinto fazem oito & hum quinto, & a tantas tornará ſer a tarde de marè chea em ſeis de Lua. Pella qual razaõ, ſabido as horas de claro, ou eſcuro, fica ſendo facil ſaberſe o ponto de preamar, & baixamar de cada dia, & tendo por regra geral, que as horas de claro, ou eſcuro de cada dia, ſe hão de ajuntar ás tres de pella menhã, pera ſe ſaber a primeira marè de cada dia.

*Capitulo XV. Das emmendas, & excepçoes de 1700.
por diante.*

Contase em cada hum anno vulgarmente trezentos sessenta & cinco dias & seis horas, & dellas em cada quatro annos se vem a fazer hum dia, o qual se acrescenta ao mez de Feuereiro. E porque no dito mez em vinte quatro & em vinte cinco, em ambos estes dias se diz, sexto Kalendas Martij; se intitulou o anno ser bisexto. Mas como quer que o movimento do Sol, não gaste as seis horas perfectas, (como no primeiro Capitulo fica dito,) os dez minutos & quarenta & oito segundos que mais se conta, vem a fazer de creença em cada 1333. annos, & quatro mezes, dez dias de ventagê, que he a causa da emmenda, que se fez em o anno de 1582. E querendo o Summo Pontifice atalhar a perda dos liuros que havia no tempo da emmenda dos ditos dez dias, depois de hauer consultado com os Mathematicos Romanos, mandou passar hũa Bulla, como consta do Kalendario Gregoriano, em que manda, que supposto que em cada quatro annos haja hum bisexto, todavia cada 400. annos se neguem tres bisextos, assim como o de 1700. inclusiuè, não ferà bisexto, nê o de 1800. nê o de 1900. & o de 2000. si, & o de 2100. não, 2200. não, 2300. não 2400. si, & assim tiraõ nelles tres dias; aduertindo, que suposto, que em cada hum destes ditos annos achemos duas letras Dominicais, a vltima dellas seruirà todo o anno, & Feuereiro não terà mais de 28. dias. E como ouuesse emmenda nos annos, foi necessario hauella tambem na letra Dcminical, desta maneira, que na junta do dedo index, onde agora começamos com a dicção, que diz Filius, da mesma junta começaremos no anno de 1700. com a dicção que diz Gratis, & no de 1800. com Accipe, & no de 1900. cõ Bonũ, & assim cada 100. annos, por esta ordem mudaremos as dicções.

E foi necessario tambem emmendar-se a Epacta, pera que tudo tiuesse correspondencia certa, a qual se emmẽndou desta maneira: Que na junta do dedo polegar, onde agora temos trinta, dez, vinte, contaremos no anno de 1700. 29. 9. 19. & isto durarà atè o anno de 1900. exclusiuè, & no de 1900. onde agora temos trinta,

C

dez,

dez, vinte, diremos vinteoito, oito, dezoito, & durará até 2200. annos exclusiue, & no 2200. pôremos nas ditas juntas. vintefete, sete, dezaete, do qual anno por diante, cada 300. annos se abaterá hum ponto pella ordem que acima dizemos. E porque no anno de setecentos por diante, pode hauer vintecinco de Epacta, & outros numeros que hoje não ha, pella qual razão pode cair a nossa Pascoa com a dos Hebreos, & pera nos guardarmos disto, manda a sagrada Igreja, que no anno em que ouuer vintecinco de Epacta, se veja o aureo numero, que ha no dito anno, & se a copia delle for de hum, até onze, se assentem os vintecinco de Epacta, na segunda junta do dedo auricular, onde estão vintequatro, vintecinco rubros; & se o aureo numero for de onze pera cima, os vintecinco de Epacta se assentem na raiz do dito dedo, onde estão vintecinco, vintefeis negros, pera que assi nos guardemos de empafcoar com elles, segundo que tudo, mais largamente se contem no Kalendario Gregoriano, que se fez no anno de 1582. quando foi a emmenda dos dez dias.

E por estas razoes se proua, que o liuro de Hieronymo Cortes Valenciano, não tem propriamente o titulo de Lunario perpetuo, em que se não regeo pellas sobreditas excepções.

Capitula XVI. Das Taboas das festas mudaveis.

A Primeira Taboa das festas mudaveis, que he a seguinte, tem termo limitado de annos pera que serue, & dura deste anno de 1651. até o de 1677. Pello que, pera se saber entender, veremos na primeira columna, em que estão os annos escritos, o anno em que estamos, ou o que quizermos saber, & logo adiante do anno acharemos a letra Dominical delle, & continuando por toda a regra adiante acharemos os dias em que vem as festas, das quais seus nomes estão escritos na primeira regra em cima.

EXEMPLO.

No anno de 1651. que está na primeira regra da primeira Taboa diante do qual acharemos hum A. que he a letra que serue de Dominical, & diante do A. acharemos 18. de aur. num, & diante dos dezoito acharemos 8. que he a Epacta do dito anno, & logo acharemos

5. de

Tratado Primeiro

33

5. de Feuereiro, que mostra que vem a Septuagesima, & mais adiante 22. de Feuereiro que he dia de Cinza : & a 9. de Abril , que he a Pascoa : & na pagina seguinte 18. de Mayo , que he a Ascenção : & alli continuaremos até o fim da regra.

A segunda Taboa he perpetua, & rege-se pella letra Dominical, & pella Epacta, porque sabida a letra Dominical daquelle anno, buscaremos na sua casa o numero da Epacta delle, no direito da qual acharemos as festas pella ordem atraz dada ; & se o anno for bisexto, na letra que primeiro seruir nas dicçoens, acharemos Septuagesima, & Cinza, & na outra as demais festas seguintes perpetuamente.

Aduertindo que estas Taboas não estariao repartidas cada húa em duas paginas, se o papel dera lugar a poderem-se pôr cada Taboa em húa pagina só.



Ca

Anno

Anno do Letra Aureo nu- Septuage- Dia de Pascoa.
 Sephor. Domin. mero. Epacta. sima. Cinza.

1675	F	4	iv	10. Feuer. 27. Feuereir.	14. Abril.
1676	E D	5	xv	2. Feuer. 19. Feuereir.	5. Abril.
1677	C	6	xxvi	14. Feuer. 3. Março.	18. Abril.
1678	B	7	vij	6. Feuer. 23. Feuereir.	10. Abril.
1679	A	8	xvij	29. Ianeir. 15. Feuereir.	21. Abril.
1680	G F	9	xxix	18. Feuer. 6. Março.	21. Abril.
1681	E	10	x	2. Feuer. 19. Feuereir.	6. Abril.
1682	D	11	xxj	25. Ianeir. 11. Feuereir.	29. Março.
1683	C	12	ij	14. Feuer. 3. Março.	18. Abril.
1684	B A	13	xij	30. Ianeir. 16. Feuereir.	2. Abril.
1685	G	14	xxiij	18. Feuer. 7. Março.	22. Abril.
1786	F	15	v	10. Feuer. 27. Feuereir.	14. Abril.
1687	E	16	xvj	26. Ianeir. 12. Feuereir.	30. Março.
1688	D C	17	xxvij	15. Feuer. 3. Março.	18. Abril.
1689	B	18	vij	6. Feuer. 23. Feuereir.	10. Abril.
1690	A	19	xix	22. Ianeir. 8. Feuereir.	26. Março.
1691	G	1	j	11. Feuer. 28. Feuereir.	15. Abril.
1692	F E	2	xi	3. Feuer. 20. Feuereir.	6. Abril.
1693	D	3	xxiij	18. Ianeir. 4. Feuereir.	22. Março.
1694	C	4	iiiij	7. Feuer. 24. Feuereir.	11. Abril.
1695	B	5	xv	30. Ianeir. 16. Feuereir.	3. Abril.
1696	A G	6	xxvj	19. Feuer. 7. Março.	22. Abril.
1697	F	7	vij	3. Feuer. 20. Feuereir.	7. Abril.
1698	E	8	xvij	26. Ianeir. 12. Feuereir.	30. Março.
1699	D	9	xxix	15. Feuer. 4. Março.	19. Abril.
1700	C	10	ix	7. Feuer. 24. Feuereir.	11. Abril.
1701	B	11	xx	23. Ianeir. 9. Feuereir.	27. Março.

Ascensão do Senhor. Pentecostes. Corpus Christi. Indictio. post Pent. do Adueto. Dominica Dominica. i.

23. Mayo	2. Junho	13. Junho	13	25	1. Dezembr.
14. Mayo	24. Mayo	4. Junho	14	26	29. Nouembr.
27. Mayo	6. Junho	17. Junho	15	24	28. Nouembr.
19. Mayo	29. Mayo	9. Junho	1	25	27. Nouembr.
11. Mayo	21. Mayo	1. Junho	2	27	3. Dezembr.
30. Mayo	9. Junho	20. Junho	3	24	1. Dezembr.
15. Mayo	25. Mayo	5. Junho	4	26	30. Nouembr.
7. Mayo	17. Mayo	28. Mayo	5	27	29. Nouembr.
27. Mayo	6. Junho	17. Junho	6	24	28. Nouembr.
11. Mayo	21. Mayo	1. Junho	7	27	3. Dezembr.
31. Mayo	10. Junho	21. Junho	8	24	2. Dezembr.
23. Mayo	2. Junho	13. Junho	9	25	1. Dezembr.
8. Mayo	18. Mayo	29. Mayo	10	27	30. Nouembr.
27. Mayo	6. Junho	17. Junho	11	24	28. Nouembr.
19. Mayo	29. Mayo	9. Junho	12	25	27. Nouembr.
4. Mayo	14. Mayo	25. Mayo	13	28	3. Dezembr.
24. Mayo	3. Junho	14. Junho	14	25	2. Dezembr.
15. Mayo	25. Mayo	5. Junho	15	26	30. Nouembr.
30. Abril	10. Mayo	21. Mayo	1	28	29. Nouembr.
20. Mayo	30. Mayo	10. Junho	2	25	28. Nouembr.
12. Mayo	22. Mayo	2. Junho	3	26	27. Nouembr.
31. Mayo	10. Junho	21. Junho	4	24	2. Dezembr.
16. Mayo	26. Mayo	6. Junho	5	26	1. Dezembr.
8. Mayo	18. Mayo	29. Mayo	6	27	30. Nouembr.
28. Mayo	7. Junho	18. Junho	7	24	29. Nouembr.
20. Mayo	10. Mayo	10. Junho	8	25	28. Nouembr.
5. Mayo	15. Mayo	26. Mayo	9	27	27. Nouembr.

The souro de Prudentes;

Letra Dominical.	Numero de Epasta.	Septuagésima.	Cinza.	Pascoa.
A	19.20.21.22.23. 12.13.14.15.16.17.18. 5.6.7.8.9.10.11. 2.8.29.1.2.3.4. 24.25.26.27.	22. Ianeir. 29. Ianeir. 5. Feuer. 12. Feuer. 19. Feuer.	3. Feuer. 15. Feuer. 22. Feuer. 1. Março. 8. Março.	26. Mar. 2. Abril. 9. Abril. 16. Abr. 23. Abr.
	18.19.20.21.22.23. 11.12.13.14.15.16.17. 4.5.6.7.8.9.10. 27.28.29.1.2.3. 24.25.25.26.	23. Ianeir. 30. Ianeir. 6. Feuer. 13. Feuer. 20. Feuer.	9. Feuer. 16. Feuer. 23. Feuer. 2. Março. 9. Março.	27. Mar. 3. Abril. 10. Abr. 17. Abr. 24. Abr.
C	17.18.19.20.21.22.23. 10.11.12.13.14.15.16. 4.5.6.7.8.9. 1.2.*29.28.26.27.25. 24.25.	24. Ianeir. 31. Ianeir. 7. Feuer. 14. Feuer. 21. Feuer.	10. Feuer. 27. Feuer. 24. Feuer. 3. Março. 10. Março.	28. Mar. 4. Abril. 11. Abr. 18. Abr. 25. Abr.
	16.17.18.19.20.21.22. 9.10.11.12.13.14.15. 2.3.4.5.6.7.8. 24.25.26.27.28.29.*1. 2.3.	25. Ianeir. 1. Feuer. 8. Feuer. 15. Feuer. 18. Ianeir.	11. Feuer. 18. Feuer. 25. Feuer. 4. Março. 4. Feuer.	29. Mar. 5. Abril. 12. Abr. 19. Abr. 22. Mar.
E	15.16.17.18.19.20.21. 8.9.10.11.12.13.14. 1.2.3.4.5.6.7. 24.25.26.27.28.29. 22.23.	26. Ianeir. 2. Feuer. 9. Feuer. 16. Feuer. 19. Ianeir.	12. Feuer. 19. Feuer. 26. Feuer. 5. Março. 5. Feuer.	30. Mar. 6. Abril. 13. Abr. 20. Abr. 23. Mar.
	21.22.23. 14.15.16.17.18.19.20. 7.8.9.10.11.12.13. *.1.2.3.4.5.6. 24.25.25.26.27.28.29.	20. Ianeir. 27. Ianeir. 13. Feuer. 10. Feuer. 17. Feuer.	6. Feuer. 13. Feuer. 20. Feuer. 27. Feuer. 3. Março.	24. Mar. 31. Mar. 7. Abril. 14. Abr. 21. Abr.
G	20.21.22.23. 13.14.15.16.17.18.19.20. 6.7.8.9.10.11.12. 29.*1.2.3.4.5. 24.25.26.27.28.	21. Ianeir. 28. Ianeir. 4. Feuer. 11. Feuer. 18. Feuer.	7. Feuer. 14. Feuer. 21. Feuer. 28. Feuer. 7. Março.	25. Mar. 1. Abril. 8. Abril. 15. Abr. 22. Abr.

<i>Ascensão do Senhor.</i>	<i>Pentecostes</i>	<i>Corpus Christi.</i>	<i>Dominica post Pêcc.</i>	<i>Dominica 1. do Advento.</i>
4. Mayo.	14. Mayo.	25. Mayo.	xxviii	3. Dezembro.
11. Mayo.	21. Mayo.	1. Junho.	xxvii	3
18. Mayo.	28. Mayo.	8. Junho.	xxvi	3
25. Mayo.	4. Junho.	15. Junho.	xxv	3
1. Junho.	11. Junho.	22. Junho.	xxiiii	3
5. Mayo.	15. Mayo.	26. Mayo.	xxvii	27. Novembro.
12. Mayo.	22. Mayo.	2. Junho.	xxvi	27.
19. Mayo.	29. Mayo.	9. Junho.	xxv	27
26. Mayo.	5. Junho.	16. Junho.	xxiiii	27
2. Junho.	12. Junho.	23. Junho.	xxiii	27
6. Mayo.	15. Mayo.	27. Mayo.	xxvii	28. Novembro.
13. Mayo.	23. Mayo.	3. Junho.	xxvi	28
20. Mayo.	30. Mayo.	10. Junho.	xxv	28
27. Mayo.	6. Junho.	17. Junho.	xxiiii	28
3. Junho.	13. Junho.	24. Junho.	xxiii	28
7. Mayo.	17. Mayo.	28. Mayo.	xxvii	29. Novembro.
14. Mayo.	24. Mayo.	4. Junho.	xxvi	29
21. Mayo.	31. Mayo.	11. Junho.	xxv	29
28. Mayo.	7. Junho.	18. Junho.	xxiiii	29
20. Abril	10. Mayo	21. Mayo.	xxviii	29
8. Mayo.	18. Mayo.	29. Mayo.	xxvii	30. Novembro.
15. Mayo.	25. Mayo.	5. Junho.	xxvi	30
22. Mayo.	1. Junho.	12. Junho.	xxv	30
29. Mayo.	8. Junho.	19. Junho.	xxiiii	30
1. Mayo.	11. Mayo.	22. Mayo.	xxiii	30
2. Mayo.	12. Mayo.	23. Mayo.	xxviii	1. Dezembro.
9. Mayo.	19. Mayo.	30. Mayo.	xxvii	1
6. Mayo.	26. Mayo.	6. Junho.	xxvi	1
3. Mayo.	2. Junho.	13. Junho.	xxv	1
30. Mayo.	19. Junho.	20. Junho.	xxiiii	1
3. Mayo.	13. Mayo.	24. Mayo.	xxvii	2. Dezembro.
10. Mayo.	20. Mayo.	31. Mayo.	xxvii	2
17. Mayo.	27. Mayo.	7. Junho.	xxvi	2
24. Mayo.	3. Junho.	14. Junho.	xxv	2
31. Mayo.	10. Junho.	21. Junho.	xxiiii	2

D iiii

Capitulo XVII. Da taboa perpetua das marès, & horas de claro, & eſcuro de cada noite.

NA taboa ſeguinte das marès, ha 6. columnas, a primeira he dos dias de Lua, ſ. de hum até 15. E naõ ſe poem mais, porque o meſmo ſe ſegue em 16. dias de Lua, que em hum dia, & o meſmo em 17. que em 2. dias & o meſmo em 18. que em 3. aſſi nos mais. A ſegunda columna moſtra a primeira marè chea de cada dia, & por iſſo té em cima hum P. que quer dizer preamar, junto ao qual eſtã hum H. & hum Q. que querem dizer, horas, & quintos, da dita marè. A terceira columna moſtra os pontõs da marè mingoante, que ſe ſegue à primeira marè: & a quarta moſtra a marè chea da tarde: & a quinta moſtra a marè mingoante da tarde: & a ſexta, moſtra as horas de luar, ou eſcuro de cada noite, porque aſſi como nas marès tem reſpondencia hum dia de Lua aos 16. & 2. aos 17. & 3. aos 18. & aſſi os mais. Aſſi tambem tem a meſma reſpondencia no luar, ou eſcuro, porque quantas horas, & quintos acharmos de luar, de hum dia de Lua, até 15. o meſmo eſcuro hauerã de 16. até 30. Pello que pera ſe ſaber reger a dita taboa, ſe ha de ſaber quãtos dias ha de Lua no dia q̄ queremos ſaber ſuas marès, & os dias que foré, hiremos buscar a taboa, & correndo pella regra adiante acharemos as marès, & horas de claro 3 & eſcuro ao certo: & quando adiante das horas acharemos, 5 diremos ſer quinto de hora, & achando, 2 diremos ſerem dous quintos, & aſſi nas letras ſemelhantes, 5 porque o 5. ſãõ quintos que tem hũa hora, & a letra que ſe achar por cima do dito 5. denota as partes da tal hora.

E X E M P L O.

Cinco dias de Lua, ſerã preamar às ſete horas da manhã: baxamar a hũa, & hum quinto: preamar da tarde, às ſete, & dous quintos.

Dias de Lua.	H. P. Q.	H. B. Q.	H. P. Q.	H. S. Q.	Luar, ou E. H. curu Q.	
16	1	3	4	1	2	4
			10	4	5	0
			4		1	2
17	2	4	5	10	5	5
			1	4		2
18	3	5	5	11	5	5
			2	3	4	1
19	4		1	12	5	3
			1	2	3	5
20	5	7	0	1	5	4
			4	1	2	4
21	6	7	5	2	0	8
			3	4		1
22	7	8	5	2	5	9
			2	3	4	3
23	8		5	3	5	9
			1	2	3	4
24	9	10	5	4	5	10
			1	2	3	4
25	10	11	0	5	5	11
			4		2	3
26	11	11	5	6	0	12
			3	4		1
27	12	12	5	6	5	1
			2	3	4	5
28	13	1	5	7	5	1
			1	2	3	4
29	14	2	5	8	5	2
			1	2	3	4
30	15	3	0	9	5	3

Capitulo XVIII. De todos os Dias, & Sanctos do anno.

POis temos tratado tudo o que conuem aos computos, não parcará fora de propoſito, antes muito acertado, & neceſſario pormos os doze mezes do anno, com o numero de dias, que tem cada hum delles, & juntamente os dias dos Santos, que vem pello diſcurſo do anno, aſſim de guarda, como de jejum, como duplex, & ſemiduplex, &c. Pello que ſe ha de aduertir, que de ordinario em todos os annos, Março, Mayo, Julho, Agoſto, Outubro, Dezembro, & Janeiro, tem cada hum delles trinta & hum dias: & Abril, Junho Setembro & Nouembro tem trinta cada hum delles, & Feuereiro em os tres annos communs tem vinte oito dias, & no quarto anno que he o biſexto, tem vinte & noue dias: como ſe achará nas taboas ſeguintes, onde ſe deue aduertir, que a primeira columna de cada pagina, he a ordem com que ſe aſſenta a Epacta, em que cada Eſtrela val trinta, & a ſegunda columna moſtra a letra Dominical, & a terceira, os dias de cada mez, diante da qual ſe achará os Sanctos, que ſe forem de guarda, teráo no cabo hum G. & os que forem de guarda, & jejum, teráo mais hum I. E não aſſentamos aqui a entrada do Sol, em cada Signo, porque adiante lhe temos dado ſeu lugar, como o temos tambem dado ás couſas tocantes á Medicina, & Agricultura.

Epacta Letra Dias **JANEIRO.**

Epacta	Letra	Dias	Eventos
*	A	1	<i>Circuncisaõ de nosso Senhor. G.</i>
29	B	2	Octaua de Sancto Esteuaõ.
28	C	3	Octaua de S. Ioaõ Euangelista.
27	D	4	Octaua dos Innocentes.
26	E	5	S. Simeaõ.
25	F	6	<i>A festa dos tres Reis Magos. G.</i>
24	G	7	S. Iuliaõ Martyr.
23	A	8	S. Seuerino Bispo.
22	B	9	S. Marciana Virgem.
21	C	10	S. Paulo prim. Hermit. & S. Góçal.
20	D	11	S. Ignio Papa & Martyr.
19	E	12	S. Satyro Martyr.
18	F	13	S. Hilario Bispo.
17	G	14	S. Felix Sacerdote.
16	A	15	S. Amaro Abbade.
15	B	16	<i>Os cinco Martyres de Marrocos.</i>
14	C	17	S. Antão Hermitão.
13	D	18	S. Prisca Virgem.
12	E	19	S. Ponciano Martyr.
11	F	20	<i>S. Fabiaõ & Sebastiaõ Martyres.</i>
10	G	21	S. Ignis Virgem & Martyr.
9	A	22	S. Vicente Martyr.
8	B	23	S. Ihesonso, & S. Emerenciana.
7	C	24	S. Tymotheo.
6	D	25	Conuersão de S. Paulo.
5	E	26	S. Policarpo Bispo.
4	F	27	S. Ioaõ Chrisostomo.
3	G	28	S. Sulpicio.
2	A	29	S. Valerio Bispo.
1	B	30	S. Aldegunda Virgema
*	C	31	S. Ciriaco Martyr.

Epacta	Letra	Dias	FEVEREIRO.
29	D	1	Sancta Brigida Virgem.
28	E	2	<i>Purificação de nossa Senhora. G. I.</i>
27	F	3	<i>S. Bras Bispo.</i>
25. 26.	G	4	S. Veronica Virgem.
25. 24.	A	5	S. Agueda Virgem.
23.	B	6	S. Dorothea Virgem.
22.	C	7	S. Richarte Rey.
21	D	8	Salamao Martyr.
20	E	9	S. Apollonia Virgem & Martyr.
19	F	10	S. Scolastica Virgem.
18	G	11	S. Eufrosina Virgem.
17	A	12	S. Eulaya Virgem.
16	B	13	Castor Sacerd. & S. Fufca Virgem.
15	C	14	S. Valentim Bispo. & Martyr.
14	D	15	S. Faustino Martyr.
13	E	16	S. Juliana Virgem.
12	F	17	S. Poljcronio Bispo.
11	G	18	Constança Virgem, & S. Claude.
10	A	19	S. Gabino, & S. Susana.
9	B	20	S. Eustachio.
8	C	21	S. Hilario Papa.
7	D	22	Cadeira de S. Pedro.
6	E	23	S. Giraldo Arcebispo de Braga.
5	F	24	<i>S. Mathias Apostolo G. I.</i>
4	G	25	S. Vitorino.
3	A	26	S. Nestorio Bispo.
2	B	27	S. Iuliao Martyr.
1	C	28	S. Romao Abbade.

Neste Mez se aduirta, que em o anno bisexto cabe S. Mathias aos 25. do dito mez. E os 25. repetidos, que estão em sua aduertencia, de que atraz temos tratado.

Epacta Letra Dias **MARÇO**
3

* 29 28 27 26 25. 25. 24. 23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. *	D E F G A B C D E F G A B C D E F G A B C D E F G A B C D E F	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	S. Albino Bispo. S. Simplicio Bispo. S. Demetro, & Celedon. S. Adriaõ Martyr. S. Eusebio Martyr. S. Victor, & Victorino. S. Thomas de Aquino, S. Perpetua, S. Adriaõ. [<i>& S. Felicitas.</i>] Quarenta Martyres. S. Alexandre Papa, & Martyr. S. Guilhelme Martyr. S. Gregorio Papa & Doctor. S. Leandro Bispo. S. Florencia Virgem. S. Longino Martyr. S. Ciriaco Martyr. S. Patricio Bispo. S. Gabriel Archanjo. S. Ioseph Confessor. S. Vulfraõ Confessor. S. Bento Abbade. S. Paulino Bispo. S. Serapiaõ Abbade. <i>Anunciaçãõ de N. Senhora. G. I.</i> S. Castor Martyr. S. Roberto Bispo. S. Marcello Papa. S. Quintino Martyr. S. Segundo, & seus companheiros. S. Sabina.
--	---	---	---

Epacta	Letra	Dias	ABRIL.
29	G	1	Conuerção da Magdalena.
28	A	2	S. Theodosia Virgem.
27	B	3	S. Maria Egypciaca.
25. 26	C	4	S. Ambrosio Bispo.
25. 24	D	5	S. Vicéte da Ordem dos Prègadores.
23	E	6	S. Diogenes Martyr.
22	F	7	Celestino Papa.
21	G	8	S. Apolonio Martyr.
20	A	9	Dialcorio Abbade.
19	B	10	Ezechiel Propheta.
18	C	11	Eustorgio Presbytero.
17	D	12	S. Iulio Papa.
16	E	13	S. Eufemia Virgem.
15	F	14	S. Tiburcio, & Valerio.
14	G	15	S. Helena Virgem.
13	A	16	S. Fruftuoso Arcebispo de Braga.
12	B	17	S. Aniceto Papa & Martyr.
11	C	18	Eleuterio Bispo.
10	D	19	S. Hermogenes Martyr.
9	E	20	S. Engracia Virgem Martyr.
8	F	21	S. Simeão Martyr.
7	G	22	S. Soterio Papa.
6	A	23	S. Iorge Martyr.
5	B	24	S. Alberto Bispo.
4	C	25	S. Marcos Euangelista.
3	D	26	S. Cleto Papa.
2	E	27	S. Anastasio Papa.
1	F	28	S. Vidal Martyr.
*	G	29	S. Pedro Martyr.
29	A	30	S. Eutropio Bispo.

Epacta Letra Dias **M A Y O.**

28	B	1	S. Felipe, & Sanctiago. G.
27	C	2	S. Athanasio Bispo.
26	D	3	Inuençaõ da Sancta Cruz. G.
25. 25	E	4	S. Floriaõ Martyr.
24	F	5	S. Gothardo Bispo.
23	G	6	S. Ioam ante portam Latinam.
22	A	7	S. Domicilia Virgem.
21	B	8	S. Desiderato Bispo.
20	C	9	Translaç. de S. Nicolao, & S. Greg.
19	D	10	S. Gordiano Bispo.
18	E	11	S. Mamerto Bispo.
17	F	12	S. Domingos da Calçada.
16	G	13	S. Theodora Virgem.
15	A	14	S. Bonifacio Martyr.
14	B	15	S. Ifidoro Martyr.
13	C	16	S. Peregrino Bispo.
12	D	17	Tresladação de S. Bernardo.
11	E	18	S. Felice Bispo & Martyr.
10	F	19	S. Potenciana Virgem.
9	G	20	S. Bernardino Confessor.
8	A	21	S. Prudente Martyr.
7	B	22	S. Helena Rayna.
6	C	23	S. Iuliana Virgem.
5	D	24	S. Desiderio.
4	E	25	S. Urbano Papa.
3	F	26	Beda Sacerdote.
2	G	27	S. Ioam Papa.
1	A	28	S. Guilherme Bispo.
*	B	29	S. Maximo Bispo.
29	C	30	S. Felices Papa & Martyr.
28	D	31	S. Petronilla Virgem.

Epacta	Letra	Diaſ	IV NHO.
27	E	1	S. Nicomedio Martyr.
25. 26.	F	2	S. Marceliano Papa.
25. 24	G	3	S. Eraſmo Biſpo, & Martyr.
23	A	4	S. Cerino Martyr.
22	B	5	S. Bonifacio Biſpo.
21	C	6	S. Claudio Biſpo.
20	D	7	S. Luciano Biſpo.
19	E	8	S. Medardo Biſpo.
18	F	9	S. Primo, & Feliciano.
17	G	10	S. Honofre Hermitão.
16	A	11	S. Barnabe Apoftolo.
15	B	12	S. Baſilio, & Baſilia.
14	C	13	<i>S. Antonio de Lisboa.</i>
13	D	14	S. Exuperio.
12	E	15	S. Vito, & Modesto.
11	F	16	S. Quirito, & Iulita.
10	G	17	S. Paula Virgem.
9	A	18	S. Marcelo, & Marcelino.
8	B	19	S. Geruaſio, & Protasio.
7	C	20	S. Florença Virgem.
6	D	21	S. Albano Confefſor.
5	E	22	S. Acaſſio, & dez mil Martyres.
4	F	23	S. Ioam Sacerdote.
3	G	24	<i>Nacença de S. João Baptiſta. G. I.</i>
2	A	25	S. Amandio Biſpo.
1	B	26	S. João, & S. Paulo.
*	C	27	Sete Dormentes.
29	D	28	S. Leão Papa.
28	E	29	<i>S. Pedro, & S. Paulo. G. I.</i>
27	F	30	Cómemor. de S. Paulo, & S. Marçal.

Epacta Letra Dias

IVLHO.

26	G	1	Oitava de S. Ioaõ.
25. 25.	A	2	Visitação de N. Senhora.
24	B	3	S. Theobaldo Bispo.
23.	C	4	S. Vldarigo Bispo.
22.	D	5	S. Laureano Martyr.
21	E	6	S. Sucto.
20	F	7	S. Marçal.
19	G	8	S. Procopio Abbade.
18	A	9	S. Cirilo Bispo.
17	B	10	Sete Irmãos Martyres.
16	C	11	S. Pio Papa & Martyr.
15	D	12	S. Hermogario Bispo.
14	E	13	S. Henrique Martyr.
13	F	14	S. Boaventura Doctor.
12	G	15	Divisão dos Apostolos.
11	A	16	Aureliano Bispo.
10	B	17	S. Aleixo Confessor.
9	C	18	S. Marinha Virgem.
8	D	19	S. Iusta, & Rufina Martyres.
7	E	20	S. Margarida Virgem.
6	F	21	S. Victor Martyr.
5	G	22	S. Maria Magdalena.
4	A	23.	S. Apolinario Bispo.
3	B	24	S. Christina Virgem.
2	C	25	Sanctiago Apost. G. I. S. Christouam.
1	D	26	S. Anna. G.
*	E	27	S. Simeão, & S. Bertholdo.
29	F	28	S. Pantalião Martyr.
28	G	29	S. Beatriz, & S. Marta.
27	A	30	S. Abdon, & Senen.
25. 26.	B	31	S. Germão Bispo.

D

Epacta Letra Dias **AGOSTO.**

25. 24	C	1	Carcere de S. Pedro.
23	D	2	S. Esteuaó Papa & Martyr.
22	E	3	Inuençãõ de S. Esteuaõ.
21	F	4	<i>S. Domingos Confess. r.</i>
20	G	5	<i>Sancta Maria das Neues.</i>
19	A	6	Transfiguraçãõ do Senhor.
18	B	7	S. Donato Bispo.
17	C	8	S. Ciriaco Bispo.
16	D	9	S. Romaõ.
15	E	10	<i>S. Lourenço Martyr. G. I.</i>
14	F	11	S. Tiburcio, & S. Susana Martyr.
13	G	12	Sancta Clara Virgem.
12	A	13	S. Hipolito Martyr.
11	B	14	S. Eusebio Confessor.
10	C	15	<i>Affumpção de N. S. G. I.</i>
9	D	16	S. Roque Confessor!
8	E	17	S. Mamede Martyr.
7	F	18	Agapito Martyr. & S. Helena.
6	G	19	S. Luis Bispo.
5	A	20	S. Bernardo Abbade.
4	B	21	S. Anastasio Martyr.
3	C	22	S. Tymotheo.
2	D	23	S. Zacheo Bispo.
1	E	24	<i>S. Bertholameu Apostolo. G. I.</i>
*	F	25	S. Luis Rey de França.
29	G	26	S. Seuerino Martyr.
28	A	27	S. Rufo Confessor.
27	B	28	<i>S. Agostinho Bispo.</i>
26	C	29	Degolaçãõ de S. Ioaõ.
25. 25	D	30	S. Felix, & Audacio Martyres.
24	E	31	S. Paulino Bispo.

Epacta Letra Dias **SEPTEMBRO**

23.	F	1	S. Gil Abbade.
22.	G	2	S. Amerigo Duque.
21.	A	3	S. Mansucto Bispo.
20.	B	4	S. Moyses Confessor.
19.	C	5	S. Marcello Martyr.
18.	D	6	S. Eugenio Bispo.
17.	E	7	Zacharias Propheta.
16.	F	8	<i>Nacença de Nossa S. G. I.</i>
15.	G	9	S. Gregorio Martyr.
14.	A	10	S. Nicolao de Tolentino.
13.	B	11	S. Protio, & Zacyntho.
12.	C	12	S. Maxiliano Bispo.
11.	D	13	S. Maurilio Bispo.
10.	E	14	Exaltação da sancta Cruz.
9.	F	15	S. Nicomedio Martyr.
8.	G	16	S. Eufemia Virgem.
7.	A	17	S. Lamberto Bispo.
6.	B	18	S. Richarte Emperador.
5.	C	19	S. Ianuario Bispo.
4.	D	20	S. Fausta.
3.	E	21	<i>S. Matheus Apostolo. G. I.</i>
2.	F	22	S. Mauricio Martyr.
1.	G	23	S. Leaó Papa.
*	A	24	S. Roberto Bispo.
29	B	25	S. Firmiano Bispo.
28	C	26	S. Cypriano, & Iustina.
27	D	27	S. Cosme, & Damiaõ.
25. 26	E	28	S. Venceslao Duque.
25. 24	F	29	<i>S. Miguel Archanjo. G.</i>
23	G	30	S. Hieronymo Doctor.

Epacta Letra Dias OCTUBRO.

22	A	1	S. Remigio Bispo.
21	B	2	S. Lesdegario Bispo.
20	C	3	S. Ludouico Bispo.
19	D	4	S. Francisco.
18	E	5	S. Placido Martyr.
17	F	6	S. Fee Virgem.
16	G	7	S. Marcos Papa.
15	A	8	S. Demetrio Martyr.
14	B	9	S. Dionysio Martyr.
13	C	10	S. Gibonio Bispo.
12	D	11	S. Nicacio Papa.
11	E	12	S. Maximiliano Martyr.
10	F	13	S. Giraldo Confessor.
9	G	14	S. Calixto Papa, & Martyr.
8	A	15	S. Aurelia Virgem.
7	B	16	S. Gallo Abbade.
6	C	17	S. Lucina Romana Virgem.
5	D	18	S. Lucas Euangelista.
4	E	19	S. Fabiam, & Potenciana.
3	F	20	S. Carpacio Martyr.
2	G	21	Onze mil Virgens.
1	A	22	S. Seruando, & Germao.
*	B	23	S. Scuerino Bispo,
29	C	24	S. Radigenda Raynha.
28	D	25	S. Crispim, & Crispiniano.
27	E	26	S. Amador Bispo.
26	F	27	S. Sabina.
25. 25.	G	28	S. Simao, Iudas. G. I.
24	A	29	S. Narciso Bispo.
23	B	30	S. Marcello Caualleiro.
22	C	31	S. Quintin Martyr.

Epacta	Letra	Dias	NOVEMBRO
21.	D	1	<i>Todos os Sanctos. G. I.</i>
20.	E	2	Commemoração dos Finados.
19.	F	3	S. Restituto Confessor.
18.	G	4	S. Amancio Bispo.
17.	A	5	S. Malachias Bispo.
16.	B	6	S. Leonardo Confessor.
15.	C	7	S. Florentim Bispo.
14.	D	8	Quatro Coroados.
13.	E	9	S. Theodoro Martyr.
12.	F	10	S. Martinho Papa.
11.	G	11	S. Martinho Bispo.
10.	A	12	S. Benedicta Virgem.
9.	B	13	S. Bricio Bispo.
8.	C	14	S. Ioam Bispo.
7.	D	15	S. Eugenio Bispo.
6.	E	16	S. Eucherio Bispo.
5.	F	17	S. Acido, Amano, & Victor.
4.	G	18	S. Eufrazia Virgem.
3.	A	19	<i>S. Izabel Rainha.</i>
2.	B	20	S. Esteuão Confessor.
1.	C	21	<i>Apresentação de N. Senhora.</i>
*	D	22	S. Cecilia Virgem & Martyr.
29	E	23	S. Clemente Papa.
28	F	24	S. Crisogono Martyr.
27	G	25	S. Catherina Virgem & Martyr.
25. 26	A	26	S. Lino Papa.
25. 24	B	27	S. Fagundo, & Primitiuo.
23.	C	28	S. Iacobo-Orador.
22.	D	29	S. Saturninho.
21.	E	30	<i>S. Andre Apostolo. G. I.</i>

Epacta Letra Dias **DEZEMBRO.**

Epacta	Letra	Dias	DEZEMBRO.
20	F	1	S. Eloyo Bispo, & Confessor.
19	G	2	S. Bibiana Virgem.
18	A	3	S. Francisco Xavier Confessor.
17	B	4	S. Barbara Virgem & Martyr.
16	C	5	S. Crispina Virgem.
15	D	6	S. Nicolao Bispo.
14	E	7	S. Agatham Martyr.
13	F	8	Conceição de N. Senhora. G.
12	G	9	S. Ioachim.
11	A	10	S. Olaya Virgem.
10	B	11	S. Damaso Papa.
9	C	12	S. Valerio Abbade.
8	D	13	S. Luzia Virgem.
7	E	14	S. Nicassio Bispo & Martyr.
6	F	15	S. Valeriano Bispo.
5	G	16	S. Ananias, Azaria, & Misael.
4	A	17	S. Lazaro Bispo.
3	B	18	Nossa Senhora do O.
2	C	19	S. Nemesio Bispo.
1	D	20	S. Domingos Abbade.
*	E	21	S. Thome Apostolo. G. E.
29	F	22	
28	G	23	S. Victoria Virgem.
27	A	24	S. Ignacio Bispo.
26	B	25	Nascimento de Nosso Senhor. G. I.
25. 25.	C	26	S. Esteuao Protomartyr. G.
24	D	27	S. Joao Evangelista. G.
23	E	28	Sanctos Innocentes. G.
22	F	29	S. Thomas Arcebispo.
21	G	30	Dauid Rey.
20	A	31	S. Sylvestre Papa. G.



LIVRO II.

EM O QUAL HA DOVS TRATADOS,

O primeiro de cousas tocantes â Agricultura. pera se-
mear, plantar enxertar, & modo pera saber fazer No-
ras, que andem per si, & pronosticar de tempos, & no-
vidades, supposto a vontade diuina.

*O segundo Tratado he de muitas aduertencias importantes aos Me-
dicos, & Surgioens & remedios experimentados pera
as mais graues enfermidades que ha.*

*Capitulo I. De que he fructuoso fazer se no enchente, &
mingoante da Lua de cada mez.*



OR experiencia tentos, que quando he em min-
goante da Lua, faltão os humores nas cousas infe-
riores, & pello consequente quando he chea, estão
as cousas com mais vigor, & força. E se muitas ve-
zes não succedem as sementeiras, enxertias, & plan-
tas com tanta perfeição, como era necessario, pro-
cede de se não ter conta com a disposição da Lua, & nam se guardar
regra; que por ella se tem tirado. Pello que em breues palavras
quizemos neste lugar dar relação do que na enchente, & mingoan-
te da Lua de cada mez, se deue fazer em materia de agricultura, &
criação, que he o seguinte. Depois de sabermos, quando he crescê-
cente, & mingoante da Lua de cada mez, pello Pro nostico & Lu-
nario perpetuo do Capitulo nono de ste segundo liuro, auemos de
notar, que em o crescente da Lua de Janeiro, he acertado por ba-
cello, enxertar arvores, m' orças, mergulhar as que cedo reben-

D iij. tam.

tam: plantar roſais, deitar galinhas, & patas. E no mingoanté da Lua deſte mez he bom alimpar as aruores, podar vinhas, cortar madeira ſemear alhos, & cebollas.

Feuereiro. Em o creſcente da Lua do mez de Feuereiro, ferà de proueito plantar aruores que ainda não rebentão, pôr bacello, lancar vides de cabeças, tranſpor aruores, maceiras, & pereiras ſerodias, ſemear hortaliça, pôr eſtacas de romãas, de murta, & moreiras: eſtercar aruores tardias em ſuas eſcarnas, fazer vallós, deitar patas, adens, galinhas, & comprar ouelhas, & cabras. No minguante da meſma Lua he bom podar as vinhas, & empallas, cortar canaviais, limpar colmeas, & pombas.

Março. Em o mez de Março no creſcente da Lua, he acertado mergulhar, & lançar vides de cabeça, quando começão a brotar: & he bom enxertar aruores de fructo ſerodeo, concertar os cortiços das abelhas, & comprar gado. E no mingoante, em terras frias podar vinhas: & deue aduertirſe, que ſe não foſſe tão nociuo como he, o frio demaſiado, o melhor era podar cedo.

Abril. Em o creſcente da Lua do mez de Abril, he bom plantar eſtacas de madeira, ſemear hortaliça que ſe coſtuma regar, & algũa em ſequeiro, creſtar colmeas, buscar enxames, deixar criar pombinhos, porque ſerão de vantage dos doutro tempo, & lancar pera emprenhar cabras, & ouelhas. No mingoante da Lua he bom em lugares quentes, laurar terras humidas & groſſas, & he danoso cauar. E deuem cubrirſe as vides, & aruores que eſtiuerem eſcauadas, he tambem acertado troſquear as ouelhas.

Mayo. Em o creſcente da Lua do mez de Mayo, podemos ſemear meloës, abobaras, pepinos, cardos, rabãos, & alfaces: enxertar de eſcudo peſegos, anendoeiras, laranjeiras, & toda a aruore de eſpinho, & figueiras & oliueiras, & a lancar a emprenhar as cabras. No mingoante he bom deſfollar as vinhas, que coſtumão criar pulgão, creſtar colmeas, troſquiar ouelhas, capar gado em terra fria, & regar daqui por diante aruores, cegar ceuada, & feno.

Junho. Em o mez de Junho, no creſcente da Lua, he bom plantar eſtacas de figueira, & de toda a aruore que tiuer a cortiça groſſa, como oliueira, & laranjeiras, & enxertar de eſcudo. No mingoante

mingoante se deuem aparelhar as eiras, & recolher a ceuada, trigo em terras quentes, & todò o legumte, arrancar linho, & creftar colmeas. E deue notar-se, que o trigo cegado nesta mingoante, se conseruará mais, que o colhido em Lua noua.

Julho. Em o crecente da Lua do mez de Julho, he acertado cubrir as cepas, porque lhe não faça dano a sobeja quentura do Sol, & deue cortar-se a rama & erua, pera que não torne a rebentar, & he bõ semear mostarda. E no mingoante colher amendoas.

Agosto. Em o mez de Agosto, no crecente da Lua, se deuem queimar os matos, pera terras de pão, ou pasto do gado, semear traçoços & despois de chouer, semear nabos, & couues ferodeas. E no mingoante he bom fazer pafa de ameixas, pefegos, & figos & deue aparelhar, & concertar a louça pera as vindimas.

Septembro. Em o crecente da Lua de Septembro, ferà de proueito semear centeo & ceuada em terras humidas, & trançoços em terra quente, & semear trigo, & linho que não se rega, pôr crauciros, & fazer poços antes de chouer. E no mingoante, he bom vindimar as vinhas, fazer couas pera despois pôr, ou transpor aruores, esterco a terra, & creftar colmeas.

Outubro. Em Outubro no crecente da Lua, he bom semear trigo, linho, fauas & ceuada, & escauar as vinhas. E deuem cobrir-se as plantas tenras & mimofas, como lorangeiras, limoeiros, & cidreiras. No mingoante serà acertado fazer as couas pera as aruores que quisermos pôr na primavera, & serà bom deitar no esterco logo: tambem he bom plantar ginjas, pereiras temporaãs, & toda a aruore que não sente frio.

Nouembro. Em o crecente da Lua do mez de Nouembro, se podem pôr plantas a que não dana frio, semear caroços, alimpar aruores do seco, & estercallas, pôr bacello, mergulhar, & alporcar & deitar esterco nas vinhas & pôr em tempo humido alhos, & canas. E no mingoante, he bom cortar madeira, vimes & canas, & cortiços, escauar oliueira, & fazer toucinho.

Dezembro. Em o mez de Dezembro, no crecente da Lua, he bom fazer esterqueiras, pera outro inuerno & podem-se as hortas cultiuar, & pôr hortaliça, semear rabãos, alhos, & alface. No mingoante

goante da Lua, ſe pode cortar madeira , eſtercar onde for neceſſario, alporcar & lançar ourina na eſcaua, tapar portaes & levantar, & concertar valados.

Capitulo II. Dos Signos que ſão bons per a fazer ſementeiras.

P Ella meſma ração , que atraz temos tratado, do enchente & mingoante da Lua, acharemos que no mingoante della, as ſementes eſtaõ com menos humor, & encolhidas, & a terra mais ſeca, & menos fazoada & pello contrario no enchente della as ſementes eſtaõ mais cheas, & diſpoſtas, & a terra com mais humidades, & capaz de em ſi as receber. Pello que a ſementeira, que for feita em enchente de Lua, fairá mais depreſſa, & com mais corpo, & pello contrario, a que ſe fizer no mingoante. E não tão ſõmente ſe requiere pera tal effeito o fauor da Lua, mas inda he neceſſario eſtar ella em ſigno acomodado no dia que ſe a ſemente der à terra. Pera o que ſe deue notar, que os ſignos terrenos, que ſão Tauro, Virgo, & Capricornio, ſão ſufficientiſſimos, pera que eſtando a Lua nelles ſe ſemeear. E além deſtes tambem ſerá de proueito, inda que menos, ſemeear eſtando a Lua em ſignos aerios, que ſão Geminis, Libra & Aquario. E tambem nos ſignos aquaticos ſe pode ſemeear, quando ha neceſſidade, & o tempo eſtá diſpoſto: os quais ſão eſtes, Cácer, Scorpio, Piſcis. Sómente eſtando a Lua em ſignos de fogo, que ſão Aries, Leo & Sagitario, não he bom ſemeear. E nõteſe, que em cada mez, corre a Lua todos os ſignos, como no tratado ſeguente ſe declarará largamente: onde moſtraremos tambem porquê ordem os corre, de modo, que o Laurador com facilidade poſſa ſaber em qualquer dia do anno, & em qualquer hora, em que ſigno eſtá a Lua. O que ſe achará no Tratado ſeguente de Medicina. Em reſolução, os ſignos idoneos ſão Tauro, Cancer, Virgo, Libra, Sagitario, Capricornio & Piſcis.

Capitulo III. Do tempo em que se deue cortar madeira, podar vinhas, enxertar & plantar.

A Causa porque muitas vezes não sómente as vinhas dão poucas vuas, mas enfraquecem & secão, he porque quem as cultiva, no tempo da poda, não tem respeito ao crescer, ou mingoar da Lua, porque se a vide he podada em crescente de Lua, ou inda que seja em mingoante della, no primeiro quarto está toda a substancia da vide em cima & cortando chora, & fica sem substancia. E se he podada no derradeiro quarto do mingoante da Lua, está a virtude, & substancia da cepa recolhida no pé, & podando a vide, não sae fora, & quando a Lua torna a crescer, vai a dita substancia sobindo pella vide, & como acha o golpe saõ, se retém, & fortifica a cepa, assi pera se incorporar, & durar mais, como pera produzir mais fruto. Pella qual razão, deue terse muita côta, cõ nam se podar as vinhas, sendo possiuel, se não no derradeiro quarto do mingoante da Lua, & pella mesma razão, a madeira que se corta em enchente da Lua, ou estando brotada não pode ser boa, & de ordinario se torce, & enche de caruncho, por causa do superfluo humor, que em tal tempo tem. E assi se deue cortar sempre no derradeiro quarto do mingoante, pera ser boa & de dura, & além disto, em tempo que não tenha flor, nem folha, nem esteja muito proxima a isto. E pello contrario, do que temos dito, se deue vzar na enxertia, fazendoa no enchente da Lua, o mais proximo tempo que possa ser ao dia de chea. ou pello menos, passado o primeiro quarto do enchente: porque então está o tronco com humor bastante, pera receber o garfo, & o consolidar consigo. E assi mostra a experiencia, que os enxertos feitos nesta feção prendem, crião se bem, & mais depressa produzem fructo. E o que temos dito da enxertia, se guardará no modo de plantar.

*Capitulo IV. Do modo com que ſe far à que as vides deem
vuas todo o anno.*

A Duirtaſe, que de todas as heruas, & aruores, a vide, & a filva prendem com mais facilidade: pello que, querendo plantar vides de modo que todo anno haja vuas, ſe hão de enxertar de burbulha em doze aruores, que cada hũa venha madura em ſeu mez, aſſi como Mayo a Sereigeira, & pera Dezembro a Oliueira: & porque pode hauer algum mez, que não tenha aruore, que venha nelle madura, ſe farão tres enxertos; hum em Larangeira, outro em Limoeiro. outro em Madronheiro, que ſão aruores que em todo o anno tem fruto, & aſſi hauerà vuas no tempo que eſtas aruores hão de produzir ſeu fruto.

E ſe quiſermos que hũa ſõ vide dê em cada eacho muitas variedades de vuas, tomaremos dez, ou doze baſſelos, cada hum de ſua caſta, & raspaloshemos junto à raiz, quantidade de dous palmos: & depois de raspados, os troceremos todos, huns com os outros, & ataloshemos com cordel, de modo que fiquem bem vnidos, & aſſi os deporemos, fazendo ſeu vnhamento como ſe coſtuma fazer & depois de chegada à terra, as pontas das vides que ficarem por cima da terra, & aſſi ſe encorporarão todas as vides, & farão hũa ſõ cepa, a qual o ſeu fruto ſerà como temos dito.

*Capitulo V. De como ſe ſaber à de que ſe lançarã. à terra que na
quelle anno fructifique melhor.*

C Ommunmente entra o Sol no ſigno de Cancer em vinte & dous de Junho: & aſſi como o Caranguejo he animal retrogrado, que anda pera detraz: aſſi o Sol, chegando a eſte ſigno, dá volta pera traz, conuém a ſaber, declinando pera o Sur: pello que deuẽ o Laurador em terra bem concertada, & preparada (quando o Sol entrar neste ſigno) ſemear hũa manchea de trigo, outra de centeo, ceuada, & milho, & mais ſementes: & ſendo neceſſario regalas, ou ſachalas, depois o farã atẽ que o Sol ſaya delle, que he em

vinte & tres de Julho : & a semente que no tal tempo estiuer mais forte, & viçosa , dessa pode o laurador fazer cabedal, & semear, porque se espera della hauer abundancia de fruto, por resistir â retrogradaçãõ do signo : & pello contrario, as que estiuerem debcis , & fracas, hauerà falta na nouidade dellas femcandoas : & esta regra he geral pera se poder vsar della em todos os annos.

Capitulo VI. De como se farão todas as aruores anãas, & de algũas que dem fruto sem caroço.

Pera se fazer que todas as aruores, ou as que quizerem que sejaõ anã, farão ao tempo do enxertar a enxertia às aueças, conuem a saber, a ponta do garfo metido pello tronco da aruore, com o nó pera cima: & assi, tudo o que haurião de pôr em crecer, põem em roda.

Tem algũas pessoas pera si, que as aruores de caroço não se podem enxertar se não em aruore de caroço : & de experiencia vemos o contrario, pois enxertando em qualquer aruore prende com facilidade : pello que, enxertando hum pefegueiro, em hũa amoreira, ou em outra qualquer aruore que não seja de caroço, o fruto que der, virà sem elle, & assi as mais.

*Capitulo VII. De como se saberà em principio do anno se haue-
rá abundancia de vinho, ou não.*

Comunmente costuma a cantar a poupa ante Março ; & Abril, & segundo o anno he mais quente, ou mais frio, começa de cantar, ou mais cedo, ou mais tarde. Pella qual razaõ, quando começarem de a ouuir cantar, se deuem hir veras vinhas, & se estiuerem abrolhadas, hauerà falta de vinho no tal anno : & se estiuerem por abrolhar, hauerà abundancia delle. A razaõ he, que as vinhas que no tal tempo estão abrolhadas, ficam sogetas ao frio, que sempre vem em Abril, & as queima, & pecão em fruto : & se estão por abrolhar, ficão liures dos frios, & vingão toda a nouidade : & o mesmo se entenderá nas aruores, que nas vinhas.

Capitulo VIII. Pera ver ſe hauer à abundancia de nouidades, ou não.

PRimeiramente, ſe ha de notar , que aſſi como o mar com ſeus peixes, tem ſemelhança ao mundo, com ſuas criaturas terrenas. Aſſi tambem o anno que ha de ſer proſpero de nouidades , começa com proſperidade de peixes do mar, & ſe menos proſperidade ha de hauer de nouidades , mênos peixe hauerá no principio do anno, & aſſi ſe fica conhecendo, quando hauerá mais abundancia, ou menos abundancia de nouidades, pella abundancia mayor , ou menor maritima.

E aſſi tambem, ſegundo os ventos continuarem no anno que no Capitulo vndecimo ſe declarão, ſe poderá ſaber a abundancia , ou eſterilidade que hauerá , porque ſe o anno ouuer de ſer ſeco & frio, he ſinal que ſe queimaraõ as nouidades , & morreraõ alguns gados meudos : & hauendo de ſer quente & ſeco, ſerá melhor , ainda que pouco : & ſe o anno for quente & humido, que he todo o bom que pode ſer em temperamento , denota anno proſpero , porque a quentura , & humidade, he proueitofa à criação de todas as couſas : & hauendo de ſer frio & humido, em ſeus principios mostrará muita abundancia , mas correrá muito riſco , por reſpeitos das mãs colleitas , & por iſſo dizem os antigos, que os annos de boas hortas . não ſão de boas nouidades.

Alguns Aſtólogos tem pera ſi, ſe o primeiro dia do anno caie ao Domingo, ſerá o anno abundante de nouidades.

E ſe o primeiro dia do anno for à ſegunda feira, ſerá o anno medianamente abundante.

E ſe o anno entrar à terça feira, denota careſtia dos mantimentos.

E ſe o anno entrar à quarta feira, denota inconſtancia no anno, hora falta de mantimentos, hora muitos.

E ſe o primeiro dia do anno for à quinta feira, denota ſer o anno abundante de mantimentos.

E ſe o anno entrar à ſexta feira, denota ſer o anno abundante.

E ſe o anno entrar ao ſabbado, denota cariſtia nos mantimentos.

E a razão em que se estribaõ, he, porque o Sol do ninã ao Domingo, que supposto que seja quente & seco como Marte, no que toca a criação he fauorauei.

E á segunda feira domina a Lua, & tambem, supposto que seja fria & humida, tambem he criadora, & ajudadora.

E á terça feira domina Marte, a que os Mathematicos chamão infortuna menor, por ser quasi em maldade igual a Saturno, inimigo dos bens humanos.

E á quarta feira domina Mercurio, ao qual os Mathematicos té por neutral, & inconstante.

E á quinta feira domina Iupiter, que he proueitofo á natureza humana, por ser quente & humido: & por isso os Mathematicos lhe chamaõ fortuna maior.

A sexta feira domina Venus, que supposto que seja Planeta humido, tem certa quentura, pello qual nos he tambem fauorauei: & por isso os Mathematicos lhe chamão fortuna menor.

E ao sabbado domina Saturno, q he frio & seco, & em tudo cõtrario a nõs: & por isso lhe chamaõ os Mathematicos infortuna maior.

Capitulo IX. Segue se o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da pronosticação dos tempos; segundo o signo em que acontecer Lua noua, ou chea, ou quartos della.

A Duirta se, que as pronosticações que se seguem acerca dos tempos, pellas Luas nouas, cheas & quartos crescentes & mingoaõtes, naõ se deuem entender de modo que precisamente na hora & minuto da conjunção, opposição, ou quarto, se figa o tempo pronosticado; mas que a mayor parte daquelle quarto que se segue correrá o tempo conforme á pronosticação.

Do Signo de Aries.

Quando a Lua for noua em Aries, se o for de hum graõ atè quinze denota naquelle quarto tempo vario.

E se for noua de quinze graos atè trinta, denota bom tempo.

Quarto crescente de Lua em Aries, denota tempo vario, que se enten-

entende hora Sol, hora chuua, hora vento, hora tempo quieto.
Lua chea em Aries, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Aries, denota calmarias.

Do Signo de Tauro.

Quando a Lua for noua de hum grao de Tauro, até quinze, denota pellas menhas, & tardes, frios, & neuos: & pello discurso do dia bom tempo.

E se for de quinze graos até trinta de Tauro, denota agoa, com de-temperado vento, ou trouões.

Quarto crescente em Tauro, denota agoa com vento.

Lua chea em Tauro, denota ventos com ameaços d' agoa.

Quarto mingoante em Tauro, o mesmo denota.

Do Signo de Geminis.

Quando a Lua for noua em Geminis, se o for de hum grao até quinze, denota tempo quieto; mas com agoa.

E se o for de quinze graos até trinta, denota tempo nubloſo, quieto & com mostras d' agoa.

Quarto crescente em Geminis, denota o mesmo.

Lua chea em Geminis, denota Sol dentre nuués, com agoa; mas pouca.

Quarto mingoante em Geminis, denota bom tempo, & fresco.

Do Signo de Cancer.

Quando a Lua for noua em Cancer, se o for de hum grao até quinze; denota agoa: & se for de quinze até trinta, denota bom tempo.

Quarto crescente em Cancer, denota mostras d' agoa, com algumas humidades.

Lua chea em Cancer, denota abundancia d' agoa.

Quarto mingoante em Cancer, denota agoa; mas pouca.

De Signo de Leo.

Quando a Lua for noua em Leo, se o for de hum grao até quinze, denota esterilidade de agoa com calmarias. E se for quinze até trinta, denota tempo fresco.

Quarto crescente em Leo, denota calmarias.

Quarto mingoante em Leo, denota ventos, com mostras d' agoa.

Do

Do Signo de Virgo.

Quando a Lua for noua em Virgo, se o for de hum grao atè quinze, denota tempo brusco, & quente. E se o for de quinze atè trinta, denota tempo brusco, fresco, & com mostras dagoa.

Quarto crescente em Virgo, denota bom tempo.

Lua chea em Virgo, denota Sol dantre nuuens com algũa agoa, mas tempo quieto.

Quarto mingoante em Virgo, denota calmarias.

Do Signo de Libra.

Quando a Lua for noua em Libra, se o for de hum grao atè quinze, denota tempo quieto com algúas humidades. E se for de quinze atè trinta, denota agoa.

Quarto crescente em Libra, denota calmarias.

Lua chea em Libra, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Libra, denota Sol dantre nuuens, com mostras dagoa.

Do Signo de Scorpio.

Quando a Lua for noua em Scorpio, se o for de hum grao atè quinze, denota tempo nubloso, com mostras de agoa. E se for de quinze atè trinta, denota vento com agoa.

Quarto crescente em Scorpio, denota bom tempo.

Lua chea em Scorpio, denota vento, ou trouaó com agoa, & pedra.

Quarto mingoante em Scorpio, denota agoa.

Do Signo de Sagitario.

Quando a Lua for noua em Sagitario, se o for de hum grao atè quinze, denota bom tempo. E se de quinze atè trinta, denota agoa de stemperada.

Quarto crescente em Sagitario, denota bom tempo.

Lua chea em Sagitario, denota calmarias.

Quarto mingoante em Sagitario, denota bom tempo.

Do Signo de Capricornio.

Quando a Lua for noua em Capricornio, se o for de hum grao atè quinze, denota geadas com neues. E se de quinze atè trinta, trouoés, & ventos com agoa & pedra.

Quarto crescente em Capricornio, denota tempo vario.

E

Lua

Lua chea em Capricornio, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Capricornio, denota tempo vario.

Do Signo de Aquario.

Quando a Lua for noua em Aquario, se o for de hum grao atè quinze, denota agoa. E sendo de quinze atè trinta, denota Sol de antre nuués, com algúas humidades.

Quarto crescente em Aquario, denota tempo nubloſo, cõ moſtras dagoa.

Lua chea em Aquario, denota calmarias.

Quarto mingoante em Aquario, o meſmo denota.

Do Signo de Piſcis.

Quando a Lua for noua em Piſcis, se o for de hum grao atè quinze denota deſtemperada agoa, & ventos frios. E se o for de quinze atè trinta, denota tempo quieto.

Quarto crescente em Piſcis, denota agoa.

Lua chea em Piſcis, denota tempo nubloſo com moſtras dagoa.

Quarto mingoante em Piſcis, denota bom tempo.

Capitulo X. De como ſe ha de reger o Lunario perpetuo que ſe ſegue: & pello meſmo Lunario, ſe haõ de entender as pronostiçaõens atraz.

O Lunario perpetuo que ſe ſegue, ſe rege pello Aureo numero, & ſabido quantos ha de Aureo numero naquelle anno em q̄ eſtiuermos, eſſe meſmo numero iremos buscar ao cimo das colúnas do Lunario, debaixo do qual acharemos as Luas nouas, & cheas, & quartos crescentes, & mingoantes, com os dias, & horas a que o ſaõ, & em que graos, & de que ſigno, & o tempo: aduertindo que a primeira colúna de cada pagina tem os mezes do anno: & a ſegúda colúna os nomes dos aſpeitos, aſſinaõ a Lua noua, & o q. crescente, & a Lua chea, & o q. ming. A terceira colúna ſaõ os dias do mez em que vem a Lua noua, quartos, & chea. A quarta colúna ſaõ as horas limitadas do tal aſpeito. A quinta colúna, ſaõ os graos em que ſe faz o dito aſpeito. A ſexta he o ſigno, cujos ſaõ os graos em que ſe faz o aſpeito. A ſeptima da ſignificaçaõ do tempo, que ſignifica aquelle quarto. E depois de termos achado a Lua noua que queremos ſaber, & ſabido

& sabido o dia, & a hora em quanto o he, veremos os graos, & signo que lhe responde. E esse signo, & graos iremos buscar á pronosticação atraz, & nella acharemos o tempo que se seguirá. E esta mesma diligencia faremos no quarto crescente de cada Lua, & tempo de chea, & quarto mingoante. E note o leitor, que algúas vezes, & nam poucas acharà em húa casa da Lua cinco regras, sendo assi que os Aspeitos sô quatro, pellos quais pronosticamos que he Lua noua, quarto crescente, & quarto mingoante, mas porque muitas vezes acontece em hum mez hauer duas Luas nouas, ou Luas cheas, necessariamente ha de hauer cinco numeros. E assi tambem se note, que o Aureo numero não pode passar de 19. & chegando aos 19. torna outra vez a começar em hum, & assim correm em roda viua perpetuamente: pella qual razão, supposto que neste Lunario não estejam nomeados mais que de 1651. annos, até 1669. torna se outra vez a começar no anno em que estão nomeados 1669. com 1670. & da hi se hirà por diante continuando, até chegar ao cabo do Lunario, & outra vez tornar ao principio, & assi hir discurrendo por elle em roda viua perpetuamente, guardando nas pronosticações a mesma ordem que no Capitulo atraz temos dito.

E ainda que em algum mez, ou mezes se achem as Luas cheas primeiro que as nouas, não se entenda que foi erro, antes he necessário ser assi, porque quando a Lua he noua de 17. dias de hum mez por diante, não he possiuel ser chea no proprio mez, pois antre chea, & noua ha de hauer quinze dias, ou pello menos catorze & méyo; pella qual razão, a Lua que for noua no tempo acima dito, será chea no principio do mez seguinte. E assi tambem se aduirta, que supposto que o Lunario seguinte faça menção de 1651. em seu principio, he por razão que no tal anno ha hum de Aureo numero, & no de 1614. que ha 19. de Aureo numero, nos regeremos pello vltimo anno do Lunario. E se quizermos saber as Luas do anno de mil & seiscentos & treze, nos regeremos pellas paginas, retrogradando per ordem do Aureo numero, saberemos as Luas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra que nos futuros.

Anno em que haja 18. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea.	6	6	17	Cácer	Abundancia de agoa.
	q.ming.	13	12	23	Libra.	Tempo reuolto.
	Noua	20	8	2	Aquar	Sol dantre nuuês.
	q.crecê.	28	11	8	Tauro.	Trouaõ, ou vento.
Feuer.	Chea.	4	18	16	Leo	Bom tempo.
	q.ming.	11	9	22	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	19	2	2	Piscis	Agoa, ou neue. [dagoa.
	q.crecê.	27	5	8	Gemin	Têp. carregado cõ mostr.
Março	Chea.	6	5	17	Virgo	Fresco cõ mostras dagoa.
	q.ming.	13	20	22	Sagitar	Tempo vario.
	Noua	20	19	1	Aries	Tempo vario.
	q.crecê.	28	21	8	Cácer	Tempo vario.
Abril.	Chea.	4	13	15	Libra.	Tempo vario.
	q.ming.	11	10	21	Capri.	Tempo mudauel.
	Noua	19	12	7	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q.crecê.	27	8	7	Leo.	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	2	11	14	Scorp.	Vêto, ou trouaõ, cõ agoa,
	q.ming.	11	1	20	Aquar.	Tempo brusco. [& pedra.
	Noua	19	4	29	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q.crecê.	26	17	5	Virgo.	Tempo nubloso.
Junho.	Chea.	2	6	12	Sagita.	Calmarias.
	q.ming.	9	17	19	Piscis	Bom tempo.
	Noua	17	17	27	Gemin	Tempo sombrio & agoa.
	q.crecê.	24	20	3	Libra	Bom tempo.

Anno em que haja 18. de Aurco numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Her.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	Chea	1	15	10	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	9	10	17	Aries	Calmarias.
	Noua	16	4	25	Câcer.	Tempo fresco mudavel.
	q. crecé.	24	1	1	Scorp.	Tempo fresco.
Agost.	Chea	31	3	8	Aquar	Agua fucua & quente.
	q. ming.	8	3	16	Tauro	Têpo brusco.
	Noua	15	14	23	Lco	Calmarias.
	q. crecé.	22	6	29	Scorp.	Tempo brusco.
Septê.	Chea	29	16	7	Piscis	Tempo fresco.
	q. ming.	6	20	14	Gemin	Bom tempo.
	Noua	13	23	21	Virgo.	Tempo brusco & quiet.
	q. crecé.	20	14	27	Sagitar	Mudança de tempo.
Oçtub.	Chea	28	8	6	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	6	13	13	Câcer.	Mostras de agoa.
	Noua	13	8	20	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecé.	20	1	27	Capri.	Tempo ventoso.
Noué.	Chea	28	2	5	Tauro.	Têpo fresco. & vento.
	q. ming.	5	2	13	Leo.	Tempo quicia.
	Noua	11	17	19	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	18	16	26	Aquar.	Calmarias.
Dezêb.	Chea	26	20	6	Gemin	Neucas, & humidades.
	q. ming.	4	13	12	Virgo.	Humidades.
	Noua	18	3	20	Sagitar	Bom tempo.
	q. crecé.	11	11	26	Piscis	Agoa com vento.
	Chea	26	14	6	Câcer.	Abundancia de agoa.

E iij

Anno em que haja 19. de Aureo numero.

Mezes	Aspectos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	2	22.	12	Libra	Tempo revoltal
	Noua	9	5	25	Capric.	Vêto, ou troua cõ agoa.
	q. crecé.	17	7	27	Aries	Tempo revoltal
	Chea	24	5	6	Leõ	Bom tempo.
Feuer.	q. ming.	1	5	12	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	8	5	21	Aquar.	Sol dantrre nauês.
	q. crecé.	16	4	17	Tauro	Trouoês, ou venta.
	Chea	23	19	6	Virgo.	Fresco cõ nostr. dagoa.
Março.	q. ming.	2	12	11	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	9	20	20	Piscis	Agoa, ou nene. (de ag.
	q. crecé.	17	1	27	Gemin	Tempo carreg. cõ nostr.
	Chea.	24	5	5	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	31	2	11	Capric.	Tempo mudoel.
Abril.	Noua	8	13	20	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	16	17	26	Cancer	Tempo vario. (cõ pedr.
	Chea	23	14	3	Scorp.	Vêto, ou troua cõ agoa
	q. ming.	30	6	6	Aquar.	Sol intenso.
Mayo.	Noua	8	5	18	Tauro	Agoa, frio cõ vento.
	q. crecé.	16	6	25	Leõ	Sol intenso.
	Chea.	22	22	20	Sagitar	Calmarias.
	q. ming.	29	18	8	Piscis	Bom tempo.
Junho.	Noua.	6	21	16	Gemin	Tempo sombrio cõ agoa
	q. crecé.	14	16	23	Virgo	Tempo nublôso.
	Chea	21	5	30	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	28	8	6	Aries	Calmarias.

Anno em que haja 19. de Aureo numero.

Mezes	Aspetas	Dias	Hcr.	Gráo	Signos	Tempos.
Julho	Noua	6	11	14.	Cácer.	Tempo fresco mudauel.
	q. crecé.	13	23	21.	Libra	Bom tempo.
	Chea	20	13	28	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	28	1	5	Tauro	Tempo brusco.
Agoſto	Noua	5	1	13.	Leo.	Calmarias.
	q. crecé.	12	4	19	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	18	23	26	Aquar	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	26	14	3	Gemin	Bom tempo.
Septêb.	Noua	3	12	11.	Virgo	Tempo brusco & quieto
	q. crecé.	10	9	17.	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	17	11	25	Pifcis	Tempo brusco.
	q. ming.	25	12	2	Cácer.	Meſtras de agoa.
Oçtub.	Noua	2	23	10	Libra	Tempo mudauel.
	q. crecé.	10	2	17	Capri.	Tempo ventosa.
	Chea	17	22	24	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	25	7	2	Leo.	Tempo quieto.
Nouê.	Noua	1	20	9	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	8	1	16.	Aquar	Calmarias.
	Chea	15	20	24	Tauro	Tempo fresco & vento.
	q. ming.	23	1	2	Virgo.	Humidades.
	Noua	30	19	9	Sagita.	Bom tempo.
Dezêb.	q. crecé.	7	13	15	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	15	15	23	Gemin	Nouas & humidades.
	q. ming.	23	14	1	Libra	Tempo revolto.
	Noua	30	6	9	Capri.	Vento, ou trouão cõ ag.

E iij

Anno em que haja 1. de Aureo numero.

Mezes		Aspeitos	Dias	Hr.	Gras.	Signs	Tempos.
Janeir.	q. crecé.	6	5	15	Aries	Tempo reuolto.	
	Chea	14	12	24	Câcer.	Abundancia de agoa.	
	q. ming.	22	1	2	Scorp.	Tempo de humidad es.	
	Noua	28	23	8	Aquar.	Sol d'entre nuvês.	
Feuer.	q. crecé.	5	1	16	Tauro	Trouvês, ou vento.	
	Chea	13	11	18	Leo	Bom tempo.	
	q. ming.	20	10	1	Sigita.	Tempo vario.	
	Noua	27	15	17	Pifcis	Agoa, ou neue.	
Março.	q. crecé.	6	20	16	Gemin	Bom tempo.	
	Chea	13	18	18	Virgo.	Humidades.	
	q. ming.	21	18	1	Capric.	Tempo mudael.	
	Noua	28	6	6	Aries	Tempo vario.	
Abril.	q. crecé.	5	6	5	Cancer	Tempo vario.	
	Chea	12	7	17	Libra	Tempo vario.	
	q. ming.	19	23	29	Capric.	Tempo ventosa.	
	Noua	26	23	6	Tauro	Agoa, frio & vento.	
Mayo.	q. crecé.	5	10	14	Leo	Sol intenso.	
	Chea	11	15	16	Scorp.	Vêto, ou trouaõ cõ agoa	
	q. ming.	19	6	27	Aquar.	Tempo brusco. (& pedr.	
	Noua	26	14	5	Gemin	Carreg. cõ mostr. d'agoa	
Junho.	q. crecé.	3	1	13	Virgo	Tempo brusco, & quieto	
	Chea	9	23	19	Sagita.	Calmarias.	
	q. ming.	17	14	26	Pifcis	Bom tempo.	
	Noua	25	5	4	Câcer.	Tempo fresco mudael.	

Anno em que haja r. de Auro numero.

Mezes	Aspeitos	Dias Hor.		Grao. Signos		Tempo.
Julho	q. crecé.	3	13	11	Libra	Bom tempo.
	Chea	9	8	15	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	17	2	24	Aries	Calmarias.
	Noua	24	17	2	Leo	Calmarias.
Agoſto	q. crecé.	1	23	9	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	7	23	17	Aquar	Agua para a, & quente.
	q. ming.	15	16	23	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	23	6	1	Virgo	Tempo brusco & quieto
	q. crecé.	31	6	7	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb.	Chea	6	5	12	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	13	11	21	Gemin	Bom tempo.
	Noua	21	16	30	Virgo.	Tempo brusco, & quiet.
	q. crecé.	29	12	5	Capri.	Tempo ventoso.
O&ub.	Chea	5	20	13	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	13	4	20	Câcer.	Moſtras de agua.
	Noua	21	0	29	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecé.	28	17	5	Aquar	Calmarias.
Nouê.	Chea	4	14	15	Tauro	Tempo fresco & vento.
	q. ming.	12	1	20	Leo.	Tempo quieto.
	Noua	19	12	27	Scorp.	Agua com vento.
	q. crecé.	27	2	4	Pifcis	Agua com vento.
Dezêb.	Chea	4	9	12	Gemin	Nevoas & humidades.
	q. ming.	12	19	26	Virgo	Humidades.
	Noua	18	23	25	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecé.	26	13	4	Aries	Tempo revolto.

Anno em que haja 2. de Aureo numero.

Mezes	Aspetto	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempes.
Janeir.	Chea.	3	9	14	Câcer.	Abundancia de agua.
	q. ming.	11	12	20	Libra.	Fresco, & humidades.
	Noua	18	8	28	Capri.	Ventos, ou troucês cõ ag.
	q. crecê.	25	2	4	Tauro	Trouad, ou vento.
Feuer.	Chea.	2	4	1	Lea	Bom tempo.
	q. ming.	10	3	21	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	16	18	28	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	23	18	4	Gemin	Carreg. cõ mostras dag.
Março	Chea.	2	23	14	Virgo	Tempo brusco, & quiet.
	q. ming.	10	13	20	Sagitar	Tempo vario.
	Noua	17	4	28	Piscis	Agoa, ou nene.
	q. crecê.	24	13	4	Câcer.	Tempo vario.
Abril.	Chea.	1	15	13	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	8	21	19	Capri.	Tempo mudavel.
	Noua	15	15	27	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	23	7	3	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	1	4	12	Scorp.	Vêto, ou trouad, cõ agoa,
	q. ming.	8	2	17	Aquar.	Tempo brusco. [& pedra.
	Noua	15	2	25	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	23	1	2	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea.	30	14	9	Sagita.	Cabnarias.
Junho.	q. ming.	6	7	15	Piscis	Bom tempo.
	Noua	13	15	23	Gemin	Tempo sombrio & agoa.
	q. crecê.	21	18	1	Libra	Tempo revoltto.
	Chea.	28	23	8	Capri.	Tempo fresco.

Anno em que haja 2 de Aureo numero.

Mezes.	Aspetos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	q. ming.	5	13	13	Aries	Calmarias.
	Noua	13	15	21	Cácer.	Tempo fresco mudavel.
	q. crecé.	25	8	28	Libra	Bom tempo.
	Chea	28	6	5	Aquar	Agua pouca, & quente.
Agost.	q. ming.	3	22	12	Tauro	Têpo brusco.
	Noua	11	20	20	Leo	Calmarias.
	q. crecé.	19	21	27	Scorp.	Humidades.
	Chea	26	14	3	Pifcis	Tempo fresco.
Septéb	q. ming.	2	10	10	Gemin	Bom tempo.
	Noua	10	12	19	Virgo.	Tempo brusco & quiet.
	q. crecé.	18	8	25	Sagitar	Mudança de tempo.
	Chea	24	22	3	Aries	Bom tempo.
Oçtub.	q. ming.	2	2	9	Cácer.	Mostras de agoa.
	Noua	10	5	18	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecé.	17	16	25	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	24	8	2	Tauro.	Têpo fresco, & vento.
	q. ming.	31	20	9	Leo	Tempo quieto.
Notê.	Noua	8	20	17	Scorp.	Agua com vento.
	q. crecé.	15	23	24	Aquar.	Tempo nublofo.
	Chea	22	20	2	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	30	17	9	Virgo.	Humidades.
Dezéb.	Noua	8	10	17	Sagitar	Bom tempo.
	q. crecé.	15	7	23	Pifcis	Agua com vento.
	Chea	22	11	3	Cácer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	30	13	9	Libra.	Tempo revolto.

Tesouro de Prudentes

Anno em que haja 3. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Grav	Signos	Tempos.
Janeir.	Noua	6	23	18	Capri.	Vento, ou trouão cõ ag.
	q. crecé.	13	15	24	Aries	Tempo reuolto.
	Chea.	22	4	3	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	14	Scorp.	Tempo de humidades.
Feuer.	Noua	5	10	17	Aquar.	Sol dantre nuës.
	q. crecé.	12	1	23	Tauro.	Trouaõ, ou vento.
	Chea.	19	23	3	Virgo.	Fresco cõ mostr. de agoa.
	q. ming.	28	1	9	Sagita.	Tempo vario.
Março	Noua	6	20	17	Piscis	Agoa, ou neue.
	q. crecé.	13	15	23	Gemin	Carreg. cõ mostr. dag.
	Chea.	21	17	2	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	29	14	9	Capri.	Tempo mudauel.
Abril.	Noua	5	5	16	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	12	6	22	Câcer.	Tempo vario. [& pedra.
	Chea.	20	9	1	Scorp.	Veto, ou trouaõ, cõ agoa,
	q. ming.	28	1	7	Aquar.	Tempo brusco.
Mayo.	Noua	4	14	14	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecé.	11	22	21	Leo	Sol intenso.
	Chea.	20	0	29	Scorp.	Ventos, ou trouões cõ ag.
	q. ming.	27	5	6	Piscis	Bom tempo. (& pedra.
Junho	Noua	2	23	13	Gemin	Tempo sombrio & agoa.
	q. crecé.	10	16	20	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	18	2	27	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	25	10	3	Aries.	Calmarias.

Anno em que haja 3. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho.	Noua	2	10	10	Câcer.	Tempo fresco mudauel.
	q. crecé.	10	6	18	Libra	Bom tempo.
	Chea	17	22	26	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	24	14	1	Tauro	Tempo brusco.
Agoſto	Noua	31	22	9	Leo.	Calmarias.
	q. crecé.	9	1	16	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	16	6	23	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	22	21	29	Tauro	Tempo brusco.
Septêb.	Noua	30	13	8	Virgo.	Tempo brusco & quieto.
	q. crecé.	7	17	15	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	14	15	22	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	21	7	28	Gemin.	Bom tempo.
Oçtub.	Noua	29	5	6	Libra	Tempo mudauel.
	q. crecé.	7	7	14	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	14	23	21	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	21	20	27	Câcer.	Moſtras de agoa.
Noué.	Noua	28	23	6	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	5	18	13	Aquar.	Calmarias.
	Chea	14	9	20	Tauro	Tempo fresco & vento.
	q. ming.	19	13	27	Virgo	Humidades.
Dezêb.	Noua	27	17	7	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecé.	5	4	13	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	11	20	22	Gemin.	Neuas & humidades.
	q. ming.	19	9	27	Virgo	Fresco cõ moſtras dag.
	Noua	27	9	6	Capri.	Vêto, ou trouaõ cõ agoa.

Anno em que haja 4. de Aureo numero.

Mezes		Aspeitos	Dias	Hor.	raos	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecé.	3	11	13	Aries	Tempo reuelto.	
	Chea	10	12	21	Câcer.	Abundancia de agoa.	
	q. ming.	18	6	28	Libra	Tempo reuelto.	
	Noua	26	3	7	Aquar	Sol dantre nuuês.	
Feuer.	q. crecé.	1	19	13	Tauro	Trouoês, ou vento.	
	Chea	9	17	21	Leo	Bom tempo.	
	q. ming.	17	2	28	Scorp.	Tempo de humidades.	
	Noua	24	13	6	Pifcis	Agoa, ou neue.	
Março	q. crecé.	3	3	12	Gemin	Carreg. cõ mostras dag.	
	Chea	11	11	21	Virgo.	Fresco cõ mostras dag.	
	q. ming.	18	22	28	Sagitar	Tempo vario.	
	Noua	25	22	6	Aries	Tempo vario.	
Abril.	q. crecé.	1	13	11	Câcer.	Tempo vario.	
	Chea	10	3	21	Libra	Tempo vario.	
	q. ming.	17	13	27	Capri.	Tempo mudael.	
	Noua	24	7	4	Tauro	Agoa, frio, & vento.	
Mayo.	q. crecé.	2	1	10	Leo	Sol intenso.	
	Chea	9	17	19	Scorp.	Vento, ou trouão cõ ag.	
	q. ming.	17	1	25	Aquar.	Têpo brusco. (& pedra.	
	Noua	23	16	3	Gemin	Tempo sombrio & agoa	
	q. crecé.	30	15	8	Virgo.	Tempo nubloso.	
Junho.	Chea	8	5	17	Sagitar	Calmarias.	
	q. ming.	15	7	24	Pifcis	Bom tempo.	
	Noua	22	3	1	Câcer.	Tempo fresco mudael.	
	q. crecé.	29	6	8	Libra.	Bom tempo.	

Anno em que haja 4. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	Chea	7	14	15	Capri.	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	14	23	21	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	21	19	29	Câcer.	<i>Tempo fresco mudauel.</i>
	q. crecé.	28	23	5	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
Agosto	Chea	5	23	12	Aquar	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
	q. ming.	12	17	19	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	20	6	28	Leo.	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	27	17	4	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
Septêb.	Chea	4	6	22	Piscis	<i>Tempo fresco.</i>
	q. crecé.	11	22	18	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	18	22	26	Virgo	<i>Tempo brusco & quieto</i>
	q. ming.	26	11	3	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
Octub.	Chea	2	5	10	Aries	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	10	6	16	Câcer.	<i>Mostras de agoa.</i>
	Noua	18	16	25	Libra	<i>Brusco cõ mostras dag.</i>
	q. ming.	26	4	3	Aquar	<i>Calmarias.</i>
Noué.	Chea	2	14	10	Tauro	<i>Tempo fresco & vento.</i>
	q. crecé.	9	18	16	Leo	<i>Tempo quieto.</i>
	Noua	17	9	25	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
	q. ming.	24	18	2	Piscis	<i>Agoa com vento.</i>
Dezêb.	Chea	1	2	9	Gemin	<i>Neuas & humidades.</i>
	q. crecé.	8	9	16	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	Noua	17	12	25	Sagita.	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	24	7	2	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	31	12	10	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>

Anno em que haja 5. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grav.	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	7	3	16	Libra	Tempo revolto.
	Noua	15	17	26	Capric.	Vêtos, ou trou. cõ agoa.
	q. crecé.	22	16	2	Tauró	Trouoês, ou vento.
	Chea	28	11	10	Virgo.	Fresco eõ moſtras dag.
Feuer.	q. ming.	5	23	16	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	14	5	26	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecé.	21	10	2	Gemin	Carreg. cõ moſtr. dagoa.
	Chea	28	11	10	Virgo	Fresco cõ moſtr. dagoa.
Março.	q. ming.	7	19	17	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	14	15	25	Pifcis	Agoa, ou neu.
	q. crecé.	22	6	1	Cancer	Tempo vario.
	Chea	29	4	9	Libra	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	6	14	16	Capric.	Tempo mudauel.
	Noua	13	23	24	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	20	13	26	Câcer.	Tempo vario. (& pedr.
	Chea	27	20	8	Scorp.	Vêto, ou trouaõ cõ agoa
Mayo.	q. ming.	5	7	15	Aquar.	Tempo bruſco.
	Noua	12	7	22	Tauro	Agoa, frio & vento.
	q. crecé.	19	22	28	Leo	Sol intenso.
	Chea	28	14	7	Sagitar	Calmarias.
Junho.	q. ming.	4	10	13	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	11	14	20	Gemin	Tempo ſombrio & agoa
	q. crecé.	18	9	26	Virgo	Tempo nubloſo.
	Chea	26	1	8	Capric	Tempo fresco.

Anno em que haja 5. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempo.
Julho	q. ming.	4	7	12	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	10	23	18	Cácer.	<i>Tempo fresco mudauei.</i>
	q. crecé.	17	22	24	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	25	12	3	Aquar	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
Agoſto	q. ming.	2	15	10	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	9	5	16	Leo	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	16	14	23	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	24	15	1	Pifcis	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	31	21	8	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
Septéb	Noua	7	15	22	Virgo	<i>Tempo brusco, & quiet.</i>
	q. crecé.	15	8	18	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	22	7	26	Pifcis	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	30	2	3	Cácer.	<i>Moſtras de agoa.</i>
Octub.	Noua	7	3	14	Libra	<i>Tempo mudauei.</i>
	q. crecé	15	3	21	Capri.	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	22	16	29	Aries	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	29	9	5	Leo.	<i>Tempo quieto.</i>
Noué.	Noua	5	18	13	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecé.	13	21	21	Aquar	<i>Calmarias.</i>
	Chea	21	3	28	Tauro	<i>Tempo fresco & vento.</i>
	q. ming.	28	6	5	Virgo.	<i>Humidades.</i>
Dezéb	Noua	5	5	14	Sagit a.	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	13	16	21	Pifcis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	28	13	28	Gemin	<i>Nouas & humidades.</i>
	q. ming.	27	6	5	Libra.	<i>Tempo reuolto.</i>

F

Anno em que haja 6. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Noua	4	7	13	Capric	Vêto, ou trouoês cõ ag.
	q. crecê.	12	7	21	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	18	22	28	Câcer.	Abundancia de agoa.
Feuer.	q. ming.	25	22	5	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	3	2	14	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	10	19	21	Tauro	Trouoês, ou vento.
Março.	Chea	17	10	28	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	24	16	5	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	4	5	15	Pifcis	Agoa, ou neue.
Abril.	q. crecê.	11	4	21	Gemin	Carreg. cõ mostr. d'agoa
	Chea	18	6	28	Virgo.	Fresco cõ mostr. de agoa.
	q. ming.	25	11	5	Capric	Tempo mudael.
Mayo.	Noua	2	10	15	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	9	10	20	Cancer	Tempo vario.
	Chea	16	22	28	Libra	Tempo vario.
Junho.	q. ming.	24	6	4	Aquar.	Tempo brusco.
	Noua	1	22	11	Tauro	Agoa frio & vento.
	q. crecê.	8	16	18	Leo	Sol intensa. (& ped.
Julho.	Chea	16	22	25	Scorp.	Vêto, ou trouad cõ agoa
	q. ming.	24	1	3	Pifeis	Bom tempo.
	Noua	31	7	10	Gemin	Tempo sombrio, & agoa
Agosto.	q. crecê.	7	21	16	Virgo	Tempo nubloſo.
	Chea	14	13	23	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	22	15	1	Aries	Calmarias.
Setembro.	Noua	19	15	8	Câcer.	Tempo fresco mudael.

Anno em que haja 6. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	6	5	14	Libra	Bom tempo.
	Chea	14	18	22	Capric	Tempo fresco.
	q. ming.	22	4	30	Aries	Calmarias.
	Noua	28	22	6	Leo	Calmarias.
Agost.	q. crecé.	4	16	12	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	13	8	22	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	20	15	28	Ta uro	Tempo brusco.
	Noua	27	7	4	Virgo	Tempo brusco & quiet.
Septéb	q. crecé.	3	6	11	Sagitar	Mudança de tempo.
	Chea	11	20	19	Piscis	Tempo fresco.
	q. ming.	18	23	26	Gemin	Bom tempo.
	Noua	25	19	3	Libra	Tempo mudauel.
Octub.	q. crecé.	2	23	10	Capri	Tempo ventoso.
	Chea	11	8	18	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	18	6	25	Câcer.	Mostras de agoa.
	Noua	24	11	3	Scorp.	Agoa com vento.
Noué.	q. crecé.	1	19	10	Aquar	Calmarias.
	Chea	9	19	18	Tauro.	Têpo fresco, & vento.
	q. ming.	16	13	24	Leo	Tempo quieto.
	Noua	24	5	3	Sagitar	Bom tempo.
Dezéb.	q. crecé.	1	15	10	Piscis	Agoa com vento.
	Chea	9	6	18	Gemin	Neuas, & humidades.
	q. ming.	16	20	24	Virgo.	Humidades.
	Noua	24	1	3	Capric	Vento, ou trouaõ cõ ag.
	q. crecé	21	11	10	Aries	Tempo reuolto.

Fij

Anno em que haja 7. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea	7	16.	18.	Cácer.	Abundancia de agoa..
	q. ming.	15	6	14.	Libra.	Tempo reuelto.
	Noua	22	20.	4.	Aquar.	Sol dantre nuuês..
	q. crecé.	29	23	10	Tauro.	Trouoês, ou vento.
Feuer.	Chea	6	5	18	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	13	19	24	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	21	13	4	Piscis.	Agoa, ou neue.
	q. crecé.	28	20	10	Gemin	Carreg. cõ mostr. dagoa.
Março.	Chea	7	14.	18.	Virgo.	Fresco cõ mostr. de agoa.
	q. ming.	15	10.	23	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	23	3	3	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	30	6	9	Cancer	Tempo vario.
Abril.	Chea	6	2	18	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	13	3	23	Capric.	Tempo mudauel.
	Noua	21	5	1	Gemin	Tempo sombrio & agoa
	q. crecé.	28	12	8	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea	5	1	16	Scorp.	Tempo vario.
	q. ming.	15	11.	21	Aquar	Tempo brusco.
	Noua	12	5	1	Gemin	Tempo sombrio, & agoa
	q. crecé.	28	19.	7	Virgo	Tempo nubloso.
Junho.	Chea	4	7	14	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	11	14.	20	Piscis.	Bom tempo.
	Noua	19	18	28	Gemin	Tempo sombrio, & agoa.
	q. crecé.	25	23	4.	Libra	Bom tempo.

Anno em que haja 7. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	Chea	3	14	12	Capric	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	11	7	19	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	18	11	25	Cácer.	<i>Tempo fresco mudauel.</i>
	q. crecé.	25	5	2	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
Agost.	Chea	2	21	10	Aquar.	<i>Agoa pouca, & quente</i>
	q. ming.	9	23	17	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	16	2	24	Leo	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	24	5	1	Sagitar	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	31	9	8	Piscis	<i>Tempo fresco.</i>
Septéb.	q. ming.	8	12	16	Gemin.	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	15	17	22	Libra	<i>Tempo mudauel.</i>
	q. crecé.	22	1	29	Sagita	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	30	17	7	Aries	<i>Bom tempo.</i>
Octub.	q. ming.	8	0	17	Cácer.	<i>Mostras de agoa.</i>
	Noua	15	7	22	Libra	<i>Tempo mudauel.</i>
	q. crecé.	22	17	28	Capric	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	30	0	7	Tauro	<i>Tépo fresco, & vento.</i>
Noué.	q. ming.	6	8	14	Leo	<i>Tempo quieto.</i>
	Noua	13	20	21	Scorp	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecé.	20	11	28	Aquar.	<i>Calmarias.</i>
	Chea	28	1	7	Gemin.	<i>Neuoas, & humidades</i>
Dezéb.	q. ming.	5	17	14	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	Noua	13	8	22	Sagitar	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	20	8	28	Piscis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	28	1	7	Cácer.	<i>Abundancia de agoa.</i>

Fiiij

Anno em que haja 8. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos
Janeir.	q. ming.	4	1	14	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	11	19	22	Capri.	<i>Vêto, ou trouaõ, cõ agoa.</i>
	q. crecé.	19	5	29	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea.	26	18	7	Leo	<i>Bom tempo.</i>
Feuer.	q. ming.	3	9	13	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	10	14	22	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecé.	18	1	29	Tauro.	<i>Trouaõ, ou vento.</i>
	Chea.	25	4	7	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras dagoa.</i>
Março	q. ming.	3	9	12	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	12	8	22	Picis	<i>Agoa, ou nene.</i>
	q. crecé.	19	17	29	Gemin	<i>Carreg. cõ mostras dag.</i>
	Chea.	26	14	6	Libra	<i>Tempo vario.</i>
Abril.	q. ming.	2	7	12	Capri.	<i>Tempo mudael.</i>
	Noua	11	1	21	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecé.	18	6	28	Câcer.	<i>Tempo vario. [& pedra.</i>
	Chea.	25	1	5	Scorp.	<i>Vêto, ou trouaõ com agoa.</i>
Mayo.	q. ming.	2	9	10	Aquar.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	10	12	10	Tauro	<i>Agoa, fria, & vento.</i>
	q. crecé.	17	14	26	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea.	24	11	4	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
Junho.	q. ming.	31	12	9	Picis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	8	23	13	Gemin	<i>Tempo sombrio & agoa.</i>
	q. crecé.	15	22	25	Virgo	<i>Tempo nublô.</i>
	Chea.	22	23	1	Aries	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	30	15	8	Capri.	<i>Calmarias.</i>

Anno em que haja 8. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	Noua	7	7	16	Cácer.	Tempo fresco mudauel.
	q. crecé.	15	2	22	Libra	Tempo mudauel.
	Chea	22	7	1	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	29	22	9	Tauro	Tempo brusco.
Agost.	Noua	6	14	14	Leo	Calmarias.
	q. crecé.	13	6	20	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	21	3	28	Aquar.	Agcapouca, & quente
	q. ming.	28	16	5	Gemin	Bom tempo.
Septéb	Noua	4	12	12	Virgo.	Tempo brusco & quiet.
	q. crecé.	11	13	18	Sagitar	Mudança de tempo.
	Chea	19	20	26	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	27	8	4	Cácer.	Mostras de agoa.
Octub.	Noua	4	7	11	Libra	Tempo mudauel.
	q. crecé.	11	23	17	Capric	Tempo ventoso.
	Chea	19	13	26	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	26	23	4	Leo	Tempo quieta.
Noué.	Noua	2	17	10	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	10	12	15	Aquar.	Calmarias.
	Chea	18	6	26	Tauro.	Têpo fresco, & vento.
	q. ming.	25	12	3	Virgo.	Humidades.
Dezéb.	Noua	2	6	11	Sagitar	Bom tempo.
	q. crecé.	9	5	17	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	17	20	26	Gemin	Neuoas, & humidades.
	q. ming.	24	22	3	Libra	Tempo euakta.
	Noua	31	21	10	Capric	Vento, ou trouaõ cõ ag.

F iijj

Anno em que haja 9. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signo s	Tempos.
Janeir.	q. crecé.	7	17	17	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	16	10	26	Cácer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	23	6	3	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	30	14	10	Aquar.	Sol dantre nuuês.
Feuer.	q. crecé.	6	22	17	Tauro	Trouoês, ou vento.
	Chea	14	21	26	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	21	13	3	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	28	8	11	Pisces	Agoa, ou nene.
Março.	q. crecé.	7	18	18	Gemin	Carr. g. cõ mostr. d'agoa
	Chea	15	6	26	Virgo	Fresco cõ mostr. de agoa
	q. ming.	22	20	3	Capric	Tempo mudael.
	Noua	30	2	10	Aries	Tempo vario.
Abril.	q. crecé.	7	12	17	Cácer.	Tempo vario.
	Chea	13	4	25	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	20	5	1	Aquar.	Tempo brusco.
	Noua	28	8	9	Tauro	Agoa, frio, & vento.
Mayo.	q. crecé.	8	3	16	Leo	Sol intenso. (& ped.
	Chea	13	13	23	Scorp.	Vetos, ou tronoês cõ ag.
	q. ming.	20	17	29	Aquar.	Tempo brusco.
	Noua	26	8	8	Gemin	Tempo sombrio, & agoa
Junho.	q. crecé.	2	6	14	Virgo	Tempo nubloſo.
	Chea	10	7	22	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	18	4	27	Pisces	Bom tempo.
	Noua	26	19	5	Cance.	Tempo fresco mudael.

Anno em que haja 9. de Aureo numero.

Mezês	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	5	13	13	Libra	Bom tempo.
	Chea	11	18	19	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	18	19	25	Aries	Calmarias.
	Noua	26	6	4	Leo	Calmarias.
Agoſto	q. crecé.	3	5	10	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	9	6	26	Aquar	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	17	12	24	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	24	15	2	Virgo	Tempo brusco, & quiet.
Septéb	q. crecé	1	10	8	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	7	20	15	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	16	7	23	Gemin	Bom tempo.
	Noua	22	23	30	Virgo.	Tempo brusco & quiet.
	q. crecé	30	16	7	Capri.	Tempo ventoso.
Oçtub.	Chea	8	13	15	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	16	0	22	Cácer.	Moſtras de agoa.
	Noua	22	8	30	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecé.	30	23	6	Aquar	Calmarias.
Noué.	Chea	6	7	15	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	14	11	21	Leo	Tempo quieto.
	Noua	20	18	29	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	28	11	6	Pifcis	Agoa com vento.
Dezéb.	Chea	6	2	15	Gemin	Nouas & humidades.
	q. ming.	14	11	22	Virgo.	Humidades.
	Noua	21	6	30	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecé.	28	1	6	Aries	Tempo reuolto.

Anno em que haja 10. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea	4	19	15	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	12	0	22	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	18	20	30	Capric	Vêto, ou trouões cõ ag.
	q. crecê.	26	18	6	Tauro	Traçoës, ou vento.
Feuer.	Chea	3	10	16	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	11	10	22	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	17	11	30	Capric	Vêto, ou trouaõ cõ agoa
	q. crecê.	25	12	6	Gemin	Carreg. cõ moſtr. d'agoa
Março.	Chea	4	22	13	Virgo.	Freſco cõ moſtr. de agoa
	q. ming.	11	18	21	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	19	3	29	Pifcis	Agoa, ou neuê.
	q. crecê.	26	10	6	Cance.	Tempo vario.
Abril.	Chea	3	8	14	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	10	0	20	Capri.	Tempo mudael.
	Noua	17	19	28	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	25	5	5	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea	2	15	14	Scorp.	Vêto, ou trouaõ cõ agoa
	q. ming.	9	6	19	Aquar.	Tempo bruſco. (E ped.
	Noua	17	10	27	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	24	21	4	Virgo	Tempo bruſco.
Junho.	Chea	1	22	11	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	8	14	17	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	16	1	25	Gemin	Tempo ſombrio, & agoa
	q. crecê.	23	11	2	Libra	Bom tempo.
	Chea	30	6	8	Capri.	Tempo freſco.

Tratado Segundo.

Anno em que haja 10. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	6	23	15	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	15	14	23	Câcer.	<i>Tempo fresco mudaueb.</i>
	q. crecé.	22	22	30	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	29	14	7	Aquar	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
Agoffo	q. ming.	5	12	13	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	13	15	21	Leo.	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	21	7	29	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	28	1	5	Pifcis	<i>Tempo fresco.</i>
Septêb	q. ming.	4	20	12	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	11	14	20	Virgo	<i>Tempo brusco, & quiet.</i>
	q. crecé	19	14	27	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	26	15	4	Aries.	<i>Bom tempo.</i>
Octub.	q. ming.	3	22	11	Câcer.	<i>Mostras de agoa.</i>
	Noua	12	10	19	Libra	<i>Tempo mudaueb.</i>
	q. crecé.	16	20	26	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	26	7	3	Tauro	<i>Tempo fresco & vento.</i>
Nouê.	q. ming.	2	19	11	Leo.	<i>Tempo quieto.</i>
	Noua	10	1	19	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecé.	17	3	25	Aquar	<i>Calmarias.</i>
	Chea	25	2	4	Gemin	<i>Neuas & humidades.</i>
Dezêb.	q. ming.	2	14	10	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	Noua	9	21	19	Sagita.	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	17	12	24	Pifcis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	24	21	4	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>

Anno em que haja II. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	1	8	11	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	8	8	19	Capri.	<i>Vento, ou trouaõ cõ ag.</i>
	q. crecê.	15	17	25	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea.	23	16	4	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	31	11	11	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
Feuer.	Noua	6	19	19	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	14	14	14	Tauro.	<i>Trouaõ, ou vento.</i>
	Chea.	22	8	4	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras dagoa.</i>
Março	q. ming.	1	13	11	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	8	8	18	Pisfis	<i>Agoa, ou neue.</i>
	q. crecê.	14	7	24	Gemin	<i>Carreg. cõ mostras dag.</i>
	Chea.	22	22	3	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	29	22	10	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
Abril.	Noua	6	21	17	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	14	1	24	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea.	22	8	2	Scorp.	<i>Vêto, ou trouaõ cõ agoa.</i>
	q. ming.	30	4	9	Aquar.	<i>Tempo brusco. [& pedra</i>
Mayo.	Noua	6	12	16	Tauro	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	13	1	22	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea.	21	16	1	Sagita.	<i>Calmar ias.</i>
	q. ming.	29	9	8	Pisfis	<i>Bom tempo.</i>
Junho	Noua	5	2	15	Gemin	<i>Tempo sombrio & agoa.</i>
	q. crecê.	12	13	21	Virgo	<i>Tempo nublofo.</i>
	Chea.	19	23	29	Sagita	<i>Calmar ias.</i>
	q. ming.	26	24	5	Aries	<i>Calmar ias.</i>

Anno em que haja 11. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	Noua	4	17	12	Câcer.	Tempo fresca mudauei.
	q. crecê.	12	5	20	Libra	Bom tempo.
	Chea	19	6	27	Capric	Tempo fresco.
Agost.	q. ming.	25	21	3	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	3	6	11	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	10	18	18	Scorp.	Tempo fresco.
Septêb	Chea	17	13	25	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	24	7	1	Gemin	Bom tempo.
	Noua	1	8	9	Virgo.	Tempo brusco & quiet.
Octub.	q. crecê.	8	6	16	Sagitar	Mudança de tempo.
	Chea	15	23	23	Pisfis.	Tempo fresco.
	q. ming.	22	21	30	Gemin	Bom tempo.
Nouê.	Noua	1	11	8	Libra	Tempa mudauei.
	q. crecê.	8	17	15	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	15	11	22	Aries	Tempo reuolto.
Dezêb.	q. ming.	22	14	29	Câcer.	Mostras de agoa.
	Noua	30	17	7	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecê.	7	1	15	Aquar.	Calmarias.
Jan.	Chea	14	18	22	Tauro.	Têpo fresco, & vento.
	q. ming.	22	10	30	Leo	Tempo quieto.
	Noua	29	13	8	Sagitar	Bom tempo.
Fev.	q. crecê.	6	7	14	Pisfis	Agoa com vento.
	Chea	13	21	22	Gemin	Neuoas, & humidadês.
	q. ming.	21	7	29	Virgo.	Humidadês.
Març.	Noua	29	1	8	Scorp.	Vêto, ou trouaã cõ agoas.

The souro de Prudentes

Anno em que haja 12. de Aureo numero.

Mezes	Assento	Dias	11or.	Graos	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecé.	4	15	14	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea.	12	16	23	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	20	3	30	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	27	10	8	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
Feuer.	q. crecé.	3	10	14	Tauro.	<i>Trouaõ, ou vento.</i>
	Chea.	11	11	23	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	18	22	30	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	25	20	8	Piscis	<i>Agoa, ou neue.</i>
Março	q. crecé.	4	12	14	Gemin	<i>Carreg. cõ mostras dag.</i>
	Chea.	13	1	23	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras dagoa.</i>
	q. ming.	20	12	30	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	27	7	7	Aries	<i>Tempo vario.</i>
Abril.	q. crecé.	3	2	13	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea.	11	20	23	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	18	23	29	Capri	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	25	18	6	Taurc	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
Mayo.	q. crecé.	3	17	14	Leo	<i>Sol intenso. [& pedra.</i>
	Chea.	11	7	21	Scorp.	<i>Vêto, ou trouaõ, cõ agoa,</i>
	q. ming.	18	7	29	Aquar	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	25	6	6	Gemin	<i>Tempo somorio & agoa.</i>
Junho	q. crecé.	1	10	10	Virgo	<i>Tempo nublofo.</i>
	Chea.	9	16	19	Sagita	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	16	12	25	Piscis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	23	20	2	Câcer.	<i>Tempo fresco mudauel.</i>

Anno em que haja 12. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	1	3	9	Libra	Bom tempo.
	Chea	9	1	17	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	6	17	23	Aries	Calmarias.
	Noua	23	10	1	Leo	Calmarias.
	q. crecé.	30	20	7	Scorp.	Tempo brusco.
Agoſto	Chea	7	7	14	Aquar	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	14	5	21	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	12	1	30	Leo.	Calmarias.
	q. crecé.	29	13	6	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb	Chea	5	14	13	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming	13	7	20	Gemin	Bom tempo.
	Noua	20	17	28	Virgo	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecé	28	4	5	Capri.	Tempo ventoso.
Oçtub.	Chea	2	23	13	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	11	17	19	Câcer.	Moſtras de agoa.
	Noua	18	0	26	Libra	Tempe mudavel.
	q. crecé	26	7	4	Aquar	Calmarias.
Nouê.	Chea	2	3	11	Tauro	Tempo fresco & vento.
	q. ming.	21	8	18	Leo	Tempo quieto.
	Noua	18	14	27	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé	25	4	4	Pifcis	Agoa com vento.
Dezêb.	Chea	3	17	10	Gemin	Nouas & humidades.
	q. ming.	11	2	18	Virgo.	Humidades.
	Noua	18	2	27	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecé.	25	12	3	Aries	Tempo reuolta.

A mo em que haja 13. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea.	1	17	10	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	8	23	18	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	16	21	27	Capri.	Ventos, ou trouoês cõ ag.
	q. crecẽ.	23	21	3	Tauro.	Trouad, ou vento.
	Chea.	31	11	13	Leo	Bom tempo.
Feuer.	q. ming.	7	20	18	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	14	12	17	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecẽ.	22	1	3	Gemin	Fresco cõ mostr. de agoa.
Março	Chea.	1	13	10	Virgo.	Fresco cõ mostras dagoa.
	q. ming.	9	16	19	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	16	22	17	Piscis	Agoa, ou neue.
	q. crecẽ.	23	12	2	Gemin	Carreg. cõ mostras dag.
	Chea.	31	5	10	Libra	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	8	9	18	Capri.	Tempo mudael.
	Noua	15	6	25	Aries	Tempo vario.
	q. crecẽ.	22	1	1	Leo	Sol intenso. [& pedra.
	Chea.	29	15	10	Scorp.	Veto, ou trouad, cõ agoa,
Mayo.	q. ming.	7	7	17	Aquar.	Tempo brusco.
	Noua	14	14	23	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecẽ.	21	11	30	Leo	Sol intenso.
	Chea.	29	14	8	Sagita	Calmarias.
Junho	q. ming.	6	8	15	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	13	1	22	Gemin	Tempo sombrio & agoa
	q. crecẽ.	20	1	28	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea.	28	4	6	Capri.	Tempo fresco.

Anno em que haja 13. de Aureo numero.

Mezes.	Alpeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos.	Tempos.
Julho	q. ming.	5	10	13	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	12	6	19	Cácer.	<i>Tempo fresco mud auel.</i>
	q. crecé.	19	18	26	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	17	21	4	Aquar.	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
Agost.	q. ming.	3	19	11	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	10	16	17	Leo	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	18	11	25	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	26	5	3	Piscis	<i>Tempo fresco.</i>
Septêb.	q. ming.	2	1	9	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	9	4	16	Virgo.	<i>Tempo brusco, & quiet.</i>
	q. crecé.	17	5	24	Sagitar	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	24	15	1	Aries	<i>Bom tempo.</i>
Octub.	q. ming.	1	9	8	Cácer.	<i>Mostras de agoa.</i>
	Noua	8	19	15	Libra	<i>Tempo mudavel.</i>
	q. crecé.	16	23	23	Capric	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	24	1	30	Aries	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	31	16	7	Scorp.	<i>Humidades.</i>
Nouê.	Noua	7	12	14	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecé.	15	15	22	Aquar.	<i>Calmarias.</i>
	Chea	21	11	29	Tauro.	<i>Nenoas, & humidades</i>
	q. ming.	28	5	6	Piscis	<i>Bom tempo.</i>
Dezêb.	Noua	7	7	15	Sagitar	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	15	5	23	Piscis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	22	21	29	Gemin	<i>Nenoas & humidades.</i>
	q. ming.	29	21	6	Libra.	<i>Temporeuolto.</i>

G

Anno em que haja 14. de Aureo numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Fempos.
Janeir.	Noua	6	2	15	Capric	Vetos, ou trouões cõ ag.
	q. crecé.	13	16	22	Aries	Tempo reuelto.
	Chea	20	7	30	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	27	16	7	Scorp.	Tempo de humidades.
Feuer.	Noua	4	19	15	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecé.	12	1	23	Tauro	Trouões, ou vento.
	Chea	19	19	1	Virgo	Fresco cõ mostr. de agoa
	q. ming.	26	13	7	Sagita	Tempo vario.
Março.	Noua	5	14	16	Pifcis	Agoa, ou neue.
	q. crecé.	12	7	22	Gemin	Carreg. cõ mostr. d'agoa
	Chea	20	0	30	Virgo	Fresco cõ mostr. dag.
	q. ming.	27	9	7	Capri.	Tempo mudauel.
Abril.	Noua	3	22	14	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	10	14	20	Câcer.	Tempo vario.
	Chea	18	1	28	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	26	3	6	Aquar.	Tempo brusco.
Mayo.	Noua	3	7	13	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecé.	10	21	19	Leo	Sol intenso. (& ped.
	Chea	18	16	26	Scorp.	Vento, ou trouão cõ ag.
	q. ming.	25	18	4	Pifcis	Bom tempo.
Junho.	Noua	1	15	11	Gemin	Tempo sombrio, & agoa
	q. crecé.	8	7	17	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea	16	13	26	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	24	8	4	Aries	Bom tempo.
	Noua	30	23	9	Câcer.	Tempo fresco mudauel.

Anno em que haja 14. de Aures numero.

Mezes	Aspeitas	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	7	18	16	Libra	Bom tempo.
	Chea	15	21	23	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	23	15	1	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	31	5	8	Leo	Calmarias.
Agosto	q. crecé.	7	9	15	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	14	22	22	Aquar	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	21	22	29	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	29	19	6	Virgo	Tempo brusco & quiet.
Septeb.	q. crecé.	5	12	13	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	13	2	21	Piscis	Tempo fresco.
	q. ming.	20	1	27	Gemin	Bom tempo.
	Noua	27	11	5	Libra	Tempo mudael.
Octub.	q. crecé.	4	21	12	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	12	17	19	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	19	10	26	Cácer.	Mostras de agoa.
	Noua	27	5	4	Scorp.	Agoa com vento.
Noué.	q. crecé.	3	16	11	Aquar	Calmarias.
	Chea	11	2	16	Tauro	Tempo fresco, & vento
	q. ming.	18	17	26	Leo	Tempo quieto.
	Noua	25	7	5	Sagita.	Bom tempo.
Dezéb.	q. crecé.	3	11	11	Piscis	Agoa com vento.
	Chea	10	13	19	Gemin	Neuoas & humidades.
	q. ming.	18	3	26	Virgo.	Humidades.
	Noua	25	1	4	Capri.	Vento, ou trouão cõ ag.

Gij

Anno em que haja 15. de Aureo numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecê.	2	4	12	Aries	Tempo reuolto.
	Chea.	8	23	20	Câcer.	Neuoas & humidades.
	q. ming.	15	17	26	Libra	Temporeu olto.
	Noua	23	21	4	Aquar	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	31	18.	12	Tauro	Trouaõ, ou vento.
Feuer.	Chea.	7	2	13	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	14	11	25	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	22	13	4	Pifcis.	Agoa, ou neue.
Março	q. crecê.	2	4	12	Gemin	Carreg. cõ moſtras dag.
	Chea.	9	3	19	Virgo.	Frefco cõ moſtras dagoa.
	q. ming.	16.	5	25	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	24	15	4	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	31	12	11	Câcer.	Tempo vario.
Abril.	Chea.	7	18	19	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	15	1	25	Capri.	Tempo mudael.
	Noua	22	1	3	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	30	17	9	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	7	9	18	Scorp.	Tempo brusco. [& pedra.
	q. ming.	14	18	24	Aquar	Vêto, ou trouaõ cõ agoa.
	Noua	22	9	1	Gemin	Tempo ſombrio & agoa.
	q. crecê.	29	22	7	Virgo	Tempo brusco.
Junho.	Chea.	6	1	16	Sagita	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	13	11	22	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	20	15	29	Gemin	Tempo ſombrio, & agoa.
	q. crecê.	27	5	5	Câcer.	Tempo vario.

Anno em que haja 15. de Auro numero.

Mezes	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	Chea	5	15	14	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	13	1	21	Aries	Calmarias.
	Noua	19	22	27	Cácer.	Tempo fresco mudauel.
	q. crecé.	26	14	4	Scorp.	Tempo fresco.
Agoſto	Chea	4	5	12	Aquar	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	11	13	19	Tauro	Tempo brusco.
	Noua	18	6	25	Leo	Calmarias.
	q. crecé.	25	2	2	Sagita.	Mudança de tempo.
Septéb.	Chea	2	18	10	Piſcis	Tempo fresco.
	q. ming.	9	23	17	Gemin	Bom tempo.
	Noua	16	17	24	Virgo	Tempo brusco & quiet.
	q. crecé.	23	18	1	Capri.	Tempo ventoso.
Oſtub.	Chea	1	21	8	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	9	7	16	Cácer.	Moſtras de agoa.
	Noua	16	7	23	Libra	Tempo mudauel.
	q. crecé.	23	13	30	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	30	18	28	Tauro	Tempo fresco & vento
Nouẽ.	q. ming.	7	14	15	Leo	Tempo quieto.
	Noua	14	23	23	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	22	9	1	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	30	5	18	Gemin	Neuoas & humidades.
Dezéb.	q. ming.	6	21	15	Virgo	Humidades.
	Noua	14	18	24	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecé.	22	5	1	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	29	15	18	Cácer.	Abundancia de agoa.

Anno em que haja 16. de Aureo numero.

Mezes	Aspetos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	5	6	15	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	12	20	21	Capric	<i>Vetos, ou trouoês cõ ag.</i>
	q. crecê.	21	1	1	Tauro	<i>Trouoês, ou vento.</i>
	Chea	28	1	9	Leo	<i>Bom tempo.</i>
Feuer.	q. ming.	3	17	15	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	11	15	23	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	18	17	30	Tauro	<i>Trouoês, ou vento.</i>
	Chea	26	11	8	Virgo	<i>Fresco cõ mostr. de agoa</i>
Março.	q. ming.	5	6	14	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	13	9	22	Piscis	<i>Agoa, ou neuê.</i>
	q. crecê.	21	6	1	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	27	23	8	Libra	<i>Tempo vario.</i>
Abril.	q. ming.	4	22	4	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	12	21	22	Âries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	19	16	9	Câcer.	<i>Tempo vario. (E ped.</i>
	Chea	26	11	6	Scorp.	<i>Vento, ou trouão cõ ag.</i>
Mayo.	q. ming.	3	5	13	Aquar.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	11	7	21	Tauro	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	18	1	27	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	25	16	4	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
Junho.	q. ming.	2	9	11	Piscis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	10	4	19	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa</i>
	q. crecê.	17	3	26	Virgo	<i>Tempo nublofo.</i>
	Chea	24	15	23	Capri.	<i>Tempo fresca.</i>

Anno em que haja 16. de Aureo numero.

Mezes	Aspetas	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	q. ming.	2	2	10	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	9	14	27	Câcer.	<i>Tempo fresco mudavel.</i>
	q. crecé.	16	6	23	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	23	15	1	Aquar	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
	q. ming.	31	18	8	Tauro	<i>Tempo brusco.</i>
Agosto	Noua	7	22	15	Leo	<i>Calmarias.</i>
	q. crecé.	14	12	21	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	22	6	29	Aquar	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	30	9	7	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
Septêb	Noua	6	6	13	Virgo	<i>Tempo brusco & quiet.</i>
	q. crecé	13	22	21	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	21	13	19	Píscis	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	29	23	7	Câcer.	<i>Mostras de agoa.</i>
Octub.	Noua	5	15	12	Libra	<i>Tempo mudavel.</i>
	q. crecé.	12	12	19	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	20	16	27	Aries	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	28	9	5	Leo	<i>Tempo quieto.</i>
Noué.	Noua	4	2	12	Scorp	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecé.	11	5	19	Aquar	<i>Calmarias.</i>
	Chea	19	18	17	Tauro	<i>Tempo fresco, & vento</i>
	q. ming.	26	12	4	Virgo.	<i>Humidades.</i>
Dezêb.	Noua	3	18	12	Sagita.	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecé.	11	1	19	Píscis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	19	1	27	Gemin	<i>Nevoas & humidades.</i>
	q. ming.	26	2	4	Libra	<i>Tempo revolto.</i>

G iij

Anno em que haja 17. de Aurco numero.

Mezes	Aspeito	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Janeir.	Noua	2	22	13	Capri.	Vento, ou trouaõ cõ ag.
	q. crecê.	10	17	20	Aries	Tempo reuolto.
	Chea.	17	18	17	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	24	8	3	Scorp.	Tempo de humidades.
Feuer.	Noua	1	7	14	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	9	9	20	Tauro	Trouaõ, ou vento.
	Chea.	16	2	18	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	22	22	4	Sagita.	Tempo vario.
Março	Noua	2	1	13	Piscis	Agoa, ou neue.
	q. crecê.	9	21	19	Gemin.	Carreg. cõ mostras dag.
	Chea.	16	12	17	Virgo.	Fresco cõ mostras dagoa.
	q. ming.	23	15	3	Capri.	Tempo mudanel.
Abril.	Noua	31	19	11	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	8	6	18	Câcer.	Tempo vario.
	Chea.	15	22	26	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	22	15	2	Aquar.	Tempo brusco.
Mayo.	Noua	30	9	11	Tauro	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	7	13	17	Leo	Sol intenso. & pedra
	Chea.	14	8	24	Scorp.	Vêto, ou trouaõ cõ agoa.
	q. ming.	22	2	1	Piscis	Bom tempo.
Junho	Noua	29	21	9	Gemu.	Tempo sombrio & agoa.
	q. crecê.	5	17	25	Virgo	Tempo nublofo.
	Chea.	12	19	23	Sagita	Calmarias.
	q. ming.	20	20	29	Piscis	Bom tempo.
	Noua	28	6	7	Câcer.	Tempo fresco, mudanel.

Anno em que haja 17. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Graos	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	4	22	13	Libra	Bom tempo.
	Chea	13	8	21	Capric	Tempo fresco.
	q. ming.	20	12	18	Aries	Calmarias.
	Noua	27	14	5	Leo	Calmarias.
Agost.	q. crecé.	3	5	11	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	10	23	19	Aquar	Agoa pouca, & quente
	q. ming.	19	2	26	Taur	Tempo brusco.
	Noua	25	23	2	Virgo	Tempo brusco, & quiet.
Septét.	q. crecé.	1	15	9	Sagita	Mudança de tempo.
	Chea	9	15	18	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	17	15	25	Gemi	Bom tempo.
	Noua	24	7	2	Libra	Tempo mudavel.
Octub.	q. crecé.	1	5	8	Capri	Tempo ventoso.
	Chea	9	8	16	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	17	9	24	Cácer	Mostras de agoa.
	Noua	23	16	1	Sco rp	Agoa com vento.
	q. crecé.	30	22	7	Aquar	Calmarias.
Noué.	Chea	8	1	17	Taur	Tépo fresco, & vento.
	q. ming.	15	10	23	Leo	Tempo quieto.
	Noua	22	3	1	Sagita	Bom tempo.
	q. crecé.	29	18	8	Pifcis	Agoa com vento.
Dezéb.	Chea	7	16	16	Gemi	Neuvas, & humidades
	q. ming.	14	17	23	Virgo	Humidades.
	Noua	21	16	1	Capri	Vento, ou trouaõ cõ ag.
	q. crecé.	29	15	8	Aries	Tempo reuolto.

Capitulo I. Para o pronosticar em summa do tempo de todo Anno.

Suante-se figura da reuolução do anno, da verdadeira entrada do Sol em Aries. E porque te dos não podem ser Mathematicos daremos satisfação pellas regras seguintes, pera que por ellas todos venhão em conhecimento dos tempos.

Pello que se ha de notar, que os experimentados vierão em conhecimento do anno, por doze dias que ha de Sancta Luzia, a dia de Natal, tomando por cada dia hum mez, & por cada quarto de dia, hum quarto do mez: assi como dia de S. Luzia a meia noite, atè as seis de pella manhã, tomarão por os primeiros oito dias de Janeiro: & tal qual o tempo fosse nestas seis horas, tais serão os primeiros oito de Janeiro. E das seis de pella manhã, atè o meio dia, tomaram pello tempo de oito atè quinze dias do dito mez. E do meio dia atè as seis da tarde, tomarão por quinze dias atè vinte & tres de Janeiro & das seis da tarde atè meia noite seguinte, tomarão por vinte & tres, atè o fim de Janeiro: & assi o dia seguinte medido pella dita ordem, tomã do pello mez de Feuereiro, o terceiro dia por Março, & assi cada hum dos mais, ate se acabarem os mezes todos: entendese isto agora em 22. de Dezembro.

Assi tambem vierão em conhecimento do tempo que se seguira pello discurso de todo anno, pellos quatro ventos principaes, tendo respeito ao curso delles de dia de S. João Baptista, atè dia de S. Pedro: & qual delles mais cursar nestes dias, conuem a saber, em vinte & quatro de Junho que he dia de S. Ioam, atè vinte & noue, que he dia de S. Pedro, esse vento cursara a maior parte do anno. E os ventos principaes são estes, Norte, Sur, Est, Oueſt. E aduertase, que o vento Est, he da parte do nascente: & o Oueſt, he Poente.

Assi que cursando nestes dias vento Norte, que de sua condição he frio & seco, tal denota que será o Anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Sur, que he humido & frio, tal denota que será o Anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Nascente, que he quente & seco, tal denota que será o Anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Poente, que he quente

quente & humido, tal denota que será o Anno.

Mas notese, que o que dizemos do Norte, & Sur, se acha ao contrario do que temos dito, aos que viuem da Equinocial pera o Sur, porque aos taes o Norte lhe denota agoa, & o Sur sequidade.

Capitulo II. Pera pronosticar de cada Lua & quarto, & dia.

S' posto que no Capitulo atraz tenhamos tratado da pronosticação do anno em s'uma, não será sem causa mostrarmos o mesmo pello curso de cada Lua, & seu quarto, & em especial dia por dia.

Quando a Lua for Noua, se a primeira vez que apparecer, lhe virmos todo o circulo em roda, sem embargo que não tenha claridade mais que aquelle semicirculo que o Sol lhe toca pella parte debaixo: mostra que toda aquella Lua se seguirá de bom tempo: & pello contrario, se não virmos della mais que a parte lumiada, & com as pontas murafeminadas, seguirá se o tempo pello contrario.

Se a primeira vez que a Lua apparecer, trouxer a ponta de cima negra, & a mais branca, denota, que no crescente della chouuerá, & no mais curso da Lua fará bom tempo: & se a ponta debaixo for negra & a demais branca, mostra bom tempo na enchente, & chuua na mingoante. E se as pontas ambas forem brancas, & o meio negra, mostra no principio, & fim da Lua bom tempo, & chuua no tempo de chea.

Em cada h' dos dias do anno, se virmos á noite a Lua de cor branca, & o tempo quieto, denota ao outro dia bom tempo: & se vier amarella denota agoa, & se vermelha vento, & tomando de duas cores destas, assi como amarella, & vermelha, denota agoa com vento, & se branca & vermelha, Sol com vento, & se branca, & amarella, ora agoa, ora Sol.

A Lua com circulo ao redor negro, denota agoa ao terceiro dia.

E se o Sol ao nascer vier muito vermelho & sem raiz, denota até o terceiro dia vento com troueões, & logo calmarias.

Se o Sol ao nascer vier com os raios muito compridos, que parece que chegão aos olhos, denota chuua no mesmo dia.

Se o Sol ao por se deixa do Poente abrazada, quero dizer vermelha, denota ao outro dia bom tempo, & pello contrario quando negra, ou com nevas.

Se às noue, ou dez da noite, virmos a estrella do Norte, com suas yrfas claramente, de nota ao outro dia bom tempo, & pello contrario não nas hauendo.

Quando de noite virmos correr algũa exalação, que ao vulgo parece effrella, denota que ao outro dia correrá vento daquella parte donde começou, pera donde acabou, & se duas correrem em contrario húa da outra, denotão no seguinte dia dous ventos, cada hũ daquella parte donde começou sua exalação.

Quando o tempo estiuier bem quieto, & o fumo andar rasteiro cõ as casas, ou os passarinhos ao recolher das aruores a noite, grunhirẽ hũs cõ os outros, denotão que atè o terceiro dia, desoõcertarã o tempo: & se os pardais, ou passarinhos miudos se chegarem às casas, & voarẽ rasteiros, he final que desconcertarã com frios, neue, ou giada.

E se o tempo estiuier forte, & o fumo das chimines for direito ao Ceo, ou os passarinhos cantarem à aluorada, denota que atè o terceiro dia concertarã o tempo.

Pera se saber em casa o tempo que se seguirá, se aduirta, se o lume do lar estiuier da cor ruiua, & mal aceso & sem chama, denota agoa ao outro dia, & se a cor for branca & com chama, pello contrario.

Farseha húa trocida de bom pano, & lauado, & se ardendo no cãdieiro fizer murraõ, denota agoa, & ardendo quieta pello contrario, & declinando com a chama pera algũa parte, sem hauer vento na casa, denota vento ao outro dia, pera aquella parte.

E porque muitas vezes, sem embargo que nos lunarios, se mostraõ claramente Luas nouas, ha duuida entre muitos homens se a Lua noua leua dia ou não: ou de quantos dias seja quando aparece, se saberã pondo hum veo de chapeo, ou húa pineira diante dos olhos, pello qual tantas Luas enxergaremos quantos dias ha que foi noua, & isto se alcançará em quanto a Lua não passar de quatro dias. E se a Lua for de hum dia & meio mostrarã húa Lua grande, & outra piquena, & assi se for de dois dias & meio, ou tres & meio.

Capitulo XIII. De como se farão Noras que andem per si.

TRes differenças se podem fazer de Noras, que andem sem calualgaduras. A primeira, que hum moço ande com ella, com facilidade. A segunda, que a agoa da mesma Nora a faça andar. A terceira

ceira, que ande sem adjutorio algum, como ao diante declararemos.

A primeira maneira de Nora, se faz deste modo: aquelle exo que estiuer na roda dos alcatruzes, terá na outra ponta húa roda maior, & tanto maior que quasi chegue ao chão, & de larga composiçãõ cõ suas traueffas por dentro a modo de cabrestante, & metido hum moço na roda grande quando quizer tirar agoa, andando por ella da mesma maneira, que no cabrestante, com facilidade tirará toda agoa que quizer.

A segunda nora se faz com as mesmas duas rodas que temos dito, sendo porê a roda grãde feita a modo de azenha de agoa, & estará a partado deste exo, longe no direito do meio das rodas hũ pilar, com arca d'agoa, pera a qual arca irá hũ cano, por onde irá agoa que sair da nora, & da mesma arca irá outro cano, pera a roda grande, debaixo da qual estará o tanque onde se ha de recolher a agoa, & em húa das pontas do exo hauerá hum ferro, como os da roda do cordeiro, com o qual se fará dar a primeira volta a roda, & tanto que ouuer agoa que vá da nora a arca, & da arca a torne a roda grande a dar nas alpas della, prepetuamente andarã até esgotar o poço.

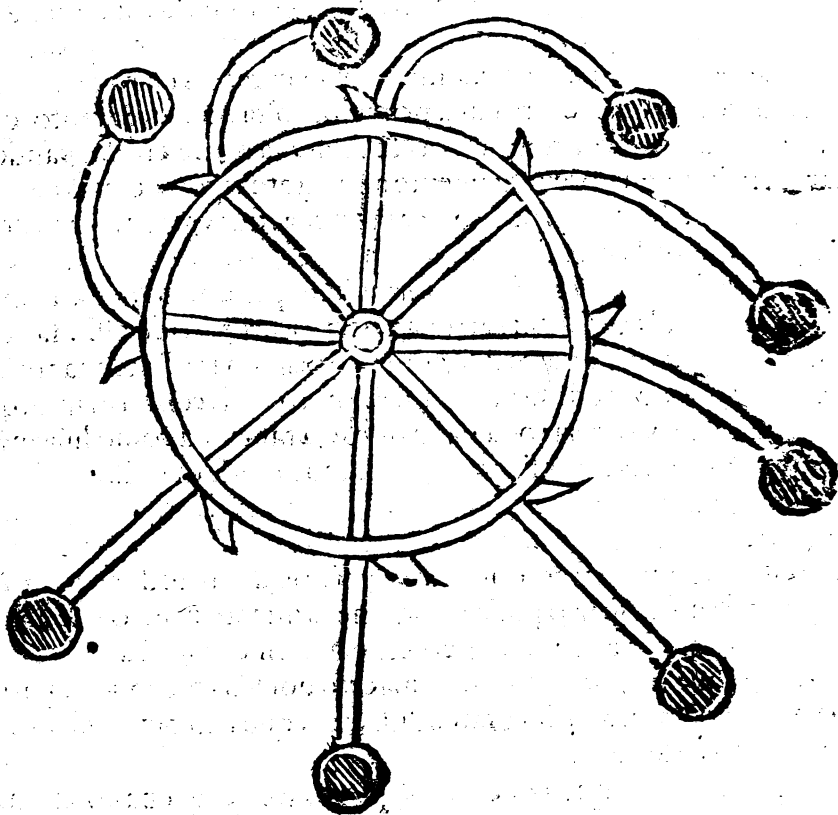
A terceira & mais proueitosã se faz pellas duas rodas já ditas, tendo porêm a roda grande do exo pera a roda oito traueffas fortes, & no rebate de cada húa dellas se fixará hum pezo feito desta maneira, ha de ter cada peso meia arroba de ferro, repartido assi: farse ha hũa dobradiça, que a parte q se ouier de pegar na roda tenha tres arratens, & a q ouuer de ficar solta, seja muito mais comprida, porque a que se há de pegar na roda, basta que seja tamanha como húa mão, porêm a que ha de ficar solta, ha de ser tão grande que ellas todas oito circuitem a grandeza da roda tendo na haste da dobradiça solta quatro arratens, & na ponta della húa bolla, que peze oito, mas ha de ser feita de tal inuencãõ, que de húa parte se dobre roda ao longo da roda, & da outra se não possa dobrar mais que até o meio: & sendo feita deste modo andarã em perpetuo mouimento, até a fazerê estar queda, o que se fará metendo hum ferro por baixo daquella parte, donde a dobradiça estiuer estendida, pera que não puxe pella roda, como abaixo se mostrarã.

E a quarta se, que a dobradiça que se ha de pegar na roda, nã se

faz

faz mais o caso que seja a modo de dobradiça, que de engonço, porque sendo dobradiça, ha mister crauada na roda cõ tres pregos grossos, sendo engonço, basta que se metã pella roda, porém qualquer q̃ seja, de hũa parte não se ha de dobrar mais que atê o mcio, & da outra se ha de dobrar ao longo da roda, como na mesma figura presente parece.

E querendo que esta roda ande com mais violencia, a dobradiça que se ha de pegar na roda, tenha quatro arratens, & a estendida de-zoito, seis na astea, & doze na maça, & desta maneira andarã , com muita força.





TRATADO II.

DESTE SEGVNDO LIVRO.

NO QUAL SE TRATA DE COVSAS
mui importantes à Medicina, & Cirurgia, com algús
remedios proueitofos, & experimentados.

A O L E I T O R.



*Era que nam faça confusão ao prudente Leitor, tra-
tarmos de Medicina, & Cirurgia, & cousas que não
são de nossa profissão. se note, que todo remedio de
cura, que por discurso humano se ha de fazer, consta
de tres pessoas, Medico ou Cirurgiaõ pera receitar,
Boticario pera fabricar, Mathematico pera fazer e-
leição do tempo em que se ham de obrar os medicamentos: & por esta
razão são tam mixtas as sciencias de Medicina & Cirurgia, com a
Mathematica, que não ha Medico sem algum conhecimento de Ma-
thematica, nem Mathematico sem conhecimento de Medicina, & Ci-
rurgia: & como isto assi seja, com muita razão fica prouado, podermos
tratar do que das ditas sciencias alcançamos, & o mesmo da Agricul-
tura, que atraz temos tratado, pois todas as cousas inferiores estam
sogeiã as influencias das constellações celestes, de que os Mathe-
maticos tem conhecimento, & alcanção os effeitos que fazem como
cousas segundas.*

Capitulo I. Das aduertencias aos Medicos & Cirurgiões.

O Prudente Medico, ou Cirurgiaõ, a primeira vez que foré visi-
tar o enfermo, deuem de o fazer logo confessar & commun-
gar, posto que achem que a doença seja leue, porque desta maneira
atiraõ

atiraõ a dous proueitos: o primeiro he, que se o enfermo morre, foi o Medico meio de hir confessado, & o Medico fica desculpado, pera com o mundo, porque dizem quando o Medico o mandou confessar, sentio-o mortal: o segundo he, que se o enfermo conualece, fica o Medico com mais fama, por ser comum a todos estar o tal doente confessado, & sacramentado. E sobre este caso, os sagrados Canones, *cap. cum Infirmis, de Pœnit. & remis.* obrigaõ aos Medicos & Cirurgioens, com pena de excõmunhaõ, fazerem o acima dito: porque se a enfermidade he por causa do peccado, confessandoo, fica com conualescencia, & tambem porque quando se manda confessar o enfermo em meio de doença, pode ser causa delle morrer, desconfiando de sua faude, pois o mandaõ confessar.

Segunda aduertencia.

E assi tambẽ, deuem procurar, de visitar cada dia seus enfermos duas vezes, juntamente com o pulso tomar informaçãõ do que lhe doe, & do que comeo, & se fez euacuaçam, porque a verdadeira cura consta de pulso, & informaçãõ, & não de agoas como costumaõ, porque as agoas tomadas, & vistas no mesmo instante, podem dar alguns sinaes da enfermidade, o que se nam podem ver nas agoas que vem de tres, ou quatro legoas, metidas em canas como costumãõ os lauradores, as quais não bastam virem desta maneira, mas ainda os portadores, se os Medicos lhes perguntaõ por informaçãõ, dizem, que pera isso são Medicos, & não taõ sõmente esperaõ que lhe adeuinhem as doenças, mas ainda querem que lhes digaõ de que idade he o enfermo, & quantos dias ha que está na cama.

Terceira aduertencia.

O Medico, ou Cirurgiaõ, que ouuer de mandar sangrar alguem, conuem muito a sua honra, acharem se presentes se puderem, porque muitas vezes mandaõ sangrar em hũa vea, & os sangradores por as não acharem, ou por ser futil, ou por outras razoens sangram em qualquer que se lhes descobre, donde succede muitas vezes hũ desfastre ao doente, & pouca honra ao Medico, porque eu vi mãdar sangrar a hum doente na vea de todo corpo, & o sangrador por não se descubrir a vea, fez a sangria na vea da cabeça, & como nella não hauiã humor mau, saio o bom, & assim ficou o doente sem vista.

E assi

E assi deuem notar, que em conjunção de Lua, & hum dia antes, & hum depois, he muy prejudicial a sangria, pello que se ha de euitar no tal tempo, quando a necessidade não seja muito grande, & pello menos se deue guardar noue horas antes de noua, & noue depois, porque neste tempo está a Lua infortunada & combusta, de baixo dos raios do Sol.

Capitulo II. Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.

TOmarão hum quartilho de vinho branco, & esterco de pòbas, tudo feruido a modo de papas, & posto em hú pano na parte donde doer, tirará em cõtinente a dor, principalmente se for de humor frio; porque sendo de quente, se tomarão meolos de caroços de pefego, & com leite de peito, feitas húas papas, sem chegar ao lume, & postas sobre a dor, & sobre ellas porão folhas de cidreiras picadas,

Capitulo III. Pera enxaqueca, & dor de dentes, ou particular dor de dentes.

TOmarão hum piqueno de incenso branco moido, & com húa gota de vinho branco, feitas húas papinhas, sem chegar ao lume, & estas postas em tafeta, ou pano, morno ao lume, se applicaram da parte da dor do dente, ou enxaqueca, & em quanto naquella parte ouuer mal, ainda que se tire a dor, se não poderà desfapegar o emprasto, & como cessar o mal, elle mesmo cairá por sy.

E se a dor de dente, for causada de corrimento, & não de podre, pondo no pulso da parte do dente, hum dente de alho esburgado, & tirará a dor, o qual alho se nam apertará muito no pulso.

He excellente remedio quando doer o dente, meter na bota de baixo da sola do pé a herua chamada bolsa de pastores, & em duas ou tres horas se tirará a dor, aduertindo que quando se quizer hir entãõ doer muito, & acaba.

Estendase semente de memendro em papel, & botemlhe por cima algúas gotas de cera branca derretida, & com esta composi-

ção , indo lançando grão a grão, em brasas viuas, & tomefe àquelle fumo por hum papelico a modo de trombeta com hum buraco em cima, que possa o fumo hir dar no dente, continuando có isto por espaço de meia hora, tres quartos, até hum hora ; tira a dor, fortifica os dentes, não só o dente podre & arnella ; mas poucas ou nehúas vezes doe mais.

Tomem-se hús poucos de oregãos, & alecrim, & entre-casco de moreira, ferua tudo com hum quartilho de vinho branco & laue-se a boca com este vinho & tédose na boca hum pouco deste vinho, por espaço de hum credo, & botado fora tomar outro.

Pera tirarem dentes sem dor do paciente, em quanto o Sol andar no signo de Aries, que he de vinte & hum de Março, a vinte de Abril, se tomará hum lagarto & metido em húa panella noua bem-tapada, se leuará a hum forno a torrar, & com estes pós esfregando o dente, ou gengiua, daquella parte que pertence aquelle só dente, & abrandar-se-ha a gengiua, & apartar-se-ha de modo com que se possa tirar com a mão sem dor.

Capitulo IV. Pera tirar neuoas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados.

HA duas differenças de neuoas, a fora as cataratas, húa intrínseca ; outra extrínseca, ás de dentro se tiraõ com as agoas com que se tirão as de fora, porém requerem cinco suadouros dados em noue dias, hum dia & outro não. f. farsêha hum vnguento desta maneira, húa manchea de aruda ; outra de artemiga, outra de salua, outra de alecrim, outra de folhas de maluaisco, quatro ou cinco alhos ingremos, & são os que em toda a cabeça são hum só dente, outros tantos ouos frescos, clara, & gema, & meio arratel de vnto sem sal, & tendo sal se deite de molho em agoa, pisado tudo isto, & feito vnguento em frio sem lume, com elle se vnte todo o corpo a repia cabelo, debaixo pera cima, & se abafe na cama por espaço de huma hora, cabeça & todo corpo, & saindo do suadouro, se tornará a vntar com o vnguento seguinte.

Vnguento segundo.

Huma quarta de raiz de lirio espadana , meia quarta de raiz de Maluaisco, as cascas de duas, ou tres Romaás, quatro ou cinco dúzias de minhocas, feruido tudo isto em huma panella noua, que leue huma canada , & do olho deste cozimento se tomarà hum quartilho, & outro de azeite, & meio arratel de febo de carneiro , morto em Mayo, & capado , duas onças de cera noua , & torne a feruer, & com isto se vnte cada vez que fahir do suadouro.

Aduirtase este vnguento acima, porque he excellente pera muitas curas.

E continuando com a cura atraz, se fazem duas agoas, có as quais lauandoos, & enchendoos por espaço de vinte dias ; pella menháa, & a noite, fãraraó.

Primeira agoa.

Fãrseha hum pão de trigo da terra, bem feito , que peze tres ou quatro arratens , & sem dobrez algúa na codea , nem fenda pello meio, porque não bote fora o liquor que lhe lançarem, & depois de cozido, se lhe tirará da parte de cima huma pouca de codea , do tamanho da palma da mão, por onde lhe tirarão tanto miolo, como hum ouo & ao mais miolo se darão muitas facadas de huma & outra parte , & de modo que não toque na codea , pera que receba em si hum quartilho de bom mel, o mais nouo que se achar, & tornãdo a tapar o pão com a codea que se lhe tirou , a qual crauandoa có alfenetes , porque não respire, se meterà em hum alambique a estilar, pondo debaixo do pam algúas folhas de coues singellas, & estilado este liquor se guarde.

Agoa segunda.

Em húa bzenica de larão, se bote meia canada de vinho branco sem geço , & oito ou dez raminhos de louro , outros tantos de oliveira, & outras tantas talhedinhas de toucinho gordo & outras tantas moedas de cobre, & isto se ferene tres noites, & depois se coe.

Curã.

Se a neuoa for exterior, com agoa estilada do pão atraz , depois do enfermo estar na cama & de costas , com húa peninha branda, se lhe enchão os olhos daquella agoa , & se deixará estar hum piqueno

queno de costas, pera que a agoa laue as meninas, & nella menhaã, & entre dia lattará os olhos com a segunda agoa serenada, & isto mesmo se guardará nas neuoas intrinsecas, com tanto que tome os suadouros atraz ditos em noue dias, porèm as agoas correráõ com ellas até vinte dias.

Pera clarificar, & aclarar a vista dos olhos, tomarſe ha hũa pouca de agoa de Eufragia estilada, & della se lançará hũas pingas dentro nos olhos, & com isto se sustenta, & clarifica a vista. Tambem o pé da Eufragia seco, & bebido no vinho, ou no caldo, sustenta muito a vista. A Eufragia he herua miudinha, mais que fel da terra, nasce em Março entrando o Sol em Aries, & como saie deste signo, logo se murcha, & consume.

Pera restituir hum olho quebrado, tomaremos hũa herua de qtuasi feição de coentro, que nesta terra se não sabe que cousa seja della escrito, fo o que se alcança della he o effeito da experiencia; & pera se alcançar se fará o seguinte. No tempo que criaõ as andorinhas, com hum alfenete furaráõ os olhos a hũa andorinha das nouas & tenhaſe tento, que a pouco espaço, as andorinhas velhas a vão buscar, & toeaõ os olhos, & lhe restauráõ a vista, no qual tẽpo a deicãõ cair, & esta guardem, porque tem o effeito d'isto.

Remedio notauel pera qualquer dor de olhos he tomar huma pouca de vaca de boa parte, & se puder ser da perna, & feitas duas talhadas delgadas assi fresca, & picadas com hũa faca, & ponha-as o enfermo á noite quando se deitar na cama, atando hum pano por cima porque não caiaõ, não sómente tira a dor, mas faz purgar pellos olhos toda a reima que tem na cabeça.

Capitulo V. Pera dor de ouvidos; ou surdez.

E Stilarſe ha hum paõ, assi, & da maneira, como atraz temos dito no Capitulo proximo, & o liquor que lançar se vsará delle, lançando delle cada dia pella menhaã, & noite quatro, ou cinco gotas, ou fazendo mexas de algodão, & molhadas neste liquor se metam nas orelhas do enfermo, & isto por espaço de oito, ou dez dias.

E pera restituir o ouuir, estilaráõ em alambique a flor do pinho

nho, que são os gomos de que se fazem as pinhas, quando logo brotaõ, & junto com elles deitaráõ algum almíscere, & o liquor que se estilar guardaráõ em hum vidro bem tapado, & vntando com elle o ouuido pella parte de fora, oredor da reigada da orelha, & dêtro no ouuido pondo algodão molhado com este liquor, continuando por alguns dias, farará.

Capitulo VI. Pera alporcas, & tirar sambexugas.

PVirgando o enfermo de alporcas, com a purga de mexoacaõ, & ruibarbo, segundo no Capitulo abaixo 22. onde trata das boubas, largamente se contem. E tomará depois de purgado meio aratel de raizes de filopendola, & feitos em pós finos, & repartindoos em trinta & cinco papelinhos iguaes, que poráõ em algum vaso, ou parte onde estè bem guardado, & cada dia deite hum papelinho, quero dizer, o pó delle na pucara do comer do enfermo, que será galinha, ou carneiro & acabados os papelinhos será são nos ditos trinta, & cinco dias com o fauor de Deos.

Pera as chagas dellas se curará com facilidade, lhe botaráõ pella menháa & noite, huns pós de que se trata adiante no Capit. 23. onde trata das chagas velhas, & isto continuando dez, ou doze dias.

Pera tirar sambexugas, encherseha hum canudo de farinha de fauas; & metido pella boca, que tiuer as sambexugas, o que se puder meter, de modo que fiquem perto da sambexuga, lhe soprará: & tanto que a farinha de fauas der nella, despegará com facilidade, & cairá.

Capitulo VII. Pera caneros & pera abrandar o peito.

EM quanto durarem os caniculares, que são de 24. de Julho até 23. de Agosto, se tomaráõ huns poucos de caranguejos, & estes pós misturados com os pós do Capitulo 23. onde trata das chagas velhas, continuando com poluoriçar o cancro, por espaço de húmez, pella menháa, & tarde.

Pera abrandar o peito, quer seja de frio, quer de caturo, & aclarar

rar a voz. Tomarão duas ou tres onças de formento de trigo da terra, deſfeito em meio quartilho de agoa & coado ſe lançará duas onças de lábedor de auêca, & duas de violado & duas de açucrer & tudo iſto morno ao lume, ſe tome à noite ao deitar da cama, & farará.

Capitulo VIII. Pera malenconia do coração, & pera o figado.

Dizemos malenconia do coração, não pera fazer diſtinção, de que haja outra; mas pera moſtrarmos, que não pode hauer malenconia, ſem hauer paixão, ou agastamento no coração, pello que os medicamentos applicados a ella, deue ſer em cauſa que alegre & atimente os eſpiritos vitales do coração. Pello que a peſſoa q̄ for ſogeita a malenconia, deue o mais que puder fugir de nojos & darſe à conuerſação de peſſoas alegres, & ver campos verdes & deleitofos, & veſtir de corês vermelhas, & trazer ſobre o coração húa onça de açafraõ, em pano de beatilha, ou outro qualquer que ſeja, tam ralo que poſſa communicar a virtude do açafraõ ao peito, & nas comidas uſe delle, & ſendo peſſoa que poſſa trazer conſigo aneis & cadeas de ouro, principalmente no dedo annular, que eſtã junto ao meminho, porque a elle vem do coração húa vea pella qual ſe communicará a virtude & aplauſo do ouro ao coração. E quando húa peſſoa eſtè com o accidente della, he proueitofõ, podendo ſer; pôr ſobre o coração húa madeixa de ſeda vermelha, & quando não, hum pano vermelho nouo, chegado ao lume & quente poſto ſobre o coração.

He tam principal parte do corpo o figado, que não pode hauer mal no corpo, de que o figado nam participe, porèm a maior paixão do figado he cauſada de humor quente: pello que ſe ha de notar, que a peſſoa que ſe ſentir com quentura nas mãos demasiada, & as mãos aſperas, o primeiro remedio he nam beber vinho, & bebendo ſeja agoado: & pera remediar & aplacar aquelle fogo, he proueitofõ em noue dias continuos ao leuantar da cama, tomar duas gemmas de ouos crus, & freſcos daquelle dia ſe puder ſer, & noteſe que nam ham de hir inteiros pera baixo, por que ſe ham de quebrar na boca, porque aſſi vaõ refreſcando as partes

tes

tes do corpo, antes de chegar ao estomago: & quem for taõ pobre, que não possa vzar disto, pode em lugar destas gemas tomar cada menhã meio quartilho de agoa de fonte, trazida naquelle mesmo dia, & ao tempo de a leuar, não na beber de pancada, senão successivamente pouco a pouco.

Se ouuer algũas chagas, ou em algũa parte exterior ouuer algum sentimento; se porãõ hũas papas naquella parte pella menhã, & à noite & ferãõ as que tratamos no Cap. 23. onde se trata das chagas velhas.

Capitulo IX. Pera gota coral & Arthetica.

A Gota coral he differente da gota arthetica, porque a gota coral he hum estillidido, & estillação geral da cabeça, antre o casco & o meolo; & quando cae aquella gota de estillação no meolo causa aquelles terrmotos & accidente, & quanto mais em tempo de paixãõ que a pessoa tome, mais acode. O remedio he que o enfermo tome por espaço de quinze dias, cada menhã meio quartilho de leite de egoa branca, ou limaduras de corno de veado, ou figado de lobo, ou de pegas tostado, & estes pòs botados no vinho branco & bebidos pella menhã & à noite.

A gota arthetica se causa de subegidaõ de humor frio, ou quente, & assi com sua grossidam emtapa os neruos, & veas, & as engrossa, & encolhe, & he quasi semelhante a outra infirmitade, que chamaõ corrimento: pello que se ha de notar, que pera aplacar esta dor, he medicinal a bosta do boy fresca posta naquella parte que doer, ou murtinhos fritos em azeite, postos na mesma parte & quando a gota seja de humor frio, supposto que o vinho se tenha ser perjudicial pera ella, todavia se se tomarem quatros canadas de bom vinho branco, & hũa de folha, & flor de alecrim, & feruido tudo que mingue a quarta parte, & tome cada menhã, & noite, hum copo deste vinho atè se acabar, & se o humor for calido, porsehaõ sobre a dor as papas que trataremos no Capitulo 23. das chagas velhas.

Capitulo X. Pera opilação, ou baffeira, ou pera a asma i.]

O Doente de opilação, ou baffeira, se ao levantar da cama; por noue dias continuos, tomar hum caldo de agriõens sem sal, & com bem mel, & azeite, recupará saúde.

Pera asma, se tomará quantidade de folha, & flor de alecri m, que se secará ao ar, o qual moído, se tomará do feu pò fino hum arratel, & se deitará em hũa canada de mel de fio, & bom, o que tudo bem mexido, & posto a ferendar, de que irá tomando o enfermo hũa colher á noite. & outra pella menhã, por tempo de vinte dias, fará.

E aduirtase que se no cabo de noue dias, tẽ os quinze, se achar o doente com maior tosse, & enfadamento que dantes; será sò neste tempo, porque se desfarriga o humor que está no bofe, o que só durará atẽ os 15. dias, que dahi por diante irá melhorando té farar, & se o doente for de compleição calida, pode fazer esta especie com açuquar, em lugar de mel.

Capitulo XI. Pera dor de tripas, & de madre, & de colica.

Pera dor de tripas, colica, & de madre, tomar se hão as camizas, ou pelles das nozes desburgadas, ou a casquinha com que está o amego das nozes cuberto, secas & guardadas, & feitas em pó, & delle deitar quantidade em vinho que se possa tomar com hum toftam, & bebido no tempo do accidente, he prouauel remedio.

Pera o mefmo, se tome baga de louro, & pisada & feita em pós, & deitados em vinho, da mesma maneira acima dita, tambem he prouauel remedio.

Pera a colica, & pera se preferuar della, se tomará de hũa herua que se chama targa, do modo do Alcafus, que se acha junto da torre, donde chamaõ Almorol & tomando da raiz hum piqueno & posto no colar do vestido, ou nos calçoës, não sòmente tira a dor de colica, mas ainda preferua della.

E estando com o accidente de colica, se se tomar hum bonico de asno negro, ou esterco de ratos feitos em pó, & deitados em agoa, ou vinho, & bebido, fará.

Ca-

Capitulo XII. Pera a dor de pedra, & de angurria.

Pera a pedra, se tomarà quantidade de peuides de laranjas, que passem de duzentas, maduras, colhidas em Mayo, & húa meia onça de esterco de ratos, moido & peneirado, deitado em meia canada de bom mel, & tudo bem misturado, se porà a terènar por noue dias, & depois tomando húa colher cada menhãa & noite, atè se acabar, leuando as peuides assi inteiras: & não sòmente desfaz a pedra, & a cura: mas estando com o acidente della, se tomar húa colher desta especia, em continente a lançarà desfeita em area. E aduirto, que as peuides pera melhor, serão de laranjas velhas colhidas em Mayo podendo ser.

He extremado pera a pedra, trazer em hum anel vaçado húa pedra, que chamaõ de Egada, & ha de andar esta pedra no anel, de modo que toque à carne.

Pera anguria, tomando o fangue de húa gorda galinha, cõ suas enxundas, & tudo bé delido, & se a pessoa for grande, duas galinhas, & quãto mais melhor, & depois lhe deitarão duas oitauas de açafraõ, q̃ mexido tudo ficarà como vngueto & assi quète depressã como sair da galinha, se vntarà virilhas, & barriga do embigo pera baixo, & o mēbro, & por baixo delle té o cabo, & em pouco espaço outrinarà.

Capitulo XIII. Pera quebradura, câmaras, & almorreimas.

Pera quebradura, se tomará húa onça de solda de homo, & meia onça de solda commúa, & outra meia de bejoim de boninas, meia de fangue de Drago, meia de graxa almessaga, de craõ, canella & encenso, isto tudo bem pisado & misturado tudo, se faça hũ emprasto, & posto em pano de cor, quète ao lume, & posto sobre a quebradura, se acharão bem com ajuda de Deos.

Pera a quebradura tambem he bom tomarse a pederneira de cor de fogo, feita em pó, & bem peneirada, & com pòs ou çumo da herua chamada pés colombino & postos na quebradura, ou seja velha ou noua, apertão & conseruaõ a quebradura.

Pera

Pera eſtancar camaras, ſe tomarà hum pouco de çumagre moído & peneirado, & deitado em vinho, & bebido, fararà : ou tomar a galha do carualho em pó bedido em vinho por duas ou tres vezes : & o meſmo effeito faz hum caranguejo toſtado, & dado os pós a beber em vinho, ou em agoa.

E tambem as tripas de carneiro, ou de capado, cozidas ſimpremente ſem concerto algum, & com eſte caldo, ſe lançará ajuda ſómente. E aduirtaſe, que ſe as camaras forem de ſangue , ſe tomará dos pés de chibarro & ſe das outras, de carneiro.

Pera as almorreimas, ſe tomarão os pós do dente do caualo marinho, & bebidos em vinho , ou em agoa por alguns dias, fararà ; ou feito o empraſto com os meſmos pós , conuem a ſaber vntando as cadeiras com mel & deitarlhos em cima.

Pera o meſmo, ſe tomará folhas de figueira, & ſe for de figos pretos melhores, & cozidas em agoa , com a qual ſe laue o fundamento, & ſe acharà bem.

Capitulo XIV. Pera eſtamago danado, ou ſeia de frio, ou por cauſa de algum bocado que tenha tomado.

SE tomarà em hũa panella noua, em que ſe deitarà meio almude de vinho, & meio arratel de folha, & flor de alecrim, & hũa quarta de folha & flor de roſmaninho , & feruido tudo até ſe gaſtar a quarte parte, & depois coado ſe torne à meſma panella , & tomarà o doente manhaã, & noite hum copo delle, tẽ ſe acabar.

Capitulo XV. Pera deſfinchar pernas, & hydropeſia.

PEra deſfinchar hum pè, ou perna : tomarão huns poucos de engos feruidos em agoa, eſtando primeiro de molho tres ou quatro horas, & depois de feruido , ſe porà o pè por cima do tacho ño ar cuberto com hum pano de lãa, pera que ſe naõ vã o baſo que ſair, & tomando aſſi eſte ſuadouro até a agoa eſtear pera ſe poder meter o pè nella, em que lauarà o pè, ou perna: & feito iſto , recolha logo o pè na cama, debaixo do fato, & abafado, eſteja por bom eſpaço , & ſe ſuar,

suar, melhor, o que continuando manhãa & noite se desincharã.

Tambem he bom, se o humor he calido, em tres dias pella mesma & noite se torra pera inchaço, com as papas de que se trata no Capitulo vinte & tres das chagas velhas, & se o humor for frio, se vntará a perna com vnguento do lyrio, Capitulo quarto das neuos dos olhos.

Pera a hidropesia, se estillarão as nozes verdes, quando estaõ ainda taõ tenras, que se deixaõ passar a casca com qualquer pao, ou ferro de parte a parte, & quebradas em pedaços, ou hum pouco machocadas, & estillalashaõ em alambique, & do liquor que lançar, se tomará meia taça todos os dias pella menhãa & noite, lançandolhe dentro pós muito finos de sarro de vinho, quanto se tomar có hum tostaõ, & bebido continuando vinte ou trinta dias, sãará.

E pera que esta agoa se conferue todo anno, se porá em hum vidro tapado, & lançarlhehaõ dentro hum torram de bom açuquar, em quantidade que possã conferuar, & sendo antes mais que menos, quanto melhor, como pera cada canada, meio arratel de açuquar.

Capitulo XVI. Pera a siatica, ou defencolber nervos.

Pera a siatica fria, se queimará alecrim, se tiuerem quantidade, se não vides, ou lenha forte, de cuja cinza se encherá hũa tigella estando bem quente, & cubriram a cinza que estiuer na tigella de folhas de alecrim bem espessas hũas sobre outras, lançarlhehaõ por cima hum pano de linho, & apertado o pano pello fundo da tigella, a modo de atabaque, & posta sobre a puntura da siatica, indo quente sofruielmente & esteja assi bom espaço, & quanto mais melhor, porque o suor possã penetrar, & tirará a dor, & siatica breuemente.

E se a siatica for de humor quente, cubriremos aquella parte das papas, de que se faz menção no Cap. 23. das chagas velhas.

E pera defencolher os nervos sendo de humor qualido se vsará das mesmas papas do Cap. 23. das chagas velhas, & sendo de humor frio, se vsará do vnguento do lyrio do Cap. 4.

Capitulo XVII. Pera vir o mez à mulher, & estacar o floxo de sangue.

A cura da sangria ~~Para fazer vir o mez a mulher~~
Pera fazer vir o mez à mulher, será proueitoso quatro ou cinco dias antes do tempo que lhe costumaua vir o mez, vntar a barriga pella menhã, com o vnguento do lyrio, atraz declarado no Capitulo quarto, & ao cabo dos dias tomará pòs de artemiga seca ao ar, os quais pòs serão da folha ou flor da dita artemiga, quantidade quanta se possã tomar com hum vintem & lançado em hum ouo fresco mal assado, & mexido com o dedo o beba, & logo lhe virá decendo o menstuo, ainda que seja retardado: & se caso for que venha mais do necessario, tomem hũas talhadas delgadas de carne de carneiro, & estendidas em hũs paozinhos, na boca de hũa tigella vidrada, ou bacininha de barro vidrado, & se ponhão no forno a estillar, & beba aquelle liquor que lançarem, & logo estancará o sangue.

Serue tambem este liquor da estillação do carneiro, pera floxo de sangue, & pera camaras que não faõ de sangue.

Pera dor ou opilação de madre, ou que anda mal limpa, tome hum arratel de agriões, outro de neueda & outro de ortelã, tudo cortado a tesoura meudo, & feruido em mel, a modo de mel rozado depois de frio, tomarão cada noite & menhã hũa colher por tempo de noue dias, & se sentir que se esquentã algũa cousa, lhe botarão neste cozimento, duas onças de enxarope de noue infusões, & com isto se achará bem com ajuda de Deos.

Pera todo o floxo de sangue, dos mefmos pòs que atraz temos tratado, da pederneira da cor de lume, em o Cap. 23. tomando quantidade de hum didal de mulher cheo, em vinho, ou agoa de alquetiras, se estancará: & se for em agoa do çumo das ortigas viuas, depois de assentado, ou logo espremendo, será melhor.

També pera este effeito he proueitoso hũ piqueno de couro de odre, ou de borracha velha, queimada & feito pó, & dar quantidade delle quanto enchaõ num didal, em cada hũa das agoas acima.

Pera reprimir qualquer ferida, a herua chamada pès colombinos postas suas folhas inteiras, ou pizadas, na ferida, ou parte que haja sangue, vne, & ajunta a ferida outra vez: como dantes.

Capitulo XVIII. Pera tirar callos, frieiras dos pès, & verrugas.

Pera se tirarem callos donde quer que estiuere[m], se botaraõ dous ou tres buzios em çumo de limas, de modo que fiquem cubertos do çumo, o qual por espaço de poucos dias os desfarã, & com este çumo assi, se vntem os callos tres dias, pella menhãa, & noite, & passado delles cairãõ.

Pera verrugas, as raizes de huns lyrios que se criaõ nos montes, os quais chamaõ abrotias, estes pizados, postos sobre as verrugas por tres ou quatro dias se desfarãõ.

Pera frieiras, meyo quartilho de agoa, & meyo quartilho de sal, & hũa ou duas cabeças de alhos, & ferua tudo, & quanto quente puder fer, se lauem as frieiras pella menhãõ, & noite, por dous ou tres dias.

Capitulo XIX. Pera todo genero de maleitas, & pera fastio.

NO dia que ouuer de vir a cesaõ, se colherã pella menhãa pella fresca, quantidade de rabaças, as quais se pizarãõ em parte que se naõ perca o çumo, & assi pizadas, se farãõ duas bollas do tamanho de hum punho cada hũa, & como o enfermo se sentir cõ frio, se deite na cama, & meterlheãõ debaixo dos braços, no sobaco, em cada hũa sua bolla bem no sobaco do braço, & atadas com hum pano, se abafe & sofra a febre & frio com ellas, & farã isto em tres ce-soens.

Pera o mesmo, quando ouuer de vir frio ou febre, terseha misturado quantidade de azeite, vinagre, que por tudo faça meyo quartilho, & sentindo a maleita, tome este liquor, & nam se enfade se vomitar.

Pera fastio, em hum quartilho de vinagre forte, se coza huma manchea de rabaças, & com isto se lauem as fontes, & pulsos, & plantas dos pès.

Capitulo XX. Pera evitar sangria, ou febre continua.

A Bobora pizada, & com o çumo della vntara os lombos brandamente, mitiga a febre, & faz dilatar o tempo se ha mister sangria.

Pera o mesmo, he muito melhor artemiga pizada & com o çumo della se correrão os lombos com hũa pena, de modo que não toque no espinhaço; & se for pera febre continua, se continuará com isto oito ou dez dias, pella menhãa & a noite.

Capitulo XXI. Pera febres malignas.

Pera febres malignas, se tomará a herua chamada escordio, pizado em pó, duas oitauas, deitados em meio quartilho de agoa, & feruerá até leuantar feruura & coada daya a beber morna ao enfermo, tres ou quatro dias, hum a vez cada dia, sangrando o primeiro & o segundo dia lhe lançarão hũa ajuda ordinaria: & ao terceiro ou quarto dia á noite, se purgará com a purga de Ruybarbarbo como no seguinte Capitulo vinte & dous trataremos. E se esquetar, se fará a estillação do Capitulo seguinte vinte & dous, deixando a agoa molarinha, tomando em seu lugar a agoa clara do pote. E aduirta se, que ainda que a decoem do escordio, amarga muito, poré fara & he contra corrupção,

Capitulo XXII. Pera curar boubas.

Pera curar boubas, & pera opilaçoens de madre, & humidades, se fará hum enxarope em que entre raiz de funcho, herua molarinha, raiz de aiço, raiz de salsa, raiz de auença, partes iguaes, raspadas & limpas, feruerão bem em fogo lento, em tres quartilhos de agoa, até que mingue hum: a meya canada, coada a torne a feruer com boa copia de açucres, até que se encorpore, & este enxarope se tomará por quatro ou cinco menhãas, & no segundo dia tome hum sangria na vea de todo o corpe & tiremlhe cinco

cinco ou seis onças de sangue: & no terceiro dia se torne a sangrar na vea da arca, & tirem se quatro onças de sangue: & ao quarto dia se purgue com canefistola delida com húa oitaua de Ruybatbo. E se o mal for forte & o enfermo robusto, hauendo muito humor, se purgue desta maneira.

Se tomará húa oitaua de Ruybarbo, tostado brandamente, de modo que não fique torrado, senão enxuto ao ar do fogo, & misturado com duas oitauas de mechoação bem engomado, se pize tudo misticamente & em pó fino, conuem a saber mechoação, & Ruybarbo, & estes pós se lancem dando meya noite em húa onça de lambedor de violas, & o enfermo leue tudo às colheres, & durma có isto se puder & quanto quizer, & quanto mais dormir melhor será: & acordando de húa vez, não durma mais por nenhum caso & como cessar da purga, coma sua galinha, ou carneiro, não tendo galinha: & naquelle dia & no seguinte não usará de cura algúa.

E aduertase, que se não for de compreição branda & sentir o ventre empachado, tomará aquella tarde antes da purga húa ajuda pera preparar, & se ao dia da purga tardar a purgação, tome outra ajuda de çumo de cebola, & oleo rozado & logo purgará.

Ordem da cura.

Antes de se purgar, ha de ter em casa húa especie, composta desta maneira. Seis onças de pó de salsa parrilha boa, & que se troça & não quebre, & se pize crua sem chegar ao fogo, porque nisto está tudo: quatro onças de pao da China bom, que não seja carunchofo, nem farnento, nem muito pezado & aluo: tres onças de filepodio de carualho feito em pó & tres onças de fene em pó: húa onça & meya de mechoação engomado em pó: húa onça de todas as flores: húa onça de Epitomo em pó: húa onça de hermodatilis em pó: húa onça de philopendola em pó; doze onças de enxarope de noue infusoens: tres oitauas de escordio em pó: húa onça de biscuto aluo: quinze onças de açucres em pedra: quinze onças de mel de abelhas: & se o enfermo for muito calido, seja tudo de açucres sem mel. E tudo isto preparado, derretido primeiro o açucres se lançará nelle, & se dê húa volta no fogo brando quanto encorpore fortemente, & se guarde esta especie.

Pre

Preparar-se mais hũa onça de pao de falsifrás, em rachinhas miudinhas, & disto se tome duas oitavas, & se lance de molho, em quatro canadas de agoa, por espaço de vinte & quatro horas, & depois ferua em fogo brando, de modo que não leuante cachão, sênão quasi com quentura do fogo, gaste a terça parte, a qual agoa se guardará em hum vaso nouo, & o pao se enxugará á sombra, & bebida esta agoa pella ordem abaixo dita, se fará outra, ou outras sendo necessarias do mesmo modo.

E no terceiro dia depois da purga, como está dito, costumará o doente tomar desta especie cada dia, por manhã, & noite hũa colher, duas horas depois que cear, & pella manhã estará na cama quieto com esta especie, hũa hora ou duas, & sobre a qual tomará meyo copo de agoa acima dita morna, & depois se pode erguer cõ tanto, que não faça exercicio com que a queça.

Comerá ao jantar carne de aues, carneiro, cabrito, coelho, & affi, passas, amendoas, biscoito, continuará a cura quinze, ou vinte dias, & até trinta, segundo o humor, & as vezes bastará dez, ou doze dias.

Pera refrescar.

Se por ventura o doente for tão calido, que se es quente, se tomará entre cascas de raizes de maluas bem raspadas, & limpas, & com açuquar, & agoa de molarinha, conforme a quantidade das maluas, & isto se estille, & do liquor que se estillar beberá: o qual liquor tambem he bom pera se beber, os dias que o enfermo descãcar de mesinhas, por respeito da quentura que pode ter recebido, & refrescado, torne á cura logo, & tambem, se quizer, em lugar de agoa molarinha, lhe pode deitar agoa de borragens, & o açuquar se ja em quantidade.

Capitulo XXIII. Pera todas as feridas, chagas novas & velhas.

Pera todas as feridas, se vsará da pederneira da cor de fogo, feita, em pó, com os quais poluarizando a ferida, rotura de vea, ou quebradura, fazem effeito maravilhoso & milagroso.

Pera

Pera as chagas nouas ou velhas láuadas primeiro com vinho morno; & limpandoas com hum pano limpo, & depois deitandolhe dos pòs sobreditos, fararão: & chamaóse estes pòs de Salamaó, & são milagrosos.

E pera o mesmo se aduirta, se a chaga está inflamada lhe poram pella menhã & noite, hũas papas feitas desta maneira; tomarseha meio quartilho de çumo da herua moura, & leite de peito de mulher sã, partes iguaes, & com farinha de ceuada bem peneirada, se farão hũas papas bem mexidas, sem chegar ao lume, & no dia seguinte se veja a chaga, se deita materia, porque hauendoa, he final de hauer carne podre, a qual se hirã comendo por esta forma.

Tomarsehaõ as folhas da pinpinela fecas ao ar, se pizaram, & feitas em pò fino, & peneirado, se deite pella menhã, & noite na ferida ou chaga; & sendo ferida que leue mecha, vntese a mecha no çumo destas folhas verdes pizadas, & quando nam derem çumo bastante, se lance hum pouco de leite de peito, & exprimido no liquor que deitar se molhem as ditas mechas, continuando pellos dias necessarios do modo acima dito, pondõ sobre as mechas, & pò as folhas da dita pinpinela verdes, & passados cinco dias, ou os necessarios, se poram as folhas sobre a dita chaga sem pòs, & se se nam puderem achar as folhas da pinpinela, em seu lugar podem vsar das folhas do amieiro, & benefe, que tem a mesma virtude.

*Capitulo XXIV. Pera curar hũa ferida pella primeira intenção,
& pera a sarna.*

PEra curar qualquer ferida, pella primeira intenção, se tomarãõ huns poucos de pòs finos, & peneirados de folha & flor de alcrim enxuto, & seco ao ar, & naõ ao Sol, & com hũa clara de ovo, feita hũa massa, & posta sobre a ferida, em 24. horas será sã.

Pera sarna, se tomarã meia canada de agoa de tanchagem, & meio quartilho de agoa rozada, & ametade de meio quartilho de agoa de flor, toda junta em hum vidro sem pè, & deitarsehaõ dentro hũa onça de solimaõ sublimado feito em pòs finos, o qual se meterã dentro em hum vaso ou tacho com agoa, o qual se porã a ferver
I com

com o vidro dentro por pouco eſpaço, quanto baſta pera ſe encorporar: tire o vidro, & o embrulhe em hum pano tẽ que arrefeça, por não eſtallar com frio, com a qual ſe molharão a noite com hum pano molhado nella, ou em todo o corpo, ou onde eſtã a ſarna, & não viſta camisa, nem ſe deite ſem ſe enxugar, o qual banho farã hũa noite, & outra não, atẽ que ſare.

E aduirta, que a primeira vez, a ſarna engroſſa muito, & na ſegũda o meſmo, & na terceira vai ſecando, & nas outras eſcaſcando, & cairã ficando o corpo ſaõ.

E aduirtaõ, que quando ſe quiſerem banhar, reuoluerão, & enxa goaraõ o vidro, por amor do ſolimãõ, que eſtã aſſentado no fundo, & banhando ſe lhe arderã & tambem he bom quando ſe molhar, tapar os narizes com hum pano, porque aquella fortidãõ não lhe entre por elles, & lhes cauſe corrimentos.

E aduirtaſe, que ſe a peſſoa for piquena ou fraca, que ſe deſtẽpere, deitando lhe algũa agoa de tanchagem, ou roſada, pera que fique mais branda; & em quanto ſe curarem, não he bom beber vinho, mas dieta: & ſe for verão, & o corpo tiuer muito humor, ſerã bom purgarſe primeiro com hũa pouca de canefiſtola.

Pera o meſmo, ſe tomarã quatro arratens de raizes de eſpadana, a cujas raizes chamaõ abrotias, & cortadas as barbas, & lauadas ſe pizem com meio arratel de vnto ſem ſal, & lancem lhe hum quartilho de ourina de meninos, & o çumo de meia duzia, ou duzia de limas, & ſe as raizes forem de pouco çumo, ſe lhe acrecentarã outro quartilho de ourina, & miſturado tudo, ſe porã o doente ao lume de noite, & ſe rascarã a ſua vontade & no mor ardor da coſſeira, ſe vnte com o liquor ſobredito, por tres noites cõtinuas & ſerã ſaõ logo.

Pera o meſmo, ſe tomarã duzia & meia de figos do Algarue recheados, & em tres noites frigarão cada noite em azeite ſeis, & com d'azeite ſe vnte o doente, & coma os figos.

Capitulo XXV. Das propriedades das pevides da cidra azeda, & da herua chamada pès colombinos.

AS pevides da cidra azeda, são pera tudo o que serue a pedra basar, as quais guardadas duraõ sem corrupção, nem bolor, nê humidade: o amego da cidra azeda, he bom pera a peste, & febres malignas, & guardese todo anno nesta forma. Lançando hum arratêl deste amego & meio arratêl de açuquar, & meio quartilho de mel, & tudo misturado, & chegado ao fogo em quanto aqueça, & guardado como açuquar rosado.

Da virtude da herua chamada pès colombinos, ha duas differenças desta herua, & ambas são da mesma feitura, sô differencam na cor dos pès, porque húa tem os pès brancos, & a outra vermelhos, são ambas dos pès compridos, & a folha a modo de malua braua. As dos pès vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida.

E as dos pès brancos, tem virtude de ajudar de tirar algum osso, que a natureza deua de deitar fora, pizada & posta sobre aquella parte.

Capitulo XXVI. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnaes, & dourar cabellos.

PEra tingir a barba, se botará de molho cal em pedra, em hum vaso por espaço de oito dias, & estando molle, se tirará a quantidade que parecer, em que se deite pòs de chumbo, & pòs de fezes de ouro muito finos & moidos, & se quizerem a cor da barba mais preta, deitem lhc mais pòs de chumbo: & querendo a mais ruiva, botem mais dos pòs do ouro, & feito massa se porá na barba, ou cabello sobre húa folha de coute por espaço de duas, ou tres horas, & depois se lauará & ençaboará, & ficará tinta, como está dito, até que não creça o cabelo.

Pera o mesmo, se tomaraõ folhas de figueira preta, tostadas & feitas em pò, a que se ajuntará o oleo das camarinhas, & se fará hum

vinguento ralo, de modo que ſe poſſa moſhar nelle pano, & correrão com elle o cabello cada dia, & farſeja preto.

Pera tirar as manchas do roſto, tomarão hum limão grande, & da parte de cima ſe tirará em redondo, grandeza de hũ real & meio, & logo por aquellé buraco ſe lhe tirará o amego, quáto poſſa fair a boamente, ſem tocar na caſca, & deitarlheão dẽtro meia oitaua de Alcanfor, & o acabarão de encher de açuquar em pedra, & ſobre o açuquar lhe porão hum, ou dous páis de ouro, & tornandolhe pôr a coroa em cima, & pregada com dous alfenetes de modo que não respire, & poſto em hũa tigella de reſcaldo, atè que ſe deſfaça o açuquar, & iſto quente a noite vnte o roſto, & pella menhã ſe lauem, não ſómente lhe tira as manchas; mas ainda adelgaça o carão.

Pera as eſpinhas carnaes, ſe tomará duas moedas de azougue, & banha de porco, tamanha como dous ovos de pomba, & tudo bem miſturado, ſe vntará o roſto, & parte onde eſtiuer a eſpinha; mas de modo que não chegue aos olhos nem á boca, & com iſto, por eſpaço de tres dias não ſaia ao ar, & ficará ſão.

Pera dourar os cabellos, ſe tomará huma tigella de tramoços, que naõ ſejão cortidos, cozidos em duas canadas de agoa, atè que mingue pouco mais ou menos, a metade, & coada em pano de linho delgado, & molhado nella, ſe banhem os cabellos, & ſerão louros.

Pera o meſmo, ſe tomará a herua chamada fedegofa, macho, & queimada, & com a cinza della ſe faça decoada, com a qual lauem os cabellos.

Capitulo XXVII. Pera purgar com facilidade qualquer humor.

Pera purgar com facilidade, por tres dias continuos; pella menhã antes de ſe levantarem da cama, tomará huma porſolana feita de enxarope deſta maneira, tomaram hũa manchea de ortigas mortas feruidas em meia canada de agoa, atè mingoar a terça parte, & logo ſe tirem, & ſe expremão ſobre o meſmo cozimento, & lançando as ortigas fora, lhe deitaram no cozimento quantidade de azeite, que caiba na caſca de hum ovo, & outro tanto mel, & no cabo de

de tres dias purgarà, com tomar ao quarto dia sendo pessoa robusta quatro onças de enxarope de Alexátria, & não no sendo, tome duas & auisefe, que não bebão quando o tomarem, nem até quando purgarem. E esta ortiga se chama tambem mercuriaes.

Pera o mesmo, em húa panella noua botaráõ húa canada de agoa & húa cebolla, sendo branca he melhor, & meia onça de filepodio de carualho, & meia oitaua de pô de folha de freixo, tudo até meio quartilho, & assi morno ao deitar da cama coma a cebolla, & beba em tres dias continuos.

Capitulo XXVIII. Pera pronosticar das doenças, pellas horas planetarias, & outros finais.

Supposto que no quarto liuro se ha de tratar da figura de 16. angulos, que he o que pertence a esta materia, & da causa do septeno, quarto, vndecimo & quatorzeno, & mais dias criticos, & da causa porque as crianças de seis, ou oito mezes não viuem: todavia cabe darmos ordem pera que pellas horas planetarias se possa julgar das enfermidades, cuja medição de horas vay tambem no quarto liuro.

Pera o que se ha de notar, que supposto que húa pessoa ande com achaques, & hora de pè, & hora deitado, nam se tema por hora da infirmitade pera se poder julgar della, senão aquella em que o doente se deitou na cama, pera se não levantar, até se nam curar: & sabida esta hora, veremos que dia, & hora da semana he, & que Planeta domina em tal dia, & hora: & sabido isto, se guardaráõ as regras seguintes.

- 1 Se o dia ou noite for do dominio do Sol, & a hora sua, Saturno, Marte, Mercurio, denota breue doença, & com duuida.
- 2 Se o dia ou noite for do Sol, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença com conualescencia.
- 3 Se o dia for da Lua, & a hora sua, Iupiter, Venus, ou Mercurio, denota breue doença com conualescencia.
- 4 Se o dia ou noite for da Lua, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença com duuida.

5. Se o dia for de Marte, & a hora ſua, Sol, Saturno, ou Mercurio denota breue doença, & com duuida.
6. Se o dia for de Marte, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & com conualeſcencia.
7. Se o dia for de Mercurio, & a hora ſua, Lua, Iupiter, ou Venus, denota breue doença com conualeſcencia.
8. Se o dia for de Mercurio, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença, & com duuida.
9. Se o dia for de Iupiter, & hora ſua, Venus, Mercurio, Lua, denota breue doença, & com conualeſcencia.
10. Se o dia for de Iupiter, & a hora do Sol, Marte Saturno, denota larga doença, & com duuida.
11. Se o dia for de Venus, & a hora ſua, Mercurio, Lua, ou Iupiter, denota breue doença, & com conualeſcencia.
12. Se o dia for de Venus, a hora do Sol, Saturno, ou Marte, denota larga doença, & com duuida.
13. Se o dia for de Saturno, & a hora ſua, Marte, Sol, ou Mercurio, denota breue doença com duuida.
14. Se o dia for de Saturno, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & com duuida.

Outros ſinais.

Diz Plinio, que ao tempo que ſe ſangrar o doente, ſecretamente ſe tome húa gota de ſangue, & ſe bote em húa porfolana de agoa: & ſe o ſangue ſe qualhar, & ſe for ao fundo he de vida: & ſe ſe eſprayar pella rona da agoa, duuidate.

Diz Laguna, que o Medico tenha tento nas vnhas do enfermo, & ſe não mudarem de ſua cor natural, prometem vida: & ſe tem cor de chumbo, ainda que eſteja bem, duuidate. Porque quando eſtaõ deſta cor palida, ou como de chumbo, he ſinal que falta já a natureza, o que por ſerem negras nam he, porque pode proceder de humor malenconico, que não pronoffica morte.

Em o livro intitulado *de Proprietatibus Rerum*: ſe achia, que tomando huma piquena de maſſa de trigo & ſecretamente eſfregar as plantas dos pés ao enfermo, ſem que elle ſaiba o pera que, & dala a comer a hum cão, & ſe elle a comer, he de vida, & ſe nam pello

pello contrario: a rezaõ he, por ter o cão grande olfato, & por isso a deixa de comer.

Capitulo XIX. Dos Planetas, Signos, & tempos idoneos, pera os medicamentos, & das partes do corpo em que dominão.

DOs Planetas, na hora do Sol, se escuse a sangria podédo, por que he prejudicial, & pode se aplicar os mais medicamentos.

Na hora de Venus se escuzem ventosas, & sangrias, porque são prejudiciais.

Na hora de Mercurio, se pode sangrar; aplicar outros medicamentos.

Na hora da Lua, se podem aplicar medicamentos, que dantes daquella hora estejaõ preparados.

Na hora de Iupiter, se podem aplicar medicamentos exteriores; mas não tomar nada pella boca, porque se conuerte em substancia.

Na hora de Saturno, não he bom de nouo aplicar medicamétos, principalmente pellas partes interiores.

Na hora de Marte, he da mesma qualidade que Saturno.

Dos Signos.

Estando a Lua no signo de Aquario, será proueitosa a sangria, & os mais medicamentos, com tanto, que não sejam nas pernas, segundo diz Eginio.

Estando a Lua em Pifcis, he bom tomar potagès pella boca, & pera qualquer outro medicamento, com tanto, que não seja nos pès.

Estando a Lua no signo de Aries, he bom aplicar medicamentos, mas não pera colera, nem aplicar nada de nouo à cabeça, nem tocamento de ferro.

Estando a Lua em Tauro, não he bom sangrarem, nem tocar cõ ferro na garganta.

Estando a Lua em Geminis, não he bom amezinhar os braços nem sangrar nelles, nem cortar as vnhas, porque pronostica mal, principalmente as sangrias.

Estando a Lua em Cancer, he bom pera tomar potagès & purgas & amezinhar, & sangrar, com tanto que não seja aplicado medicamento algum aos peitos.

I iij

Estan

Estando a Lua em Leo, não he bom tomar mezinhas por boca, porque se resolvem em sangue, nem aplicar ao figado, ou coraçam, mezinha algũa.

Estando a Lua em Virgo, podem se aplicar medicamentos, com tanto que não se jáo a barriga, tripas, nem baço.

Estando a Lua em Libra, não he bom amezinhar as nadegas, rins & espinhaço.

Estando a Lua em Escorpio, não he bom amezinhar partes vergonhosas, & he bom pera purgar.

Estando a Lua em Sagitario, não he bom amezinhar as coixas & será de proueito a sangria.

Estando a Lua em Capricornio, não he bó amezinhar os gonglios & curuas, nem sangrar, nem tomar mezinhas, nem enxaropes.

Dos tempos.

No mez de Janeiro, he bom vsar de banhos, & sangrias.

No mez de Fevereiro, são proueitofas as sangrias, não sendo nos pés.

No mez de Março, não se cure cabeça, até a barba.

No mez de Abril, he bom purgar & não curar de garganta.

No mez de Mayo, nam he bom curar mãos nem braços, & vnhas.

No mez de Junho, não he bom curar peito, braços. & figado.

No mez de Julho, não se vsam banhos, nem remedios pera doenças de estamago.

No mez de Agosto, não se deue purgar, nem sangrar, nem tomar mezinha, senão com muita necessidade.

No mez de Setembro, podem se sangrar, & não curar nalgas.

No mez de Outubro, não he bom curar chagas, nem membros occultos.

No mez de Nouembro, he bom sangrar, & entrar em banhos.

No mez de Dezembro, a sangria da cabeça he proueitosa.

As partes do corpo, em que dominaõ os Signos.

Aries,	Cabeça, & rosto.
Tauro,	PESCOÇO, garganta.
Geminis,	Hombros, braços, mãos.
Cancer.	Peito, estomago, pulmão.
Leo,	Costas, ilhargas, coração.
Virgo,	Ventre, entranhas, tripas.
Libra,	Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio,	Verilhas, & partes vergonhosas.
Sagitario,	Coxas.
Capricornio	Geolhos.
Aquario,	Pernas, & canellas.
Piscis,	Pès, & tornozellos.

Na figura seguinte se representã as partes do corpo, em que dominã os signos, & Planetas.

Figura

Capitulo III. De como se saberà em cada hum anno , em que Signo està a Lua.

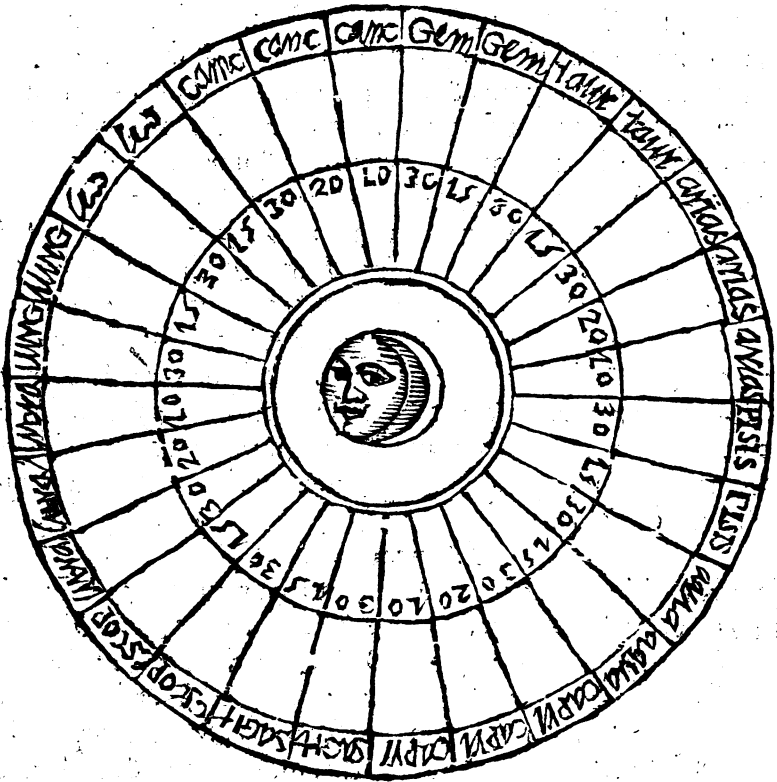
Temos dito no liuro primeiro, Cap. duodecimo das Luas novas, que o Sol , & Lua se achão em hum mesmo signo , & grao todas as vezes que ella he noua , pella qual razaõ, sabendo pello lunario atraz, a quantos graos, & em que signo he noua , nos ficará facil fabermos em outro qualquer dia em que signo està, indo á roda a diante , contando des aquelle dia em que foi noua, atè aquelle dia que quizermos saber, por cada dia húa casa.

Mas hauemos de notar, que os signos principaes, que são Aries, Cancer, Libra, & Capricornio, tem cada hum delles tres casas, & assi se repartem os 30 graos, em 10, 20. & 30. & os demais signos tem cada hum duas, nas quais os graos ficaõ em 15. & 30. Assi que indo ver a quantos graos & dias foi noua , iremos á roda, & veremos em que casas dos signos cabem , & na casa em que couber, começaremos a contar desdo dia em que foi noua , atè aquelle dia que quizermos saber, & na casa em que acabaremos , acharemos o signo em que a Lua està em o tal dia.

EXEMPLO.

Temos sabido no anno de 1612. ser a Lua noua em 2. de Janeiro, em 13. graos de Capricornio : & querèdo saber em 15. do dito mez, em que signo estará a Lua : nesta roda buscaremos onde caibaõ 13. de Capricornio, & acharemos caberem na segunda casa delle. Na qual começaremos com dous em que foi noua , & na terceira diremos tres, & na primeira de Aquario diremos quatro, & continuandò atè 15. que queremos saber, acharemos que acabão os 15. na primeira casa de Cancer , no qual signo diremos estar a Lua naquelle dia, & esta ordem guardaremos nos demais.

Roda:





LIVRO III.

QVETRA T A D A ARITHMETICA, EM
o qual ha tres Tratados. O primeiro, de Arithmetica,
por numeros inteiros. O segundo, da mesma arte, por
numeros quebrados. O terceiro, de muitas, & varias
curiosidades, pera conuersaçãõ, tirada da mesma Arte;

A O LEITOR.



Deue saber o prudente Leitor, ser de tanta preeminẽcia o saber contar, que quando querem louvar hum homem; dizem em seu louvor, he homem que viue de conta, pezo, & medida. Et tanto he assim, que o homem, que nãõ estã no conhecimento disto o contam por animal irracional, como aos demais brutos. Pelo que, quem se quizer aproueit ar do que se segue nos liuros adiante & atraz, deue primeiro tomar fundamento em este; pois pende de conta, peso & medida.

Capitulo I. Das Vnidades.

Vnidade antiga.

Vnidade	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Dezena	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Centena	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Centena de milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Centena de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Centena de milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Contos de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de contos de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Centena de contos de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0
Milhar de conto de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0	2	0

Vnidade Moderna.

Centena
Dezena
Vnidade
Centena
Dezena
Vnidade
Centena
Dezena
Vnidade
Centena
Dezena
Vnidade
Centena
Dezena
Vnidade

Declaração das Vnidades.

EM toda a arte de Arithmetica, não ha mais que dez letras, que são estas, noue 9. oito 8. sete 7. seis 6. cinco 5, quatro 4. tres 3. dous 2. hum 1. cifra 0. As quais juntas hũas com outras, tem diferentes valias, segundo o lugar onde caem, porque aquella que ficar em dezena, valerá tantos dezes, como dantes tinha de pontos, & se ficar em centena valerá tantos centos como tinha de pontos, & ficando em milhar, cada ponto se fará mil, & assi por diante, segundo o lugar, ou titulo da casa em que cahir, assi como postos cinco vezes 5, como aqui 55555. cada hum delles tem diferente valia, porque o primeiro que fica pera a nossa mão direitz, que he o lugar da vnidade, não val mais que cinco: & o segundo junto a elle que fica em lugar da dezena, valerá cinco vezes dez, que são cincoenta: & ao terceiro cinco que fica em lugar de centena, os pontos que tem se lhe faráo centos, & assi valerá quinhentos: & o quarto por ficar em milhar diremos que val cinco mil: & o quinto que fica em dezena de milhar, tomando por cada ponto dez mil, diremos que valerá cincoenta mil: assi que, supposto, que cada hum delles por si só valha cinco, postos pella ordem acima, diremos que valerá cincoenta & cinco mil & quinhentos, & cincoenta & cinco reis: & o mesmo que diz por estes cinco, se entenderá por cada hũa das outras letras, tendo respeito ao lugar em que ficarem, & os pontos que por si valem.

E porque a vnidade antiga pode fazer alguma difficuldade no estudar della, ordenamos a vnidade moderna, pella qual claramente vemos se entende a outra; pois todas as regras constam de

minimo

minimo, menor, & maior, como são Vnidade, Dezena, Centena; porque ainda que chegemos ao milhar, se entende a mais copia: todavia, a respeito dos numeros adiante, melhor fica sendo vni-
 dade de milhar, & assi podemos dizer vni- dade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, & assi proseguiremos por diante com todas as vni- dades que quizermos. Dizendo vni- dade de conto, vni- dade de milhar de conto, & vni- dade de conto de contos: assi que sabido a vni- dade, dezena; centena, fica sabido tudo o mais, com saber em que lugar fica a vni- dade; conuem a saber, se vni- dade de milhar, ou de conto, ou do que for.

*Capitulo II. Das duas Taboadas.**Taboada antiga.*

)(

1	1	1	2	1	2	3	1	3
2	2	4	2	2	4	3	2	6
3	3	9	2	3	6	3	3	9
4	4	16	2	4	8	3	4	12
5	5	25	2	5	10	3	5	15
6	6	36	2	6	12	3	6	18
7	7	49	2	7	14	3	7	21
8	8	64	2	8	16	3	8	24
9	9	81	2	9	18	3	9	27
10	10	100	2	10	20	3	10	30

+	1	4	5	1	5	6	1	6
+	2	8	5	2	10	6	2	12
+	3	12	5	3	15	6	3	18
+	4	16	5	4	20	6	4	24
+	5	20	5	5	25	6	5	30
4	6	24	5	6	30	6	6	36
4	7	28	5	7	35	6	7	42
4	8	32	5	8	40	6	8	48
4	9	36	5	9	45	6	9	54
4	10	40	5	10	50	6	10	60
<hr/>								
7	1	7	8	1	8	9	1	9
7	2	14	8	2	16	9	2	18
7	3	21	8	3	24	9	3	27
7	4	28	8	4	32	9	4	36
7	5	35	8	5	40	9	5	45
7	6	42	8	6	48	9	6	54
7	7	49	8	7	56	9	7	63
7	8	56	8	8	64	9	8	72
7	9	63	8	9	72	9	9	81
7	10	70	8	10	80	<hr/>		
<hr/>								
Taboada moderna.				6	4	24		
9	9	81	8	5	40	6	3	18
9	8	72	8	4	32	<hr/>		
9	7	63	8	3	24	5	5	25
9	6	54	7	7	49	5	4	20
9	5	45	7	6	42	5	3	15
9	4	36	7	5	35	<hr/>		
9	3	27	7	4	28	4	4	16
8	8	64	7	3	21	4	3	12
8	7	56	6	6	36	<hr/>		
8	6	48	5	5	30	3	3	9

K

Declaração das Taboadas.

A Taboada antiga começa na primeira columna, dizendo: hũa vez hum, he 1. & 2. duas vezes dous são quatro: & assi vay continuando pella ordem das letras. Mas notese, que a taboada antiga ferue sô pera meninos de escola, pera os admitirem em que coufa seja conta, & por terem idade pera se poderem sujeitar a estudalla; a qual se nam deue vzar entre pessoas maiores, assi por ser perluxa, & enfadonha de estudar, & começar por principios já sabidos, que de si se deixão entender, como porque todas as coufas que primeiro se encomendam á memoria, ficam melhor que as outras. Pello que fica claro, que começando pello numero maior, que he 9. vezes noue 84. como começa a taboada moderna, ficaram estes numeros melhor sabidos, & vai pouco em se não saberem os menores, como são, duas vezes dous são quatro, por se deixarem entender por si.

Capitulo III. Do somar antigo.

Chamase esta especie de somar, porque ferue de ajuntar muitos numeros, ou copias em hum, tendo aquellas só tanta valia, como todas as outras, assi como a hum homem lhe deuião certas diuidas, das quais a primeira era 98765. &c. em a segunda 9876. a terceira 987. a quarta 98. a quinta 9. que tudo se poz por ordem, como aqui parece por figura.

98765.
9876.
987.
98.
9.
109735.

De modo que sempre a casa da Vnidade, que he a que fica pera a nossa mão direita, fica chea, & acharemos, que tudo vem a somar o seguinte, que está por baixo da risca.

A ordem como se somarà he esta, começaremos na columna da vnidade em o primeiro 9. que está por cima da risca, dizendo 9. & 8. são 17. & 7. 24. & 6. 30. & 5. 35. os 5. que de 30. passão, porremos por baixo da risca em direito da mesma columna, & porque

em

em 30. ha 3. dezes, estes leuaremos pera a segunda regra, ou columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. & 6. 33. & os 3. que de 30. passaõ, poremos por baixo da risca, no direito da columna, com que falamos, leuando dos 30. os 3. dezes, pera a terceira columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. os 7. que de 20. passaõ, poremos por baixo da risca, leuando dos vinte, dous pontos, sobre os quais contaremos na seguinte columna, dizendo: 2. & 9. 11. & 8. 19. os 9. que de 10. passaõ poremos por baixo da risca, leuando na memoria hum ponto dos dez, que junto ao 9. seguinte fazem 10. & porque nam sobeja nada, poremos em seu direito hum, o leuando hum dos dez, que poremos logo adiante, por não termos mais que contar. E assi acharemos virem a fomar as copias todas atras 109735. reis, como na mesma conta se mostra.

E pera certeza desta conta & das mais, temos tres prouas, húa chamada dos 9. & outra dos 7. & outra real: & porque da real se não pode vzar até não sabermos as especies de diminuir, mostraremos nesta somma a proua dos noue, & na segunda somma a dos 7. A dos 9. se faz, lançando os 9. fora, desta maneira, começando no 8. mais chegado á risca pella parte de cima, dizendo: 8. & 7. 15. 9. fora 6. & 6. 12. 9. fora 9. fora 3. com os quais 3. tornaremos aos 5. que está por cima, dizendo 3. & 5. 8. & com estes vindó á segunda columna; diremos 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & 7. 14. 9. fora ficão 5. & 6. 11. 9. fora, ficão dous, com os quais viremos á seguinte columna, dizendo 2. & 8. 10. 9. fora fica hum, & 7. 8. & 8. 16. 9. fora ficam 7. & por nam hauer mais que contar, este 7. que nos sobeja, poremos em huma aspa da cruz, como aqui parece $\frac{\quad}{\quad} | \frac{7}{\quad}$ Agora indo a regra da somma diremos: hum, & 7. oito & $\frac{\quad}{\quad} | \frac{7}{\quad}$ tres onze, 9. fora ficam dous, & cinco são sete, & assi nos mostra, que a tal conta está certa, porque se se desencontrara da de cima, ficaua errada: assi como se de cima ficou 7. & debaixo ficarem cinco, ou seis, ou outra cousa semelhante: & esta ordem guardaremos nas semelhantes sommas, & prouas.

Capítulo IV. Do somar moderno.

Supposto que esta ordem de somar vai quasi cõ a mesma practica atraz, com muita rezão se pode chamar moderno, & abreviado: porque dado caso que estando somando húa conta, se interpolla qualquer practica, se pode tornar a continuar com a conta por diante, sem tornar ao principio, o que se não faz pella regra antiga; mas antes se torna a começar do principio, como se nam estivesse feito nada: & pera que o exemplo nisto fique mais claro, poremos a mesma conta que atraz pellos

98765	35
9876	33
987	27
98	19
9	0
	1

mesmos numeros, a qual conta somada vem a fazer a mesma soma que atraz, a qual soma está posta á ilharga dos numeros. E a segunda regra, conuem a saber, a que fica á nossa mão direita, das duas que estão além da risca: mas pera fabermos a ordem como se ha de somar he esta.

Indo somando pella mesma ordem que atraz, acharemos 35. na primeira regra, os quais poremos, como parece no cimo da columna das duas regras que estão fora da risca: & se neste mesmo tempo se meter huma practica, não temos necessidade de nos lembrarmos dos que vam, antes acabada ella podemos somar a segunda regra, na qual acharemos trinta, & indo ás segundas columnas de fora, tomaremos o tres da regra mais chegada à risca, & fazem trinta & tres, os quais poremos por baixo dos 35. E estando a practica acabada, iremos á terceira regra, & acharemos vinte quatro, & ajuntando estes 24. ao tres dos 33. que estão mais chegados a risca, fazem vintafete, & esses poremos por baixo dos 33. & logo somaremos a quarta regra, & acharemos nella 17. & tomando os 2. dos 27. fazem 19. que poremos por baixo dos 27. & porque na seguinte regra não ha mais que hum 9. junto ao 1. de 19. fazem 10. E por não hauer mais que contar, poremos o 0. por baixo do 9. & logo 1. por baixo do 0. que sam os 10. E assi acharemos que vem a somar os mesmos. 109735. E desta maneira faremos as mais, aduertindo que

na

na vltima regra se poem a vuidade, & logo por baixo os dezés.

A proua desta especie, se pode tambem fazer pellos noues: mas pera declararmos a pratica da proua dos setes, iremos á primeira diuida, que são 98765. E diremos, em noue, que vezes ha 7. & acharemos hauer huma, & sobejam 2. que junto aos 8. adiante fazem 28. nos quais ha 4. vezes 7. & nam sobeja nada, & logo no 7. adiante acharemos hauer hum 7. & não sobeja nada, & no 6. logo adiante nam ha 7. o qual junto aos 5. adiante fazem 65. nos quais ha 9. vezes 7. & sobejaõ 2. & estes poremos de parte em direito dos 35. da fomma, & logo iremos á segunda diuida, que são 9876. E indo fazêdo a mesma pratica do que acima, acharemos que sobejaõ 6. que poremos por baixo dos 2. & logo faremos o mesmo na terceira diuida, & acharemos que nam sobeja nada, & poremos hum 0. por baixo do 6. & logo na quarta diuida acharemos també, que nam sobeja nada, & poremos outro 0. & na quinta que he hum 9. sobejam 2. que poremos por baixo das cifras: agora iremos á regra da fomma, & diremos, em hum nam ha 7. mas este hum junto á cifra que tem diante, fazem 10. em que haja huma vez 7. & sobejaõ 4. os quais juntos ao 7. adiante, fazem 47. em que ha 6. vezes 7. & sobejam 5. que juntos ao 3. adiante, fazem 53. em que ha 7. vezes 7. & sobejam 4. que juntos ao 5. adiante fazem 45. em que ha 6. vezes 7. & sobejam 3. & estes poremos em huma alpa de Cruz, como aqui parece, $\frac{3}{3}$ agora iremos á regra da proua que tiramos das diuidas, & $\frac{3}{3}$ diremos dous & seis oito, sete fora fica hú, & dous são tres, assi fica certa. E supposto que esta proua seja mais trabalhosa, he mais certa que a dos noues.

Capitulo V. Do diminuir antigo.

E Sta especie de diminuir, se chama por este nome, porque serue pera de qualquer copia de dinheiro, ou fazenda, tirar huma parte, ou partes della, sabendo o que resta da dita diuida, assi como a hum homem lhe deuão

	913000.
do que lhe pagaram	406078.
fica lhe deuendo,	506922.

K iij

E

E a ordem como ſe faz he eſta , começaremos na vuidade da primeira diuida , que he o. dizendo pera a vuidade da paga , que he 8. quem de nada paga 8. não pode ſer, & porque cifras não tem que dar, iremos tomar hum ponto ao 3. o qual tomamos em lugar de dez, & aſſi dizemos , quem de dez paga oito ficam 2. que poremos na vuidade da terccira regra : & aduirtaſe , que quando ſe pede hum ponto por cima de algũa cifra, ficão as cifras valendo noues, & pois da primeira cifra fomos pedir hum ponto, ao 3. as duas cifras que em meio ficão , valerão noues : & aſſi diremos , quem de noue paga ſete , fica deueno 2. que poremos na terceira regra , & quem de noue não paga nada, deue noue : & porque temos tirado hum ponto ao 3. o contaremos por 2. dizendo : quem de 2. paga 6. não pode , agora tomaremos o hum que eſtã detraz do 3. & fazem 12. dos quais tirar ſeis , ficam 6. & porque temos tirado o hum , diremos , quem de nada não paga nada, nam deue nada , & quem de 9. paga 4. deue cinco , & deſta maneira faremos as ſemelhantes contas , cuja proua real he ſomar o que ſe pagou, com o que ſe fica deueno, & ſe ambas fizerem em ſoma a diuida principal , a tal conta diremos eſtar certa.

A proua real do ſomar, ſe faz deſta maneira , depois de ſomada a conta , dar ſe ha hũa riſca à primeira regra , & as que ficarem por baixo da riſca , ſe ſomaram per ſi , viram a fazer 10969. em ſoma, os quais diminuidos da primeira ſoma, q̄ he 109735 ficarã na diminuição 98765. que he o que na cimeira das diuidas eſtã, & aſſi moſtra eſtar a dita ſoma certa : & deſta maneira ſe farão as ſemelhantes prouas reais de ſomar.

$$\begin{array}{r}
 98765 \\
 - 9876 \\
 \hline
 987 \\
 - 98 \\
 \hline
 9 \\
 \hline
 10970
 \end{array}$$

Capitulo VI. Do diminuir moderno.

Porque parece confusão o ficarem as cifras valendo noues , pedindo emprestado por cima dellas , & assim tambem ficar diminuindo hum ponto á letra que se pede : muito mais barato he , quando a letra de cima não baste pera pagar a debaixo , veremos o que falta da debaixo , pera dez , & ajuntalo á letra de cima : & o que tudo somar posto na terceira regra : aduertindo , que todas as vezes que falarmos em dez , leuamos hum ponto pera diante , que ajuntaremos á seguinte letra de aquella em que falamos : & pera mais clareza , poremos a mesma conta que atraz fica.

913000
406078
509622

Agora diremos , quem de cifra paga 8. não pode , mas de oito a dez vão dous , que poremos por baixo na terceira regra , & porque falamos em dez , leuaremos hum ponto , que ajuntaremos ao sete , & fazem 8. & porque em cima está outra cifra , diremos de oito a dez 2. que poremos por baixo do 7. & o hum que leuaremos junto á cifra que está a cabo do 7. porque em cima está outra cifra , diremos , de hū pera dez vão noue , & o hum que leuamos junto ao seis fazem sete , & porque té tres em cima , diremos , de tres pagar sete não pode , mas de sete a dez vão tres , & tres que estão por cima são 9. que poremos na terceira regra , & o hum que daqui leuamos , tirado de hum que está em cima , não fica nada , & logo diremos de noue tirar quatro ficão cinco.

A proua dos noues desta conta , se faz desta maneira : da primeira diuida tiraremos os noues , da mesma maneira que tiramos no somar , & acharemos que sobejam 4. que poremos em huma aspa de Cruz , 4| agora tirando os noues da regra da paga acharemos que sobejam 7. que poremos por baixo dos 4. & porque de quatro se não podem pagar sete , ao 7. acrescentaremos hum , & diremos , de oito a dez vão dous , & quatro são seis : agora tirando os noues da regra do que se fica deueno , ficarão outros 6. & desta maneira se faram as mais . E se quizermos nesta conta fazer a proua dos setes , a faremos pella ordem que fazemos na especie de somar . Assim como da primeira diuida , tirando os setes ,

acharemos que ſobejão quatro. Agora tirando da meſma maneira da regra da paga, acharemos que ſobeja hum, que tirado de quatro ficam tres: agora do que ſe fica deuendo tirando os ſetes, da meſma maneira ficaraõ outros tres.

Capitulo VII. Do multiplicar antigo.

CHamase eſta eſpecie multiplicar, porque ſerue principalmente pera comprar, & vender, & pello preço de huma couſa, ſaber o que monta em muitas: aſſi como comprando, ou vendendo _____ 9070. alqueires.
 de azeite, a preço cada hum _____ 805
 no preço do 5. monta iſto _____ 45350
 com a cifra monta iſto, _____ 0000
 nos oitocentos monta iſto, _____ 72560
 que tudo vem a ſomar a ſeguinte _____ 7101350

E pera ſabermos a ordem como ſe faz eſta eſpecie, começaremos na vuidade do preço, que he 5. dizendo pera a cifra da vuidade da venda, cinco vezes cifra, he cifra, & aſſi poremos por baixo da riſca huma cifra em direito do 5. & logo tornaremos ao meſmo 5. do preço, dizendo pera o 7. da venda cinco vezes 7. 35. os 5. que de 30. paſſam, poremos por baixo da riſca, leuando os tres dezes na memoria, que ha em trinta, & tornaremos com o cinco pera a cifra que eſtã alem do 7. dizendo, cinco vezes cifra he cifra, agora em lugar deſta cifra, poremos os tres que leuamos na memoria: & logo do meſmo 5. pera o 9. dizendo, cinco vezes noue ſã 45. poremos o cinco em direito do 9. & logo adiante hum 4. em lugar dos 40. que contamos. E por que já temos concluido com o 5. agora cõ a cifra do preço, tornaremos a correr as letras da venda, dizendo, cifra vezes o. he cifra, & cifra vezes 7. he o. & cifra vezes o. he o. & cifra vezes 9. he cifra, & aſſi poremos hũa regra toda de cifras, como na regra aparece.

Agora com o oito do preço, diremos pera a cifra da venda, que eſtã na vuidade, 8. vezes o. he o. & 8. vezes 7. 56. os 6. que de cincoenta paſſam poremos, tornando a dizer, 8. vezes o. he o.

em

em lugar da qual cifra poremos o 5. que leuamos. Tornando a dizer, 8. vezes 9. setenta & dous, que poremos como na conta apparece: agora daremos hũa risca por baixo, & somaremos as tres regras que ficão antre as riscas: & desta maneira faremos as semelhantes contas. Aduertindo, que quando começamos a falar com a letra da vuidade do preço, começamos a contar as letras por baixo da risca, em direito della. E quando começamos a falar com a dezena, começamos a assentar no direito da dezena, & quando com centena, no seu proprio direito.

A proua desta especie, se faz tirando os noues, conuem a saber, tirando os noue da regra da vêda ficarão $\frac{7}{4} \frac{1}{1}$ que poremos em huma aspa da Cruz, como aqui parece, & tirado os noues da regra do preço, ficarão 4. agora diremos 4. vezes 7. são 28. dos quais tirar os 9. fica 1. & este poremos da outra parte da Cruz, em direito do 7. Agora pera estar certa, tirando os noues da regra, de toda a forma sobejará hum: & esta ordem se guardará em semelhantes côras. De modo que sempre a vltima, & penultima letra concertem.

Capitulo VIII. Do multiplicar moderno.

Como quer que esta conta seja proueitosa, pera escusar o trabalho de leuar os dezês na memoria, poremos nella a conta breue, pera que fique mais clara a declaração della, assi como comprando, ou vendendo nouenta & oito varas de pano a 75. reis cada vara, poremos tudo como aqui,

	98	71
Agora diremos 9. vezes 7. são 63. q̄ poremos	63	50.
mo parece, & logo 9. vezes 5. 45. q̄ poremos	45	61
Agora diremos 8. vezes 7. 56. como parece	56	41
& logo diremos 8. vezes 5. 40. como aqui	40	7350

Agora somaremos as regras q̄ ficão entre as duas linhas, & acharemos que somão 7350.

A proua desta especie, se faz tambem pellos noues, & querendo fazer pellos setes, diremos em 8. que vezes ha 7. & porque ha huma, os 2. que sobejão tomaremos, que juntos aos 8. diante fazem 28. dos quais tirados os setes, não fica nada: agora tirando os setes do

pro-

preço, que são 75. ficão cinco, & pondo o 5. por baixo da cifra, como aqui parece, $\frac{0}{5} | \frac{0}{5}$ diremos cinco vezes cifra, he cifra: agora iremos á re- 5. gra da soma, dizendo, em sete, que vezes ha sete, acharemos que ha hũa, sem sobejar nada: & logo diremos, em 3. que vezes ha sete, & porque não ha nenhũa, ajuntãdo o 3. ao 5. fazem 35. nos quais ha 5. vezes 7. & não sobeja nada, & assi estará certa. E note-se, que esta especie tem tambem proua real, a qual se faz por repartir: & depois, feita a pratica de repartir, se dirá a proua real desta especie.

Capitulo IX. De meyo partir antigo, & moderno com suas prouas.

Chamase esta especie meyo partir, não porque as partiçoens por ella feitas, tinham imperfeicam: nem porque se deixe de partir toda a copia de dinheiro, & fazenda, que quizerem; mas porque por esta especie se não pode repattir mais, que até 9. companheiros, assi como partindo 98765. por sete companheiros, acharemos vir a cada hum 14109. & ficam 2. por partir. A pratica desta especie se faz desta maneira, poremos os 7. companheiros de baixo do 9. & logo diremos, em 9. que vezes ha 7. & porque ha hũa, poremos adiante da conta hum, como abaixo parece: repetindo do hum que puzemos pera o 7. que he repartidor, dizendo huma vez 7. he sete, & tirando de 9. ficam dous: que poremos sobre o 9. como abaixo parece. Agora mudaremos o 7. que he partidor abaixo do 8. & ajunçando o dous, que está em cima do 9. fazem 28. & diremos, em 28. que vezes ha 7. & porque ha 4. poremos hum 4. diante do hum, como abaixo aparece, repetindo do 4. pera o 7. dizendo 4. vezes 7. 28. quem os tira de 28. nam fica nada, & assi poremos hũ o. em cima do 8. & outro em cima do 2. & mudaremos o 7. de baixo do outro 7. & porque em 7. ha hũa vez 7. poremos 1. adiante do 4. repetindo d'elle pera o 7. hũa vez 7. he 7. tirado de 7. não fica nada, & logo mudaremos o 7. por baixo do 6. & porque em 6. não pode hauer 7. poremos hum o. diante de hum tornando ao 6. que com o cinco adiante faz 65. E, assi diremos em 65. que vezes ha 7. & porque

ha

ha 9. diremos 9. vezes sete 63. & quem os tira de 65. ficaõ 2. que po-
remos sobre o 5. & estes ficaõ por partir, & sobre o 6. poremos hum
o. como tudo aqui parece.

A	o o	
	2006	}
	98765	14109.
	77777	

A proua desta especie se faz desta maneira , tirando os noues
do que vem a cada hũ , acharemos q̄ sobejaõ seis, como aqui parece
6 8 E logo por baixo poremos o partidor, que he 7. & diremos 7.
7 8 vezes 6. faõ 42. & 2. que ficaraõ por partir sam 44. dos quais
tirados os noues ficaõ oito, & estes poremos em direito do seis, ago-
ra pera a conta estar certa, tirando os noues da regra que entre to-
dos sete se partio, sobejará hum 8. sem mais nem menos , & desta
maneira se farão as semelhantes contas.

Titulo de partir moderno.

Pera esta especie se requiere saber bem a taboada , pera ir lan-
çando conta , sem ser necessario por se huma letra sobre outra, assi
como _____

partindo por sete companheiros _____ ⁴ 99999
virá a cada hum , _____ 14285. E fi-
caraõ 4. por partir, que poremos em cima do vltimo 9. & a ordem
de fazer esta partição, he esta, que no primeiro noue ha hũa vez
sete, & assi poremos hum por baixo do primeiro noue, & dous
que sobejaõ teremos na memoria, os quais juntos ao segundo 9.
fazem vinte & noue, nos quais ha quatro vezes sete, & assi pore-
mos 4. por baixo do segundo 9. & porque 4. vezes 7. sam vinte
& oito, o hum que sobeja pera 29. ajuntaremos ao terceiro 9. & fa-
zem 19. nos quais ha duas vezes 7. & poremos 2. debaixo do ter-
ceiro noue: & porque duas vezes 7. faõ 14. os cinco que sobejam
pera 19. ajuntaremos ao quarto noue, & fazem 59. nos quais ha
oito vezes sete, & assi poremos hum 8. debaixo do quarto noue:
& por-

& porque 8. vezes 7. ſão 56. os 3. que pera 59. ſobejão, juntos ao quinto noue, fazem 39. nos quais ha cinco vezes ſete, & ſobejam quatro; que poremos ſobre o vltimo 9. & eſtes diremos que ficam por partir, & aſſi faremos as mais. E querendo neſta eſpecie fazer a proua dos ſetes, tiraremos os ſetes do que veyo a cada hum, pella meſma maneira, que fizemos no ſomar, & acharemos que ficam 5. que poremos em hũa aſpa de Cruz, como aqui $\frac{5}{4}$ de baixo do qual 5. poremos o ſeguinte, que he o parti- $\frac{7}{4}$ dor dizendo pera o 5. ſete vezes cinco, ſão 35. & quatro que ficaraõ por partir, ſão 39: dos quais tirados os ſetes, ficam quatro: agora tirando os ſetes da regra dos noues, que entre todos ſe partio, ſobejaraõ outros quatro, nem mais nem menos. Tambem ſe pode fazer neſta proua real, que he, multiplicar o que veyo a cada hum, pello 7. que he partidor, & acrescentandolhe mais os quatro, que ficaraõ por partir, & tornarà eſta multiplicação outra vez a fazer outra regra, como a que ſe partio.

Capitulo X. De partir por 10. 100. & milhares.

Primamente, toda a copia que quizermos partir por 10. companheiros, nam ha mais que tirar a vidade d'aquillo que ſe ha de partir, & o que ficar vem a cada hum dos companheiros, aſſi como partindo 89785. por 10. companheiros, tirando a vidade ficão 8978. E iſto he o que vem a cada hum, aduertindo que os 5. ficaraõ por partir: & ſe partirmos por 100. tiraremos a vidade, & a dezena, & o que reſtar vem a cada hum, aſſi como partindo 793253. por 100. peſſoas, tirando a vidade, & a dezena, ficam 7932. & ficão por partir 53. reis: & ſe por mil partimos, tiraremos 3. letras: mas aduertafe, que eſta partição não ſerue ſenão em quanto o partidor he numero hũ, porq' ſendo 2. 3. 4. & outra couſa ſemelhante, tiraremos as letras que aſſi o diz a regra, & o que reſtar ſe partirá a modo de meyo partir, ſe aſſi como querendo partir 6792. por 60. peſſoas, tiraremos o dous, & o mais partiremos por 6. & o que ficar por partir, ſe ajuntará aos 2. que temos tirado, & o que tudo ſomar, ficará por partir, & aſſi como partimos por 60. partiremos por

por 600. tirariamos duas letras, & o mais partiriemos por 6. E esta ordem se guardarà nos mais dezes, & contos que acontecer terem partidores.

Capitulo XI. Pera partir por todos os partidores.

NAó tão sómente esta especie serue pera repartir, entre quantos partidores aconteça; mas tambem serue pera reduzir dinheiro de menores a maiores peças, & de hum Reino pera outro, & pera regra de companhias: de maneira, que o partir por inteiro se entende em partição em que haja mais de noue partidores: assi como digamos, que partindo 98765. por 432. companheiros, pera fabermos o que vem a cada hũ delles, acharemos que lhe cabe 228. como parece daquella banda da risca.

$$\begin{array}{r}
 02 \\
 356 \\
 \hline
 0478 \\
 12329 \\
 98765 \quad (228 \\
 \hline
 43222 = \\
 423 \\
 4
 \end{array}$$

Mas a maneira como se ha de fazer, poremos o que se ha de partir, como aqui parece, 98765 (2 & logo poremos _____ 432 & diremos em 9. que vezes ha 4. & porque ha 2. poremos os 2. dizendo, 2. vezes 4. são 8. pera 9. vay hum, que poremos sobre o 9. tornando a dizer do dous pera o 3. duas vezes 3. seis, pera oito vay 2. que poremos sobre o 8. dizendo outra vez, duas vezes dous quatro, pera 7. vão 3. que poremos sobre o 7. & aduertiremos que com cada letra que puzermos da partição, hauemos de falar com todas as letras dos partidores, como agora fazemos com o 2. ora porque já temos com o 2. falado, mudaremos os partidores adiante como aqui.

3
 047
 1232
 98765 [22
 4322
 43

Agora o ponto que está sobre o noue, fica em lugar de dezena com o quatro que se mudou, pello que dizemos em 12. que vezes ha quatro, & posto que haja tres, nam lhos daremos, porque nam fica pera os outros, sómente lhe daremos duas, pondo os 2. da banda da risca, diante do 2. dizendo: duas vezes quatro oito, a dez vaó 2. & dous sam quatro, que poremos em direito do 4. que he partidor por cima do dous. E logo tornaremos a dizer do dous que puzermos nas riscas, duas vezes 3. 6. E porque nam cabe no 3. que está por cima do sete, diremos seis, & tirados de 3. nam podem ser; mas de seis a 10. vam quatro, & tres sete, & poremos sete por cima do tres, & leuaremos hum póto na memoria, porque falamos em dez, com o qual diremos pera o quatro que está sobre o dous, & hum tirado de quatro, ficão tres, que poremos sobre o mesmo quatro, & diremos outra vez do dous que puzemos na risca, pera o dous do partidor: duas vezes dous saó quatro, que tirados do 6. que está sobre o partidor, ficão 2. que poremos sobre o mesmo seis, & porque temos falado com todas as letras, mudaremos as letras do partidor mais adiante, & ficará este em lugar de dezes pera com este, & diremos em 37. que vezes ha 4. & posto que haja noue, porque fique pera os outros partidores, nam

02
 356
 0478
 12329.
 98765 (228
 43222
 433
 4

lhe daremos mais que 8. como este, & diremos 8. vezes 4. 32. os dous tirados de 7. ficão 5. que poremos sobre o 7. & os tres dezos tirados de tres nam fica nada, & poremos húa cifra sobre o 3. tornádo a dizer, oito vezes tres vinte & quatro, & porque o quatro nam cabe no 2. q̄ está sobre o 6. diremos, de quatro a dez vão seis & dous oito, & os dous dezos que ha em dous, ajuntaremos este com que falamos, & fazem tres, que tirados de cinco ficão 2. que sobre o mesmo 5. poremos, dizendo: oito vezes dous dezaseis, & porque o 6. não cabe na derradeira letra que he 5. diremos, de seis a dez vão quatro & cinco 9. que sobre o mesmo 5. poremos, & este dez ajuntaremos ao outro que ha em dezaseis, & fazem dous, que tirados de oito ficão 6. que sobre o 8. poremos, & ficam por partir 269. que faõ as tres letras que ficam em cima sem cifra. E assim diremos, que partidos 98765. por 432. vem a cada hum 228. & pera que possâmos saber se a dita conta está certa, lhe faremos sua proua real, que he multiplicar o que cabe a cada hum, pellos proprios partidores, como aqui abaixo: & depois de multiplicado, por baixo da centena, poremos os 200. que ficaram por partir, & no lugar da dezena os 60. & no lugar da vuidade o 9. & somada a multiplicação com o que ficou por partir, tornará a fazer húa regra propria como a que se partio.

$$\begin{array}{r}
 228 \\
 432 \\
 456 \\
 684 \\
 912 \\
 \hline
 269 \\
 \hline
 98765
 \end{array}$$

E desta maneira se faráo todas as repartiçoens necessarias, ainda que sejam mais ou menos companheiros, guardando a ordem de atentar, quando falamos com a primeira letra do partidior, se fica pera cada húa das outras letras dos partidores, outro tanto, como lhe damos a ella, porque aduertindo nisto, não teremos mais duuida no fazer della.

*Capitulo XII. Pera reduzir dinheiro Castelhana em Portuguez
& Portuguez em Castelhana.*

PRimeiramente se ha de notar, que a redução das moedas neste Reyno de Portugal, he mais facil que em outro Reyno por terem todas numero certo, de dez, ou centos, o que não ha nas moedas de Castella. E pera sabermos em qualquer copia de mil reis quantos tostoens são, nam ha mais que tirar as 2. letras do cabo & o que restar são tostoens: assi como querendo saber em 567890. quantos tostoens ha, tirandolhe o 9. & a cifra, ficaõ 5678. & tantos tostoens diremos que ha, aduertindo que os 90. reis, que tiramos, ficaõ por não chegarem a centos. E assi querendo de tostoens fazer mil reis, não ha mais que a copia dos tostoens, acrescentar duas cifras, assi como querendo saber em 9876. que mil reis ha, acrescentandolhe 2. cifras fazem 987600. reis, & assi faremos as mais. E querendo de mil reis fazer cruzados, dobraremos os mil reis que ouuer, a esta dobra ajuntaremos mais a quarta parte do que tudo forma, & o que fizerem de foma, serãõ os cruzados que hauerãõ no tal dinheiro, assi como querendo saber em 30000. reis que cruzados ha, diremos que ha 300. & 300. são 600. & a quarta parte de 600. são 150. fazem 750. & assi diremos que em 30000. reis ha 750. cruzados, & pera fazermos de cruzados mil reis, tiraremos a metade dos cruzados, & da metade que resta, tiraremos a quinta parte, & o que restar são mil reis. Exemplo: querendo saber em 200. cruzados, que mil reis ha, tiraremos a metade, & ficaõ 100. & de 100. tirar a quinta parte, que são 20. ficaõ 80. & tantos mil reis diremos que ha em 200. cruzados: & desta maneira faremos as mais.

E pera fazermos de cruzados reales, não ha mais que aos cruzados que ouuer, acrescentar huma cifra, & o que tudo montar são os reales que ha naquelles cruzados, assi como querendo saber em 150. que reales ha, acrescentarlhe huma 0, fazem 1500. & tantos reales diremos que ha em 150. cruzados: & pello consequente querendo de reales fazer cruzados, nam ha mais que tirar a letra da vnidade, & o que restar, são cruzados: assi como querendo saber em 2567

reales que cruzados ha, tirando o 7. ficão. 256. & tantos cruzados diremos que ha no dito dinheiro, aduertindo, que o 7. que tiramos, são sete reales, que não chegaraõ a cruzado.

Titulo da reduçãõ do que quebra o dinheiro passado de Portugal a Castella.

NOtese, que cada real Portuguez tem 40. reis, entendese real de prata, & cada real destes em Castella tem 34. & assi perde em cada real 6. reis, & pera sabermos o que se perde em quantidade de dinheiro, a somma do tal dinheiro faremos em reales Portuguezes; & os reales que somarem multiplicaremos por 34. reis, que he o real Castelhana, & o que sair na multiplicaçam diminuiremos da copia do nosso dinheiro. E o que restar he o que se perde, como agora, queremos passar a Castella 400000. que são mil cruzados, & dez mil reales, estes dez mil reales multiplicaremos por 34. & fazem 340000. reis, os quais abatidos de 400000. reis que queremos passar, ficão 6000. E isso he o que se perde em 400000. reis, passados a Castella, & assi se faraõ as mais contas.

Titulo da reduçãõ da moeda Castelhana, de huma em outra.

PRimeiramente auemos de notar; que o cruzado de Castella na fazenda de Rey, tem 375. reis, que vem a ser onze reales & hum marauedi Castelhana; que monta tanto como hum real de cobre nosso, entre tratantes não se conta mais que por 347. que são onze reales direitos: & hum real como temos dito, tem 34. reis. E pera que com mais facilidade possa hum homem tratar desta reduçam, ha de guardar esta regra, que he, saber de repente, de hum arê noue reales, quanto soma em copia, porque como se sabe esta vniidade de reales, ficão faceis os dezes & centos.

Val hum real de prata 34. marauedis, Dous reales 68. Tres reales 102, Quatro reales 136. Cinco reales 170. Seis reales 204. Sete reales 238. Oito reales 272. Noue reales 306.

E pera sabermos qualquer numero de reales, quantos mara-

L

uedis

uedis tem, ſendo a copia dos ditos reales em dezès ou 100. veremos a ſua vñidade, quantos marauedis tem. E a eſtes marauedis acreſcẽtaremos as cifras que tiueſſem os tais reales, & o que tudo fizer em ſoma ſão os marauedis que ha nelles: aſſi como querendo ſaber em 900. reales quantos marauedis ha, tomaremos o 9. em lugar da vñidade que ſão 9. reales, acharemos que em 9. reales ha 306. marauedis, os quaes ajuntaremos às duas cifras que ha em 900. reales que queremos ſaber, & fazem 30600. E aſſi diremos, que em 900. ha 30600. marauedis, & ſe a quantidade dos reales não for perfeitamente dezès, ou centos, pera ſe ſaberem os marauedis que nella ha. A regra que commũmente ſe vſa, & o multiplicar os reales por 34. que ſão os marauedis que ha em cada real, & a ſoma que vier á multiplicação, ſão os marauedis que ha nos taes reales: mas pera ſe eſcuſar o trabalho deſta multiplicação, daremos outra regra, que he eſta. A copia dos reales dobraremos, & a ſoma que fizer tornaremos a dobrar ſegunda vez, & deſta ſegunda dobra, faremos noua vñidade: & ſomadas eſtas tres regras, a ſoma que fizerem, ſão os marauedis que ha naquelles reales.

E X E M P L O .

Querendo ſaber neſta copia de reales,	7832
que marauedis ha dobrados, fazem	15664
& tornada a dobrar, faz iſto	31328
& vem a ſomar tudo,	256288

& tantos marauedis diremos que ha nos ditos reales. E pera ſaberemos em qualquer copia de cruzados Caſtelhanos que reales ha, não ha mais que a meſma copia de cruzados, poſta ſegunda vez por baixo, começando na dezena, & a ſomar eſtas duas regras: & o que tudo fizer em ſoma, ſão os reales que ha na copia dos cruzados: aſſi como queremos ſaber em 987. cruzados que reales ha, poſtos por baixo da dezena, como aqui 987 & aſſi faz enpia, de reales, que ha nos taes cruzados, 10857 & aſſi ſe faram as mais.

E pera ſabermos em qualquer copia de cruzados Caſtelhanos, quantos marauedis ha, ſabida a copia dos crnzados a dobraremos: & a eſta dobra ajuntaremos a terça de toda a ſoma, & o que tudo ſomar, ſam os marauedis que ha nos taes cruza dos, aſſi como querendo

rendo saber que cruzados ha em 30000. marauedis ; diremos. 300. & 300. são 600. a terça de 600. são 200. que fazem 800. & assi diremos, que em 30000. marauedis ha 800. ducados , & pera fabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos que marauedis ha, tiraremos da copia dos cruzados a metade, & da metade que fica tiraremos a quarta, & o que restar são marauedis que ha nos tais cruzados. Assi como querendo saber em 64. cruzados que marauedisha, diremos, de sesenta & quatro tirar ametade, ficão trinta & dous, & de trinta & dous tirar a quarta, ficão 24. & assi diremos que 64. cruzados tem 24000. marauedis.

E pera fazer de marauedis reales , & de reales cruzados , pera se fazer de memoria, he regra embaraçada pera aprendizes, pello que fica mais barato pera fazer de marauedis reales, partir por 34. & o que vier à partiçãõ são reales que ha nos tais marauedis , & pera fazer de reales cruzados, partir por onze, & o que vier à partiçãõ são os cruzados que ha nos tais reales.

Capitulo XIII. pera reduzir varas, & couados Castelhanos; em Portuguezes; & Portuguezes em Castelhanos.

AS medidas, que em Portugal se vsão, são, vara, & couado: conuem a saber, a vara he de cinco palmos, a qual serue pera medir pano de linho, da India, Bureis, & outras cousas semelhantes: & o couado he de tres palmos, com o qual se mede seda, & panos de cor. E em Castella não ha mais que huma sò medida, chamada vara, & de quatro palmos, com a qual se mede todo o genero de pano, & sedas, pella qual rezão o pano de lenço, & canequins que de Portugal se passa a Castella, em cada vara se ganha hum palmo, & pello conseguinte, em cada vara de seda, ou pano de cor, que de Castella se passa a Portugal, se ganha hum palmo, & pera sabermos quanto se pode ganhar em qualquer copia de varas passadas de Portugal a Castella, não ha mais que multiplicar as varas que se haõ de passar a Castella, por 5. palmos que ha em cada vara, & o que fizermos de multiplicaçãõ, se partirà por 4. & o que vier à partiçãõ he o que monta em varas Castelhanas.

nas. Assim como querendo passar 80. varas de pano, multiplicadas-hemos por 5. & fazem 400. as quais partidas por 4. vem à partiçãõ 100. & assim diremos, que 80. varas Portuguezas fazem 100. varas Castelhanas. E pera sabermos quanto se ganha na vara Castelhana passada a Portugal, a copia de varas que quizermos passar multiplicaremos por 4. palmos que tem: & o que sair na multiplicação se partirá por 3. que são os palmos que ha em hum couado, & o que vier à partiçãõ, são os couados que ha nas tres varas. Assim como querendo passar cem varas de Castella a Portugal, multiplicadas por 4. fazem 400. as quais partidas por 3, vem à partiçãõ 133. & hum tresauo. E assim diremos que 100. varas castelhanas fazem em Portugal 133. couados, & huma terça: & assim por esta ordem faremos as mais reduções de varas em couados.

Capitulo XIV. Pera reduzir Annas de Flandes, em varas Portuguezas, & Castelhanas.

H A se de notar, que em Flandes não ha mais que huma só medida a que chamão Anna, a qual, nem he vara Portugueza, nem Castelhana, nem couado. Finalmente se acha que huma Anna de Flandes tem 5. oitavas de vara Portugueza: pella qual rezaõ, qualquer copia de Annas que quizerem reduzir em varas Portuguezas, não ha mais que as Annas que forem multiplicar por 5. & esta multiplicação partilla por 8. & o que vier à partiçãõ, tantas varas Portuguezas tem a dita copia. Assim como querendo saber em 200. Annas de Flandes, quantas varas Portuguezas ha: multiplicadas por 5. fazem 1000. & estes mil partidos por 8. faaem 125. E assim diremos, q̄ 200. Annas de Flandes, fazê 125. varas Portuguezas.

E porque Anna não tem semelhança com a vara Castelhana, em terça, quarta, oitava, nem em outro algum numero, se verá de diferente modo, pello qual se vem a saber na verdade o numero de varas que ha: & he este. As Annas que querem reduzir em varas Castelhanas multiplicarão por 156. & do que sair à multiplicação, se tiraõ duas letras, conuem a saber a Vnidade, & Dezena, & o que resta, se parte por 2. & o que vem à partiçãõ são as varas Castelhanas.

nas, que ha. Aduertindo, que as 2. letras, que se tirão, são partes de vara Castelhana, contando a vara por 100. & se o que se tira forem 75. diremos são tres quartas de varas: & assi o que mais for.

E X E M P L O.

Pera sabermos quantas varas Castelhanas ha em 200. Annas, multiplicando as 200. por 156. fazem 31200. das quais tirar as 2. letras, conuem a saber a Vnidade, & a Dezena ficão 312. as quais se parti- raõ por 2. & vem à metade cento & cincoenta & seis & assi diremos; que em duzetas Annas de Flandes, ha cento & cincoenta & seis va- ras Castelhanas.

Capitulo XV. De somar Cruzados; Tostoës; Reaes.

S Vpposto que cada hum destes numeros, por si, seja inteiro, bem se pode contar por quebrados, tendo outro numero mayor de que seja parte, assi como tostão, he parte de cruzado: & vintem he parte de tostaõ: & real he parte de vintem, & pera que estes nume- ros com estas desigualdades se possaõ tomar diretamente, farsêhaõ 4. columnas, cada hũa com seu titulo: conuem a saber, na columna dos cruzados se porã hum C. & na dos tostoens hum T. & na dos vintens hum V. & na dos reaes hũ R. debaixo das quais letras ire- mos pondo os numeros que quisermos: aduertindo na columna dos tostoës, não podemos por mayor letra que tres, nem na dos vin- tens, mais que 4. porque o 5. he tostão, & na columna dos reaes, se nam pode pôr mais que até 19. como tudo aqui parece.

	C.	T.	V.	R.
Hum deuia o seguinte, _____	96.	3.	4.	19.
outro deuia o seguinte, _____	62.	2.	2.	2.
outro deuia o seguinte, _____	45.	0.	3.	0.
soma tudo o seguinte, _____	204	3	0	1.

E a ordem com que se somarã, he esta: na columna dos reaes a- charemos 21. & hum que de 20. passa, poremos ao pè da columna: & porque em 20. ha hum vintem, leuaremos o vintem pera a colu- na dos vintens, & diremos 1. & 3. são 4. & 2. são 6, & 4. são 10. & por- que em dez yintês ha 2. tostoës, sem sobejar nada, poremos por bai-

xo húa cifra, leuando os 2. toſtoés pera o titulo dos toſtoés dizendo. 2. & 2 ſam 4. & 3. 7. & porque em 7. toſtoés ha hum cruzado, os 3. que ſobejam poremos por baixo, leuando o cruzado pera o titulo dos cruzados, dizendo, 1. & 5. 6. & 2. 8. & 6. 14. poremos 4. & vay 1. & continuando acharemos que vem a ſomar, 204. 3. toſtoés, & húa real.

A proua deſta eſpecie, ſe faz deſta maneira: tirando os 9. da columna dos cruzados, ficarnos haõ 5. os quais multiplicados por 4. toſtoés, que he hum cruzado, fazem 20. & delles tirar os 9. ficam 2. & eſtes juntos aos toſtoens, que eſtam na colúna, fazem 7. & porque em 7. não ha 9. multiplicaremos o 7. por 5. vintés, que ha no toſtam, q̄ fazem 35. dos quais tirãdo os noues ficam 8. com os quais iremos às colúnas dos vintens, & tirando os noues, ficam 8. & por que em 8. nam ha noue, multiplicaremos o 8. por 20. reis que ha no vintem, & faram 160. dos quais tirãdo os noue ficam 7. com os quais iremos à columna dos reaes, & tirando os noues, ficarã 1. que poremos em huma aſpa de Cruz, como aqui parece,

1	
---	--

 Agora tirando os noues da regra de toda a ſoma, pella

—	
---	--

 meſma ordem pera eſtar certa, ſobejarã hum ponto, & aſſi faremos as ſemelhantes contas.

Capitulo XVI. De ſomar Quintaes, Arrobas, Arratens, Onças.

P Era o ſobredito, ſe ha de guardar a meſma regra que atras, porque aſſi como hum toſtam he parte de hum cruzado. Aſſi húa arroba he parte de hum quintal, & hum arratel he parte de huma arroba, & huma onça he parte de arratel: & querendo ir por diante, ſe podem por oitauas, & graõs. Aduertindo, que hum quintal tem 4. arrobas, & cada arroba tem 32. arratens, & cada atratel 16. onças, & cada onça 8. oitauas, & cada oitaua, pello pezo d'ouro, tem 75. graõs de trigo, mas por não fazermos confuſaõ, poremos os quintaes, arrobas, arratens, onças. Pondo no titulo dos quintaes húa Q & no das arrobas húa A. có húa til por ſima, & no dos arratens, húa A. có húa r. & no das onças, hum O. com hum n. Aduertindo que na columna das arrobas não podemos por letra, que valha mais de tres, porque ſendo 4. he quintal, & nos arratens, não podemos pôr mais de 31. &

as on-

as onças 15. como aqui parece.

	Q.	A.	Ar.	On.
Comprei de Crauo , _____	6.	3.	31.	15.
Comprei de Canella, _____	4.	2.	2.	3.
Comprei de Pimenta, _____	5.	2.	3.	0.
Comprei de Gengibre, _____	9.	3.	25.	14.
Comprei de Açafraão, _____	2.	0.	6.	0.
foma tudo. _____	29	0	5	0.

A ordem como se ha de somar he esta: iremos à columna das onças, & acharemos que somão 32. & porque cada arratel tem 16. onças em 32. são 2. arratens, poremos cifra, & vaõ 2. pera a columna dos arratens, & juntos estes aos que estão na columna somaraõ 69. & porque 64. são 2. arrobas, as 5. que sobejaõ poremos ao pé, leuando as 2. arrobas, pera o titulo das arrobas. E ajuntando as que estão no titulo dellas, acharemos que fazem 12. nas quais ha 3. quintaes sem sobejar nada, & poremos huma cifra, leuando os 3. quintaes, pera o titulo dos quintaes: & assi acharemos que soma tudo 29 quintaes & 5. arratens.

A proua dos noues desta especie, se faz como a da conta atras; conuem a saber, tirando os noues da columna dos quintaes, o que sobejar dos noues, multiplicaremos pellas quatro arrobas, que ha em hũ quintal. E se nisto ouuer noues, os tiraremos, & o que restar leuaremos à columna das arrobas, & o que restar das arrobas, posto que huma arroba tenha 32. arratens, tirando delles os noues, ficão 5. & assi multiplicaremos por 5. E assi profeguiremos, guardando a regra do Capitulo atras.

Capitulo XVII. De diminuir Cruzados, Toftões; Vintens, Reaes.

Postas as columnas, como temos dito, ponhamos por exemplo; que hum homem deuia noue cruzados; hum tostaõ; dous vintens; treze reis: dos quaes pagou cinco cruzados; & dous tostoens; & tres vintens; & dezoito reis.

	C.	T.	V.	R.
deuia _____	9.	1.	2.	13.
pagou _____	5.	2.	3.	18.
fica de uendo _____	3.	2.	3.	15.
proua real, _____	9.	1.	2.	13.

Pera diminuir agora o que se pagou, do que se devia, iremos à columna dos reaes, na qual acharemos 13. na primeira regra, & 18. na segunda: & porque 13. não pode pagar 18. diremos que de 18. pera 20. que he hum vintém vaõ 2. & 13. que estão por cima são 15. & estes poremos por baixo dos 18. leuãdo hũ vintem em que falamos pera a colũna dos vintens, que junto aos tres da segunda regra, fazé 4. & assi diremos, quem de 2. paga 4. não pode ser, mas de quatro pera cinco que he hũ tostão vay hũ, & dous são 3. que poremos na segunda regra, leuãdo o tostão, pera os tostoês, & diremos hũ, & dous são 3. & quem de hum paga tres, não pode ser, mas de tres pera 4. que he hũa cruzado vay hũ, & hũ são 2. que poremos por baixo da terceira regra, leuando hũ cruzado pera os cruzados, dizendo 1. & 5. 6. & quem de 9. paga 6. ficão 3. cuja proua real he somar. A terceira, & a segunda regra, pella ordem de somar no Capitulo 15. E ficando a regra da soma conforme com a debaixo, estará certa.

Capitulo XVII. Pera diminuir Quintas, Arrobas, Arratês, Onças.

	Q.	A.	Ar.	On.
C Omprouse de especiaria _____	5.	2.	20.	10.
quebrou o pezo. _____	1.	3.	25.	15.
fica de resto _____	3.	2.	26.	11.
sua proua real he esta _____	5.	2.	20.	10.

O qual se diminue desta maneira: iremos à columna das onças, & acharemos na regra de cima 10. embaixo 15. & porque dez não podem pagar quinze, diremos pera 16. que he hum arratel. vay hũ, & 10. que estão por cima são 11. & poremos 11. na terceira regra, & porque fallamos em hum arratel, leuaremos hum pera a colũna dos arratês, que jur. to aos 25. da segunda regra fazem 26. & porque 20. não podem pagar 26. diremos, de 26. pera 32. que he huma arroba, vão

vão 6. & 20. que estão por cima são 26. & porque falamos em huma arroba, leuaremos hum pera a columna das arrobas. Dizendo, 1. & 3. são quatro, & porque de 2. se não podem pagar 4. diremos, 4. pera 4. que he hũ quintal não vay nada, & poremos os 2. que estão por cima, leuando hum pera a columna dos quintaes, dizendo, 1. & 1. são dous, quem os tira de 5. ficão 3. & assi faremos as semelhantes cõtas, cuja proua he fomar a terceira, & segunda regra pella ordem a tras dita no Cap. 16. fazendo ambos a primeira regra, está certa.

Capitulo XIX. Pera multiplicar por meios, sem numeros quebrados:

S Vpposto que no tratado adiante se mostrara claramente a maneira de multiplicar quebrados: todauia, no que toca a multiplicar por meios, fome nte daremos huma facil: & he esta. Se na venda ouuer meio, acrecentaremos mais à venda na vuidade hum 5. & multiplicaremos direitamente como dantes, no Capitulo 6. de multiplicar, & depois de fõmada a multiplicação, tiremos a letra da vuidade, & o que ficar, he o que monta na dita conta: & hauendo meio no preço, & não na venda; ao preço acrescentaremos o 5. & multiplicaremos como dantes, & tiraremos a letra, como acima, está dito. E se ouuer meio na venda, & no preço, em cada huma das regras poremos 5. & depois de multiplicada & fõmada, tiraremos duas letras da fõma, conuem a saber a vuidade, & a Dezena: aduertindo que as letras que tiramos, ficão sendo partes de vara, assi como se tirarmos 25. he mais huma quarta de vara, & se 50. he meia vara, & se 75. tres quartas & assi o mais, segundo ficar.

EXEMPLO.

Vendidas 98. $\frac{1}{2}$ de passãmane, a preço de 45. $\frac{1}{2}$ poremos, tudo como $\frac{1}{2}$ parece adiante.

985.
 455.

 4925
 4925

 3940

 4481.75

Aduir.

Aduirtase, que os cinco das vidades são meios, & multiplicada como parece, vira a fomar 44.81.75 dos quaes tiradas as duas letras, como temos dito, ficaraõ, 44.81. & os 75. que ficão, entenderemos q̄ são tres quartas de hum real, & o que atras fica dito de varas se entenderà serem partes de real. A proua desta conta he a ordinaria de multiplicar.

Capitulo XX. Pera multiplicar por mais quebrados sem quebrados.

Porque pode acontecer na venda, ou preço, hauer terça, ou quarta, ou outra cousa semelhante, pera se saber o que nos taes quebrados monta, veremos a calidade delles, & multiplicaloshemos pello numero que se comprar ou vender, se os quebrados forem do preço, & se forem da venda, multiplicar se hão pello preço adiante, & logo se partirà pello seu numero maior, & o que sair à partiçãõ se ajuntara à soma.

EXEMPLO.

Vendidas 40. varas, & 3. quartas por 40. reis cada vara, porque nos 40. ha 40. somaõ 1600. reis, agora multiplicando as tres quartas com os 40. fazem 120. & partidos por 4. que he o seu maior, vem à partiçãõ 30. & assi diremos que nas 3. quartas montam mais 30. reis, que juntos aos 160. fazem 1630. & tantos diremos que montou na dita venda, & desta maneira faremos as mais contas, aduertindo que se forem oitauas, multiplicaremos pellas oitauas que forem, & partiremos por oito oitauas que ha em huma vara, ou couado: & o mesmo faremos se forem sefmas, ou outra qualquer parte de couado, ou vara, cuja proua he tirar os noues da venda, & logo do preço, & o que sobejar, multiplicar hum por outro, & disto tirar os noues, como se faz na primeira regra de multiplicar, & da regra de toda a foma, tirando os noues ficarà o mesmo, abatendo della o que montou nos quebrados.

EXEMPLO.

De 40. tirar os noues, ficão 4. & 4. do preço, multiplicados por elles, fazem 16. dos quaes 9. fora ficão 7. Agora da regra da foma abatendo tres, que são os 30. que somarão os quebrados, & dos mil & seifcentos, tirando os noues, ficarão outros 7.

Cap-

Capitulo XXI. Em que huns hajam de leuar mais que outros.

SVpposto que no segundo tratado, se haja de mostrar claramente a maneira de partir, em que hũ haja de leuar ametade, outro o terço, outro o quarto, todauia porque as vezes acontece em vendas & nauegações entrarem alguns igualmente, outros com menos quinhão, reduziremos os que haõ de leuar inteiro, todos em partes que fiquem iguaes com o que menos ha de leuar: & o que tudo fizerem em foma, seruirá de partidos, & o que vier à partição sera o quinhão daquelle que menos leua, & isto multiplicado pellas partes de cada hum dos outros, o que vier à multiplicação he o que lhe cabe.

E X E M P L O.

Partidos 98765. por quatro pessoas em que 2. hajão de leuar igoal, & outro 2. terças do que leuar cada hum dos outros, & outro huma terça do que hajão de leuar cada hum dos outros: agora reduziremos os 2. que hão de leuar por inteiro em terças, & fazem 6. & 2. terças, o terço são 8. & huma terça do quarto, fazem 9. & este será o partidõ agora partindõ os 98765. por os 9. virá a partição 10973. ficado 8. por partir, & está he a parte do que ha de leuar huma terça, & porque o outro ha de leuar 2. terças, multiplicaremos isto por 2. & vira a multiplicação, 21946. E isto he a parte do segundo, ou terceiro respectiuamente. Agora pera sabermos quanto cabe a cada hũ dos que hão de leuar por inteiro os mesmos 10973. multiplicados por 3. fazem 32919. E isto he o que cabe à parte de cada hum dos outros: cuja proua he somar todas estas partidas; com o que ficou por partir, & tornando a fazer o mesmo que se partio, está certa, como aqui parece.

$$\begin{array}{r}
 10973 \\
 21946 \\
 32919 \\
 32919 \\
 \quad 8 \\
 \hline
 98765.
 \end{array}$$

Capitulo XXII. Pera tirar 4. & vintena em huma sò regra.

PRimeiramente se ha de notar, que das mercancias que vem da India pera este Reyno, & de tudo o mais que vem, se paga de direitos a elRey a quarta parte, & do mais que fica a seu dono, paga de cada vinte hum: & por esta rezão se chama 4, & vintena. E pera se saber de qualquer copia de fazenda que venha, o que a elRey se deve, se ha de buscar o numero, que tirado o quarto, & de cada 20. hum, fiquem numeros inteiros: & sabido este numero, se fará huma regra a modo de regra de 3. que adiante se dirá, dizendo: se de tanto vem a elRey tanto, de tanto, quanto lhe virá agora a mercancia que traz o mercador se multiplicará pella ganancia do numero que temos achado, & esta multiplicação se partirá pello dito numero, & o que sair à partiçãõ, he o que cabe de direito a elRéy.

E X E M P L O.

O numero que se pede, acharseão 80. dos quais a quarta parte são 20. & dos 60. que ficão, tomando de cada 20. hum, são 3. que juntos aos 20. fazem 23. pello que fica claro; que de 80. pagão 23. a elRey: & trazendo hum mercador da India 1500. cruzados; multiplicaloshemos por 23. que he o direito de 80. & farão em soma 34300. os quais partidos por 80. vem à partiçãõ 431. ficando 20. por partir. E assi diremos que de mil & quinhentos cruzados; se deve a elRey de quarto, & vintena: 431. cruzados.

A proua disto he; partindo 80. por 23. virá a partiçãõ 3. & assi tambem partindo os 1500. por 431. virão tambem outros 3. à partiçãõ: & desta maneira se farão as semelhantes contas.

Capitulo XXIII. Da regra de 3. cháa.

Chamase esta regra de 3. cháa, porque começa có 3. numeros, & tambem se chama a tanto por 100. porque serue pera emprestimos, & contratos. Assi como se dizessemos: hum homem pedio emprestado 100. cruzados, & que de interesse lhe daria 12. & a quem os pedio, lhe respondeo que não tinha ao presente pera
lhe

he poder dar mais que 75. & que lhe pagasse a respeito de 12. por 100. como lhe prometia. Agora pera sabermos quanto lhe cabe ao dito respeito poremos estes tres numeros em regra, conuem a saber, o que se pedia, & a ganancia que se prometia, & o que se deu, como aqui parece, Agora diremos se 100. me ganhaõ 12. 75. que me ganharaõ.

100. _____	12. _____	75
Agora poremos os 12. que se prometem por baixo dos 75. 12.		
que se daõ, & multiplicados.		150.
huns pellos outros,		<u>75.</u>
fazem 900.		900.

Os quais partidos por 100. que he o que se pedia, virã à partiçaõ, 9. & assi diremos, que se por 100. cruzados se daua de ganancia 12. por 75. se daraõ de ganancia 9.

A proua desta especie, he partir o que pedia pella ganancia prometida, & partir o que se deu pella ganancia que sahio, & se as partiçoens vierem ambas conformes, a tal conta estara certa. Assi como partindo 100. que se pediaõ por 12. que se prometiaõ, virã a partiçaõ 8. & partindo tambem 75. que se deraõ por 9. que fairoã da ganancia, virã à partiçaõ outros oito, & assi estaraõ certa.

Capitulo XXIV. Da regra de tres em tempo.

Chamase esta regra assi porque he pedido o emprestimo, ou contrato, & dado por tempo certo, & entraõ nisto 5. numeros, conuem a saber o que se pede, & o tempo por que se pede: & o que se dà, & o tempo por que se dà, & sabido o que se pede, & o tempo por que se pede, se multiplicarã hum pello outro: & assi tambem sabido o que se dà, & o tempo por que se dà, se multiplicarã hum pello outro; & no meio destas duas somas, se porã a ganancia que se promete, & se proseguira pella regra atras dita.

EXEMPLO.

Pedirã tres 100. cruzados, por tempo de 30. mezes, & que de ganancia dariaõ 25. cruzados, ao que responderaõ, nam podião dar mais de 60. cruzados, por espaço de 18. mezes.

Ago.

Agora multiplicando 100. cruzados que ſe pedem pellos 30. mezes, por que ſe pedem, fazem 3000. em numero, & multiplicando, outro ſi, os 60. cruzados que prometem, por 18. mezes por que os dão, montarão 1080. Agora iremos à regra, dizendo, ſe 3000. que he o tempo cabedal, ganhaõ 25. 1080. tempo, & cabedal que ganharaõ. Agora multiplicando os 1080. pellos 25. que ſe prometem, faram 27. mil, & eſtes partidos pellos 300. virà a partiçãõ 9. & aſſi diremos, que ſe por 100. cruzados por tempo de 3. mezes, ſe dariãõ 25. cruzados de ganancia, por 60. cruzados em tempo de 18. mezes, ſe daraõ 9. cruzados. A prova deſta eſpecie he a meſma que na conta atras fica dito.

Capitulo XXV. Da regra de tres com tempo, & condiçãõ.

E Sta regra ſe começa com 7. numeros, conuem a ſaber, o que ſe pede, & o tempo por que ſe pede, & a condiçãõ da ganancia, que ſe promete por cada 100. & o que ſe dá, & o tempo por que ſe dà, & a condiçãõ de ganancia. Aſſi como pedio hum 5678. cruzados por tempo de 15. mezes, com condiçãõ de pagar 10. por 100. ao qual não deraõ mais de 2345. cruzados, por eſpaço de 10. mezes, & com condiçãõ de pagar 12. por 100. Agora multiplicaremos os 5678. cruzados pellos 15. mezes, por que ſe pedirão, & faraõ em multiplicaçãõ 85170. Agora eſta meſma ſoma multiplicaremos por 10. que he a condiçãõ da ganancia que ſe prometeo, & faram 851700. Agora iremos ao que ſe deu, que ſão 2345. cruzados, & multiplicaloſhemos por 10. mezes, porque ſe deraõ: & fará a multiplicaçãõ 23450. os quais multiplicados com os 12. que he a condiçãõ, faraõ em ſoma 281400. Agora iremos à regra, & diremos, ſe 851700. tempo, cabedal, & condiçãõ, a rezam de 10. por 100. ganhaõ oitenta & cinco mil, cento & ſetenta, 281400. a rezaõ de 12. por 100. que ganharam. Agora ſe multiplicaram os 12. que he a ganancia de tanto por 100. pellos 281400. & o que ſair á multiplicaçãõ, ſe partirà por 85170. & o que ſair á partiçãõ he a ganancia.

Mas milhõr regra he, tanto que ſe nam dá o dinheiro, que ſe pede, nem pello tempo que ſe pede, nem pella condiçãõ, não vfar de nada

nada disto, somente vsar do que se dà, & do tempo por que se dà, & da condição: pello que he melhor dizermos: se me daõ 12. por 100. por 5678. cruzados, por tempo de dez mezes, que me daraõ. Multiplicados os 10. mezes pellos 5678. faraõ 56780. Agora se porã a regra em ordem, como aqui parece: & multiplicaremos 12. por 56700. & partiremos por 100. & desta maneira se farã as mais, cuja proua he a mesma das regras atras.

100. _____ 12. _____ 56780.

Capitulo XXVI. Das companhias chãs.

CHama-se esta regra de companhias chãs, porque he chã, sem tempo nem condiçam, somente o cabedal de cada huma, na qual meteraõ todos desigualmente o cabedal, & se ganhou certa copia de dinheiro, ou fazenda: & pera se saber o que ganha cada hum conforme o cabedal, poremos o numero de todos tres, & veremos o que somaõ todos: & logo poremos adiante o que se ganhou, & sobre estes dous numeros formaremos a regra, dizendo: se tanto cabedal de todos ganhou tanto, tanto cabedal de hum sò que ganharã, & tendo feito esta pratica com o primeiro, a mesma faremos cõ o segundo, & terceiro, & mais se os ouuer: aduertindo que se dos cruzados ficar alguma cousa por partir, reduziremos em tostoens: & se dos tostoens ficar por partir, reduziremos em vintens, & de vintens a reaes, & de reais a ceitís.

EXEMPLO.

Tres companheiros fizeraõ companhia, conuem a saber, Pedro, Ioaõ, Diogo. Pedro meteo 82. cruzados, Ioaõ 55. Diogo 63. os quais ganhaõ 77. cruzados:

Pedro, 82.	}	ganho
Diogo, 63.		77. cruzados:
Ioaõ, 55.		_____

& soma o cabedal de todos 200. cruzados. 200. _____

Agora faremos a regra, dizendo: se 200. cruzados, cabedal de todos, ganharãõ 77. 82. cabedal de Pedro, que ganharãõ:

200. _____ 77. _____ 82.

Agora multiplicandõ os 77. de ganancia pellos 82. cabedal de:

de Pedro, virà à partiçãõ, 63 14. que partidos por 200. que he o cabedal de todos, virà à partiçãõ 31. como parece adiante na columna dos cruzados. & ficarão 114. po partir, õs quais reduzidos a tostoens conuem a saber multiplicados por 4. tostoens, que he hum cruzado, farão 456. reis, partidos por 200. que ha a soma do todos, vem à partiçãõ 2. que poremos no titulo dos tostoens: & os 56. que ficaõ por partir, multiplicaremos por 5. vintens, que ha em hum tostão, & farão 280. que partidos por 200. vem à partiçãõ hum, que poremos no titulo dos vintens, & os 80. que ficaõ por partir, multiplicaremos por 20. reis, que ha no vintem, & fazem 5600. que partidos por 200. vem a partiçãõ 8. que poremos na columna dos reaes: & porque não fica na da por partir diremos, que Pedro tem já a sua porçãõ. Agora com o cabedal do segundo faremos a mesma pratica, dizendo: se 200. cruzados cabedal de todos ganhaõ 77. 63. cabedal de Ioão que ganharaõ: agora multiplicando os 77. que he o ganho por 63. que he o cabedal de Ioão, virà a multiplicação 4851. os quais partidos por 200. virà à partiçãõ 24. que poremos no titulo dos cruzados, & ficaõ 1.

C.	T.	V.	R.
31.	2.	1.	8.
24.	1.	0.	7.
21.	0.	3.	10.
<u>77</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0.</u>

Por partir, os quais multiplicados por quatro tostoës, fazem duzentos, & quatro, que partidos por duzentos, vem à partiçãõ hum, que poremos no titulo dos tostoens, & ficaõ quatro por partir, que multiplicados por cinco vintens, fazem 20. & porque em vinte não ha partiçãõ pera tres centos, poremos huma cifra no titulo dos vintens, multiplicando os 20. por 20. farão 40. que partidos por 200. vem à partiçãõ 2. que poremos no titulo dos reaes. Agora fazendo a mesma pratica com o terceiro, conuem a saber dizendo, se 200. ganhaõ 77. 55. que ganharam, & feitas as mesmas diligencias que affima, acharemos que vem 21. cruzados, & nenhum tostão & tres vintens, & 10. reis: cuja proua he somarmos a ganancia de todas pella ordem que atras fica dito no Capit. 15. & virà a fa-

a fazer a soma os mefmos 77. cruzados que se ganharaõ : & desta maneira se faraõ as mais contas.

Capitulo XXVII. De companhias com tempo.

E Sta regra de companhias se faz da mesma maneira , que atras fica na regra de 3. multiplicando o tempo de cada hum , com o seu cabedal & despois se somaraõ todos & se fara a pratica, dizendo: se tanto tempo & cabedal de todos ganhaõ tanto , tanto cabedal de foam que ganharà.

E X E M P L O.

Os mefmos companheiros atras , entraraõ com o mesmo cabedal , mas Pedro meteo o seu cabedal , por 4. mezes , & Ioão meteo o seu cabedal , por 7. mezes , & Diogo por 10. mezes , poremos tudo como aqui
 por exemplo parece, } Pedro, 82 ——— 4 }
 & com isto ganharaõ } Ioam, 63 ——— 7 } 100. cruzados
 Diogo, 55 ——— 10 }

100. cruzados : & pera fabermos o que vem a cada hum , multiplicaremos os 82 cruzados de Pedro pello seu tempo, que sam quatro mezes , & faram 328. Agora multiplicaremos o cabedal de Ioão, que sam 63. por o seu tempo, que saõ sete mezes. & farão 441. Agora multiplicaremos o cabedal de Diogo, que saõ 55. pello seu tempo, que saõ dez mezes, & fazem 550. & isto somado tudo como aqui parecê acharemos somarê ao todo, 1319. & isto serà o partidør.

328.
 441.
 550.
 1319.

Agora iremos à regra, dizendo, se 1319. tempo & cabedal de todos, ganhou 100. cruzados, 328. tẽpo & cabedal de Pedro que ganharaõ.

1319. ——— 100. ——— 328.

Agora multiplicaremos os 100. que he a ganancia, pello cabedal de Pedro & farão 32800. & estes partiremos pello primeiro numero que he o cabedal de todos, & o que vier á partiçaõ poremos na columna dos cruzados, como atras , & o que ficar por par-

M tir,

tit, reduziremos em tostoës & de tostoës em vintens, & de vintens em reaes, & de reaes em ceitis & sendo necessário ate lhe fazer perfeita a repartição. Agora iremos ao segundo, fazendo a mesma diligencia, dizendo se 1319 tempo, & cabedal de todos, ganhou 100. 441. cabedal de Ioão que ganhará: & assi continuaremos da mesma maneira, que acima: & o mesmo faremos com o terceiro. E a proua se fará da mesma maneira, que atras fica dito.

Capitulo XXVIII. De companhias, & condição.

A Contece muitas vezes hauer contrato entre companheiros, em que huns auenturaõ mais a perder, ou ganhar: & outros se contentão com ganharem menos & perderem menos. Assi que cada hum, segundo se atreue, se auentura à perda, & da mesma maneira lhe fica o ganho regulado, pello que se auentura à perda, & a condição com que cada hum entra, se multiplica pello seu tempo, & cabedal: & depois de sabido o que monta, cabedal, tempo, & condição de cada hum, se somará tudo & depois de saber o que tudo monta, se vay à regra ordinaria, dizendo: se tanto cabedal, tempo & condição de todos, ganham tanto: tanto cabedal, tempo, & condição, de foão, que ganhará.

EXEMPLO.

Os mesmos companheiros atras, com o mesmo cabedal & tempo entrarão com as condiçoens seguintes, conuem a saber, Pedro com condição de ganhar, ou perder doze por cento: Ioão com condição de ganhar ou perder dez por cento: Diogo com condição de ganhar ou perder oito por cento: porfham todos em regra, como aqui parece, & juntamente o que se ganhou,

Pedro,	18	4	12
Ioam,	63	7	10
Diogo,	55	10	8

& porque temos multiplicado na regra atras, o tempo de cada hum, pello seu cabedal: & somou o tempo de Pedro com o seu cabedal, trecentos & vinte & oito: & de Ioão quatro centos & quarenta & hum: & o de Diogo cincoenta & cinco. Agora multiplican-

plicando a condição de Pedro, que são doze, pello seu tempo & cabedal, que são trezentos & vinte & oito, fará a multiplicação 3936. Agora multiplicando 441, de Iqam; pella sua condição que são 8. & farão 4400. que somados todos, tempos, cabedades & condições, fazem 12746. & esta soma servirá de partidor. Agora iremos à regra, dizendo: se tanto cabedal, tempo: & condição de todos, ganharão tanto, que ganhará o tempo & cabedal de Pedro: formaremos a regra, como aqui parece. E proseguiremos com este, & com os mais, pella ordem das companhias atrás.

$$12746. \quad \text{-----} \quad 100. \quad \text{-----} \quad 3936.$$

A proua desta especie se faz da mesma maneira, que a das companhias chás.

$$\begin{array}{r} 3936 \\ 4410 \\ 4400 \\ \hline 12746 \end{array}$$

Capitulo XXIX. De falsas posições.

Esta ordem de companhias, se chama falsa, & posições, porq̃ costumamos multiplicar o segundo pello terceiro: partir pello primeiro nas companhias atrás, o que nesta regra se nam guarda, Mas antes, o primeiro se multiplica pello segundo, & o terceiro he partidor. E por esta regra se tiram as regras falsificadas, ou perguntadas, pera verem a verdade dellas, como por exemplo parece.

EXEMPLO.

Setenta & cinco pedreiros estauam obrigados a fazerem huma ponte, em 152. dias, & porque a tal ponte estaua em seruentia de huma Cidade, disseram os moradores della, que lhe dariam mais, a quarta parte do prometido, com tal condição que lhe dessem a ponte começada a segunda feira, & acabada no seguinte sabbado, & o mestre da obra disse, que o faria: & querendo saber os obreiros que havia mister, pollos tres numeros, como aqui parece,

$$75. \quad \text{-----} \quad 152. \quad \text{-----} \quad 6.$$

& disse, eu com 75. obreiros fazia esta ponte em 152. dias, pera

M ij

a fa-

a fazer em 6. que não me sobrem nem faltẽm obreiros, quãtos me-
terci agora: multiplicaremos os 75. por 152. & farão à multiplica-
ção 11400. os quais partidos por 6. vem à partiçãõ 1900. tantos
hauerà mister o dito mestre de meter cada dia, sem o sabado lhe fal-
tar nem cteçer tempo, a respeito de 75. com o que se obrigaua a
fazela em 5. mezes, que contem os 152. dias, de que tratamos
acima.

Segunda variedade, de falsas posiçoens.

Como temos dito nesta regra de falsas posiçoens, não se guar-
dão a forma & maneira das outras companhias atras, assi na
theorica, como nas perguntas. E por esta causa se chamam falsas
posiçoens, não porque o sejam: & o que nesta segunda varieda-
de diremos, se chama regra de huma falsa posiçãõ, por rezão de hum
numero falso, que pella dita regra se ha de buscar, como por exem-
plo parece. E ha se de aduertir, que conforme a pergunta que nos
fizerem, assi lhe buscaremos o numero em que caibão aquellas par-
tes que nos perguntão, sem hauer quebrados.

EXEMPLO.

Perguntãse o numero que tenha terço & quarto; em 12. o a-
charemos sem quebra: & se dissesem, daime hum numero que te-
nha terço & quinto, em 15. o acharemos: & dizendo, daime hum
numero, que tenha a metade, terço, quarto, quinto & sexto, acha-
loemos em 60. & se nos perguntarem por hũ numero que não pos-
samos achar, buscalohemos desta maneira.

EXEMPLO.

Perguntandonos pello numero, que somado com seu terço, &
quarto, façãõ 73. Agora buscaremos hum numero, que tenha ter-
ço & quarto, que he 12. os quais 12. somados com o seu terço, &
quarto, fazem 19. agora porẽmos a regra desta maneira.

19. _____ 12. _____ 73.

E diremos, se pera fazer 19. com o seu terço, & quarto; acha-
mos ser 12. pera fazer 73. qual serà o numero: agora multipli-
quemos os 12. por 73. & virà à multiplicaçãõ 876. & estes par-

partidos por 19. virà á partiçãõ 46. 2. dezanoue auos, que vem a ser duas partes de dezanoue, aos quais ajuntando seu terço, & seu quarto, puntualmente fazem setenta, & tres : & assi diremos, que pera fazer 73. ajuntando seu terço, & quarto, serà o numero 46. $\frac{1}{19}$ auos, serà o numero em que se farà, aduertiremos, que $\frac{1}{19}$ se nos pedirem numero, que ajuntando seu terço, ou quinto, fação 40. ou outra qualquer copia que nos pedirem, sera o numero principal 15. que com seu terço, & quinto fazem 23. & cõ estes 23. iremos á regra dizendo, se pera fazer 23. com seu terço, & quinto, que saõ 15. pera fazer 40. qual serà o numero, & assi buscaremos os mais numeros que nos pedirem.

Terceira variedade de falsas posições.

A Esta regra chamam regra de duas falsas posições, por razão de hum numero mais que ajuntar, mas porque os antigos escreuerão esta regra pera somar, & diminuir, & multiplicar, & partir : pera escuzar isto daremos outra regra mais facil, & he esta.

Sendonos perguntado pello numero, que somado com o seu terço, & quinto, & ajuntandolhe 8. mais, faça 100. nam temos mais que abaixarlhe os 8. que demais lhe querem pôr, & ficaraõ 92. Agora buscaremos numero que tenha terço, & quinto, achaloe-mos em 15. como atras fica dito, que somado com seu terço, & quinto, fazem 23. hora ponhamos a regra.

$$23. \frac{\quad}{\quad} \quad \quad \quad 15. \frac{\quad}{\quad} \quad \quad \quad 92.$$

E diremos, se pera fazer 23. buscaremos 15. pera 92. que buscaremos, multipliquemos os 92. pellos 15. fazem 1300. os quais partidos por 23. se darà à partiçãõ 60. & a 60. ajuntando seu terço, & quinto, fazem 92. que com os 8. mais que nos tem dito, fazem os 100. que nos tem pedido : & assi diremos, que o numero somado com seu terço, & seu quinto, & 8. mais pera fazerem 100. serà 60. & assi faremos as mais : aduertindo, que aquelle numero que demais se acrescenta, se tira da copia primeira, como atras fizemos, & depois se lhe torna acrescentar.

Quarta variedade de falsas posiçoens.

P Or esta regra se tiraõ 2. & 3. & mais numeros falsos, pella qual rezão se pode chamar compendio de falsas posiçoens, conuem que tenhamos muita aduertencia na pratica desta regra: porque assi como he pera tirar varios numeros, & não sabidos: assi tem muita harmonia de pratica, como he somar, diminuir, multiplicar, repartir: aduertiremos que se nas multiplicaçoens, que fizermos, sobejar do numero que queriamos, auemoshe de diminuir hum do outro: & hauendo em ambos menos, tambem se ha de diminuir, & hauendo em hum mais do que queremos, & em outro menos, somar-seão ambos: & as somas das multiplicaçoens, ou diminuiçoens seruirão de partiçaõ, & as sobras seruirão de partidores, como por exemplo mostraremos.

EXEMPLO.

Hum mercador foy a Galiza, mercar caualgaduras, & vistas as que hauia de comprar, disse pera hum companheiro: se estas caualgaduras mas daõ a doze mil reis cada huma: faltaõ me oito mil reis pera as comprar, & se mas daõ a dez mil reis, como prometeo, sobejaõ me seis mil reis pera o caminho. Perguntase agora, quantas sãõ as caualgaduras que quer comprar, & quanto he o dinheiro que leua pera isso: hora ponhamos que as caualgaduras fossẽ vinte, as quais vendidas a doze mil reis, fazem 240. mil reis, & delles diminuindo oito mil, que diz que lhe faltão, ficaõ 232. mil reis: & tornando a multiplicar pellos dez mil reis, que he o segundo preço, fazem 200. mil reis, a estes ajuntamos os seis mil que diz que sobejaõ, & fazem 206. mil reis. E porque pera a conta vir boa, hauiaõ de montar neste segundo preço 232. mil reis, faltam 26. mil, hora com vinte mulas, nam nos sae a conta, ponhamos que fossẽ 40. & multiplicadas pellos doze mil reis, fazem 480. mil reis, & destes abaixando os oito mil, que diz que lhe faltauão ficam 472. mil reis. Ora multipliquemos outra vez as caualgaduras por dez mil reis, & fazem 400. mil, & ajuntando seis mil, que lhe hauiaõ de sobejar, fazem 406. mil. E porque queriamos que somas-

fomasse 472. mil reis, faltao 66. mil, ora ponhamos estes numeros todos como aqui, & multipliquemos em
 cruz os 40. pellos 26. & os 20. pellos 66. & 20. mais 26.
 fairà nas multiplicaçoens, em huma 1220. & da 40. mais 66.
 outra 1040. ora ponhamos tudo como aqui
 parece, ora diminuamos as multiplicaçoens, 20. mais 26.
 & ficarão 280. & esta serà a partiçao: & dimi- 40 mais 66.
 nuamos os 26. dos 66. & ficarão 40. & este serà o partidor: ora par-
 tamos 280. por 40. & virà à partiçao 7. & tantas erao as caualgadu-
 ras que queriao comprar, as quais multiplicadas por 12. mil reis,
 que he o primeiro preço, fazem 85. mil reis, dos quais abatidos os
 8. mil reis, que o mercador disse que lhe faltauao, fica o 76. mil, &
 assi diremos que 76. mil erao os que leuaua: & multiplicadas as di-
 tas caualgaduras, que saõ 7. por 10. mil que elle prometia, fazem
 70. mil reis, & assi lhe sobejaõ os seis mil reis, que tinha dito, &
 sendo caso que aja occasiao de se buscarem mais numeros destes, se
 buscarão desta maneira, & pera mais declaraçam ponhamos que
 hum homem foy a tres feiras, em huma dobrasse o dinheiro que le-
 uaua; & gastasse hum tostaõ, & na outra tornasse a dobrar o que lhe
 ficasse, & gastasse 200. & na terceira tornasse a dobrar, & gastasse 300.
 & em remate de cõtas ficasse sem dinheiro: pergunta-se com quanto
 sahio de sua casa: ora ponhamos que saisse com 150. que dobrados
 fazem 300. & gastando 100. lhe ficaõ 200. & na outra feira, do-
 brando faz 400. & gastando 200. ficaõ 200. de modo que dobra-
 dos na terceira feira, fez 400. & gastando 300. ficaõ 100. & porque
 lhe sobeja dinheiro, ponhamos que saisse de sua casa com 145. reis;
 & correndo da mesma maneira sobejarão 60. ora ponhamos os nu-
 meros como atras. E aqui parece 150. mais 200. agora 145. mais
 60. multipliquemos em cruz, conuem a saber, 1550. por 100. &
 faraõ 14500. & multiplicando 150. por 60. faraõ 9000. & dimi-
 nuindo hum por outro, sobejarão 5500. hora estes seram os que se
 haõ de partir pello que sobrar das demasias, & agora diminuao os
 60. de 100. & sobejaõ 40. & partidos os 5500. por 40. vi-
 rà à partiçao 137. reis. 1 & com tanto diremos que sahio de sua
 casa. A proua destas 2 faltas posiçoens esta clara, porque se a

conta nam eſtiuer certa, não concertarão os numeros que ſaem com os que buſcamos.

Capitulo III. Da raiz quadra.

R Aiz quadra he huma quantidade, que tomada por todas as partes tem huma meſma conta, & ſerue pera architectos, & pera capitaens, porque pera ſe formar hum exercito, nam ſe pode ſaber que bem ſeja, ſem ſaber eſta regra, a qual em parte he cauſa como, partir por inteiro, quanto na pratica della fomente: que partir por inteiro, logo de principio leuamos ſabido por quantos partimos, o que neſta regra não ha, porque aquillo que vamos pondo à partiçãõ, iſſo meſmo dobrado nos ſerue de partidor, & nam contamos letra por letra por ſy, ſe não de ſegundas em ſegundas, como ſe a caſo ouueſſemos de tirar raiz quadra, aonde eraõ tres letras acima, fairão pares à raiz quadra: & ſendo pares, fairão nones; indo pondo a cada ſegundas letras hum ponto por baixo, aſſi como querendõ fair a raiz quadra de 98765. poremos debaixo do 9. hum ponto debaixo do 7. outro, & debaixo do 5. outro, como aqui parece.

98765.

I. I. I.

E haſe de notar, que ſempre a letra vltima ha de ter ponto: pelo que muitas vezes acontece não o auer na primeira, & a pratica deſta eſpecie he perguntarmos na primeira ſe eſtiuer ponto, qual he a ſua raiz quadra, & ſe não tuer tornaremos à primeira, & ſegunda, & veremos qual he ſua-raiz quadra.

A raiz quadra ſe entende, qual ſeja a quarta parte, & eſſe poremos por baixo do ponto, repartindo pera cima dizendo, tantas vezes tantos ſão tantos: pera tantos, ficão tantos. Agora eſte numero que temos poſto por baixo, poremos a maneira da conta de repartir: & eſte dobrado nos ſeruirá de partidor da ſegunda pergunta, & o que ſahir na ſegunda dobrada nos ſeruirá de partidor na terceira. Aſſi que raiz quadra he, duas vezes dous, ou tres vezes tres, ou quatro vezes quatro, & aſſi até noue. Aſſi que quando quiſermos tirar a raiz quadra, hauemos de buſcar o numero, que

multi-

multiplicado por sy mesmo , faça hum numero mais proximo á-
quelle de que queremos tirar a raiz quadra.

EXEMPLO.

Queremos tirar a raiz quadra de 987654. diremos, em 98. qual
será sua raiz quadra,
& acharemos que são 9. que poremos por baixo do 8. que he o pri-
meiro ponto : & outro 9. poremos à margem da conta, na risca,
como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 17. \\ 987654 \quad [9 \\ 9 \end{array}$$

dizendo 9. vezes 9. 81. hum de 8. ficaõ 7. & 8. de 9. fica hum, hora
dobremos o 9. que está na raiz quadra, & fazem 18. pellos quais par-
tiremos, como se mostra, dizendo, em 17. que vezes ha hum,

$$\begin{array}{r} 17. \\ 987654 \quad [99 \\ 989 \end{array}$$

& porque ha 9. poremos hum 9. por baixo do segundo ponto, &
outro no risco, dizendo, huma vez 9. he 9. a 17. vão 8. & 9. vezes 8,
72. de 2. pera 7. ficaõ 5. & 7. de 8. fica 1. & 9. vezes 9. 81. 1. de 6. fi-
caõ 5. & 8. de 15. ficaõ 7. Agora dobraremos o que esta na risca, que
são 99. & fazem 198. & estes nos servirão agora de partidor, como
aqui está posto. E diremos em 7. que vezes ha hũa, & dado que nos
pareça que ha mais, não lhe cabe mais de tres, & poremos 3. na ris-
ca, & 3. no derradeiro ponto, & diremos 3. vezes 1. he 3. pera 7.

$$\begin{array}{r} 087 \\ 1755 \\ 987654 \quad [993 \\ 98983 \\ 119 \end{array}$$

vão 4. & 3. vezes 9. 27. a 35. vão 8. & porque falamos em 35: leue-
mos 3. dos 3. dezes que ha, que tirados de 4. fica hum : ora diremos
3. vezes 8. 24. & 4. tirados de 5. fica hum, & 2. tirados de 8. ficaõ 6.
ora digamos 3. vezes 3. são 9. a 14. vão 5. & assi acharemos que fi-
caõ 1605. por partir: pella qual rezaõ, se for pera se formarem
exerc-

exercitos, que formado hum esquadraõ em quadra, tendo 987654 soldados, vem a ser cada fileira 993. & pera huma manga ficaõ 1609 homens, & se for pera fabricar coufa de architectura, vem a cada hum dos lados 993. 1609. auos, & da mesma maneira se fará, & nos mais, como se- 1983. jaõ pares, como aqui parece.

I

46

03780

175515

687654 [993.

90983

119

Segunda.

Hora porque temos dito, que as mais copias que forem noues, senam profeguirã como em as contas que forem pares, poremos aqui o mesmo que atras fica nomeado, pera saber a differença que ha de huma a outra.

E X E M P L O.

Queremos tirar a raiz quadra de 98765. em que poremos os pontos alli.

98765.

E diremos, a raiz quadra de 9. são 3. & hũ 3. poremos no primeiro ponto & outro à margem, dizendo 3. vezes 3. 9. a 9. nada, hora estes 3. dobremos & faz 6. que poremos logo adiante, como aqui parece.

026

98765 [31.

361

E diremos, em 8. que vezes ha 6. & porque ha huma, poremos hum no segundo ponto, & outro na risca, & alli profeguindo acharemos, que a raiz quadrada, de 98765. he 314. como aqui parece cla-

ro,

169 & assi tiraremos as raizes de qualquer copia, que a con-
teça.

I
026
02689
98765 [314.
36124
6

Sua proua não he outra, se não multiplicar o que vem á raiz quadrada, por sy mesmo, & ajuntarlhe o que fica acima por partir, & tornará a fazer a primeira copia, de que a raiz quadrada se tirou, & se não, não está certa.

314.
3184
1256
3149
9426
98765.

EXEMPLO.

Temos achado assi por raiz quadrada, de 98765. serem 314. os quais multiplicaremos, os que sairão por raiz hum com outro, & a esta multiplicação lhe ajuntaremos os 169. que ficaram por partir, & tornará a fazer os mesmos 98765 como nesta multiplicação se mostra. E desta maneira se fãram as semelhantes, aduertindo, como temos dito, que a proua desta especie, he multiplicar a raiz quadrada em sy mesmo, como atras fizemos, que saindo por raiz quadra 314. os mesmos se multiplicaram por outros 314. & sempre a estas multiplicaçoens se ajuntarão o que ficar por partir.



TRATADO II.

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata das quatro especies de Arithmetica, por numeros quebrados: de como se ha de vsar nas companhias que tiuerem numeros quebrados.

Capitulo I. Da declaração de quebrados.



Vas diferenças ha de quebrados, a primeira he quando os quebrados são inteiros, & se tem por quebrados, por serem partes de outros inteiros, como atras temos dito, que hum tostão he parte de hum cruzado, & hum, ou mais vintens, são partes de hum tostam, & de cruzado: & dez, ou doze reis, ou outra cousa semelhante, são parte de vintem de tostam, & de cruzado.

A segunda diferença de quebrados, he aquella que por sy nam he inteira, antes pende de outrem. Assim como huma ametade, $\frac{3}{4}$ ou $\frac{4}{5}$ de qualquer cousa: & ainda os Mathematicos nesta diferença de quebrados, fazem outra, & muitas diferenças de quebrados, a que chamam quebrados de quebrados. Assim como hum minuto, que he quebrado de grao, ou hora, & fazem segundos, & terços, & assim vão proseguindo, fazendo varios modos de quebrados, de outros quebrados: pello que se ha de notar, que o modo de assentar os quebrados, se assenta com dous numeros, ou regras, pondo por cima o quebrado, & por baixo o inteiro, ou as partes que tem o inteiro do tal numero, que acima está. Assim como pera mostrarmos hum meio, de qualquer cousa, poremos encima hum, & embaixo dous, & a isto chamão hum $\frac{1}{2}$. áuos como aqui parece, $\frac{1}{2}$ & usando de pôr huma terça, se porã como aqui. $\frac{1}{3}$ & se $\frac{1}{2}$ forem 2. ter-

rem 2. terças, se porão assi, $\frac{2}{2}$ & se ouuer de por huma quarta, serà como esta, $\frac{1}{3}$ & $\frac{2}{3}$ duas quartas, como estas, $\frac{2}{4}$ & $\frac{3}{4}$ tres quartas, como $\frac{3}{4}$ estas, $\frac{3}{5}$ & 2. quintos, como este $\frac{2}{5}$. 4 sextas como estas $\frac{4}{4}$ & $\frac{4}{4}$ cinco 8. como estes, $\frac{5}{8}$ Assi que $\frac{5}{6}$ por esta ordê se podem assentar pello modo de $\frac{8}{8}$ quebrados que quizerem, porque o mesmo que guardamos nos meios, terços & quartos, & mais numeros que temos assentados. Assi como se quizermos fazer 11. reis, partes que são de hum vintem, diremos, que são 11. vintaus, & os poremos aqui $\frac{11}{20}$ & se os mesmos 11. quizermos que sejam partes de tostam, $\frac{11}{20}$ diremos que são 11. 100. auos, & os poremos como aqui, $\frac{11}{100}$ & se os mesmos 11. reis quizermos que sejaõ partes de cruza- $\frac{11}{100}$ dos, diremos, que são 11. 400. auos, & os poremos como aqui, $\frac{11}{400}$ E note se, q̃ auo, que dizemos, he o mesmo que dizermos, $\frac{1}{400}$ parte de hũ inteiro, & por esta ordem se assentarão todós os numeros de quebrados, que acontecerem: aduertindo que muito bem se pode por encima mais numero que embaixo, porem sempre de baixo fica sendo o inteiro, & o de cima as partes. Assi como, se quizermos por 25. quartas de qualquer cousa, se porão os 25. por cima, & os 4. por baixo. E querendo por 32. fefmas se porão 32 por cima, & o 6. por baixo como aqui parece, $\frac{32}{6}$

Capitulo XX. De reduzir quebrados em menores numeros.

Porque pode muitas vezes acótecer nas somas de quebrados, & diminuições, multiplicações, & partições ficar taõ grande copia de quebrados, que se não possã declarar, que partes são do seu numero inteiro, se ha de ver a quantidade do quebrado, & do inteiro, ir por meios, abreuiando hum, & outro, & em quanto a cõta der lugar, pera que no final numero nos mostre, por mais claro termo, a calidade do quebrado que parte he do inteiro. Assi como digamos que em huma partiçãõ viessem 32. 80. auos que sam estes $\frac{32}{80}$ cuja abreuiatura he esta de 80. a metade são 40. & de 32. $\frac{16}{40}$ a metade sam 16. & em lugar de dizermos 32. 80. auos, diremos 16. 40. auos que são estes. $\frac{16}{40}$ & porque a conta dá lugar, pera mais abreuiatura, diremos $\frac{2}{5}$ de 40. a metade sam 20. & de

& de 16. ametade são 8. que poremos desta maneira, $\frac{8}{20}$ & agora diremos de 20. ametade são 10. & de 8. são 4. que $\frac{4}{20}$ poremos assi, 4. tornando outra vez a dizer de 10. ametade são 5. & de 4. a 10. metade são 2. que poremos assi, $\frac{2}{5}$ & porq o numero 5. não dà lugar de mais abreuiatura, claramente nos mostra, que sendo 32. quebrados parte de 80. que he o inteiro, vem a ser 2. quintos, de qualquer inteiro que fosse, & o mesmo he em peso & medida como em dinheiro, ou outra cousa: & por este modo de abreuiatura se vem mais facilmente em conhecimento que parte seja o quebrado do seu inteiro, porem tomado hum 2. com hũ 5. mostra ser dous quintos, o que se não mostrava com 80. & 32.

Capitulo III. De somar quebrados por dous numeros.

NEsta primeira maneira de somar ha outras differenças, que todas se podem reduzir a esta. Como são somar inteiros, & quebrados sos, & inteiros, & quebrados com quebrados sos: pera que tudo fique na mesma especie, hauemos de notar, que nos quebrados sos, não ha mais que multiplicar huns pellos outros; como adiante mostraremos: & sendo inteiros & quebrados, he necessario que os inteiros se reduzaõ em quebrados, conuem a saber, na quantidade de seu quebrado cada hum. Assi como queremos somar 3. inteiros, & $\frac{3}{4}$ cõ 3. inteiros, & $\frac{4}{5}$ agora pera reduzirmos estes inteiros em $\frac{4}{5}$ quartos, direm 5 os 3. vezes 4. 12. & os 3. quartos mais que são, fazem 15. & assi poremos, $\frac{15}{4}$ Agora iremos ao outro 3. inteiro: & porque a parte do seu $\frac{4}{5}$ quebrado, são $\frac{4}{5}$ reduziremos os inteiros em quintos, dizendo, 3. vezes 5. são 5. 15 que juntos aos 4. fazem 19. & assi poremos $\frac{19}{5}$ Agora sabidos os numeros, poremos assi, $\frac{15}{4} \times \frac{19}{5} = \frac{285}{20}$ Agora multiplicaremos os 4. pellos 19. $\frac{4}{5} \times \frac{19}{5} = \frac{76}{25}$ & farão 76. que poremos encima dos 19. E tornando a multiplicar os 5. pellos 15. $\frac{75}{15} \times \frac{76}{19} = \frac{5700}{285}$ farão 75. que poremos sobre os 15. & somados huns & outros, fazem 151. Agora multiplicando os inteiros (que são 4 & 5.) hum pello outro, forão 20. & estes seruirão de partidor. E partindo os quebrados, que são

saõ 151. por 20. virà à partiçãõ 9. inteiros, como aqui parece.

II

14

151 [711

II

20

20 E II. vinte auos 20.

pella qual rezaõ, se fossem cruzados, diriamos, que os II. 20. auos seriaõ II. vintens & se fossem vintens seriaõ II. reis, & assi pello consequente as mais. A proua desta especie se dirà adiante no seguinte Capitulo.

Capitulo IV. Do somar varios numeros de quebrados.

P Era podermos alcançar o que soma em muitas variedades de quebrados, hauemos de buscar o numero inteiro em que caibam todos os quebrados, que queremos meter: & se a caso o não alcançarmos, achalohemos, multiplicando os inteiros, huns pelos outros. Assi como supposto que sabemos, que em doze ha a metade de terço & 4. ponhamos que o não sabemos, pera exemplo 1. 1. 1. Agora pera acharmos o numero que nos ha de seruir de 2. 3. 4 de partidor, diremos, nos inteiros 2. vezes 3. 6. & 6. vezes 4. 24. E assi nos fica achado o numero, que tem a metade terço, & quarto: & o mesmo guardaremos em todos os numeros que quizermos mais somar, & querendo somar hum, 1. 2 2 2. 2. pera sabermos o que tudo faz soma, pera euitarmos o 2. 3. 4. 5. 6. trabalho das multiplicaçoens que temos dito, em 60. acharemos todas estas partes. Agora poremos a conta desta maneira, que adiante se segue, que he esta,

30:	40:	30:	24:	20:
1	2	2	2	2
<hr style="width: 100%;"/>				
2	3	4	5	6
60				

Agora diremos, a metade de sesenta saõ trinta & estes poremos sobre o meyo, como aqui parece: & logo diremos, dous terços de sesenta saõ quarenta, que poremos sobre os dous terços, & diremos dous quartos de sesenta saõ trinta, que poremos sobre os

2. quar

2. quartos: & logo diremos 2. quintos de sesenta, são vinte & quatro, que poremos sobre os 2. quintos: & assim diremos, dous sesmos de sesenta são 20. que poremos sobre os sesmos. Agora estes numeros todos, poremos de parte, como aqui parece por ordem.

$$\begin{array}{r}
 30 \\
 40 \\
 30 \\
 24 \\
 20 \\
 \hline
 144
 \end{array}$$

E somados todos estes numeros, acharemos que somão cento, & quarenta, & quatro, que são os que estão postos ao pé, entre as duas riscas, os quais partidos por 60. que he o numero inteiro, virá á partiçáo dous inteiros & vinte, & quatro auos de sesenta, os quais abreuiados pella ordem que atrás fica dito, vem a fazer, seis quinze auos, que propriamente vem a ser dous quintos de hum inteiro: & assim poderemos dizer que a conta assimá soma dous inteiros, & dous quintos & hum inteiro: & desta maneira faremos as mais contas que aconteçáo.

A proua desta especie de somar quebrados, he vermos a qualidade de que são os ditos quebrados, & conforme a elles faremos a proua na maneira seguinte. E sendo os ditos quebrados de cruzados, multiplicaremos a parte do cruzado, ou veremos que parte seja, & estas multiplicadas pollas partes que forem, segundo sua qualidade: & estas juntas, & partidas pello inteiro, se o que vier á partiçáo sair o mesmo que temos achado na soma, a tal conta diremos está certa.

EXEMPLO.

Ponhamos que somamos tres quartos & tres quintos de cruzado, que somados pella ordem dita, acharemos sobre os tres quartos, quinze, & sobre os quatro quintos, dezaseis, que tudo junto fazem trinta & hum: & multiplicados os inteiros, que sam quatro

quatro & cinco, fazem vinte. Agora partiremos os trinta & hum, que somou pello inteiro, que he vinte, & virà à partiçãõ hum inteiro, & onze vinte aubs. Agora pera vermos se esta conta està certa, diremos, tres quartas de hum cruzado são trezentos & quatro quintos de hum cruzado, são trezentos & vinte : & tudo junto, fazem seiscentos & vinte, os quais partidos por quatrocentos, que he o inteiro de cruzado, virà à partiçãõ hum inteiro, & ficam por partir duzentos & vinte, que são onze partes de quatrocentos, que he o cruzado : que he o mesmo, que dizer onze vintaous ; ou onze vintens, de vinte que tem hum cruzado : & desta maneira se farão as semelhantes prouas.

$$\begin{array}{r}
 15 \quad 16 \\
 3 \quad 4 \\
 4 \quad 5 \\
 \hline
 20
 \end{array}$$

Capitulo V. Da primeira, & segunda maneira de diminuir quebrados.

Porque ja temos tratado a intelligencia das duas maneiras de quebrados, não ha pera que gastarmos tempo em as declarar, fomite dizemos, que pode socceder hauer varias differenças de diminuir, as quais poremos pello melhor modo que se alcançar: como he diminuir inteiro, & quebrado de inteiro, & quebrado, ou só de inteiro tirar inteiro, & quebrado de outras semelhantes, que podem acontecer, as quaes iremos mostrando pellos exemplos seguintes.

EXEMPLO.

Ponhamos, que queremos diminuir de dous terços de qualquer cousa, tres quintos, os quais poremos na mesma maneira que no somar quebrados, como aqui,

$$\begin{array}{r}
 2 \quad 3 \\
 3 \quad 5
 \end{array}$$

Agora multiplicaremos os 3. com os 3. & os 5. com os 2. como atras temos feito, & acharemos, que os tres multiplicados por tres, fazem noue: & os cinco pellos dous, fazem dez. Agora diminuindo noue de dez, fica hum: & pera sabermos que parte seja do inteiro, multiplicaremos os dous inteiros, que são tres, & cinco, & fazem quinze: & porque ficou hum na diminuição, diremos

N que

que quem de dous terços diminue tres quintos, & reſta hum quinze auos, que ſão eſtes que parecem $\frac{1}{15}$

E querendo diminuir 2. in- $\frac{1}{15}$. teiros, & cinco oitauos de tres inteiros, podeſe fazer de duas maneiras, huma de reduzir os inteiros todos em oitauos, & montaraõ nos dous inteiros, dezaseis oitauos, & com os cinco mais que ſe haõ de diminuir, fazem vinte & hum: & reduzindo os tres inteiros, da meſma maneira, fazem vinte & quatro oitauos, dos quais diminuindo os vinte & hum, ficaõ tres oitauos. Outra maneira he dos tres inteiros, tomar dous, & com elles pagar os dous, & do outro fazer oitauos, & ſão oito oitauos, dos quais tirar cinco ficaõ tres: & aſſim vem a ſer o meſmo.

Titulo da ſegunda maneira de diminuir.

Socedendo hauer diminuiçaõ de inteiro, & quebrado com o inteiro, & quebrado, veremos ſe o quebrado de que ſe ha de diminuir o outro quebrado, tem copia baſtante pera delle tirar o outro: & não a tendo, faremos dos inteiros quebrados, pella maneira que no exemplo atras fica declarado, pera ſe diminuirem os numeros, de maneira que na conta atras fica. E quando o quebrado de que ſe ha de diminuir, for baſtante pera delle ſe tirar o outro, em tal caſo diminuiremos os inteiros pellos inteiros, & os quebrados huns pellos outros. Aſſim como hauendo de tirar quatro inteiros & dous terços de ſeis inteiros, & quatro quintos, diremos, quem deue ſeis inteiros paga quatro, ficão dous. Agora poremos os quebrados por figura.

$$\begin{array}{r} 2 \quad \diagdown \quad 4 \\ 3 \quad \diagup \quad 5 \end{array}$$

E multiplicando pella ordem atras, fairam $\frac{15}{10}$ sobre os 2. terços, & $\frac{12}{4}$ sobre os 4. quintos, & $\frac{15}{15}$ por inteiro, & diminuindo 10. por 12. ficão 2. que poremos como aqui, $\frac{2}{15}$ & aſſim diremos, que quem de quatro quintos tira dous terços, ficaraõ dous quinze auos de hum inteiro: & eſta ordem guardaremos nas mais contas, que por eſta ordem ſe ouuerem de fazer.

Proua deſta eſpecie.

Pera ſabermos, que a conta que fizermos eſtá certa, ou nam, lhe tiraremos ſua proua, deſta maneira: & veremos o que valẽm dous

dous terços de cruzado, & acharemos que valem duzentos & setenta, & seis, & hum tres auo de real. Agora nos quatro quintos, acharemos que valem trezentos & vinte; diminuindo hum pello outro, restarão cincoenta & dous reis, & dous tres auos de real: que he o mesmo que dizermos, dous quinze auos de cruzado, porque fazendo hum cruzado em quinze partes, vem às duas o mesmo. que assima disse, que são cincoenta & tres reis, & dous terços, & assim diremos estar certa.

Outra proua desta especie.

Nesta proua não ha mais, que ver o que sobeja, & somalo com o que se tirou, & fará o mesmo que de antes era, como atras, que diminuímos dez quinze auos, de dez quinze auos, & ficão dous quinze auos. Agora tornaremos a somar estes dous quinze auos, com dez quinze auos, & farão os mesmos doze, de que hauemos diminuido: & desta maneira se farão semelhantes prouas.

Capitulo VI. De multiplicar numeros quebrados com inteiros.

HA neste Reyno hum trato de linhas, a que vulgarmente, chamão linhas de Guimaraens, cujo preço he cada madexa, pouco mais, ou menos, quatro ceitis, & quarto, ou quinto de ceitis: este tal preço he necessario reduzir todos os ceitis, pello seu quebrado: & entrando meya madexa, ou terça ou outra parte, he necessario que tambem se reduzaõ pello quebrado que ouuer, & multiplicar os numeradores hum por outro, & os denominadores, & o que sair da multiplicação dos denominadores, se parta pello que sair dos numeradores, & o que á partiçãõ sair, são ceitis, que pera os fazermos reais, partiremos outra vez, por seis ceitis, que são hum real, & o que á partiçãõ sair são reais que em tal copia de venda hauerá.

EXEMPLO.

Vendidas oito madexas & meya de linha, cada huma por cinco ceitis, & hum quarto doutro. Agora os cinco ceitis, feitos quartos fazem vinte, & hum mais que ha no preço, fazem vinte, & hum, que poremos com hum quatro por baixo, que he demonstraçãõ que são

N ij

quar-

quartos. Agora as oito madexas feitas em meias, fazem dezaseis, & a meia que ha mais, fazem dezafete, que poremos com dous por baixo, que significaçõ meios, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 21 \quad \diagdown \quad 17. \\ 4 \quad \diagup \quad 2. \end{array}$$

Agora multiplicando vinte hum por dezafete, fazem trezentos, & cincoenta & sete: & multiplicando quatro por dous, fazem oito, Agora partamos trezentos & cincoenta & sete por oito, & vira à partiçãõ quarenta & quatro, & cinco oitauos, que saõ quarenta & quatro ceitís, & cinco oitauos de ceitil, os quais partidos por seis ceitís que he hum real, virà à partiçãõ sete reis, & sete catorze auos de ceitil, que vem a ser meio ceitil, & tanto diremos que se montou nas ditas madexas.

Capitulo VII. De multiplicar quebrados sos.

POde focer algumas vezes multiplicar quebrado, com quebrado: & porque ambos os numeros saõ quebrados, não ha que reduzir de huns numeros em outros, somente multiplicar os numeradores, & denumeradores, & partir hum por outro: & quando não caiba partiçãõ, poremos a multiplicação dos numeradores por cima, & a dos denumeradores por baixo: & assim diremos q̄ monta tantas partes de hum inteiro, & aduirtase, que chamamos numeradores aos numeros que estaõ por cima, de tal venda, & denumeradores, chamamos aos numeros, que estaõ por baixo.

EXEMPLO.

Se hum couado de pano val quatro quintos de hum cruzado, cinco oitauas que valeraõ, ponhase como aqui $\frac{20}{4}$ & multiplicando cinco por quatro, fazem vinte: & logo $\frac{20}{4}$ multiplique-se oito por cinco, fazem quarenta: & porque nos vinte não cabẽ partiçãõ pera quarenta, poremos os vinte por cima, & os quarenta por baixo, & diremos, que se hum couado de pano vallessẽ quatro quintos, & hũ cruzado, que cinco oitauas a este respeito valerãõ vinte quarenta auos, os quais se quizermos abreuiar pela ma-

la maneira que atras fica dito na declaração dos quebrados, diremos de quarenta que he hum inteiro, ametade são vinte, & de vinte que he o quebrado, a metade são dez, & porque a abreviatura da lugar a mais, abreviando os vinte do inteiro, ficam dez: & abreviando os dez do quebrado, ficaõ cinco: & porque cinco são a metade de dez, claramente mostra que se hum couado de pano val quatro quintos de cruzado, cinco oitauas do mesmo pano, valerem a metade do cruzado, que são duzentos reis.

Proua de multiplicar quebrados.

Pois nesta conta atras temos dito, que hum couado val quatro quintos de hum cruzado, partiremos quatrocentos reis, que tem hum cruzado, por cinco que são os quintos, & vira à partiçãõ oitenta, que he hum quinto: pello que fica claro, que se o couado val quatro quintos de cruzado, que são trezentos & vinte, os quais partidos por oito oitauas que ha em hum couado, virã à partiçãõ quarenta, que he a valia de cada oitaua. E porque na conta atras fizemos menção de comprar, ou vender cinco oitauas, multiplicaremos per 40. que he a valia de cada oitaua, pellos 5. que são as oitauas que compramos, & virã a partiçãõ 200. reis, & este he o custo das 5. oitauas, como atras está dito: pella qual rezaõ, podemos hauer a conta por bẽm feita, pois pella proua nos mostra o mesmo que na conta: & desta maneira se pode tirar a proua desta especie de multiplicar quebrados. E sendo pessoa que se não haja bem com as contas de multiplicar, do modo que temos dito, pode fazellas desta sorte, multiplicar os inteiros pellos inteiros: & hauendo quebrados na venda, ou preço, pello numerador do preço se multiplicaraõ os inteiros, & quebrados da venda: ou por melhor dizer, multiplicar o quebrado do preço pellos inteiros da venda, & o que sair se parta pello seu inteiro, & o que a partiçãõ vier, se porã com os numeros que se fizeraõ de multiplicaçãõ dos inteiros, com os inteiros: & logo com os quebrados da venda se multiplicaraõ os inteiros do preço: & esta multiplicaçãõ se partirã pello seu inteiro, & à partiçãõ se ajunte os ditos numeros.

EXEMPLO.

Ponhamos que se vendem quatro varas, & duas terças, por qua-

tro cruzados & dous quintos de cruzado. Quatro inteiros, multiplicaremos huns por outros, & farão dezaseis; agora os dous quintos multiplicados por quatro fazem oito, & partidos por cinco, que he o inteiro, virá à partiçáo hum inteiro & tres quintos. Agora as duas terças multiplicadas pellas quatro varas, fazem oito, que partidas por seu inteiro, que he tres, virá a partiçám dous inteiros, & dous terços: & desta maneira virá a montar na multiplicação o mesmo que na outra atras.

Capitulo VIII. Pera partix pella ametade de terça: & quarta.

ENtre as mais especies, & regra de quebrados, este de repartir, he de mais importancia & como tal foy della o nascimento dos quebrados: porque partindose qualquer copia entre irmãos & companheiros, sempre pella mayor parte fica alguma cousa por partir: & pera se lhe dar repartiçáo, necessariamente se ha de reduzir o que fica por partir em numeros quebrados, de modo, que possa caber partiçáo entre os ditos irmãos, ou companheiros: & tambem porque por este modo de partir, se acha ordem pera partir, por quantas variedades de sortes haja; como seja levar hum ametade & o outro o terço & o outro o quarto, ou outra qualquer sorte de partiçáo que seja. Pera se fazer a dita repartiçáo, buscaremos hum numero, que contenha em sy as ditas sortes, ou partes: & depois de achado, poremos quanto he cada huma das sortes por que hauemos de partir: & postas as ditas sortes a somaremos, pella qual soma partiremos o que se ha de partir, & o que vier á partiçáo, se ha de multiplicar por aquillo que for forte de cada hum, & o que sair na multiplicação, he o que lhe cabe haue.

E X E M P L O

Querendo partir 88888. por cinco companheiros, em que hum delles haja de levar ametade & outro o terço & outro o quarto, & outro o quinto & outro o sexto, poremos os ditos numeros húa ante outros.

$$\begin{array}{r} \text{I I I I I} \\ \hline 2 \ 3 \ 4 \ 5 \ 6 \end{array}$$

Agora lhe buscaremos hum numero, em que haja todas estas sortes, sem em nenhuma entrar quebrados : & pera mais facilmente buscaremos o dito numero, multiplicando os denominadores, pelo outro : dizendo : seis vezes cinco são trinta & quatro vezes trinta, cento & vinte : & tres vezes cento & vinte, trezentos & sesenta : & duas vezes trezentos & sesenta, são setecentos & vinte, estes porremos por baixo, como aqui parece : supposto que se quizermos escufar esta multiplicação, todos estes numeros ha em sesenta : mas ferue de aduertencia pera buscar os mais.

I I I I

2 3 4 5 6

720.

Agora diremos, ametade de setecentos & vinte, são trezentos & sesenta, que poremos sobre o que ha de leuar a metade : & o terço de setecentos & vinte, são duzentos & quarenta : & o quarto de setecentos & vinte, são cento & oitenta : & o quinto de setecentos & vinte, são cento & quarenta & quatro : & o sexto de setecentos & vinte, são cento & vinte : & todos estes numeros, se porão como aqui.

360. 240. 180. 144. 120.

I I I I I

2 3 4 5 6

Os quais numeros postos de parte, & somados todos fazem em soma, mil & quarenta & quatro, pellos quais partiremos os 88888. & virá a partiçáo oitenta & cinco, os quais multiplicados pellos trezentos & sesenta que he os da ametade, virá a multiplicação trinta mil & seiscentos : & isto he o que cabe ao que ha de leuar ametade do que se partio. Agora pera sabermos o que vem ao terço, multiplicaremos os mesmos oitenta & cinco pellos duzentos & quarenta, que he o terço : & o que vier a multiplicação, he o que cabe ao que ha de leuar o terço. E pera sabermos quanto cabe ao quarto, multiplicaremos os mesmos oito & cinco, pellos cento & oitenta, que he o quarto : & o mesmo faremos pera saber o quinto, & o sexto, cuja proua he a que no Segundo Tratado temos dito, nas partiçoens desiguaes, no Capitulo vinte.

Capitulo IX. Pera partir por todo o quebrado.

NA differença de partir quebrados atras declarada, temos tratado dos quebrados, que por ſi ſão inteiros: mas agora trataremos dos quebrados, que ſão quebrados de quebrados inteiros. E aſſim tambem temos atras tratado dos partidores que haõ de leuar cada hum deſigualmente do outro: & agora trataremos de como ſe ha de partir antre elles aquillo que fica por partir. Primeiramente auemos de aduertir, que quando fica por partir alguma couſa, ha de ſer menor copia do que ſão os partidores; como agora, ſe foſſem partidore noue, nao podem ficar por partir noue, nem de noue acima, ſenão oito, & dahi pera baixo: & pois iſto he aſſi, pera partirmos o que fica por partir, ſe pode fazer de duas maneiras. A primeira he, que ſendo partidos noue, ficãdo oito por partir, poremos o oito por baixo do noue, & diremos, que cabe a cada hum oito noue auos de hum inteiro. A ſegunda maneira he, os inteiros que ficão por partir, multiplicalos por ſeis ceitís que ha em hum real, & o que vier á multiplicação, tornallo a partir pellos partidores. Aſſi como, ſe o partidore foſſe noue, ficãſſem por partir ſeis, aquelles ſeis multiplicados por ſeis ceitís que ha em hum real, fazem trinta & ſeis, os quais tornados a partir pello noue que he partidore, vem a cada hum quatro: & aſſim diremos, vir a cada hum delles mais quatro ceitís, alem dos inteiros: & aſſi ſe farão as mais partiçoens que acontecerem.

E querendo partir quebrados com quebrados, vfaremos deſta maneira. Ponhamos que ſe querem partir dous terços de ceitil, por dous quintos, poremos eſtes numeros em figura da meſma maneira que no ſomar quebrados, aduertindo, que o que ſe ha de partir, ſe da de pôr á mão eſquerda, & o partidore á direita.

$$\begin{array}{r} 2 \\ 3 \end{array} \times \begin{array}{r} 2 \\ 5 \end{array}$$

Agora diremos da meſma maneira que no ſomar, cinco vezes dous ſão dez, & tres vezes dous ſão ſeis, que poremos por cima dos numeros da conta, como aqui.

Ago-

$$\begin{array}{r} 10 \quad 6 \\ 2 \quad \times \quad 2 \\ 3 \quad \times \quad 5 \end{array}$$

Agora partidos os dez por seis, virá a cada hum dos ditos quintos, hum terço, & quatro partes de seis, que he hum inteiro, que abreviado, fazendo seis, & hum tres, & o quarto em dous, vem a ser dous terços de hum terço de quebrados. Assim como a proua real de multiplicar, he partir: assim a proua real de partir, he multiplicar. Estas duas differenças de partir quebrados, sua proua he multiplicar, a qual se faz desta maneira. Aquillo que vier à partiçãõ, tornallo a multiplicar pello partidor, ajuntandolhe auos que ouuer, & todo somado, tornarà a fazer o inteiro, ou a mesma copia que se partir.

EXEMPLO.

Temos partido sete oitauos, por dous quintos, de que virá à partiçãõ, pella mesma ordem que affima, hum inteiro, & tres trinta & dous auos, & porque o que se partio são trinta & cinco, & o partidor trinta & dous. E pera justificarmos se a dita conta está certa, multiplicaremos hum inteiro pellos trinta & dous, dizendo duas vezes hum são dous, & tres que ficaraõ por partir, são cinco, que poremos por baixo, tornando a dizer tres vezes hum, são tres, & assi torna esta multiplicação a fazer os trinta & cinco que se partiraõ, como aqui parece nesta conta adiante.

$$\begin{array}{r} 35 \quad 32 \\ 7 \quad \times \quad 2 \\ 8 \quad \times \quad 5 \\ \hline 13 \\ 32 \end{array}$$

E faindo nas mais contas desta sorte em sua proua, o mesmo que ao principio se partio, diremos estarem certas. Mas aduirtase, que em qualquer partiçãõ de quebrados, posto que haja outros inteiros, & auos de inteiros: os inteiros que sairem não são mais que de qualidade de seu quebrado, de quem os auos que ouuer, ficaõ sendo partes: como agora nos sete oitauos, que nesta proua fizemos, de que à partiçãõ veyo hum inteiro, & trinta & dous auos, diremos que de huma oitaua de tres partes de trinta & duas, veyo à parti-

partição. E ſe a caſo partiſſemos terços & à partição viesſem dous inteiros: & hum dous auos, diremos, que herão dous terços, & meyo: & o meſmo entenderemos nas ſemelhantes partiçoens de quebrados, que ños foceda fazermos.

Capitulo X. De como ſe ha de uſar de companhias de quebrados.

P Era eſcuſarmos encher volume, & com a declaração de todas as companhias, ſe ha de ter aduertencia neſta regra, porque conforme a ella, ſe pode uſar em todas. Primeiramente ſe ha de notar, que hauendo em qualquer regra de companhias, hum, ou dous, ou mais numeros quebrados, reduziremos todos os numeros inteiros, no menor dos quebrados & reduzidos ſe porã a companhia em ordem, como as demais atras ficaõ: & porque eſta regra das companhias com quebrados, ſerue mais pera os Mathematicos, que pera a outra gente, daremos exemplo na dita ſciencia.

E X E M P L O.

Querendo ſaber em 8. dias & oito horas, quanto a Lúa tem andado, porque a Lúa faz ſeu mouimento em vinte & ſete dias, & quaſi oito horas, ſegueſe que ambos os numeros tem quebrados: pella qual rezaõ, reduziremos aos vinte & ſete dias, em horas, que he multiplicar os ditos vinte & ſete por vinte & quatro horas que ha em hum dia: & a eſta multiplicação juntaremos mais as oito horas em que acaba de fazer ſeu mouimento: & farã tudo em ſoma ſeiſcentos & cincoenta & ſeis: que ſão as horas em que a Lúa faz ſeu mouimento perfeito. Agora os oito dias que queremos ſaber, multiplicaremos tambem pellos vinte & quatro: & a eſta multiplicação juntaremos mais oito horas, que mais queremos ſaber, & fazem duzentos, & ſabido iſto, poremos a regra em ordem como aqui.

656. _____ 360. _____ 200.

E diremos, ſe a Lúa em ſeiſcentas & cincoenta & ſeis horas, anda trezentos & ſeſenta graos: em duzentas horas, que he o tempo que queremos ſaber, quanto terã andado. Multiplicando agora & repartindo pella ordem das companhias atras, no primeiro tratado, capit. 23. virnoſha ao certo, os graos que a Lúa tenha andados deſdo dia em que foy noua, até aquelle dia & hora que temos dito: & eſta ordem ſe guardará em outra qualquer regra de companhias em que haja quebrados.

T R A.

TRATADO III.

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata de muitas varias curiosidades, tiradas da dita arte, as quais não são somente para curiosas para passatempo licito, & delectoso: mas em estremo são proveitosas, para esperar, & purificar o entendimento, como nella se verá.

Capitulo I. Para se pedir hum baralho de cartas interbollada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.



NTES de outra cousa se ha de notar, que os quatro metais de cartas, se seguem por esta ordem: aos paos se segue ouros, & a outros espadas, & a espadas copas, & a copas paos, & de paos tornaõ a ouros: & assim anda em roda viuz. E assim tambem se ha de notar, cada hum dos Reys val doze, & cada hum dos Condes onze & as Soras dez, & cada hum das mais o que tem: & cada carta, que formos pedindo por regra geral, acrescentemos cinco, & o que tudo somar, pediremos o metal que se seguir: se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atras delle os cinco do mesmo metal, & se a soma que fizer passar de doze, os que de doze passarem, pediremos do metal que se seguir: & assim continuaremos até que per conta tornemos a pedir a carta em que começamos.

EXEMPLO.

Ponhamos que começamos a pedir em ás de paos, supposto que podiamos começar em outro qualquer metal, ou carta. Mas para exemplo seja a que temos dito, sobre a qual, acrescentando cinco de regra geral, fazem seis, & assim pediremos seis ouros, que porremos sobre o ás de paos: & sobre estes seis acrescentar cinco, fazem

fazem onze, & pediremos caualo de espadas, de modo que aquella que tomamos, nos fique sempre à vista, & sobre Conde de espadas acrescentar cinco, fazem dezaseis, das quais tirar o doze, ficaõ quatro, & pediremos quatro copas, & sobre estas acrescentar cinco, fazem noue, & pediremos noue paos, & sobre estes acrescentar cinco fazem catorze, tirando doze, ficaõ dous, & pediremos dous ouros, & sobre estes acrescentar cinco fazem sete, & pediremos sete espadas, & sobre estas acrescentar cinco fazem doze, & pediremos Rey de copas, sobre a qual pediremos logo cinco copas, & sobre estas acrescentar cinco, fazem dez, & pediremos Sota de paos, & assim continuaremos até se acabar a baralha, indo pondo sempre como temos dito, de modo, que nos fique sempre à vista como quem joga.

E depois de termos pedido a baralha, a daremos a levantar aos circunstantes, tantas quantas vezes quizerem, & se algum dos circunstantes aleuantando fizer mais de dous montes de cartas: teremos tento, nas que primeiro largou, & essas tomaremos primeiro, & pollashemos sobre as vltimas, & assim hiremos recolhendo as demais, pondo as que tomamos sobre as outras, & logo daremos, a cada hum dos circunstantes sua carta, pella parte defima da baralha, começando à nossa mão direita: & pera acertarmos que carta tem cada hum, secretamente veremos que carta fica no fundo da baralha, & pór ella alcançaremos que carta tem cada hum.

EXEMPLO.

Ponhamos, que depois de termos dado a cada hum sua carta, pella parte de cima cubertas, secretamente vimos a do fundo da baralha, a qual fosse abaixo sete ouros, sobre os quais acrescentando cinco, fazem doze, & assim pediremos ao primeiro circunstante Rey de espadas, & ao segundo cinco espadas, & sobre as quais acrescentar cinco, fazem dez: & pediremos ao terceiro, Sota de copas, & assim continuaremos, até pedirmos a todos os circunstantes as cartas que tiuermos dado: & se depois quizermos hir por diante, tirando as cartas da baralha, sobre os pontos do derradeiro circunstante, hiremos tirando da parte de cima, fazendo primeiras, & quinze. Assim como se a carta do derradeiro circunstante fosse

oito

oito espadas, poderemos dizer tirando cartas da baralha; ahi vai huma primeira de sincoenta & oito, a qual tiraremos desta maneira: acrescentando a oito espadas, que he a carta do derradeiro circunstante, os sinco da regra geral, fazem treze, tirando doze, ficaõ hum, & assim diremos ahi vai As de copas, ao qual acrescentando sinco, fazem seis, & diremos, ahi vão seis paos, & acrescentando mais sinco, diremos, ahi vai Conde de ouros, & logo quatro espadas, com a qual se faz primeira de sincoenta & oito, & assim iremos tirando todas, em primeiras, & quinze, aduertindo que ao Rey se segue logo sinco do seu mesmo metal, com o qual se fazem quinze froxados. E sendo caso, que pello baralhar das cartas, se erre alguma, deixaremos a conta que leuamos, & faremos a conta sobre a carta que fahir. Assim como, se hauendo de fahir quatro espadas, faihsem dous ouros, faremos a conta sobre os dous ouros, & diremos em segredo, dous & cinco sete, & assim diremos, ahi vão sete espadas.

Capitulo II. Que deixando em huma meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomando as tres pessoas em nossa ausencia, possamos saber quantas tomou cada pessoa.

DEpois de pormos na meza as cartas, ou tentos, ou o que for, diremos a tres pessoas nomeadamente, vòs foaõ tomai daqui as que quiserdes, & por cada huma contai duas: & vòs foaõ tomai as que quiserdes, & por cada huma contai dez: & vòs foaõ tomai as que restarem, & por cada huma contai onze, & de tudo fazei huma soma: & depois de nos dizerem, quanto tudo fez em soma, pera podermos acertar as que tomou cada hum por regra geral, veremos os que faltaõ pera cento & dez, & na copia que faltar, quantos noues ouuer, tantas pediremos ao primeiro: & o que sobejar dos noues, tantas pediremõs ao segundo: & juntas as do primeiro, às do segundo: as que faltarem, pera dez que heram, tem o terceiro

EXEMPLO.

Ponhamos, que nos dissesem, que somara tudo sesenta & oito,

to, dos quais pera cento, & dez, faltão trinta & dous. E porque em trinta, & dous ha tres vezes noue, tres pediremos ao primeiro: & porque tres vezes noue faõ vinte & sete, & pera trinta & dous faltão ſinco, & eſſes pediremos ao ſegundo, os quais juntos aos tres do primeiro, fazem oito: & porque nõs temos deixados dez na meſa, os dous que nos faltaõ pediremos ao terceiro.

Capitulo III. Pera que deixando tres peſſoas em huma meſa, & deixando as tres peſſoas em noſſa abſcencia, ſabermos que peça tomou cada peſſoa.

SVpposto, que pera iſto haja miſter muita conta, daremos a miſor regra que poſſa ſer, pera que qualquer peſſoa a poſſa vzar. Primeiramente, as tres peſſoas que deixarmos na meſa teremos em conta de mayor, & menor, & minima: aſſim como hum Anel, humas Luuas, hum Lenço, ou outras quaesquer peças ſemelhantes. E na meſma meſa, poremos vinte & quatro cartas, ou tentos, dos quais daremos a huma peſſoa tres, a outra dous, & a outra huma: & a quem dermos tres, teremos em conta de mayor, & a quem duas por menor, & a que hũa, por minimo: & logo diremos qualquer de vos que tomar eſte Anel, tomarà da meſa outros tantos, quantos tiuer na mão, & quem tomar eſtas Luuas, tome dous tantos, como tiuer na mão, & quem tomar eſte lenço tome quatro tantos, dos que tiuer na mão. E como tenham todos tomado, veremos quantos tentos ficam na meſa, os quais não podem ficar mais de ſete, ſeis, ſinco, tres, dous, & hum.

E pera eſtes ſeis números, temos ſeis adiçoens tiradas da meſma conta, que nos eſcuzaõ de contas, que ſaõ eſtas, Camelis, Certauit, Aries, Impares, Perpina, Ridenda, & em cada huma deſtas ha as primeiras tres letras vogais, que ſaõ A. E. I. que tambem teremos em conta de mayor, menor, minima: & ficando ſete tentos, diremos a dição Camelis, na qual, as letras vogais ficaõ, A. E. I. & porque ficaõ todas direitas, conuem a ſaber, o A. no primeiro lugar, moſtra, que a primeira peſſoa tem a primeira peça, que he o Anel, & a ſegunda tem as Luuas, & a terceira;

tem

tem o Lenço. E advertiremos, que pella mesma ordem que fadeuinhámos, que peça tem cada hum, pella mesma podemos adveniñar quantas cartas tem cada hum na mão; affi como, dizendo Camelis, o A mostra, que he a primeira peça, & pello confeguinte tem seis cartas. E ficando seis tentos, diremos a dicção Certauit, na qual, as letras vogais ficam, E. A. I. & porque o E, sendo segundo; se pôs no primeiro lugar, mostra, que a segunda pessoa dará a primeira peça. E porque o A, sendo primeiro, ficou no segundo lugar, mostra que a primeira pessoa dará a segunda peça; a terceira dará a terceira.

E ficando cinco tentos, diremos a dicção Aries, na qual as letras vogais ficão, A. I. E. o A, no seu lugar mostra a primeira peça na mão da primeira pessoa: o I, sendo ultimo, posto no segundo lugar, mostra, a ultima pessoa, dará a segunda peça: & o E, posto no ultimo lugar, mostra, que a segunda pessoa, dará a ultima peça. E ficando tres tentos, porque não podem ficar quatro, & diremos a dicção Impares, na qual as letras vogais ficão, I. A. E. & porque o I, sendo ultimo; se pos no primeiro lugar, mostra que a ultima pessoa, dará a primeira peça, o A, posto no segundo lugar, mostra, que a primeira pessoa dará a segunda peça: o E, posto no ultimo, mostra, que a segunda pessoa dará a ultima peça.

E ficando dous tentos, diremos a dicção Perpina, na qual as letras vogais, ficão, E. I. A. & porque o E, sendo segundo, se pos no primeiro lugar, mostra, que a segunda pessoa, dará a primeira peça: o I, sendo ultimo, posto no segundo lugar, mostra, que a ultima pessoa dará a segunda peça: o A, sendo primeiro posto no ultimo, mostra, que a primeira pessoa dará a ultima peça. E ficando em mesa hum tento, diremos a dicção Ridenda, na qual as letras vogais ficão I. E. A. E porque o I, sendo ultimo, posto no primeiro lugar, mostra, que a ultima pessoa, dará a primeira peça: o E, ficando em seu mesmo lugar, mostra, que a segunda pessoa dará a segunda peça: o A, posto no ultimo, mostra, que a primeira pessoa dará a ultima peça.

Capitulo IV. Pera que contando sobre os pontos de tres cartas, ſaberemos os pontos que ha em todos.

HAſe de notar, que em toda a baralha ha quarenta, & oito cartas: das quais, tirando tres, & sobre os pontos de cada huma dellas, contando até quinze, quantos pontos forem, tantas cartas fobejaraõ da baralha. Affim como ſe forem tres azes, contando até quinze, ſobre cada hum, tiraraõ quarenta & cinco cartas, contando ſobre cada hum até quinze, & fobejaraõ tres cartas. Affi que tantas cartas quantas fobejarem, tantos pontos eſtaõ nas tres cartas que tiraraõ.

EXEMPLO.

Digamos que tiraffem hum ſete, & hum oito, & hũ noue: & dizendo ao circunſtante, que ſobre os pontos da primeira, vã tirando cartas da baralha até quinze, & porque a tal carta he ſete, na primeira que tirar dirã oito, & logo na outra noue, & affim continuãdo até quinze: & feito iſto, contando ſobre os pontos da ſegunda, que he oito, dirã na que logo tirar da baralha noue, & affim continuando até quinze, & na terceira que tirou, contando ſobre os pontos della, porque he noue, dirã na ſeguinte que tirar, dez, & affim continuando até quinze: & ſendo feito iſto, lhe pediremos, que nos dê o reſto da baralha, o qual reſto contaremos ſecretamente quantas cartas tem, & nelle acharemos vintequatro cartas, & tantos pontos diremos que eſtaõ nas tres cartas que tirou. E deſta maneira ſaberemos em outra qualquer copia que aconteça, os pontos que ha nas tres cartas que tirarem, tendo respeito às cartas que acharmos no reſto da baralha, porque como temos dito, quantas cartas acharmos, tantos pontos hauerã nas tres cartas que tiraraõ, & affim faremos as mais. Aduertindo, que quantas cartas ficarem, tantos pontos ha nas tres cartas que tiraraõ.

Capitulo V. Pera que tirando tres cartas da baralha, ſaibamos os pontos de cada huma.

ADuirtaſe, que a regra atras he pera ſaberemos os pontos que ha em todas as tres cartas, que ſe tiraraõ juntas, ſem ſaber

os pontos que ha em cada huma : porem esta regra serue pera determinar, & diuidirmos os pontos de cada huma per si : & pera a fazermos , seguiremos esta regra.

¶ Diremos ao circunstante que as tirar , tire as que quizer , & as ponha à sua vista ; como quem quer jogar : & como as tenha , lhe diremos , que os pontos da primeira dobre huma vez na memoria : & a esta dobra acrescente mais cinco , & o que tudo somar dobre cinco vezes : & feito isto , a esta soma acrescente os pontos do segundo , & o que tudo fizer em soma dobre dez vezes , conuem a fazer , por cada dez que ouuer , faça cento , & os que restarem dos dezes , por cada ponto faça dez , & ao que tudo somar , acrescente os pontos da terceira carta : & feitas estas diligencias , nos diga o que tudo soma , & daquillo que nos disser que soma tudo , por regra geral , secretamente tiraremos duzentos , & cincoenta , os quais tirados , o que restar , quantos centos ouuer , tantos pontos tem a primeira carta : & quantos dezes , tantos tem a segunda , & quantos pontos ouuer na vnidade , tantos tem a terceira.

EXEMPLO.

Feitas as diligencias pella ordem dita , ponhamos que nos disserão , que somaua tudo mil & tres , dos quaes tirar por regra geral os duzentos , & cincoenta que temos dito , ficão setecentos & cincoenta , & tres : & pellos setecentos diremos , que a primeira carta he hum sete , & pellos cincoenta , diremos que a segunda he hum cinco , & pellos tres que ficão na vnidade , diremos , que a terceira he hum tres. E sendo caso , que sejaõ tudo centos , & dezes , sem vnidade , pellos centos , pediremos como acima , & pellos dezes tomaremos hum dez pera a segunda , a qual serà figura , & os setes serão pontos que terá a terceira. Assim como se nos dissessem , somaua tudo oitocentos , dos quaes tirar duzentos & cincoenta de regra geral , ficão quinhentas & cincoenta : & porque não ha vnidade , pellos , quinhentos , diremos , que a primeira carta tem cinco pontos , & dos cincoenta que sobejaõ , tirando hum dez , o mesmo dez diremos que tem a segunda carta : & porque dos cincoenta temos tirado hum dez , ficão quatro : & assim nos mostra , que a terceira carta tem quatro pontos , porque quando nam ha vnidade , seruem os dezes de vnidade.

Capitulo VI. Pera que deixando em huma mesa hum anel, saibamos quem o tem, & em que dedo, & junta.

NEsta regra se guarda a mesma ordem que no Capitulo atras, no procedimento das contas assim como damos hum anel a huma pessoa, & que ella o possa dar a outra qualquer pessoa dos circunstantes em nossa ausencia, & lho ponha em qualquer dedo, & junta que quizer: & como o tenha posto, lhe diremos, que de si mesmo até quem tem o anel, contandó sobre sua mão direita, veja quantas são as pessoas, & as dobre na memoria ou por penna, & a esta dobra acrescenta mais cinco, & o que tudo somar dobre cinco vezes: & logo conte do dedo polix da mão que tem o anel, até o dedo em que elle está, quantos dedos são, & os ajunte á dita soma, & o que tudo somar faça dos dezessentos, & das vidades dezess: & logo conte da raiz do dedo em que está o anel, quantas juntas são até a junta onde elle está, & os ajunte á soma, a qual soma nos dirá, da qual por regra geral tiraremos os duzentos, & cincoenta, que temos dito: & não que ficar, quantos centos ouuer, a tantos compañeros está o anel: & quantos dezess, a tantos dedos está: & quantas vidades, a tantas juntas: & supposto que atras temos dado exemplo, pella mesma conta, o daremos aqui.

EXEMPLO.

Digamos, que feitas as diligencias, disserão, que somaua tudo os mesmos mil & tres, que atras temos dito: & delles tirar os duzentos & cincoenta de regra geral, ficão setecentos & cincoenta & tres: & pellos setecentos, diremos, que na septima pessoa está o anel, contando desdequelle em quem o deixamos: & pellos cincoenta, diremos, que o quinto dedo: & pellos tres da vidade, diremos que as tres juntas: & desta maneira faremos as semelhantes contas.

Capitulo VII. Pera que lançando tres dados, saibamos os pontos de cada hum.

Esta peça he a mesma que as duas atras, conuem a saber, mandando lançar tres dados, & depois de lançados, diremos, que
dobre

dobre os pontos de hum delles : a esta dobra acrefcente cinco , & isto dobre cinco vezes , & a isto acrefcente os pontos do segundo dado , & dos dezes faça centos , & das vidades dezes , & a isto acrefcente os pontos do terceiro , & da soma que differ de tudo , se tirará duzentos , & cincoenta , & os centos que ficaõ , he o primeiro dado , os dezes são pontos do segundo , as vidades são pontos do terceiro.

E X E M P L O .

Ponhamos que lançaffem nos dados, hum tres, & hum quatro, & hum cinco, & dobrando os pontos do primeiro, fazem seis, & cinco que mais lhe mandaõ acrefcentar, fazem onze, os quais dobrados cinco vezes, fazem cincoenta & cinco. Agora acrefcentando quatro do segundo dado fazem cincoenta & noue, & porque lhe temos dito por cada dez, imagine cento, & por cada vidade dez: dos cincoenta & noue, se faraõ quinhentos & nouenta, aos quaes ajuntando os cinco do terceiro dado, fazem quinhentos & nouenta, & cinco, & como nos differem que soma isto secretamente, tiraremos duzentos & cincoenta que he a regra geral, & assim ficaram trezentos & quarenta & cinco. Pellos trezentos diremos, que o primeiro dado tem tres, pellos quarenta, que são quatro dezes, diremos, o segundo tem quatro, & os cinco que sobejaõ, são do terceiro dado.

Capitulo VIII. Pera que tomando os circumstantes cada hum sua carta de huma baralha estendida na mesa, se saiba qual tomou cada hum.

PRimeiramente veremos quantos são os circumstantes que haõ de tomar as cartas, & tantas fileiras faremos de cartas, de modo, que cada fileira leue em si tantas cartas, como forem os circumstantes, & logo nomeadamente diremos a cada hum delles: vos soaõ, tomai desta filera daltabaixo, qualquer carta que quiserdes, & vòs soaõ tomai nesta, & vòs soaõ nesta, & assim os demais. E como to dos tenhaõ tomado, viremos recolhendo as cartas, começando na fileira que primeiro mandamos tomar, & acaba

bada ella, recolheremos a segunda, & logo a terceira, & as demais; indo pondo as que tomamos, por baixo das outras, & logo as tornaremos a estender ao contrario, conuem a saber, não daltabaixo mas atraues, & tendoas estendidas, perguntaremos ao primeiro; em qual das fileiras daltabaixo está a sua, & em qual nomear, tiraremos a carta cimeira, & esta lhe diremos ser a sua, & logo perguntaremos ao segundo, em qual está a sua, & em qual differ, tiraremos a carta segunda, & essa lhe daremos por sua, & ao terceiro, na que nomear lhe daremos a terceira, & assim as demais.

EXEMPLO.

Ponhamos que os circunſtantes sejaõ ſinco, & postas ſinco fileiras, pera mais claro, ponhamos que a primeira seja de ſincos, & a segunda quattros, & a terceira trezes, & a quarta douſes, & a quinta huns, as quais depois de tomar cada hum, as recolheremos pela ordem dita. E ficaraõ os ſincos encima, & logo os quattros, & treses, & douſes, & huns.

5 4 3 2 I

5 4 3 2 I

5 4 3 2 I

5 4 3 2 I

5 4 3 2 I

Agora tornandoas a estender, como temos dito, ficaram os ſincos encima, & quattros por baixo, & as demais como aqui parece. Agora perguntando ao primeiro em que columna está a sua, & naquella que nomear, de neceſſidade ha de ser hnm ſinco, & o segundo, em qual nomear, serà quatro, & o terceiro tres, segundo aqui parece.

5 5 5 5 5

4 4 4 4 4

3 3 3 3 3

2 2 2 2 2

I I I I I

Capitulo IX. Que tomando os circunſtantes, cada hum ſua carta, ſem ſe estender a baralha na meſa, ſaiba que carta tomou ca hũ.

DAremos a baralha a qualquer dos circunſtantes, dizendo-lhe, que tome huma carta, & a deſixe ficar na baralha, & tenha

pha conta, a quantas cartas fica: & como o circunstante tenha feito esta diligencia, diremos, que o mesmo faça hum dos circunstantes, tomando cada hum sua carta: & tendo lembrança a quantas heaõ, & tendo todos tomado, pediremos a baralha, & secretamente contaremos ao contrario vinte, ou vinte & quatro, ou trinta, ou o numero que nos pareça ser bastante, até o maior numero que elles podiam tomar, & hiremos pondo huma sobre outra, daquellas que formos contando, sempre de modo, que a que derradeira pusermos, nos fique sempre á vista, tirandoas da baralha, & acabado de contar por regra geral, acrescentaremos sempre hum à copia em que acabamos, o que tudo se fizer em soma viremos com esta copia aos circunstantes, depois de tornarmos a pôr as cartas na baralha: & diremos, daqui em tantas cartas sahirá a carta de cada hũ de vòs, contando sempre sobre a copia do que cada hum tomou, & logo perguntaremos ao primeiro, a quantas cartas tomou, & sobre as que nomear, hiremos contando até a nossa copia, tirando cartas da baralha. E chegando a ella apartaremos a carta das outras. E como o circunstante nomear, que carta hera, a descobriremos, & acharemos ser a sua, & logo perguntaremos ao segundo, a quantas estaua a sua, & sobre a copia que differ, contaremos até a nossa copia; & outrosi tiraremos a carta chegando a ella, & perguntando que carta hera, a descubriremos, & acharemos ser a que nomeou: & assi faremos a cada hum dos mais.

E X E M P L O .

Ponhamos, que hum tomasse as tres, & fosse hum sete, & outro tomasse as cinco, & fosse hum cinco, & outro tomasse as sete, & fosse hum noue. Agora depois de nos darem a baralha. hiremos contando em segredo, as que quizermos, pondo a segunda que tiramos, sobre a primeira, & a terceira sobre a segunda, & assim por diante & ponhamos que contassemos até 21. & hum mais que temos dito de regra geral, são 22. Agora viremos aos circunstantes, & diremos, daqui a vinteduas cartas, se achará a carta de cada hum de vòs: & perguntando ao primeiro, a quantas cartas tomou a sua carta, & dirá, que ás tres, & logo tiraremos huma carta da baralha, dizendo quatro, & nas outras, cinco, & seis, & por diante, pondo

as cartas cubertas humas sobre outras, & chegando às vinteduas, tiraremos a carta fora : & dizendo ao circunstante , que nomee a que tomou, & dirá que he hum sete, & logo descubriremos, & acharemos ser sete, & tornalahemos ajuntar à baralha, & juntamente as outras, que temos tirado : & logo perguntaremos ao segundo, que numero era o em que estaua a sua carta, & dirá que às cinco, sobre as quaes tiraremos logo huma carta da baralha, dizendo, seis, & na outra sete, & continuando até chegar aos vinte & dous : & chegando faremos a mesma diligencia, que ao primeiro: & o mesmo faremos ao terceiro, & aos mais que forem.

Capitulo X. Pera que tomando cada circunstante duas cartas, se saiba quaes são as de cada hum.

B Otaremos de parte os oitos & noues, & figuras : & nas demais cartas poremos todas em oitos, de dous em dous metaes, connem a fâber, ouros com espadas : & copas com paos : assim como As de ouros, & sete espadas: quatro copas, & quatro paos : & assim as demais até as pormos todas de duas em duas. E logo as traremos postas nesta ordem, & à vista de todos as poremos na mesa de duas em duas, cubertas de modo que façamos catorze montes : & logo diremos aos circunstantes, que cada hum delles leuante duas cartas daquellas em nossa ausencia, & veja que cartas são, & as torne a por na mesa : & como digaõ todos, que tem tomado, lhe diremos, que as ajunte, & as baralhe quantas vezês quizerem, & depois de baralhadas, as tomaremos, & as assentaremos na mesa, de quatro em quatro descubertas, de modo que façamos sete carreiras, cada huma de quatro cartas.

Agora perguntando a cada hum dos circunstantes, em que carreira estão as suas, nas quaes veremos os metaes, que temos dito, de ouros, & espadas, & copas, & paos, quais destes dous concertaõ, em numero de oito, nas carreiras, que nos nomearem, & aquellas que concertarem dos metaes já ditos, essa tomaremos, & essa diremos, as que tomou a tal pessoa, & a mesma pergunta faremos ao segundo circunstante, & aos mais que forem : & nas car-

reiras

reiras que nos nomearem os dous metaes que concertarem do numero dito, effes tirarem os de cada hum.

Capitulo XI. Pera se saber quantas cartas huma pessoa tem na mão, das que tem na baralha.

Diremos a qualquer circustante, que tire da baralha, a copia das cartas que quizer, & tendoas tiradas per conta igual & tantas em huma mão; como na outra: & feito isto, lhe diremos, que da mão direita, pera a esquerda, passe humas tantas, & seraõ as que quizermos mandar passar: & como as tenha passadas, lhe diremos que da esquerda pera a direita passe humas tantas, aduertindo, que da esquerda pera a direita, haemos de mandar passar mais do que da direita pera a esquerda, & como as tenha passadas diremos, que conte quantas na esquerda lhe ficaõ, & tome outras tantas da direita. Agora, pera lhe adeuinharmos, as que na mão direita tiuer, diremos antre nõs, quãtas cartas lhe mandamos passar da segunda vez, mais que da primeira: & as que mais forem, dobraremos na memoria, & essas diremos, que tem na mão direita.

EXEMPLO.

Ponhamos, que da primeira vez, mandamos passar duas cartas, da mão direita, pera a esquerda: & da segunda mandamos passar sete, da esquerda pera a direita, das quaes tirar as duas, que de primeiro mandamos passar, ficaõ sinco, que dobrados fazem dez, & tantas diremos tem na mão direita, & desta maneira vfamos em a mais ou menos copia

Capitulo XII. Pera se saber em soma, quantas cartas tirou da baralha.

Como seja ordinario em nossa condiçaõ, não nos quietarmos com qualquer cousa, pode acontecer, depois de adeuinharmos, quantas cartas ha em huma mão (pella ordem atras declarada) dizerem, que lhe digamos, quantas cartas são por todas, que tem em ambas as mãos: & pera satisfazermos a esta pergunta, lhe

diremos, que ajuntem todas, & as contem, de sete, em sete: & cõtadas nos digaõ as que sobejão: & logo lhe diremos que a torne a contar de cinco, em cinco, & nos digaõ as que sobejão. E agora pera adeuinharmos as que são por todas, buscaremos hum numero, em que concertem os sobejos, que ficaraõ dos setes, & dos cinco, & aquelle que vier certo, diremos ser o numero das cartas que tomaraõ.

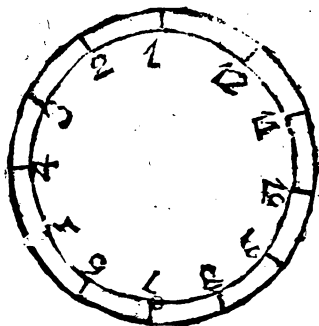
EXEMPLO.

Ponhamos, que contando sete, & sete, dissessem, que sobejauão quatro, & contando cinco & cinco, sobejauão tres. Agora diremos entre nos, pera que de sete sobejão quatro he o numero onze, mas pera que de cinco sobejem tres, naõ concerta. Agora hiremos ao segundo sete, & diremos, pera que de quatorze sobejem quatro, he o numero dezoito, & pera que de cinco sobejem tres, concerta o mesmo numero de dezoito, & assim diremos, que dezoito foraõ as que tomaraõ por todas: & esta ordem guardaremos em mais, ou menos copia.

Capitulo XIII. Pera se saber que vestidos, & calçados, & camisas, & outras cousas semelhantes, tem cada circunstante.

T Iramos da baralha hum metal inteiro de cartas, qualquer que quizermos, & pollashemos todas em roda cubertas, desde o As, atè o Rey, por ordem, como aqui parece. Agora faremos huma conta secreta antre nós, na qual daremos ao As de valia quatorze, & sobre estes lhe daremos mais doze, quantas vezes quizermos, assim como sobre quatorze acrescentar doze, fazem vinte & seis, & sobre vinte & seis doze, fazem trinta & oito, assim por diante quantas vezes quizermos acrescentar doze: & depois de darmos esta valia ao As, contaremos mais algumas cartas ao diante, correndo sempre de menor pera mayor, & na carta onde acabarmos, poremos o dedo sobre a carta, & diremos ao circunstante: contai desta carta atè tantas, começando sobre a copia de peças que tendes, & leuantai a carta onde acabardes, & nella achareis tantos pontos, como tendes de peças. Aduertindo, que hauemos de

de mandar contar ao contrario de nossa conta, porque a nossa, corre da mão direita pera a esquerda, & a que mandamos fazer, da esquerda, pera a direita.



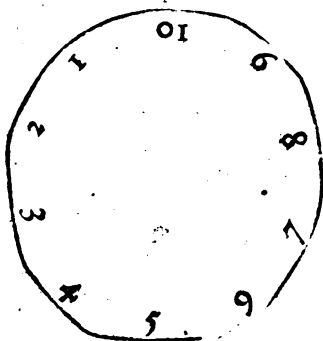
EXEMPLO.

Ponhamos, que no As, fizemos antre nos vintefeis, & nos dous vintefete, & no tres vinte, & oito, & no quatro vintenoue, & não querendo passar daqui, poremos o dedo sobre o quatro, & diremos, contay sobre a copia que tendes de peças, desta em vinte & noue, & onde acabardes leuantay a carta. Ora ponhamos, que elle teueffê sete manteos, & começando sobre quatro, disse oito, & sobre o tres noue, & sobre os dous dez, & continuando virá acabar os vinte, & noue, sobre os sete, & assim nos mostra ter o circunstante os sete manteos que temos dito. E aduertase, que esta conta não val mais que até doze peças, porque nas cartas não ha mais pontos, valendo o Rey doze, Conde onze, Sota dez, & cada huma das mais val os pontos que tem.

Capitulo XIV. Peça que em huma merenda de dez pessoas fique por sortes huma dellas sem comer.

EM huma merenda se acharão noue pessoas, & tinhaõ noue pasteis pera comer, & neste tempo chegou outra pessoa, a quem elles não queriaõ admitir na merenda, & disserão, aqui não ha mais que noue pasteis, nos quais não cabe partilha pera dez: & porque vós não cuydeis, que vos queremos desconuidar, ponha-

monos todos dez em roda , & contemos ſempre deſde hum , atè noue , & onde acabar noue , deſelhe o paſtel , & aſſi ſe conte em roda viua , atè ficar huma ſó peſſoa. E ſendo todos cõtentes diſto , ſe poſeraõ em roda , como aqui adiante parece. E ponhamos , que o que ha de ficar ſem comer , ſeja o decimo : & pera que elle fique ſem forte ; ha duas partes donde ſe pode cõmeçar , conuem a ſaber , ſe ſe ouuer de contar da maõ direita pera a eſquerda , ſe começa no 6. & do 6. ao 5. & ſe ſe ha de contar da eſquerda pera a direita , começa no quarto , dizendo hum , & no quinto dous , & da meſma maneira começando no ſexto , ſempre o quinto ſerà dous , & deſta maneira ficará o decimo ſem forte.



Capitulo V. Pera que em hum forte de ſoldados poſſaõ entrar mais do que ſaõ , ſem por conta ſe acharem mais , & do meſmo forte poſſaõ ſair os que entraraõ , & outros tantos do forte , ſem por conta ſe acharem menos.

HA-ſe de notar , que em cada quadra do Forte , hauia noue ſoldados , contados a tres , & tres como aqui parece ;

3	3	3
3		3
3	3	3

começando ſempre dos cantos , ficando o meio ſem nada , & no canto aonde ſe ataba a conta dos noue , nelle meſmo ſe torna a cõmeçar , pera a outra quadra. Agora , pera que poſſaõ entrar mais qua-

quatro, se imagine, que entra cada hum por seu conto, & vay pera o meio da quadra, leuando consigo hum soldado dos tres, que estaõ no canto, & ficaraõ postos desta maneira.

2	5	2
5		5
2	5	2

Q

E assi ficaraõ em cada quadra noue, com entrarem mais quatro do que heraõ. Agora querendo sahir outra vez os que entraraõ, leuando consigo outros quatro soldados do forte, de cada meia de quadra, se faem dous, & do mesmo meio se poem hum em cada canto, dos dous mais propinquos, & ficaram postos.

4	1	4
1		1
4	1	4

E desta maneira, ficaraõ sempre em cada quadra noue, sendo assim, que de principio heraõ por todos vintequatro, & da segunda vez foraõ vintoito, & na yltima vez foram vinte, sem que pella conta dos noues, que temos dito, se achem mais nem menos.

Capitulo XVI. Pera que se saiba as peças que huma pessoa comprou em seu pensamento.

DIremos a huma pessoa, que tome em seu pensamento os Cruzados, Tostoens, ou Vintens, que quizer, com tal condiçaõ que tome pequena copia, pera que se não embarace rã conta. E como nos tenha dito o genero de dinheiro, que tomou; lhe diremos que lhe damos, pera cada cruzado, tostaõ, ou vintem, hum tanto, & que isto que lhe damos, ajunte tudo em huma foma, pella qual compre huma peça, qual lhe nomearmos, & tendoa comprado, lhe diremos, que toda a copia de dinheiro que tomou, empregue em peças ao mesmo preço, & lhe diremos quantas comprou.

E pera lho dizermos, veremos a copia que temos dado, quantas vezes cabe em huma das suas, & quantas couber, tantas peças comprou, as quaes ajuntaremos á peça que comprou com o dinheiro

nheiro que lhe temos dado. E ſe o numero que lhe temos dado não couber perfeitamente no feu, veremos o dinheiro que ſobeja; ſe faz meio terço, ou quarto reſpectiuamente, & iſſo juntaremos mais á copia de peças.

EXEMPLO.

Porhamos, que tomaffe toſtoens, & pera cada toſtao, lhe deſfemos trinta reis, pellos quaes todos juntos lhe mandaffemos comprar hum couado de tafeta, & loguo empregaffe todo o dinheiro que tomou em couados de tafeta ao meſmo preço, & tendo feito iſto, pera adeuinharmos quantos couados tem por tudo, diremos ante nós; trinta reis que temos dado, quantas vezes cabe em hum toſtao, & acharemos, que cabé tres vezes, & ſobejaõ dez reis, & porque dez reis he a terça parte de trinta, diremos que comprou com o dinheiro que tomou, tres couados; & huma terça, aos quaes juntar hum couado mais dos trinta reis, que lhe temos dado, fazê quatro & húa terça, & iſſo diremos, que he a copia de couados que comprou, & de ſta maneira faremos as mais em mais ou menos copia de dinheiro, reſpectando o numero que lhe damos quantas vezes cabe no que tomou.

Capitulo XVII. Pera que ſe ſaiba o dinheiro que huma peſſoa tem na bolſa, ou tomou em penſamento.

Diremos, que ſe conte o dinheiro que eſtã na bolſa, ou ſe imagine na memoria a copia que quizer, & feyto iſto, lhe diremos que ſe naquella copia de dinheiro entra meio, o façam inteiro, & tendo feito huma ametade deſta copia ſe dobre em ſima, & dobrada ella ſe ouuer meio, lhe diremos, que o façao inteiro, & de tudo que ſomar ſe torne a dobrar outra ametade em ſima, & ſe neſta ſegunda dobra ouuer tambem meio, o façam inteiro: & feitas eſtas diligencias, nos digaõ quantas vezes ha noue em toda a copia, & por cada noue que nos diſſer, tomaremos quatro pontos, & pello deradeiro meio, ſe ouuer, tomaremos dous; & pello ſegundo ſe o ouuer, tomaremos hum, pello primeiro ſe ouuer, abateremos meio, & deſta maneira ſaberemos a copia de dinheiro que ſe tomou.

EXEM-

E X E M P L O.

Ponhamos, que tomassem quatorze reis & meio, que feito inteiro fazem quinze, & dobrando de quinze ametade, fazem vintedous & meio, que feito inteiro, fazem vintetres, & de vintetres tornar a dobrar ametade, fazem trinta & quatro & meio, que feito inteiro, fazem trinta & cinco. Agora nos diram que ha em tudo tres noies, & tomando de cada noue quatro são doze: & porque ouue tres meios, o vltimo meio nos dà dous, & o segundo nos dà hum, & fazem quinze. E porque do primeiro meio temos dito, que se ha de abater meio, tiraremos de quinze meio, & assim nos mostra que tomaraõ quatorze & meio: & desta maneira faremos as mais, supposto que tomem mais, ou menos.

Capitulo XVIII. Pera que se saiba o dinheiro que fica a huma pessoa de resto do que tomou no pensamento pera a huma Romaria.

DIremos, que tome em seu pensamento o dinheiro que ha mister pera a dita Romaria, & tendo tomado, lhe diremos foão vos dà mais outro tanto como tendes tomado, & foão vos dà mais hum tanto, & foão tanto, & assi os mais que quizermos, & que vò somando tudo: & tendoo somado, lhe diremos, que ametade de toda a soma imagine que partio com pobres, & que aquillo que de principio tomou imagine que gastou com sua pessoa. Agora, pera lhe dizermos o que de tudo lhe resta, veremos antre nós as copias nomeadas quanto somaaõ, & ametade do que somarem, he o que lhe resta.

E X E M P L O.

Ponhamos que tomasse pera a Romaria dez Cruzados, & o primeiro circunstante, lhe deu outros dez, & são vinte, dos quaes nõs não sabemos, por ser conta que tomaraõ antre si. Ora digamos que os que nomeamos sabidamente fossem dous, & que hum desse quinhentos reis, & outro sincoenta; agora, gastando de toda a soma, ametade com pobres, restaõ quatro mil & duzentos & setenta, & sinco; & gastando com sua pessoa os quatro mil que de principio tomou, claramente se proua restarem duzentos & setenta & sinco, & desta maneira faremos as semelhantes, em mais ou menos copia.

Capitulo XIX. Pera que em hũ lugar de treze vezinhos, auendo de hir dez à guerra, por sorte, fique hum Pay, & dous filhos.

P Era isto se effectuar, disse o Pay aos mais vesinhos, não quero que imagineis, que eu nem meus filhos nos escufamos de irmos, pera o que nos he necessario por monos todos em roda, & cõtemos desde mim, atè dez, & onde acabar dez, v`a à guerra, & assi vão continuando, atè que fiquem sos tres de nós, aquelles que por sorte ficarem: & sendo todos contentes, se assentaraõ desta maneira.

Pay,
Filho Filho



Agora se ha de notar, que começando de contar no Pay, sempre acabão em dez cada hum dos outros, atè ficarem quatro sos dos outros, & o Pay, & os filhos: & queixandose os outros da ordem das sortes, entãõ se passa o Pay no meio dos outros quatro, & começando a contar delle, finalmente se acha, hirem todos, & ficar elle, & os filhos.

LIVRO IV.

EM O QVAL HA QVATRO TRATADOS.

O primeiro da Sphera. O segundo da maneira de fazer Quadrantes pera tomar altura, & fabricar Relogios diurnos & nocturnos. O terceiro da medição das horas Planetarias. O quarto da preparacão das duas Figuras, que se vsão na judiciaria primeira:

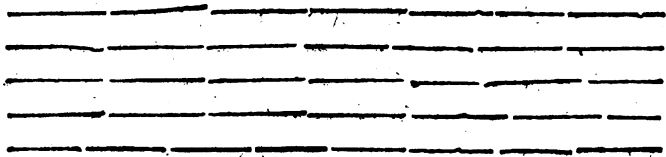
SEGRESE O PRIMEIRO TRATADO deste quarto Liuro, o qual trata da Sphera, por mais claro estillo, que atè aqui se tem visto.

Capitulo I. Das figuras de Geometria, que à Sphera pertencem.

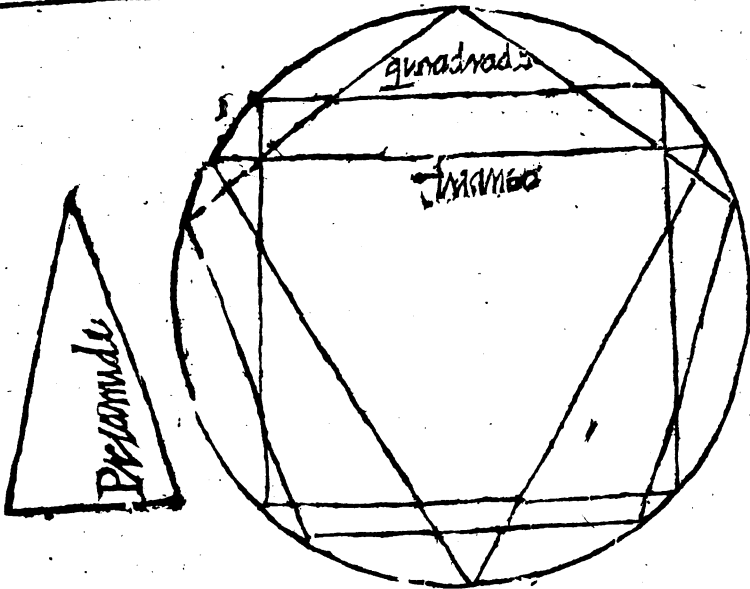


OMO neste Tratado, não pretendemos vzar de mais Geometria, do que pera a Sphera nos conuem: escuzaremos de alegar com a composicão dos quinze liuros de Euclides, & de outros Autores modernos, & antigos. E tratando da Geometria que à Sphera pertence, se entenda que duas linhas, ou mais, que vão continuadas, igualmente apartadas em todas as partes, se chamaõ linhas paralelas: & supposto, que humas se apartem mais que outras, como na figura adiante se mostra: todavia indo continuadas, apartadas sempre em huma distancia, nem por isso deixaraõ de ser paralelas. Huma figura de tres cantos, com tres linhas iguais, se chama figura triangular. E se a tal figura tiuer tres linhas, duas compridas, que saindo ambas de hum proprio ponto, se apartem, & no cabo se liem,

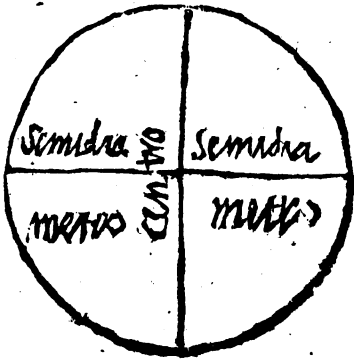
com outra linha pequena, se chamarà figura piramidal. E sendo hũa figura de quatro cantos, com quatro linhas, ou angulos iguais, se chamarà quadrangular: & se dahi por diante tiuer mais cantos, ou linhas, os cantos daraõ o nome à figura; assim como tendo cinco cantos, ferà figura quinquangular, & dahi por diante, segundo aconteça a forma da figura. Huma figura redonda, se chama Globosa: & se por meio da tal figura ouuer huma linha que atraueffe, a tal linha se chama diametro: & se a linha for cruzada com outra no meio da dita figura, ficando na extremidade, equies distantes. Ao ponto em que se cruzaõ, se chama centro da tal figura: & as meas linhas que vão do centro pera a circunferencia, se chamão semidiametros, como tudo por figura parece,



Linhas paralelas.



Triangulo, Quadrangulo, Quiuquangulo.



Capitulo II. Dos nomes das habitaçoens com a expoſição dos nomes Mathematicos.

A OS que habitão debaixo do Norte, ou do Sur, ſe chamaõ periceos, como ſe diſſeſſem, primera parte dos Ceos, por quanto neſtas partes eſtaõ fixos os pollos do mundo, ſobre os quaes, a machina celeſte faz ſua reuolução. Aos que habitão Norte a Sur, em direito huns dos outros, ou pera melhor dizer, debaixo de hum meſmo meridiano, ſe chamãõ periceos, que quer dizer prima parte, a que responde o Equo. E aos que viuem a huma, & outra parte do meridiano, ſe chamãõ antequos, que quer dizer antes de chegar ao Equo. E aos que viuem debaixo da Equinocial, ſe chamãõ infixos, por habitarem naquella parte, donde eſtã fixa a linha Equinocial, que diuide o mundo em duas partes iguaes. E aos que viuem da outra parte da terra, per Diametro a nós, & a outros, ſe chamaõ Antipodas, por eſtarem com os pès direitos a nós.

Dos nomes Mathematicos.

Sphera, he o meſmo, que dizer, mouimento continuo circular. Parte conuexa, ou ſuperficie, ſe entende pella face de fora de qualquer figura. Circunferencia, he o meſmo, que dizer, figura, cauſada do mouimento de hum circulo. Parte concava, ſe entende pella parte de dentro de qualquer figura. Mundo Archetipo he o meſmo que dizer Mundo incomprehenſiuel. Mundo macrocoſmo, he o meſmo que dizer Mundo grande. Mundo microcoſmo he o meſmo que dizer Mundo pequeno, ou abreuiado. Pollos do mundo he o meſmo que dizer eſtribos, em que ſe fazem os mouimentos celeſtes. Sphera obliqua, he o meſmo que torta. O Oriente, ou Leuante: he o meſmo que dizer Naſcente. E o Occidente he o meſmo que Poente. Oroſcopo: he o meſmo que naſcimento. Almutem: he o meſmo que Iuiz, ou Senhor da figura. Alcocodè he o meſmo que pronotiſicador dos annos de vida. Illec: he o meſmo que participante da figura. Zenith he o meſmo que ponto perpendicular: ou vertical à noſſa cabeça. Nadir he o meſmo que ponto contrario, ou respondente à noſſos pès. Centro he o meſ-

mesmo quedizer o meio de qualquer cousa. **Consemptrico** he o mesmo que retificar o mesmo **Cempthro**. **E Cemptrico** he o mesmo que dizer **Cempthro** fora do **Cempthro**. **Epiciculo** he o mesmo que dizer em circulo.

Capitulo III. Da definição da Sphera.

Sphera, segundo **Theodosio**, he hum corpo redondo, moço, recolhido debaixo de huma superficie: & tem no meio hum ponto, do qual todas as linhas leuadas à circunferencia são iguais. Pello meio deste ponto passa huma linha, a que chamaõ **Eixo** da Sphera, cujas extremidades tocaõ huma & outra parte da circunferencia, as quaes chamaõ os **pollos** do mundo.

Duas diuifoens ha de Spheras: substancial, & accidental. Substantialmente se diuide a Sphera em quatorze Spheras, recolhidas todas no concauo de **Ceo Empireo**. Conuem a **faber**, a **decima Sphera**, a que chamaõ **primo mobile**. A **nona**, a que chamaõ **Ceo Christalino**, por baixo da qual está o oitauo **Ceo**: & por baixo delle estão os sete **Ceos** dos sete **Planetas**, de **Saturno**, de **Iupiter**, de **Marte**, do **Sol**, de **Venus**, de **Mercurio**, da **Lúa**, dentro dos quaes estão as quatro Spheras, dos quatro **Elementos**, do **Fogo**, do **Ar**, da **Agoa**, da **Terra**: Mas nota se, que a **Terra** he Sphera, segundo forma, mas não segundo mouimento.

Accidentalmente se diuide a Sphera, em Sphera direita & Obliqua. Sphera direita, tem aquelles que viuem debaixo da **Equinoçial**, assim porque o seu **Orifonte**, & a **Equinoçial**, se cortaõ per angulos iguaes, & direitos, como porque aos taes, ambos os **pollos** lhe são manifestos. Sphera Obliqua tem aquelles que viuem fora da **Equinoçial**, hora seja pera a parte do **Sul**, hora pera a parte do **Norte**, porque os taes, não alcançaõ de vista, mais que hum só **pollo**: & tanto quanto hum dos **pollos** lhe fica por cima do **Orifonte**, tãto o outro lhe fica por baixo, & por isso **Virgilio** no principio das **Georgicas**, tratando deste nosso **pollo** que he o **Norte**, dizia, que este **pollo** sempre nos hera alto, & manifesto, porem o outro veriaõ as **almas** que estiuessẽm no **inferno**.

Deuemos de entender aqui Virgilio, ter por de menos qualida- de a habitação de nossos antipodas, que a nossa: & parecen dolhe, que padecerião pena, & detrimento, lhe chamaua inferno.

Capitulo IV. Da declaração dos Pollos:

HA seis differenças de Pollos. Pollos do Mundo, Pollos do Zodiaco, Pollos da Trepidação, Pollos do Orifonte recto, Pollos do Orifonte Obliquo, Pollos do Zenith. Os Pollos do Mundo, hum delles he chamado Pollo Septentrional, Pollo Artico. Pollo Boreal. Pollo Septentrional, lhe vem de sete, & trion, porque são sete estrellas, as que trilhaõ as passadas junto ao Pollo, as quaes são a Estrella do Norte, com outras seis estrellas a que os Latinos chamão vrça minor, & o vulgo lhe chama a Bufina, ou estrellas da guarda, porque andaõ sempre circularmente por derredor do Pollo. Artico lhe vem de Artus, que quer dizer vrça, por rezaõ de huma imagem de estrellas, que são outras sete, mais maiores, as quaes andaõ tambem a derrador do Pollo, & por andarem vagarosamente; os Latinos lhe chamão vrça maior: & o vulgo lhe chama barca, ou carro.

Boreal se chama, por rezão de hum vento que dahi sopra, a que chamão Boreas. O outro Pollo do mundo a que vulgarmente dizem o Sur, se chama Antartico, Austral, & Meridional. Antartico se chama, por estar contrario, & fronteiro ao Artico. Austral se chama, por rezão do vento Austro, que daquella parte vem. Meridional se chama, porque sempre quando olhamos no meio dia pera o Sol, ficamos com o rosto pera elle.

Os Pollos segundos se chamaõ do Zodiaco, sobre os quaes elle faz seu mouimento: & pois o Zodiaco se aparta da Equinocial por vinte & tres graos & meio, necessariamente os seus Pollos se apartarão dos Pollos do mundo pellos mesmos graos. E o ponto em que estão situados estes Pollos; se chamão circulo Artico, & Antartico.

Os terceiros Pollos, se chamaõ da trepidação, por serem Pollos de mouimento tremulo, os quaes estão situados na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, os outros se chamão Pol-
los

los do Orifonte direito, os quaes são situados na mesma Equinocial, porque hauendo o Orifonte direito de fazer mouimento, ficara a mesma Equinocial sendo Pollo: & assi o Orifonte, & os Pollos delle diuidirão o mundo em quatro quartas.

Os Pollos seguintes se chamaõ do Orifonte Obliquo, os quaes, o Zenith de cada hum feruirá de Pollo, & o mesmo seu Nadir. A sexta differença de Pollos, se chamaõ Pollos do Zenith, & Nadir, porque hauendo estes dous pontos de fazer mouimento, o Orifonte de cada hum, lhe ficarà por Pollo.

Capitulo V. Dos quatro Ceos superiores, & do mouimento dos tres.

E Ste nome Ceos summamente, monta tanto, como dizermos, manifestadores da gloria de Deos: o que se proua com o que diz o Psalmista Psalmo dezoito. *Laudate eum. Cæli Cælorum.* E em outra parte diz, *Cæli enarrant gloriam Dei.* E no canticos dos mininos. *Benedicite Cæli Domino.* Pello que se proua, que os Ceos com seus mouimentos, na obediencia que seguem, manifestaõ a grandeza de Deos. O primeiro Ceo que he chamado Ceo Empireo, he onde està a magestade Diuina, com a celestial Corte, & spiritos Angelicos, aonde tambem estão as almas dos Santos, & bemaumentados, que pella bondade de Deos mereceram nesta vida hirem occupar as cadeiras que ficaraõ vagas da caida de Lucifer.

Este Ceo tem ser quadrado pella parte conuexa, & redondo pella parte concaua, & pera isto se traz o que diz S. Ioaõ no Apocalypsi: *Ciuitas in quadro posita est.*

O decimo Ceo, quanto a nós, he primeiro a respeito do Ceo Empireo, este se moue sobre os Pollos do mundo, de Oriente ao Occidente, & outra vez torna ao Oriente, o qual mouimento faz em vinte, & quatro horas perfeitas, leuando consigo aos demais Ceos, Este mouimento he chamado natural, & alguns Philosophos, tem pera si que hum Anjo o moue, pello que Aristoteles em seu tempo, no qual não hauia mais conhecimento que dos noue Ceos, dezia que o Autor da natureza, não fazia cousa sem para-

que & que hauendo de hauer Anjos, a que elle chamaua intelligencias deuião de fer noue, pera mouer os noue Ceos, & ſuppoſto, que Ariſtoteles foſſe Principe da Philoſophia, como carecia do conhecimento da Fè, podia errar niſto como errou, porque aſſim como Deos criou o mundo com hum *fiat*, com o meſmo pode fazer que eſte Ceo ſe moua como ſe moue, ſem adjutorio algum. Do nono Ceo, quanto a nòs, he ſegundo a respeito do Ceo Empireo, o qual he chamado Ceo chriſtallino, ou Ceo das agoas; & muitos tem, pera ſi hauer propriamente là agoas, & dizem, que as agoas do diluuiò vieraõ de lá, & pera là ſe tornaraõ a recolher, & pera iſto trazem, *Et aqua omnes, que ſuper Caelos ſunt*. E tambem trazem: Diuidio Deos as agoas das agoas. E outros dizem, que he chamado Chriſtallino, porque as agoas neſte Ceo ſão congeladas, ao modo de eſpelho de Chriſtal: & tambem dizem, que aſſim como a agoa he mais pura & transparente que a terra, aſſim eſte Ceo he mais puro, & transparente que os debaixo, porque nos inferiores vemos Sol, Lúa, & Eſtrellas, & neſte não ha que ver. Outros dizem, que puramente ſão agoas que mitigaõ a quentura dos outros Ceos: porem, aqui hauemos de ſeguir o que diz ſancto Auguſtinho, que diz, *ſer eſte Ceo a modo de neua*, aſſim como cá podemos dizer o fumo.

Este Ceo faz ſeu mouimento ao contrario do primo mobile, porque o ſeu mouimento natural he do Occidente-pera o Oriente, o qual mouimento faz ſobre os pollos do Zodiaco. Foy alcançado eſte nono Ceo pelloſ tres mouimentos que há no oitauo, como logo diremos.

Do oitauo Ceo. O oitauo Ceo, quanto a nòs, he terceiro a respeito do Ceo Empireo: eſte Ceo ſe chama Ceo das eſtrellas fixas, Ceo corporeo, ou firmamento. Chama-ſe Ceo das eſtrellas fixas, por respeito dos planetas que ſão errantes, & as eſtrellas q nelle eſtaõ, ſão fixas no meſmo Ceo. Chama-ſe Ceo corporeo, porque até elle ha corpos, que vemos palpaueis à viſta, & dahi pera cima não ha mais que ver, que poſſamos alcançar com olhos corporais. Chamaſe firmamento, pella meſma rezaõ das eſtrellas, fixas, que nelle ſe firmaõ: eſtrella he o meſmo que aduertencia, porque

porque por ellas, & seus mouimentos vimos em aduertencia dos tempos, que supposta a vontade diuina se figuram, & de outras cousas que em seu lugar diremos.

Tem este Ceo tres mouimentos, pellos quaes se veio alcançar o Ceo Christalino. A rezaõ he, que supposto, que hum mouimento seja seu, como em hum corpo, não pode hauer tres mouimentos proprios em hum mesmo tempo, segue-se, que os dous são causados de dous Ceos superiores: & daqui vem, que o mouimento, que o oitauo Ceo faz em vintequatro horas do Oriente, ao Occidente, he causado do primo mobile: & o outro que faz do Occidente ao Oriente sobre os pollos do Zodiaco, he causado do Ceo Christalino; o qual faz em quarenta & noue mil annos, & em cada duzentos annos anda hum grao, & vintoito minutos. O outro mouimento, que este Ceo faz, se chama de accessõ, & recessõ, ou da trepidaçãõ, o qual se faz sobre dous Pollos sitos na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, o qual mouimento, não faz mais que alcuantar as estrellas pollares, que são as do Norte, & as do Sur, defuiadas dos pollos por doze graos, & tornallas outra vez a seu lugar, junto dos Pollos meio grao, no qual mouimento se tarda sete mil annos, & assim acharemos estar hoje a estrellã do Norte, apartada do Pollo por tres graos & meio.

Capitulo VI. Dos sete Ceos inferiores, & de seus mouimentos.

NO concauo do oitauo Ceo ha outros sete Ceos chamados dos sete Planetas; pello que hauemos de entender, que este nome Planeta, monta tanto como dizermos cousa errante pelas variedades de seus mouimentos, & influencias, que nelles ha. E assim tambem hauemos de notar, que Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, de que trataõ as fabulas, forãõ homens, cujas almas hoje estaõ no inferno, ou onde Deos for seruido, & puferãõ-lhe estes nomes, porque em suas obras semelhauãõ as influencias destes planetas. O septimo Ceo, quanto a nós, he quarto quanto ao Empireo, neste Ceo està a estrellã, ou Planeta chamado Saturno, o qual faz seu mouimento a seu proposito, que he do Occiden-

te ao Oriente, em vintenove annos & meio, & anda em cada ſigno dous annos, ſinco mezes, & quinze dias.

O ſexto Ceo, quanto a nós, he quinto a respeito do Ceo Empireo, no qual eſtá o Planeta chamado Iupiter, faz ſeu movimento, em onze annos & meio, & anda em cada ſigno hum anno, menos quinze dias.

O quinto Ceo quanto a nós, he ſexto a respeito do Ceo Empireo, no qual eſtá a eſtrela, ou Planeta, chamado Marte, o qual faz ſeu movimento em dous annos menos, vinte & quatro dias, & anda em cada ſigno cincoenta & oito dias.

O quarto Ceo quanto a nós, he ſeptimo, a respeito do Ceo Empireo, no qual eſtá o Planeta Sol, a que os Latinos chamaõ Luminaria maior, o qual faz ſeu movimento em trezentos & ſeſenta & cinco dias, & ſeis horas, menos dez minutos, & quarenta & oito ſegundos.

O terceiro Ceo quanto a nós, he oitauo, a respeito do Ceo Empireo, o qual faz ſeu movimento em trezentos & quarenta & oito dias; anda em cada ſigno vinte & nove dias. E o Sol de que aſſimã não diſſemos, anda em cada ſigno trinta dias; & dez horas & meia.

Mercurio, que he ſegundo Ceo quanto a nós, he nono; a respeito do Ceo Empireo; & nelle eſtá o Planeta Mercurio; o qual faz ſeu movimento em trezentos & trinta & oito dias; & anda em cada ſigno vinte & oito dias; & quatro horas.

O primeiro Ceo, quanto a nós, he decimo, em respeito do Ceo Empireo, no qual eſtá a Lúa, chamada a Luminaria menor, a qual faz ſeu movimento em vinte & ſete dias, & quaſi oito horas, & anda em cada ſigno dous dias, & ſeis horas, & quarenta minutos. Não dizemos aqui da quantidade dos Ceos, eſtrelas, & Planetas, por não cauſar confuſão, ſó declaramos, que ha minutos de graos, & minutos de horas: & ſuppoſto que hum grao tenha ſeſenta minutos, & huma hora, os meſimos ha-ſe de entender, que hum grao, ou minuto de grao he quantidade de Ceo, ou terra, & huma hora, ou minuto de hora, he quantidade de tempo.

Capitula VII. De como se prouaõ os mouimentos do Horizonte, ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.

ANtes de outra cousa se note, que não ha Nascente, nem Poente, porque o Sol, nem nasce nouamente, nem se aquiera, & o mesmo cada hum dos mais Planetas, & estrellas. E quando pella redondeza da terra, ficando o vulgo della antre nós, & o Sol, o perdemos de vista, chamamos a este tempo, por se o Sol. E pello côseguinte, quando o Sol nos aparece ao outro dia, chamamos nascer o Sol, mas todauia ha-se de entender, que nas 24. horas que ha antre dia & noite, sempre he dia em alguma parte: & parecer o Sol mais cedo a huns, que a outros, nos faz parecer serem mais Orientaes; porem aquelles que temps por Orientaes, ficaõ sendo Occidentaes de outros: & nós que fomos seus Occidentaes, somos Orientaes de nossos Occidentaes. Assim que pello mouimento do Sol, & Lúa, & mais Estrellas que nos apparecem da parte que chamamos Oriente, & vem sobindo atè direito de nosso Zenith, & da hi vão ao Occidente, que chamamos, & ao outro dia nos tornaõ apparecer no Oriente: claramente se proua, que os Ceos se mouem do Oriente ao Occidente. E que tambem se mouaõ do Occidente ao Oriente, se deixa bem entender pello mouimento dos Planetas, & em especial, quando a Lúa he noua, a primeira vez, que nos apparece, a vemos ao tempo que o Sol se poem, pouco mais affima do Oriente. E no dia seguinte, ao tempo que o Sol se poem, & nos apparece já mais alta, & assim vai continuando, atè que em oito dias, depois de noua, ao tempo da postura do Sol, nos apparece em direito de nosso Zenith. E em quinze dias depois de noua, quando o Sol está no Poente, nos apparece a Lúa no Nascente. A causa disto he, terem os Ceos inferiores, o mouimento contrario aos do primeiro mouel, & assim se vaõ retirando por seus mouimentos.

Oitauo Ceo, se retira em cada duzentos annos, hum grao: & vinte & oito minutos. Saturno cada dia se retira tres minutos. Iupiter cada dia oito. Marte, cada dia, trinta & dous. O Sol cada dia fincoenta & noue. Venus cada dia hum grao & dous minutos.

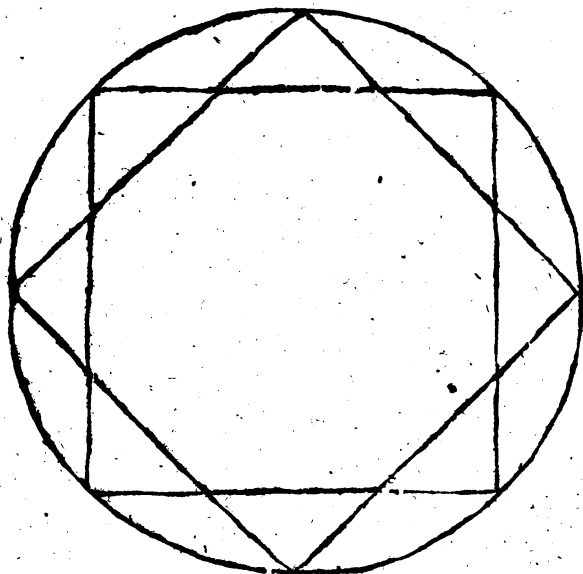
Mer-

Mercurio, cada dia hum grao, & quatro minutos. A Lúa cada dia treze graos, & dez minutos. Mas notese, que este mouimento naõ he preciso, porque o Sol, & a Lúa, como Luminarias, se mouem sempre de hum grao, de hum signo, a dous: & de dous, a tres, & dahi por diante, atè se passarem a outro signo: porem os outros cinco Planetas, hora andaõ da mesma maneira, hora retrogados, tornando de trinta graos, de hum signo, a vinte & noue, & dahi pera baixo, como claramente se vê nos Ephemerides, aonde se mostraõ seus mouimentos ao certo.

Capitulo VIII. De como se proua ser o Mundo redondo.

QVe o mundo seja redondo, se proua por tres rezoões, semelhãça, proueito, necessidade. Pella semelhãça se proua ser o mundo redondo, porque este mundo Microcosmo, ou mundo grãde, he feito a semelhãça do mundo Archetipo, em o qual não ha principio, nem fim, & assi tambem em a forma da figura redonda não se dà principio, nem fim. Pello proueito se proua ser o Mundo redondo, porque se fora triangular, ou quadrangular, ou de outra qualquer figura de angulos, fora incapax de receber em si todas as formas de figuras. Assi como lançando hum circulo pellos cantos de hum quadrangulo, não he o quadrangulo capax de o recolher em si, a qual capacidade cabe em hum circulo, dentro do qual, todas as figuras que quizerem fazer, que cheguem à circumferencia d'elle, ha lugar pera ellas: o que não ha nas outras figuras, como se mostra nos angulos abaixo, & pois o mundo contem em si todas as cousas, a figura redonda lhe foi mais capax. Pella necessidade se proua ser o mundo redondo, porque se fora quadrado, ou de outra qualquer figura, tendo o mouimento, como tem, desocupará o lugar que ha, & occupará o lugar, que não ha, o que he contra a sentença de Aristoteles, onde diz: *Non datur vacuum in rerum natura.* Assim tambem se proua serem os Ceos redondos, pello nascer & pôr do Sol, & Lúa, porque mayor nos parece o Sol ao nascer, & ao pôr, do que no meyo dia: & a causa de nos parecer mayor he, que quando o Sol nasce, ou se poem, leuanta vapores a

res à face do Orizante, os quaes nos espalhão os rayos visuacs, & nos faz parecer ter mor quantidade do que tem. Assim como vemos em o dinheiro lançado em agoa, dentro da qual nos mostra maior forma do que he a sua: & a causa disto he, que no meio dia não ha vapores, & nos parece o Sol em sua mesma quantidade, porem tão longe està de nos ao nascer, & ao por, como no meyo dia, o que causa, como temos dito, serem os Ceos redondos.



Capitulo IX. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo.

Os quatro Elementos são dedicados às quatro compreições de que somos compostos, & assim nos ficão quasi em Elementos. São estes quatro elementos contrarios huns aos outros, & huns dos outros se alteraõ, & corrompem: & pella mistura dos quaes, se fazem varias espécies, porem haõse de tal maneira em sua contrariedade, que fazem huma consonancia boa pera nossa sustentação, a qual consonancia se vê claramente na Musica, que sendo formada de varias vozes, he suaue, & deleitosa aos ouvidos, pella consonancia que fazem a variedade dellas. Dos quatro Elementos, o primeiro junto ao Ceo da Lúa, he o Fogo, o qual monta tanto,

como

como dizer purificador, porque aſſim como cã o fogo material ſerue de apurar; & realçar o Ouro, & mais metais, aſſim o Elemento do Fogo he marco, do qual paſſando aſſima, noſſas almas vão ja pela bondade de Deos purificadas, pera gozarem a bemaumentança, & vida eterna.

Ha alguns Philoſophos ignotos, que pera ſe mostrarem, querem negar eſte Elemento do Fogo, pello que conuem com rezoens ſufficientes prouarmos ſeu erro. A primeira rezaõ he, ſermos compoſtos de quatro compreçoens. A primeira das quaes he a colera, que he quente & ſeca. A ſegunda he ſanguinea, que he quente, & humida. A terceira he ſematica, que he humida, & fria. A quarta he maléconica, que he fria, & ſeca, & eſta em ſua qualidade reſpõde à Terra. Aſleima à Agoa. A ſanguinea ao Ar. A colera ao Fogo. Pello q̄ quem nega hauer o Elemento do Fogo, primeiro hauia de negar a colera que delle naſce, o que he impoſſiuel. A ſegunda rezaõ he, que cada Sphera eſtã contête em ſeu lugar, & indo a outra parte vai violenta, como claramente vemos nas embarçaõs, q̄ ſoſrem os nauios leuarem dentro em ſi grandes quantidades de pezos, ſó com leuar Ar, o qual taõ violentamente ſe pode meter debaixo da agoa, como ſe ve em hum couro cheo de vento, que naõ he poſſiuel de hum homẽ ſoſtentalo debaixo da agoa, & pello conſeguente, hũ homẽ nadando pode ter ſobre ſi cem cantaros de agoa, ſem ſhe carregarem, & querendo tirar hum cantaro della de ſua Sphera, he neceſſario por força. Pello que, pois cã o fogo material, ſuppoſto, que pegado na materia, lança a flama pera o Ar, ſinal he, que la eſtã a ſua Sphera.

Capitulo X. Do Elemento do Ar.

O Elemento do Ar, ſe parte em trez regiões, & dado que elle em ſumma ſeja quente, & humido, a primeira regiaõ, que ajunta o fogo, per communicaçãõ he ſummamente calida. Neſta ſe fazem os Cometas, os quaes ſe cauſam das exalaçoens que ſobem da Terra, as quaes paſſando às outras duas regiões aſſima, chegando a eſta ſe vão preparando, purificando, atẽ que com facilidade ſe pẽga o fogo nellas. E ſe as taes exalaçoens vão a modo de corda, pegando o fogo por huma ponta, corre queimando atẽ a outra, & eſtas ſã as que o vulgõ diz, ſerem eſtrellas que correm.

A

A segunda maneira de Cometa he, quando as exalaçoens vão mais vnidas a maneira de figura globosa, & pegando o fogo nellas, duram emquanto tem materia que gastem, & quanto mais são de dura, quanto o tal cometa fique debaixo de algum signo aquatico, ou contrario ao fogo. A segunda região he, onde se fazem os trouoens: & onde estão as agoas que se leuantaõ do mar, & dos vapores: & porque esta região per accidens, he summamente fria, a agoa, & vapores, que mais sobem por ella assim, se congella em pedra, a que chamaõ granizo, & a que fica logo no principio da primeira região, he a Agoa que nos choue: os trouoens que nesta região se fazem, são de duas maneiras. A primeira he, quando os vapores, & exalações sobindo juntos, a modo de bola fazem huma bexiga, a qual se vai cõdensando, & apertando de tal maneira, que o Ar que fica dentro, não cabendo nella, a faz rebentar, & antam se faz o estrondo que eã ouuimos. A segunda maneira de trouoens he, quando os vapores passãõ ao principio da terceira região, os quais por leuarem humidade, se abrem com a quentura della, como cã hum ferro quente botado em agoa, & daqui nascem os estrondos que cá ouuimos. A terceira região; que he esta em que habitamos, he temperada por causa dos rayos do Sol, que daõ na terra, & a reuerberaõ em cima, & a temperaõ: nesta região andaõ as aues, assim pella temperança della, como por a segunda não ter corpo, em que as possa sustentar, por ser mais pura, & transparente, porque quanto mais as Spheras se chegaõ ao Ceo Empireo, mais puras, & transparentes são, & daqui vem, que a Agoa he mais pura, & transparente que a Terra dez vezes: & o Ar, mais que a Agoa dez vezes: & o Fogo mais que o Ar, dez vezes: & o Ceo da Lúa, mais que a região do Fogo dez vezes, & assim cada hum dos mais. Note se, que ha differença entre Ar, & Vento, porque o Ar, he quente, & humido, o que se deixa bem ver em dia que não haja Sol, nem chouua, botando roupa ao Ar, se molha, porem se faz vento, se enxuga. A causa he, ser o vento frio: & seco. Na especie do vento ha differença entre os Autores, porque huns dizem serem exalaçoens frias, & secas, como temos dito, que chegando à terceira região as expelle o Fogo, a modo de relampago. E outros dizem serem causados do movimento

mento das ondas do mar. E outros dizem ; nascerem da Terra, como fumo por bocas, ou buracos da mesma Terra. E outros dizem serem influencias, causadas do signo em que a Lua está : & por isso attribuem es tres signos igneos ao vento Nascente, & os tres Aerios ao vento do Poente : & os tres Aquaticos ao Norte : & os tres Terrenos ao Sur.

Capitulo XI. Do Elemento de Agoa.

A Agoa he mais excelente Elemento de todos, porque ella tem lugar, pera que com pouca violencia faya de sua Sphera, & suba, & deça pellas religioens do Ar, como vemos: o que não ha nas outras Spheras. A Agoa tem força de apagar o Fogo, sendo mais terriuel. Finalmente, por concluir, ser mais excelente que todos os elementos, basta só ordenar Deos, que nella se faça nosso Baptifmo, pello qual entramos na profissão da Sãcta Fê: & Ley Euãgelica.

A Agoa he tambem redonda, o que se proua bem em o sahir de hum Nauio, ou Nao, de qualquer barra: & dahi a poucas horas, ou dias, perde a barra de vista: & sobindo á gauea a alcança, pello que se segue hir a Agoa dando volta, & o vulto della impedir a vista da barra. Proua se tambem a Agoa ser redonda, pellas gotas que caem do telhado: & pellas do orualho das heruas, que todas são redondas. E pois a Agoa he corpo homogenio, pellas partes se julga o todo, pello que sendo as partes redondas, o mesmo deve ser o todo. Ha duas differenças de corpos: homogenio, & eutherogenio. Corpo homogenio he aquelle que he formado de huma só especie, sem outra mistura alguma, assim como a Agoa. Eutherogenio he o corpo que he formado de varias especies: assim como o Homem, que he formado de ossões, neruos, carne, & cabellos.

Capitulo XII. Do Elemento da Terra.

A Terra he escoria dos mais Elementos: & como tal, he tam grossa: & pezada: & assim fica sendo o centro de todas as Spheras, por ser immobil: & por estar no meio de todas as Spheras: & tambem por ser hum ponto, a respeito do firmamento,

to, porque supposto que a Terra tenha trezentos & sesenta gros, que contados, segundo as nauegaçoens, por dezafete legoas, & meia: vem á redondeza da Terra, seis mil & trezentas legoas, claramente se ve ser isto hum ponto, a respeito do firmamento, em o qual ha Estrellas que são cento & sete vezes maiores que a Terra, & dahi vem discorrendo por menor, & minima quantidade, até que a sexta magnitudine de Estrellas que vemos são dezoito vezes maiores que a Terra.

Affim que se tomarmos a Terra, conforme aos altos, & baixos que nella acharemos, que cada grao monta em si dezoito legoas & affim vem a toda a redondeza da Terra seis mil & quatrocentas & oitenta legoas. Porem se tomarmos pella superficie plana, que he a de sobre a Agoa, terá, como temos dito, cada grao dezafete legoas & meia, & a superficie della, seis mil & trezentas, cujo diametro são duas mil: & quatro legoas: & hum terço: & affim vem ao semidiametro; mil & duas legoas, & hum cefmo; que he da superficie ao centro; aonde se diz estar a furia infernal. A terra se parte tambem em tres regioens. A primeira he, da superficie, decendo pera o centro duas legoas: & hum cefmo: nesta região se crião os vapores, exalaçõens que sobem ao Ar.

A segunda região começa nestas duas legoas, & hum cefmo: & dece pera o centro seis legoas. Nesta região he o principio da criação do Ouro, & mais metaes mineraes, & dahi vem correndo pera cima em veas, fazendo a modo de aruores. Por esta região passão as veas d' Agoa, que achamos de Inuerno quente, & de Verao frias. A terceira região dece do fim desta segunda, que he o lugar que temos dito.

Capitulo XIII. Dos circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco.

PEra intelligencia da Sphera eelestial, fabricamos cá huma material de circulos, do limite dos quaes vimos em conhecimento das Spheras celestiaes. A Sphera material, que cá fabricamos, he composta de onze circulos, que são estes: Equinocial, Zodiaco, Coluro dos Equinocios, Coluro dos Solsticios Meridia-

no, Horizonte direito, Horizonte Obliquo. Tropico de Cancer, Tropico de Capricornio, Circulo Artico, Circulo Antartico. Dos quaes circulos, huns são maiores, outros menores. Menor Circulo na Sphera, he aquelle, que decendo com seu Diametro à Terra, a diuide em duas partes iguaes: & menor, aquelle que diuide em partes desiguaes. O primeiro Circulo dos mayores he chamado Equinocial, ou Circulo dos Equinocios; ou cinto do primeiro mouimento. Chamase Equinocial, ou Circulos dos Equinocios, porque esta linha, ou Circulo, nos diuide o mundo em duas partes iguaes, & tambem porque chegando o Sol a elle, que he duas vezes no anno, nos faz os dias iguaes com as noites. Chamase cinto do primeiro mouimento, porque imaginado este Circulo no Ceo Empireo, ou concauo delle, cinge, & abraça o decimo Ceo, que he o primeiro mobile.

Do Zodiaco.

O Zodiaco he hum Circulo, segundo dos grandes da Sphera, & supposto, que os mais circulos sejam imaginados, como linhas: todavia, este se ha de tomar a modo de huma faixa lançada no Ceo, em o qual ha de redôdeza trezentos & sesenta graos: & doze de largo. Neste Circulo andão as estrellas, ou constellações a q̄ chamamos signos, o qual Circulo lhe vem o nome de Zodiaco, de Zoe, q̄ quer dizer vida, porque pellas influencias dos signos, & Planetas que nelle andão, como causas segundas, he a vida nos corpos inferiores. Vem lhe tambem este nome de Zodion, que quer dizer animal, pellas figuras dos animaes, que representão as estrellas, que nelle estam. Os Latinos lhe chamaõ signifero, porque leua atras consigo os sinaes dos signos. Os signos são estes. Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagitario, Capricornio, Aquario, Piscis. É tomase signo de duas maneiras, segundo que temos dito, partidos os trezentos & sesenta graos que ha no Zodiaco, em doze partes, vem a cada huma trinta graos de comprimento, & doze de largo, da superficie das quaes lançadas humas linhas a modo de Piramide, pera o centro, o Planeta que ficar dentro destas linhas, diremos estar naquelle signo; porque esta preposição (Em) val tanto como dizermos debaixo: & assim entenderemos quan-

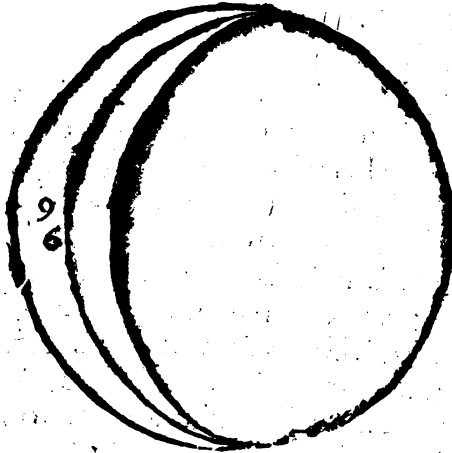
quando dissermos que o Sol, ou Lúa, estão em Aries, ou em outro signo. A segunda maneira de signo, se toma, partindo o Ceo de Norte a Sur, em doze talhadas, largas no meio, & estreitas nos fins: & tomando signo desta maneira, tudo o que ha no mundo ficará debaixo de algum signo. E como quer que cada signo, tomado a modo de Piramide, tem trinta graos de comprimento, & doze de largura: seguese, que os signos não são quadrados, como alguns dizem.

E aduirtase, que pello meio do Zodiaco, em roda, ha huma linha, pella qual o Sol faz seu movimento; a qual he chamada Ecliptica, porque nelle acontecem os Ecclipses do Sol, & da Lúa, como em seu lugar se dirá. Esta diuide o Zodiaco em seis graos para huma parte, & seis para a outra; & o Zodiaco diuide a Equinocial, ametade por cima do Orifonte, & ametade por baixo, & a Equinocial ao Zodiaco, diuide ametade para o Norte, & ametade para o Sur, & seis signos que ficam da Equinocial para o Norte tomão o nome do Pollo, & o mesmo os que ficam da parte do Sur.

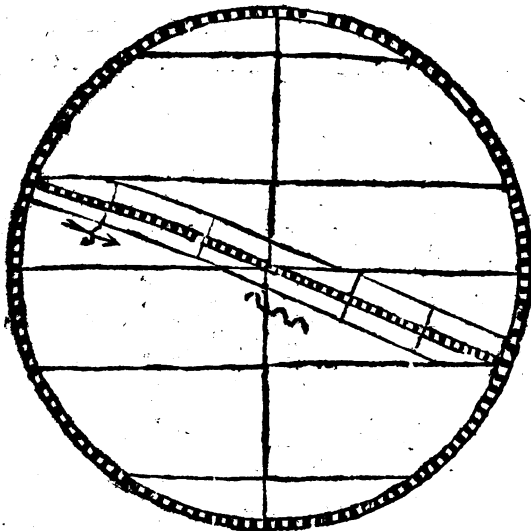
As figuras que pertencem á demonstração da Equinocial, & Zodiaco, & das duas differenças de signos, se acharão no cabo do Tratado, Capitulo dezanoue, aonde tambem se acharão as figuras que tras pertencem de Sphera obliqua & direita, & da figura, & sitio dos Ceos.



A



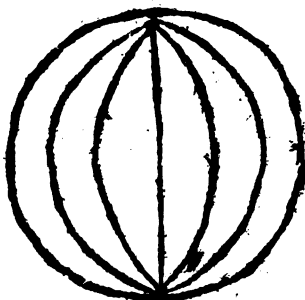
B



Capitulo XIV. Dos dous Coluros, Meridiano, & Horizonte.

O S dous Coluros são também dos círculos maiores da Sphera, & vemhe este nome Coluros, de Colon, que quer dizer membro, & Vrus; que quer dizer Boy Syluestre, porque assim como o Boy estendendo o cabo, que he seu membro, faz a modo de Semicirculo, assim dos dous Coluros, nunca vemos serem os Semicirculos. Hum destes Círculos, se imagina de Norte a Sur passando pellos primeiros pontos de Aries, & de Libra, o qual se chama Coluro dos Equinocios. Outro fimelhante a este começa também no Norte, & corre direito ao Sur, tornando outra vez ao Norte, pella parte de nossos antipodas, & passa pellos primeiros pontos de Cácer, & de Capricornio, & assim se chama Coluros dos Solsticios, & daqui vem, que Aries & Libra, nos mostrão os Equinocios: & Cancer Capricornio, os Solsticios.

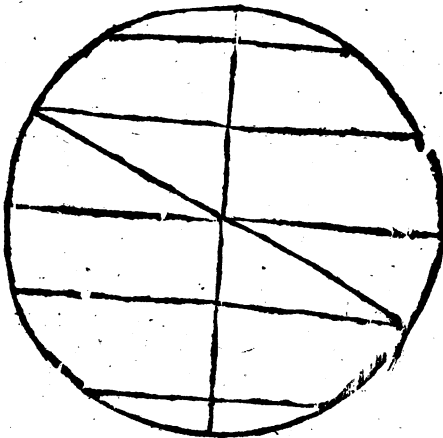
Os outros dous Círculos maiores da Sphera; são chamados Meridiano, & Horizonte. O Meridiano he o Círculo que passa pellos Polos do Mundo, & pello Zenith de nossas cabeças, dando volta pello Nadir. E he chamado Meridiano, porque todas as vezes que o Sol chega a elle, por cima do Horizonte, nos faz meio dia, & quando por baixo de nos, faz meia noite, & daqui vem que pois ha varias habitaçoens, hauerá varios Meridianos, & a quantidade de terra que ha de huma Cidade a outra, debaixo de hum mesmo Meridiano, se chama a largura das Cidades, pello conseguinte, a quantidade de terra, que ha da Cidade que está mais Oriental, até a que está mais Occidental, se chama longura das Cidades. O outro Círculo, & vltimo dos grandes, se diuide em duas partes, em Horizonte direito, & obliquo: & chama-se Horizonte, que he o mesmo, que terminador de vista, porque se faz este Círculo com a extremidade daquillo que vemos. O Horizonte direito he aquelle que passa por ambos os polos do mundo, & pello Nascente, & Poente; & o obliquo he aquelle de cuja vista se não alcça mais que hum dos Polos. E daqui vem que os que viuem debaixo da Equinocial tem Orizõte direito, & Sphera direita, & os que viuemõs fora della, temos Sphera obliqua, & Horizonte obliquo, porq̃ quanto hũ Pollo se nos descobre por cima do Horizonte, tanto outro nos fica por baixo.



Capitulo XV. Dos quatro Circulos menores, & descripção das cinco Zonas.

Q Vatro Circulos menores, ſão chamados aſſim, porque deſcendendo com ſeus diametros á Terra, a diuide em partes deſiguais. O primeiro dos quaes, he chamado Tropico de Cancer: & vemhe eſte nome de **C**ropos, que quer dizer volta, porque tanto que o Sol ſe chega a elle, dá volta outra vez pera o Sur. Eſtá eſte Circulo apartado da Equinocial, por vinte, & tres graos, & meio, que he a maior declinação que o Sol faz pera eſta parte do Norte. O ſegundo Circulo, ſemelhanre a eſte, diſta os meſmos vinte & tres graos & meio, da Equinocial, pera a parte do Sur, que he o mais q̃ o Sol ſe nos pode apartar, & chamaſe Tropico de Capricornio. E como quer que o Zodiaco eſte Obliquo, o meſmo que eſtes circulos diſtão da Equinocial, diſtam os pollos do Zodiaco dos pollos do mundo, os quaes fazendo mouimento deſcreuem dous circulos por derredor dos pollos, os quaes tomão os nomes dos meſmos pollos, & aſſim ſe chama hum delles Circulo Artico, & o outro Antartico: & eſtes ſão os quatro circulos que Virgilio dizia que deſcriuião cinco Zonas; das quaes, tres eraõ inhabitaveis, & duas habitaveis. A primeira he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida dentro do Circulo Artico. A ſegunda he, a quantidade do Ceo, & Terra que fica recolhida entre o Circulo Artico, & o Tropico de Cancer, que he eſta que habitamos, aonde eſtá toda Eſpanha, França, Flandes, Inglaterra, & outras partes ſemelhan-tes, & he chamada Zona temperada. E a

E a primeira de que temos tratado, por frigida, se tem por inhabitauel. A terceira Zona he chamada Zona torrida, & he a parte do mundo, que fica recolhida entre os dous Tropicos, esta tinha Virgilio tambem por inhabitauel, por ser muito quente; hoje se vê o contrario, porque dentro nella, ou por melhor dizer, no meio, está Santo Thome, a Ilha do Principe, Africa, & o Brasil, & outras muitas partes, que são pouoadas. A quarta Zona se chama tambem temperada, a qual he a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico. Nesta está o Rio de Ianeiro, & America, & o estreito de Magalhães, & outras partes, que até hoje não são descubertas. A quinta Zona he a parte do Ceo, & Terra que fica recolhida, dentro no circulo Antartico, que tambem por frigido, se tem por inhabitauel. Estes quatro circulos, de que temos tratado, com a Equinocial, são chamados os cinco paralelos principaes, porque supposto que o Sol có seu mouimento faça em meio anno cento & oitenta & dous paralelos, conuem a saber cada dia hum, todavia, por serem ligados, hums com outros, a modo de perafuzo, são chamado espirar: & assi ficão os cinco que temos dito, sendo principaes, porque a Equinocial nos mostra a igualdade dos dias com as noites: & os Tropicos nos mostraõ o maior & menor dia do anno, & o Circulo Artico, & Antartico, nos mostraõ os pollos do Zodiaco.



Capitulo XVI. De como nascem, & se poem os Signos segundo os Poetas.

OS Poetas fazem tres differenças, em nascer ; & pòr dos Signos, Cosmico, Cronico, & Iliaco. Nascimento Cosmico, se tem por principal mundano, & proprio : & este nascimento se entende ser dos Signos que nascem de dia. E supposto, que cada dia nação feis Signos ; & feis se ponhaõ : todavia, aquelle Signo, que nascer com o nascimento do Sol, nascera Cosmico com mais excellencia : & mostrando este Nascimento, dezia Virgilio nas Georgicas, tratando das sementeiras das Fauas que se havião de fazer naquella parte onde habitaua, dezia, quando o resplandecente Tauro com seu corno dourado abrir a terra: o que se entende, de vinte de Abril por diante, porque como o Sol anda então em Tauro, nasce elle com mais excellencia : & pello consequente o Signo que se puzer nascendo o Sol, se porà Cosmico com mais excellencia. Nascimento Cronico he chamado temporal, por ser tempo dedicado aos Mathematicos, & ao tempo que nascem os Signos, depois do Sol posto, atè o nascer o Sol : & assim, aquelle Signo que nascer na postura do Sol, nascerà Cronico com mais excellencia : & o Signo que então se puzer, se porà Cronico com mais excellencia. Ouuidio no de Ponto, queixandose de seu desterro, dezia: já as Atlantidas, tem feito quatro Outonos; no que mostraua, que quatro annos hauia, que estaua desferrado. E posto que pareça, que Ouuidio, & Virgilio se encontraõ, porque hum trata do nascimento Cosmico, & outro do pòr Cronico; tudo pode hauer em hum mesmo dia, porque os Signos, que de dia nascem Cosmicos, se poem de noite Cronicos, & os que de noite nascem Cronicos, se poem de dia Cosmicos.

Nascimento Iliaco se chama tambem solar, & he quando algum Signo, ou estrellã, por andar junto ao Sol, se não ve : & apartandose o Sol della se vê; & pello consequente, quando algum Signo, ou Estrellã que vemos, por rezaõ do Sol se chegar a ella, deixamos de a ver, a tal diremos se poem Iliaco.

Capitulo XVII. De como nascem, & se poem os Signos, segundo os Astrologos.

A Vemos de notar, que este Nascimento, ou subimento dos Signos, pelo Horizonte acima, da parte do Occidente, seja de mais importancia, pera com elle entendermos as taboas del-Rey D. Affonso, ou os Ephemerides, & outras taboas antes de entrarmos na declaração deste subiméto, a q̃ os Latinos chamaõ ascenções dos Signos, trataremos tres cousas de importácia, que a ellas importão.

A primeira he mostrarmos, quaes são os Signos oppostos huns aos outros. A segunda he mostrarmos o tempo em que o Sol commúmente entra em cada hum dos Signos. A terceira he, mostrarmos a differença que fazem o Arco diurno, do nocturno. Os Signos oppostos huns aos outros, ficão entre huns & outros ametade do Ceo, que são cento & oitenta graos: & pois cada signo tem trinta graos, hauera de hum signo ao outro da opposição seis Signos: & assim fica, que nascendo Aries no Oriente, lhe fica Libra sendo opposto no Poente.

E nascendo Libra será Aries seu opposto: & nascendo Tauro, será Scorpio seu opposto: & de Scorpio, será opposto Tauro: & de Geminis, será opposto Sagitario: & Geminis de Sagitario: Cancer será opposto de Capricornio: & Capricornio de Cancer: Leo de Aquario: & Aquario de Leo: Virgo de Piscis: & Piscis de Virgo. O tempo em que commummente o Sol entra em cada Signo, se segue em vinte & hum de Março, em Aries: & nelle anda até vinte de Abril: & em vinte & hum de Abril, entra em Tauro; & nelle anda até vinte & hum de Mayo: & em vinte & dous de Mayo entra em Geminis, & nelle anda até vinte & hum de Junho: & em vinte & dous de Junho entra em Cancer, & nelle anda até vinte & tres de Julho: & em vinte & quatro de Julho entra em Leo, & nelle anda até vinte & tres de Agosto: & em vinte & quatro de Agosto entra em Virgo, & nelle anda até vinte, & dous de Setembro: & em vinte & tres de Setembro entra em Libra, & em Libra anda até vinte & tres de Outubro: & em vinte & quatro de Outubro entra em Scorpio, & nelle anda até vinte & hũ de Nouébro: & em vinte & dous de Novembro entra em Sagitario, & nel-

le anda até vinte & hum de Dezembro, & em vinte & dous de Dezembro entra em Capricornio, & nelle anda até dezanoue de Janeiro, & em vinte de Janeiro entra em Aquario, & nelle anda até dezoito de Feuereiro, & em dezanoue de Feuereiro entra em Pifcis, & nelle anda até vinte de Março.

Como quer que no mouimento circular dos Ceos, se não dê mais velocidade a huma hora que à outra, se mouem sempre igualmente, pois toda a machina tem trezentos & sesenta graos: segue-se, que em cada hora subiraõ da Equinocial quinze graos, pello Orizante affima; pella qual rezão, os que viuerem debaixo della, ou junto a ella em quantidade de seis graos, pera a parte do Norte seis, & seis pera a parte do Sur, que he a largura do Zodiaco, sempre o arco do dia ferá igual ao da noite. Porem saindo destes seis graos pera a parte do Norte, ou pera a parte do Sur fora dos seis graos ditos, pella obliquidade do Zodiaco, sempre ha de hauer differença do arco diurno ao nocturno, andando o Sol fora da dita linha, pera huma, & outra parte: porque quando o Sol anda da parte do Sur, sempre a maior parte da Equinocial nós he nascida, que do Zodiaco, supposto que ambas estas partes nascão em hum mesmo tempo: & pello conseguinte, quando o Sol anda da Equinocial pera esta parte do Norte, sempre a maior parte nos he nascida do Zodiaco, que da Equinocial: & daqui vem a differença que ha do arco do dia, ao arco da noite.

Porque se tomarmos dous pontos do Zodiaco, igualmente apartados da Equinocial, todas as vezes que o Sol passar por elles, nos farà o dia igual hum ao outro em diuersos tempos do anno. Assim como se tomarmos o derradeiro grau de Aries, & o primeiro grau de Virgo, acharemos, que em cada hum delles, nestes tempos, tem o dia treze horas, & a noite onze. E pello conseguinte, se tomarmos o derradeiro grau de Tauro, & o primeiro de Leo, nos faraõ o arco do dia de quatorze partes, & o da noite de dez: & assim tomando o derradeiro grau de Geminis, & o primeiro de Cancer, nos forão o arco do dia, de quinze partes, & o da noite de noue. E assim tambem, passando o Sol da Equinocial pera a parte do Sur, o mesmo farà no principio, ou primeiro grau de A-

ries;

ries, nos quaes tempos, o arco Diurno, será igual ao Nocturno, que será cada hũ de doze partes. Mas tomando o derradeiro grao de *Libra*, & o primeiro de *Piscis*, nos faraõ o arco do dia, de onze partes, & o da noite de treze, & se tomarmos, o derradeiro grao de *Scorpio*, & o primeiro de *Aquario*, nos faraõ o dia de dez partes, & a noite de quatorze. E tomãdo o derradeiro grao de *Sagitario*, & o primeiro de *Capricornio*, nos farà o dia de nove partes, & a noite de quinze.

Assi que o principio de *Capricornio*, fim de *Sagitario*, distaõ tâto da Equinocial pera o Sur, quãto o principio de *Cancer*, fim de *Geminis*, distãõ pera a parte do Norte: & assim fica o arco do Dia, de hũ destes pontos igual ao Arco da noite, do outro. E tanto distaõ o fim de *Scorpio*, & principio de *Sagitario*, & fim de *Capricornio*, & principio de *Aquario*, à parte do Sur, quanto pera a parte do Norte distãõ o fim de *Cancer*, & o principio de *Leo*, & fim de *Tauro*, & o principio de *Geminis*: tanto pera a parte do Sur distãõ o fim de *Libra*, & o principio de *Scorpio*, & o fim de *Aquario*, & o principio de *Piscis*, quanto o fim de *Aries*, & o principio de *Tauro*, & o fim de *Leo*, & o principio de *Virgo*.

Pello que, quanto se perde do arco do dia, de hũa parte, tanto se alcança no arco da Noite da outra, porque quando esta parte do Norte, temos o arco do dia de quatorze partes: da outra parte do Sur, nos pontos equidistantes, temos o arco da noite de quatorze.

Temos tratado atras, como pella obliquidade do Zodiaco, os seus pollos se apartão dos pollos do mundo, por vinte & tres graos & meio; que he o mesmo que o Zodiaco dista da Equinocial: pella qual rezãõ, os seis signos Septentrionaes, teraõ os seus meios fora da Equinocial, & assi ficará o meio de *Cancer* no seu Tropico, & hũa estremidade delle no circulo Artico, & outra no Antartico: & assim fica a maior parte delle pera o Norte, que pera o Sur: & pello cõseguinte, os seis signos Austraes declinaraõ com os seus meios pera a parte do Sur, & assim terã *Capricornio* o seu meio no seu Tropico, & huma estremidade no circulo Artico, & outra no Antartico: & daqui vem que quando o Sol andar da parte da Equinocial pera cá, atẽ o fim de *Virgo*, que sam os seis signos de que mais vemos, seraõ os dias mayores: & assim tambem, andando o Sol

da

da parte do Sur, q̄ he do principio de Libra, até o fim de Píscis, seráo os dias mais pequenos, & os ditos signos tardarão menos em sobir.

Quanto a nós, & mais aos que viuem da parte do Sur: mas finalmente, sempre a huns, & outros nascerao seis signos de dia, & seis de noite; o que se entenderá a quantidade delles, porque em nouêta graos, que he a quantidade de tres signos, que até o meio dia deué sobir, podem entrar quatro signos, respeitando aos graos que o Sol tem andado do signo em que está, porq̄ se o Sol tiuer andado quinze graos em hum signo, estes seráo já nascidos quando o Sol nascer, & tanto seráo nascidos do quarto signo que for por diáte ao meio dia. Assi tambem se note, que neste subimento, ou ascenções dos signos, ascenções direita, & obliqua: porque os signos que vaó do principio de Cancer, até fim de Sagitario, té ascenção direita, & os que vaó do principio de Capricornio, até o fim de Geminis, té ascenção obliqua.

Capitulo XVIII. Da differença de dias, & noites que ha em diferentes partes do mundo, & da disfnização dos climas.

OS que viuem debaixo da Equinocial, tem sempre o dia de doze horas, & a noite de doze: & tem dous inuernos, & dous veroes, & dous Solsticios altos, & dous baixos: & tem quatro sombras no anno, porque quando o Sol está na Equinocial, que he no principio de Aries & de Libra, ao nascer lhe faz a sombra pera o Poente, & ao pôr lhe faz a sombra pera o Nascente, & nestes dous pontos são seus dous Solsticios altos, & então tem dous veroes, ou estios.

E quando o Sol se aparta pera a parte do Norte, até o Tropico de Cancer, que he o mais que se lhe pode apartar, então lhe faz a sombra pera o Sur, & este he hum dos Solsticios baixos que elles tem, & então lhes he Inuerno. E quando o Sol se passa da banda do Sur, lhe faz a sombra pera a parte do Norte: & chegando ao Tropico de Capricornio, lhe faz segundo Inuerno. Os que viuem entre a Equinocial, & cada hum dos tropicos, tem o mesmo que os da Equinocial, porque duas vezes no anno tem o Sol sobre suas cabeças.

Os que viuem debaixo do Tropico de Cancer, em huma só vez no anno, & hum só dia, & hora tem o Sol sobre suas cabeças: estes tem hum Verao, & hum Inuerno, & hum Estio, & hum Outono, & sempre

sempre a sombra lhe declina pera a parte do Norte. Os que viuem entre o Tropico de Cancer, & o Circulo Artico, que he esta nossa habitação, nunca temos o Sol sobre nossas cabeças, & temos o mesmo Verão, Estio, Outono, Inuerno, que tem os que viuem debaixo do Tropico: nestas partes ha muitas differenças de dias porque quanto mais se chegaõ as habitaçoens pera o Norte, maiores são os dias de Verão, & menores de Inuerno.

Os que viuem debaixo do Circulo Artico, huma só vez no anno, & hum só dia & hora tem os pollos do Zodiaco sobre suas cabeças. Os que viuem entre o Circulo Artico, & os pollos do Mundo, nunca o Sol, nem os pollos do Zodiaco, lhes vem sobre suas cabeças, no qual sitio ha differença de dias, & de hum mez, & de dous mezes, segundo a quantidade de signos que lhe fica por emfima do Orizante: & assim vam em crescimento, até que os que viuem debaixo do Pollo, a quem a Equinocial fica por Orizante: & porque seis signos lhe ficão porfima do Orizante, & seis por baixo, tem seis mezes de dia, & seis de noite: porem a noite sua, não he tão escura como a nossa, antes fica sendo como o nosso crepusculo.

E o mesmo que temos dito desta parte do Norte, se ha de entender da parte do Sur, porem em diferentes tempos do anno, porque aos que viuem debaixo do Norte, em vinte & hum de Março lhes amanhece, & em vinte & dous Julho lhes faz meio dia, & em vinte & tres de Setembro lhes anoitece, & então amanhece aos que viuem debaixo do Sur, & em vinte & dous de Dezembro se lhe faz meio dia, & em vinte & hum de Março lhes anoitece: & assim, aos que viuem do Circulo Artico pera o Tropico, quando lhes he Verão, he Inuerno aos da parte do Sur: & quando aos da parte do Sur he Verão, he a nós Inuerno.

Dos Climias.

Os Philosophos antigos repartirão a parte que ha da Equinocial pera o Norte, em sete partes, a que chamarão climias, dando a cada Planeta dominio em seu clima: o que hoje se não guarda, porque, como quer que hum clima difira do outro, por quantidade de meia hora de Relogio, pois ha dia de vinte & quatro horas continuas, tirando dellas as doze, de que sempre he o dia na Equi-

Equinocial, & feis graos a huma & outra parte della: as outras doze que fição repartidas em meias, fazem vinte & quatro climas. E note-se, que dizermos clima, ou differença de clima, he o mesmo que dizermos natureza, ou differença de natureza, como claramente vemos, que quanto mais os climas são chegados à Equinocial, são mais calidos, & quanto mais se chegam ao Norte, ou Sur, são mais frios. E pera escuzarmos de encher papel, com a declaração dos climas, & taboas delles, daremos aqui huma regra, pella qual em qualquer parte do mundo que nos acharmos, poderemos saber em que clima estamos. E he esta, veremos a quantidade de horas que tem o maior dia naquella parte, & a quantidade do dia menor do anno, & a differença que ouuer de horas de hum dia a outro, em tantos climas estaremos.

EXEMPLO.

Pera sabermos a Vniuersidade de Coimbra, em que clima está, acharemos, que o maior dia do anno, naquella parte he de quinze horas, & o menor de noue: & porque de noue pera quinze vão seis, diremos estar Coimbra no sexto clima: & assim saberemos as mais.

Capitulo XIX. Da causa dos Eclipses do Sol, & Lua, & dos circulos, & mouimentos dos Planetas.

CAda hum dos sete Planetas se moue em seu Ceo, por differente modo, que as Estrellas fixas, porque as Estrellas mouem-se com o Ceo, por serem como nô em taboa, que mouendose a taboa, se moue o nô: o que não tem os Planetas, porque cada hum delles he distinto per si, & tem seu mouimento proprio, a fora o mouimento de seu Ceo: & daqui vem que o Sol tem dous mouimentos, do Occidente, ao Oriente, hum dos quais he seu, o qual faz em trezentos & sesenta & cinco dias, & seis horas, menos dez minutos, & quarenta, & oito segundos. O outro mouimento he de seu proprio Ceo, o qual faz no mesmo tempo que o oitauo: pella qual rezaão, o Sol não tem mais que hum só Circulo sobre o qual se moue na superficie da Eclitica: & quando chegando ao primeiro ponto de Cancer, que he o mais que se nos pode chegar: he

he

he tambem o mais alto ponto, que elle pode chegar-se ao firmamento, & antão diremos estar o Sol em seu auge, que he o mesmo que a crecentamento do Planeta: & quando o Sol estiuer no ponto contrario, no principio de Capricornio, que he o mais que se pode chegar á Terra, diremos estar no opposto do Auge.

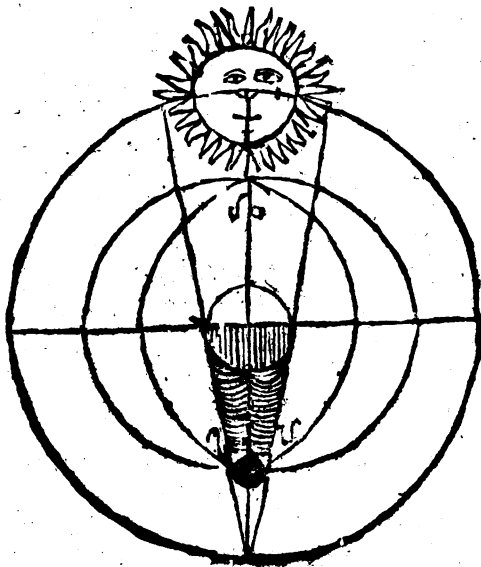
A Lúa, & os outros cinco Planetas, tem cada hum tres circulos, em os quaes se mouem: hum delles he chamado Equante, ou igualador, & o outro deferente; & o outro Epiciculo. O Equante, & o deferente, se encontraó em dous lugares, em a parte do Orbe, que fica destes dous cortamentos, ou encontros pera a parte do Norte, se chama Drago, por ser larga no meio, & estreita nos cabos: & aquelle cortamento, do qual a Lúa se moue pera a parte do Norte, se chama cabeça do Drago: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha passa pera a parte do Sur, se chama cabo do Drago. E note-se: que supposto, que a Lúa tenha Epiciculo, por se mouer nelle com muita velocidade, nunca pode ser retrograda, como os outros cinco Planetas. o são as vezes: Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradação: & quando nestes Planetas, em Epiciculo, está da parte do Oriente, diremos estar em sua primeira estação: & quando da parte do Occidente, estará em estação segunda: & quando em cima do Epiciculo diremos estar em estação direita: & quando debaixo do Epiciculo, diremos estar retrogrado, do que temos nos Efemerides, claro exemplo.

Dos Eclipses do Sol, & Lúa.

O Sol sempre anda por cima da Eclitica, porem a Lúa, & os mais Planetas se desuião della, hora pera a parte do Norte hora pera o Sur: & como a Lúa não tenha claridade sua, que nos possa comunicar, todas as vezes que passando pela Eclitica, se achar na cabeça do Drago, & o Sol no cabo do Drago, ficando per diametro o vulto da Terra, que fica em meio, faz hum piramide com sua sôbra, a qual dando na Lúa, a obscurece, & priua da Luz do Sol, & assim padece a Lúa Eclipse, & detrimento, o que sempre será em plenilunio, achando-se per opposição hum na cabeça do Drago, & outro no cabo, & como a Lúa seja mais pequena que a Terra triata & noue vezes, pode hauer Eclipse geral da Lúa. E como a mesma

Lúa

Lúa ſeja corpo craſſo, todas as vezes que ella & o Sol ſe acharem na cabeça, ou cabo do Drago perpendiculars, daraõ os raios do Sol na Lúa, & reuerberaraõ pera cima, & aſſim nos fica o Sol obscuro, & eſcódido, o que ſempre ferà em Lúa noua: & daqui vem que ſempre o Eclypſe da Lúa ſerà em Lúa chea, & o Eclypſe do Sol em Lúa noua, porem como o Sol ſeja de maior grandeza que a Terra cento & ſeſenta & ſeis vezes, não pode a Lúa priualo todo de viſta, porque não pode hauer Eclypſe geral do Sol. Pello que Dyonifio A-reopagita, vendo os douſmilagres que correraõ no Eclypſe do Sol, na morte, & paixão de Chriſto noſſo Senhor. O primeiro Eclypſarſe o Sol de todo. E o ſegundo ſer o tal tempo de Lúa chea, & eſtando a Lúa per diametro com o Sol, quando puſeraõ a Chriſto noſſo Senhor em a Cruz, que ſegundo dizem foi às noue horas, naquelle ponto veio a Lúa com muita velocidade, & ſe pos debaixo do Sol, onde eſteue as tres horas que dizem eſtar Chriſto na Cruz, & acabadas ellas, tornou com velocidade a fazer ſeu curso: & vendo Dionifio ſer o Eclypſe miraculoſo diſſe: *Aut Deus natura patitur, aut machina mundi reſoluitur.*





TRATADO II.

DESTE QVARTO LIVRO.

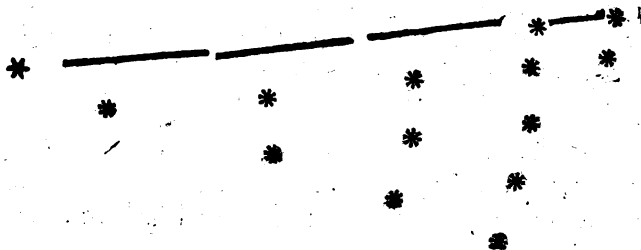
O qual trata de Relogios Diurnos, & Nocturnos, da maneira de fazer Quadrantes, pera tomar altura do Sol, &c.

Capitulo De como se conhecerà Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que são de noite.

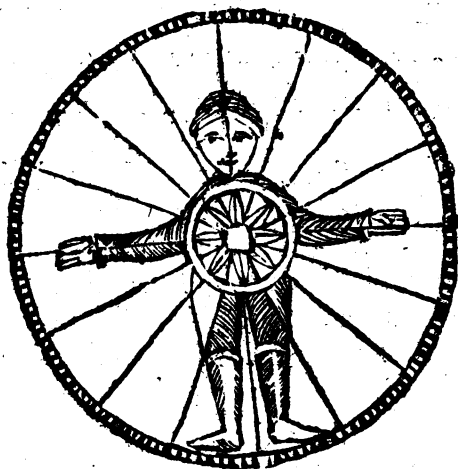


Onhecese a Estrella do Norte, de duas maneiras. A primeira das quaes he, pôrse a pessoa aos pés juntos com o rosto no Nascente: & voluendo o rosto sobre o hombro esquerdo, sem bulir consigo, a Estrella em que der a vista do olho, effá he a do Norte. A segunda he, que das sete Estrellas chamada a Barca, conué a saber, das duas iguaes, que chamaõ o Leme, lançar huma linha direita, & na Estrella em que der, diremos ser o Norte. Esta he a Estrella que mostra o Norte, pella qual vimos em conhecimento delle, & esta aqui he a do Norte.

Norte



Depois de conhecida a Estrella do Norte, pellos sinaes atras declaradòs : hauemos de notar que se imagina a Estrella do Norte; ser huma pessoa, cuja cabeça esta no Meridiano, & o braço direito pera o Nascente & o esquerdo pera o Poente, & os pès no Orizonte. E depois de imaginada a Estrella no modo que temos dito, se imaginarão duas linhas, huma lançada entre a cabeça & o braço esquerdo, que saya por baixo do braço direito, & a outra lançada entre a cabeça & o braço direito, que saiaõ por baixo do esquerdo, como nesta figura parece;



& assim ficã as vinte & quatro horas que ha entre dia & noite partidas de tres a tres horas, conuem a saber, da cabeça à linha d'entre ella & o braço esquerdo tres horas, & da linha ao braço esquerdo outras tres, & assim vão continuando até tornarem à cabeça, acabar as vinte & quatro horas. Agora, as duas Estrellas da do cabo da Vrça menor, a que o vulgo chama Estrellas da guarda, ou boca da busina, são as que vão mostrando as horas, conuem a saber, a primeira das duas grandes, vai mostrando as horas: & a distancia que ha della à outra grande que vem atras, he o espaço de húa hora, E húa pequenina, que vai diante destas duas, o que ha della a primeira, he o espaço de meia hora. E notese, que cada quinze dias se vai mudando a meia noite huma hora mais adiante, guardando esta regra.

Quando no fim de Abril, & principio de Mayo, a primeira Estrella das duas, estiuer na cabeça, serà meia noite.

E quando em quinze de Mayo, a Estrella derradeira das duas estiuer na cabeça, serà meia noite.

E quando em fim de Mayo, principio de Junho a Estrella primeira estiuer por cima da linha huma hora, & a derradeira por baixo da cabeça huma hora: serà meia noite.

Quando em quinze de Junho; a Estrella primeira estiuer na linha, que vai pera o braço esquerdo, serà meya noite.

Quando no fim de Junho, & principio de Julho, a derradeira Estrella estiuer na linha, serà meia noite.

Quando em quinze de Julho a Estrella primeira estiuer huma hora por cima do braço esquerdo, serà meia noite.

Quando em principio de Agosto; a Estrella primeira estiuer no braço esquerdo, serà meia noite.

Quando em quinze de Agosto, a Estrella primeira estiuer huma hora por baixo do braço esquerdo, serà meia noite.

Quando em principio de Setembro, a primeira Estrella estiuer por cima da linha; dantre o braço esquerdo & os pès; quantidade de huma hora, serà meia noite.

Quando a quinze de Setembro, a Estrella primeira estiuer na linha serà meia noite.

Quando no principio de Outubro, fim de Setembro, a Estrella primeira estiuer huma hora por baixo da linha, serà meia noite.

Quando em quinze de Outubro, a primeira Estrella estiuer hũa hora antes de chagar aos pès, serà meia noite.

Quando no fim de Outubro, & principio de Novembro, a primeira Estrella estiuer nos pès, serà meia noite.

Quando em quinze de Novembro, a primeira Estrella estiuer huma hora alem dos pès, serà meia noite.

Quando em fim de Novembro, & principio de Dezembro, a primeira Estrella, estiuer huma hora por baixo da linha dantre os pès, & o braço direito, serà meia noite.

Quando em quinze de Dezembro, a primeira Estrella estiuer na linha, sera meia noite.

R

Quan-

Quando em fim de Dezembro, & principio de Janeiro, a primeira Estrella eſtiuer huma hora por cima da linha, ſerà meia noite.

Quando em quinze de Janeiro, a primeira Estrella eſtiuer por baixo do braço direito huma hora ſerà meya noite.

Quando em fim de Janeiro, & principio de Feuereiro, a primeira Estrella eſtiuer no braço direito, ſerà meya noite.

Quando em quinze de Feuereiro, a primeira Estrella eſtiuer huma hora por cima do braço direito, ſera meia noite.

Quando em principio de Março, & fim de Feuereiro, a primeira Estrella eſtiuer duas horas por cima do braço direito, ſera meia noite.

Quando em quinze de Março, a primeira Estrella eſtiuer na linha, dantre o braço direito & a cabeça, ſerà meia noite.

Quando em fim de Março, & principio de Abril, a primeira Estrella eſtiuer hũa hora por cima da linha ſerà meia noite.

Quando em quinze de Abril, a primeira Estrella eſtiuer huma hora antes de chegar à cabeça, ſerà meia noite.

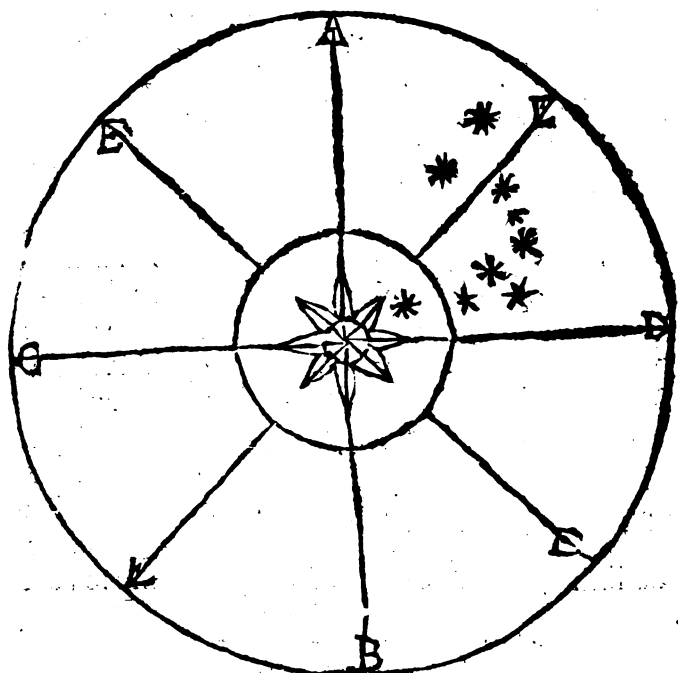
E aſſim torna em fim de Abril, & principio de Mayo, a fazer meia noite na cabeça: & iſto he cômummente em todos os annos. Pello que, ſabido o lugar em que ſe faz meia noite, fica facil ſaberſe outra qualquer hora da noite.

EXEMPLO.

Temos ſabido, que no principio de Mayo chegando a primeira Estrella à cabeça, ſe faz meia noite: & ſe querendo ſaber as horas que ſão de noite andadas; achaffemos a primeira Estrella da linha dantre o braço eſquerdo & a cabeça, poderíamos dizer, que faltauão treſ horas pera a meia noite.

Outro Exemplo.

E ſe na meſma noite tornádo a ver as Estrellas, achaffemos a primeira Estrella, hũa hora por baixo da linha, dantre a cabeça, & o braço eſquerdo; diríamos ſerem quatro horas depois da meia noite: & deſta maneira ſe ſaberão as horas que ſão, em outro qualquer tempo do anno, tendo reſpeito ao lugar em que no tal tempo ſerà meia noite. E a figura do Norte ſe ſegue.

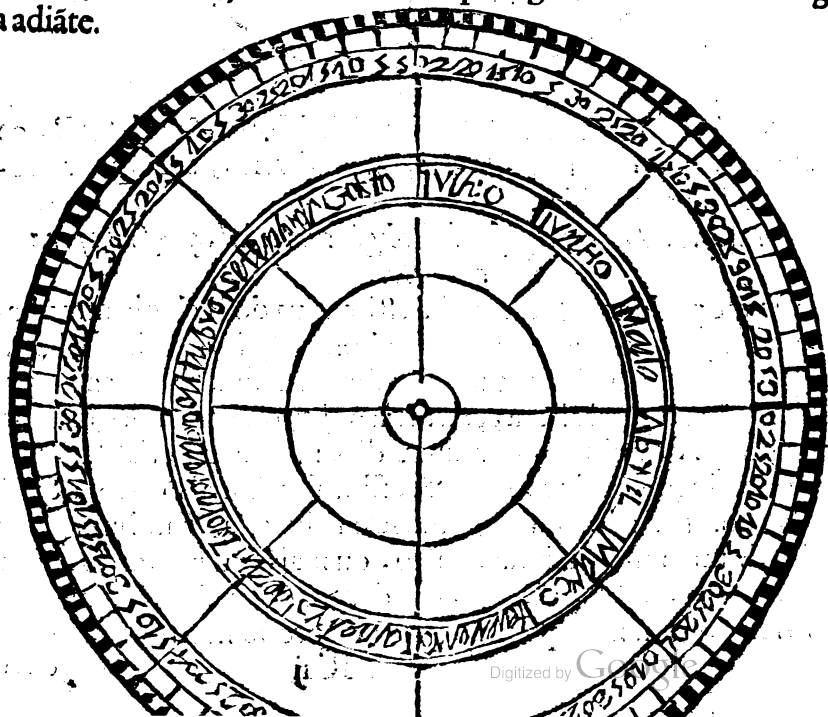


A letra A, he a cabeça que fingimos do Norte, & a letra B, os pès, & o C, braço esquerdo, & o D, braço direito, & as quatro letras, E, as linhas fingidas.

Capitulo II. De como se fará Relogio material, que sirua pera o Norte.

Porque pode acontecer, pella estimatiua do Relogio atras ha-
uer engano em a medição das horas, será proueitoso hauer
Relogio material, pello que não tão somente se saberão as horas,
mas ainda os terços de hora, & a meja noite, que no Relogio atras,
faz mudança de quinze em quinze dias: neste material farà mu-
dança de cinco em cinco dias, & assim ficará mais certo, & es-
peculatiuo. E a maneira de como se fará he esta. Em hum perga-
minho de tamanho de hum quarto, ou mais, ou menos se quiser-
mos, lançaremos hum circulo, por dentro do qual lançaremos ou-
tros tres na distancia que na figura adiante se mostrará. Os quaes

circulos cruzaremos com duas linhas que paſſem pellos centros dos circulos, & eſtas ſeruirão de cabeça, & pès, & braço eſquerdo, & direito, & dantre eſtas linhas lançaremos outras duas, que cheguem ao terceiro circulo, & eſtas ſeruirão de linhas, que aſtas ficão nomeadas: & porq̃ as ditas linhas diuidê aſvinte & quatro horas de tres em tres, lançaremos dantre eſtas linhas, & a cabeça, & pès, & braços, em cada vaõ duas linhas q̃ cheguê ao ſegúdo circulo, & aſſim ficaraõ as vinte & quatro horas, diuididas de hora em hora. Agora, em o vaõ de cada hora, lâçaremos duas linhas igualmête apartadas, & diuidiraõ as horas em terços, as quais linhas não tocarãõ mais, que os dous primeiros circulos, & naquella q̃ quizermos q̃ ſirua de cabeça poremos 30. de algarifmo, & logo na linha adiate, corrédo pera a maõ eſquerda, p̃remos 5. & na outra 10. & na outra 15. & nã outra 25. & na outra 39. & aſſim cõtinuaremos todas as linhas até ſe acabarê, & ficará cada mez diuidido em 6. partes, de 5. 10. 15. 20. 25. 30. Por baixo das quais partiçoês, em cada 2. horas, poremos o nome de ſeu mez. E as linhas, q̃ moſtrão as horas inteiras, hirão cubertas, ou cozidas cõ hũa corda de viola, pera q̃ apalpãdo de noite por ellas ſe poſſaõ conhecer as horas, & as linhas, & cõta & mezes q̃ ſe ſeguê, como ſe verã na figura adiate.



F depois faremos hum ponteiro do mesmo pergaminho, desta feitura.



O qual ponteiro andarà por dentro do Relogio, & o poremos sempre nos dias do mez em que estiuermos: & porque os dias vão escriptos no Relogio, de cinco em cinco, em outro qualquer dia que estiuermos, veremos qual cinco està mais perto, & nelle poremos o ponteiro, porque ahi se farà huma buzina desta feitura.

Forma da Buzina.



A qual buzina, & ponteiro, ajuntaremos ao Relogio, conuem a saber, o ponteiro por diante do Relogio, & a buzina por detras, v-nidos com hum eixo de penna, que se meterà no meio do Relogio. E posto o ponteiro, no dia em que estiuermos, tomaremos o Relogio na mão esquerda, & com a parte que servir de cabeça, direita pera cima, de modo, que pello meio do eixo possamos ver a Estrella do Norte: & logo andaremos com a buzina ao redor, até que pello golpe della vejamos a primeira Estrella da guarda, ven-do no mesmo tempo a do Norte pello meio do eixo, & as cor-dás, ou linhas que achamos de horas entre a buzina & o pontei-ro,

ro, essas saltarão pera a meia noite: & as mais que forem antre o póteiro, & a buzina, são terços de hora. E se a buzina passar pello póteiro, atè por ella tomarmos a Estrella da guarda, as cordas que acharmos entre o ponteiro, & a buzina, serão horas depois da meia noite.

Capitulo III. Do Relógio do Sol, pellas juntas da mão.

Pera que possamos pellas juntas da mão, saber as horas, que são andadas do dia, ou por andar, principalmente nesta nossa Espanha, ondè o mayor dia he de quinze horas, em altura de quarenta, & hum graos tomar-se-ha huma vara, palha, ou arame que seja direito, & medido ante a raiz do polix, & a mão bem na raiz do dedo, & posta a pessoa a pès juntos, com as costas no Sol, pera ondè quer que estiuer: & pello meio da sombra da sua mesma cabeça, estenderà o braço, leuando a mão direita de gume, sem levantar, nem abaixar es dedos de modo, que a palma da mão fique leuada do Sol, & a sombra da dita vara mostrarà as horas que são; pello que se aduirta, que por baixo da extremidade do dedo index se afentaão as horas, a que no tal tempo nasce o Sol, & dahi vaó corrédo, segundò vão as terras do algarifmo, nas mãos adiante atè onde estão as doze do meio dia: & pellas mesmas juntas, tornão as horas da tarde, conuem a saber, aonde estão onze de pella manhã, he huma da tarde: & onde dez de pella manhã, duas da tarde: & onde nouè de pella manhã, tres da tarde: & assim vão continuando, atè acabarem as horas da tarde, aonde começaraó as de pella manhã, que he na junta, por baixo da extremidade do dedo index.

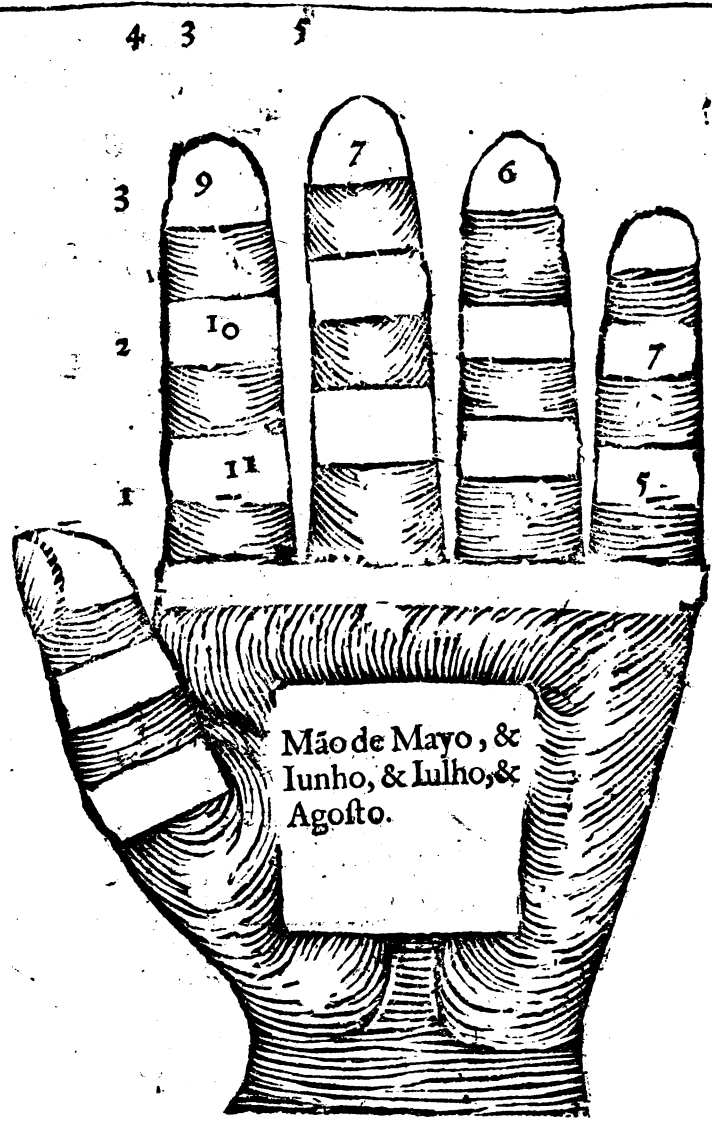
E porque o Sol nasce mais cedo, ou mais tarde, em diferentes tempos do Anno, usaremos da mudança das horas pella mão, em tres differenças, que cada huma sirua pera quatro mezes, & assi não hauerà na medição das horas erro que se sinta. A primeira mão, que começa no dedo Index com seis de algarifmo, vay atè o auricular, aonde estão na raiz delle doze, que he o meio dia, & dahi torna pellas mesmas juntas acabàr no dedo Index, com seis da tarde: a tal mão diremos seruir pera Março, Abril, Septembro, & Outubro:

&

& a segunda mão serue pera Mayo, Junho, Julho, & Agosto. E a terceira, pera Nouembro, Dezembro, Janeiro, & Fevereiro, como tudo na volta da folha parece. com as horas nellas escriptas.



R iij

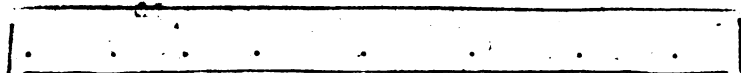


Aduirtase, que os numeros que vão por fora das mãos, são as horas da tarde, que tornão pell is mesmas juntas, vicerſa deſda manhã.

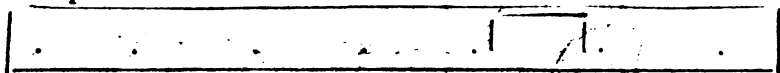


Capitulo IV. Do Relogio do Sol em Annel.

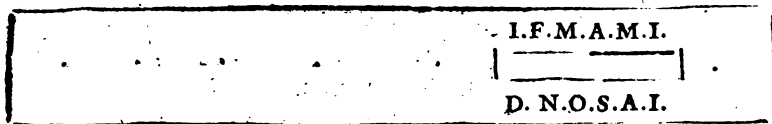
P Era que possamos fazer em hum annel, hum Relogio de Sol, que sirua nesta nossa Espanha, tomaremos hum pergaminho, que seja tamanho quanto o annel, que queremos fazer, com mais a oitáua parte, a qual mediremos em oito compaços, como aqui parece.



E nos tres que vão desde meyo até o penultimo, se darà hum golpe como parece.



E pella parte de fora do dito pergaminho, se porão doze letras, que significão os doze mezes do Anno, seis de húa parte, & seis da outra, como parece.

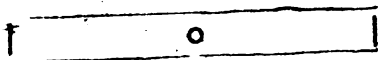


E nos outros tres compaços que vão do meyo, pera o segundo do principio, pella parte de dentro do pergaminho, se porão as horas do dia, tiradas pella medida de huma das fabricas adiante, de modo, que as horas haõ de ficar escriptas da parte de dentro do annel: & as letras que significão os mezes, da parte de fora, & lo-



go se fará húa linha, ou circulo do mesmo pergaminho, no meio do qual ficará hum agulheiro fino pequeno, como aqui parece.

Ago-



Agora dobrarà o pergaminho, que ha de feruir de Annel ajuntando as duas partes do cabo, que ficão sem letras, húa sobre outra, ficando, como temos dito, as horas da parte dentro, & as letras que significão os mezes da parte de fora: & depois de soldado o anel, sobre elle se porà o circulo, que significa soldado tambem em si, por cima do anel, de modo que possa bolir, & andar com elle, por cima do anel, por baixo de huma aza, que se farà na soldadura do anel, o circulo poremos com o agulheiro sobre o golpe do anel, no direito da letra que significa o mez em que estuermos: & tomando o anel pella aza que temos dito na soldadura, & posto com o agulheiro direito pera o Sol, aonde quer que estuier, entrará a recta do Sol pello agulheiro dentro, & irá dar no numero das horas do dia que ao tal tempo forem da manhã ou da tarde. E notese, que neste Relogio não temos necessidade de buscar Norte, somente pello agulheiro que temos dito, em direito do Sol, tendo posto o agulheiro na letra do mez em que estuermos.

Capitulo V. De como se farà Relogio de Sol em plano:

Pera se fazer hum Relogio dos que se costumão a trazer na aljebeira, ou outro qualquer Relogio que este assentado & fixo, far-se-ha primeiro hum modello, ou fabrica, desta maneira. Lançar-se-ha huma linha em papel, que seja direito, como adiante se verá na letra A E logo pella quarta parte della se cruzará com a linha B. na qual linha faremos hum circulo C. & este cruzaremos pello meio com a linha D. & cruzado o circulo huma das quartas, que he a que fica entre as duas linhas, A, & D, esta quarta se partirá em seis compaços, de linha a linha, & pellos cinco pontos que ficarem no vão, se lançarão as cinco linhas, que faem do centro do circulo que está cruzado, & as linhas são, E. F. G. H. I. as quaes chegarão até a linha A. agora na outra metade da linha B. faremos outro circulo K. que he o que nos ha de feruir de Relogio, por dentro do qual,
em

em quantidade que nós caiba o numero das horas , lançaremòs outro circulo M. & na parte onde estè o circulo que toca a linha B. húa dellas, que he a que fica junta ao primeiro circulo , poremos doze de algarifmo entre os dous circulos, que he o meio dia.

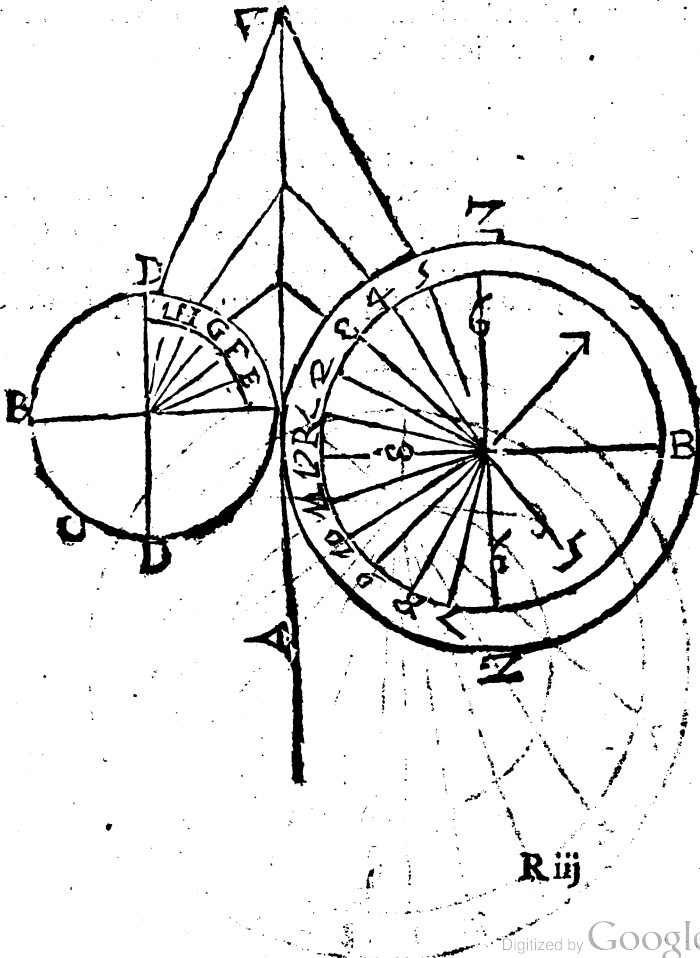
E na outra parte cruzaremos o circulo , & linha com a linha N. & em huma das pontas della, poremos as seis de pella manhã, & na outra as seis da tarde. Agora, as cinco linhas que foraó tocar a linha A. traremos ao centro donde se cruzaraó a linha N. com a linha B. as quaes linhas seraó O. P. Q. R. S. & assim teremos feito a metade do Relogio, que he das doze do meio dia até as seis da tarde: agora mediremos a distancia que ha das doze até húa ; & nessa mesma quantidade poremos da outra parte das doze, as onze de pella manhã : & logo mediremos a distancia que ha, da huma pera as duas, & nessa poremos da outra parte as dez da manhã. E mediremos o que ha das duas as tres, & nisso poremos as nove de pella manhã. E no que ouuer de espaço das tres pera as quatro, poremos as oito da manhã, & no espaço que ouuer das quatro ás cinco, poremos as sete de pella manhã, advertindo, que as sete de pella manhã, nos faem a mostrar as sete da tarde , como na figura adiante parecerá : & feito o modelo, ou rescunho do Relogio, o tresladaremos, ou passaremos em pedra, ou pao, ou naquillo que quifermos fazer, tirando somente a quantidade dos dous circulos, onde estaó escriptas as horas.

Agora, pera se vsar delle, porfêha hum baraó, por detras do meio dia, do qual hirà huma linha, pera o centro, onde se ajuntaraó todas as linhas, & a sombra desta mostrarà as horas que saó : mas advertase, que esta linha se ha de atar no baraó, em altura de tres quartos, do que ouuer do circulo de fora do meyo dia até o centro donde foraó todas as linhas.

O modo como se assentará este Relogio, he tomando outro de agulha, & pondo hum igual de outro, até que a agulha fique direito do Norte. Querendo assentalo de noite, se porà huma vara direita, no lugar onde se quiser assentar, & andando com outra ao redor, até que pella extremidade de ambas se veja o Norte, & então se porà o Relogio entre ellas como o meio, em direito da
vara

vara que effiuer fixa, & a fabrica do Relogio se feque. E aduirtafe, que as linhas hão de hir lançadas pella ordem que vão nomeadas nas letras atraz.

E o baraó se affentará ante o circulo, & o meio dia, & altura em que se atará a linha que vier do centro das linhas, & será tanta quanto do mefmo centro, até os tres que eftaó antes de chegar ao meyo dia, na linha do mefmo meyo dia.

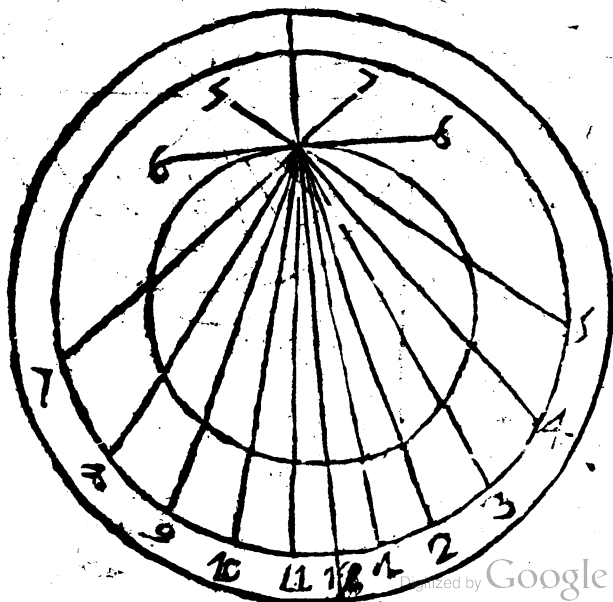


Theſouro de Prudentes.

Capitulo VI. De como ſe fará Relogios em parede, ou perpendicular.

O Relogio de muro, ou parede, ſe faz com a meſma fabrica, que temos feito atraz, quanto ao que toca ao lançar das linhas: porẽm o modo de aſſentar das horas, & baraõ, & do ſitio, & do aſſento do Relogio, tem differença; porque as cinco horas da pella manhã deſte Relogio, começaõ aonde acabaõ as ſete da tarde, do Relogio feito em plano, & dahi vão correndo em contrario das outras, de modo, que nas cinco de pella manhã, do Relogio em plano, acabaõ as da tarde neſte Relogio.

Aſſi tambem o baraõ do outro Relogio, ſe aſſenta detras do meio dia, junto a elle: & o baraõ neſte Relogio ſe aſſenta no centro donde vão todas as linhas: & não ha neſte Relogio neceſſidade de linha, que moſtre as horas, porque o meſmo baram as moſtra: o qual baraõ ſe ha de aſſentar obliquo, pondo a ponta do baraõ no centro donde eſtão as linhas: & a outra ponta fique obliqua ſobre o meio dia, em tanta altura, como ſe ha de atar a linha no baraõ em Relogio em plano: & feito eſte Relogio, ſe ha de pôr em parede, que fique direita pera o Sur, com a face della; & o centro das linhas pera o alto, & o meio dia pera baixo como aqui parece.



Barão.

E quando a caso seja necessario, que a feitura do Relogio seja em quadro, & não redondo, não ha mais que fazer a forma do que se quier fazer, fora do circulo, & fahir com as linhas pera fora.

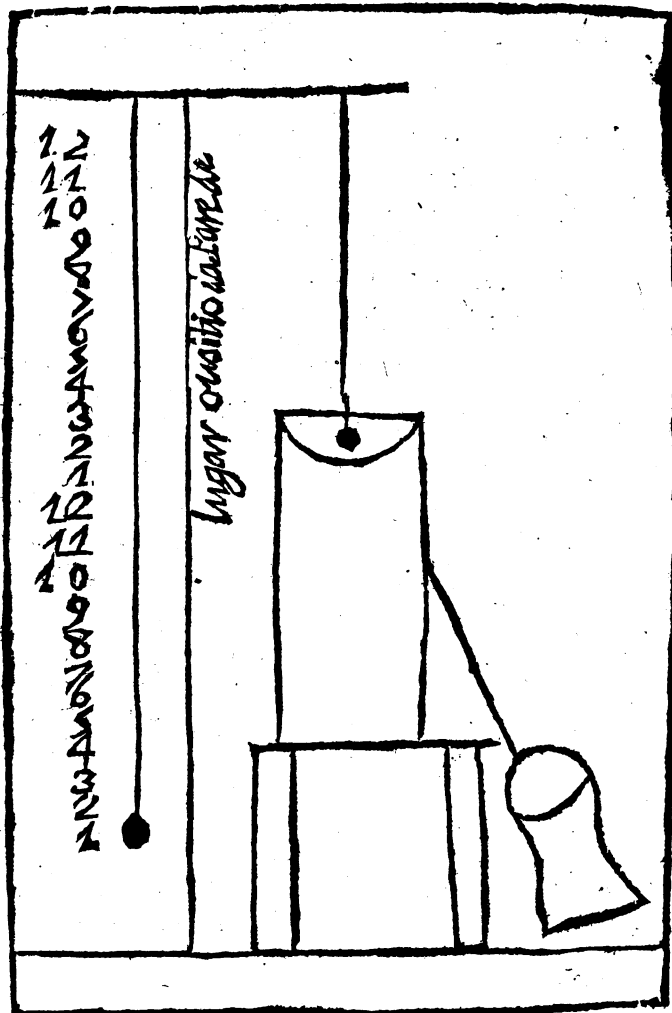
Capitulo VII. De como se fará Relogio que sirua em casa de noite, & de dia, com sol, & sem sol.

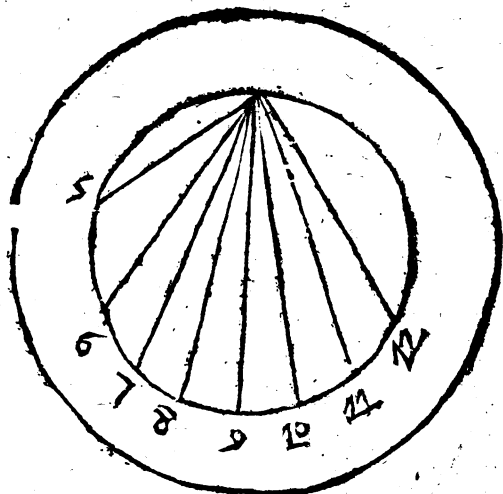
M Andaremos fazer hum vaso de barro, ou vidrado, que leue dous almudes, & que seja de comprimento de huma vara, direito, sem ser mais largo em huma parte que em outra, a modo de vaso de botica & junto ao fundo tenha hum cano, do comprimento de hum dedo, o qual se furará com huma vara muito delgada, antes que se coza: & logo se tomará huma taboa sinha delgada direita, que seja do mesmo comprimento, a qual pregaremos na parede da Sala, ou de outra parte em que quizermos pôr o dito Relogio, fazendo na parede acima da taboa hum buraco, por onde meteremos huma corda de viola, que fique com huma ponta sobre a taboa, na qual taboa poremos hum perpendiculo de chumbo, ou do que nos parecer, que sirua de mostrador: & na outra ponta que passa a parede, ataremos hum fio de arame: & na outra póta do arame, se meterá huma cortiça redonda, pouco maior que a palma da mão, que caiba bem pella boca do vaso, & logo se encherá o vaso de agoa, & posto em lugar alto, donde a agoa que cair d'elle se possa aproveitar: & logo se terá tento, a distancia que ha do tempo que der o Relogio, até que torne a dar quanto tem sobido o mostrador: & se aquella quantidade que ouer for bastante, pera que se fação na taboa vinte & quatro compaços semelhâtes, que são as vinte & quatro horas que ha entre a noite & o dia, se fará: & quando não, se pôrã alguma cousa no cano d' agoa, que tape, & corra mais pouco, & assim ficaraõ os côpaços mais pequenos, de modo que possaõ caber, & então se assentarão as horas, como na figura adiante parece.

E quando não baste a quantidade da agoa, & taboa pera suprir as vinte & quatro horas, se fará a medida em doze, & assim vsarão d'elle, acrescentandolhe a agoa de doze em doze horas. E ten-

Theſouro de Prudenses.

do lugar de vinte & quatro horas, de vinte & quatro a vinte & quatro, se botará a agoa. E aduirtase, que se quiermos assentar este Relogio onde não haja Relogio de badalo, se pode assentar por hú Relogio dos que se trazem na aljabeira, ou pello Relogio do Norte.





Capitulo VIII. De como se farão os Relogios de Sol, que declinem fora do Meridiano.

Porque em todas as partes, não podem as paredes estar direitas ao Norte, se ha de notar, que antre os mais relógios, que se podem fazer declinatorios, os principais são dous. Hum delles, que este fronteiro do Nascente: & outro ao Poente: os quais não são Relógios inteiros, como os que fazem direitos ao Norte: & sendo meios Relógios, se fazem com a mesma mensura que os Relógios atras, mas com declinação do seu meio dia, fora do meio dia direito, tanto, quanto seja declinação, que estiuermos em altura do Norte, ou fora da Equinocial: as quaes se farão desta maneira.

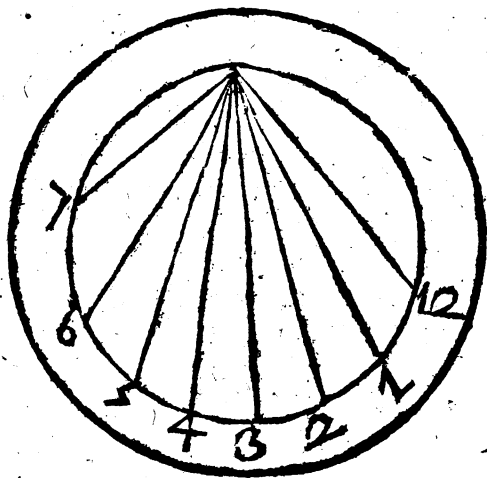
Mediremos o circulo do Relógio em quatro partes: em huma dellas mediremos em noue compaços, que são os nouenta graos

S

que

que ha em cada quarta, tomando por cada compaço dez graos: & logo veremos a altura em que estamos, & quantos graos ouuer de altura, tantos declinarão meio dia deste Relogio, do meio dia ordinario: & o mesmo serà o outro meio Relogio que seruir da tarde. Porque hum destes Relogios serue de pella manhã, atè o meio dia: & outro, do meio dia, atè noite. Assim como, estamos em altura de quarenta graos, & fazendo hum Relogio nesta altura, & medindo os circulos ao modo que temos dito: o Relogio que fizer fronteiro ao Nascente, ficará desta maneira.

Assi que ha de declinar o meio dia, fora do meio dia, do Meridiano em que estiuermos, tanto, quanto são os graos da altura em que nos acharmos: & sabida a declinação, & posto nella o meio dia de pella manhã: na mesma altura se porà outro meio dia, no Relogio que responde ao Poente, como nestas figuras parece: & as horas de hum, & de outro, correrão, como parece nas figuras assim, & os meios dias haõ de ficar pera o Norte.



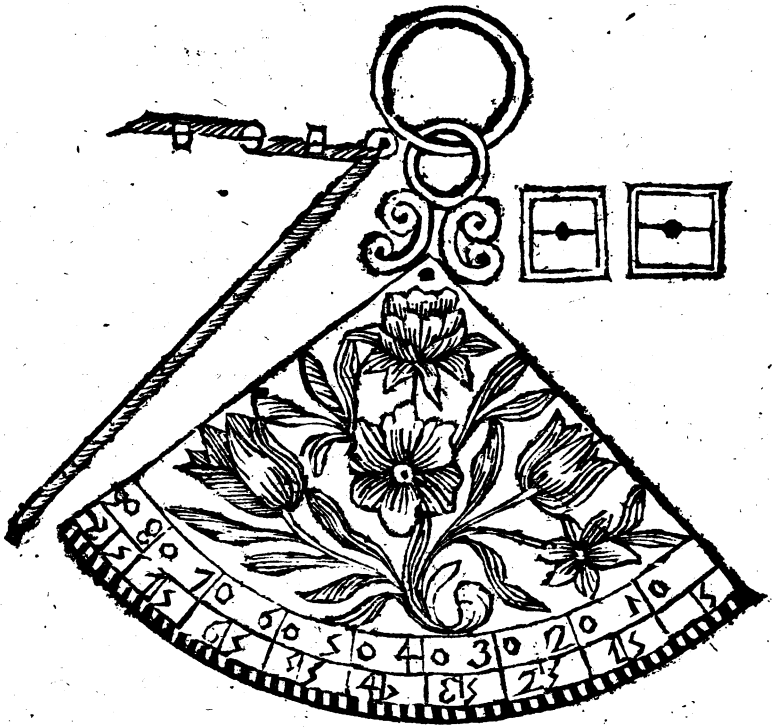
Capitulo IX. De como se farão quadrantes.

ANtes de outra coufa, se ha de notar, que a forma, & figura do quadrante, he tirada, següdo a quarta parte dos graos do Zodiaco; & pois todo o Zodiaco tem trezentos & sesenta graos; deue o quadrante de ter nouenta, que he a quantidade de tres Signos. O qual quadrante se fará desta maneira em papel, ou pergaminho, ou no que quizermos, faremos hum circulo, do qual tomaremos a quarta parte, que he esta.

E logo por dentro lançaremos outra quarta de Circulo, de modo que caiba letra, como nesta figura parece.

Agora a quantidade destas duas quartas de Circulo, se partirá em nouenta partes, fazendo huma em branco, & outra em preto, como na figura adiante se mostrará; & por estes entenderemos, serem os nouenta graos; & na parte onde se ajuntarão as duas linhas, que saem das quartas dos circulos, se fará hum buracosinho, em o qual se meterá hum cordel, com hum perpendicular; & na dita póta onde se ajuntão estas linhas; & em huma das quartas dos circulos, se farão dous agulheirinhos de papel, ou pergaminho, da maneira, que aqui parece.





Capit

Capitulo X. De como se tomarà a altura do Sol.

Deuemos saber, que dos vinte & hum dias do mes de Março, até os vinte & tres de Setembro, anda o Sol da linha Equinocial, pera a parte do Norte: & de vinte & quatro de Setembro, até vinte de Março, anda o Sol da parte do Sur: & sendo o Sol entre nós, & a linha, juntaremos a altura que tomarmos, com a declinação que o Sol tiuer no tal dia: & o que tudo junto somar, em tantos graos estaremos da Equinocial, pera aquella parte donde a sombra nos declinar, ou seja da parte do Norte, ou do Sur. E sendo a linha entre nós, & o Sol, tiraremos a declinação do Sol, da altura que tomarmos; & a mais altura que nos ficar, em tantos graos estaremos pera aquella parte, pera a qual nos declinar a sombra. E estando nós entre o Sol, & a linha, tiraremos a declinação, & a mais altura que nos ficar estaremos apartados da linha pera a parte donde estiuer o Sol; & se tirada a declinação, não ficar nada, estaremos na Equinocial. E se o Sol estiuer sobre nossa cabeça, a declinação que naquelle dia acharmos, tanto estaremos nós, & o Sol, apartados da linha Equinocial; & ficando alguma declinação, isso só estaremos apartados da linha. A qual conta aproueita pera hũa, & outra parte; aduertindo que esta conta se faz no Astrolabio, pella parte de cima, tomando dos nouenta graos, pera o hum. Assim tambem hauemos de notar, que sesenta minutos, valem hum grao, & quarenta & cinco, tres quartas de grao, & quarenta & dous terços de grao; & trinta, meio grao; & vinte, hum terço; quinze, hum quarto; doze, hum quinto; dez, hum cefmo de grao.

E o modo como se tomarà o Sol pello Quadrante, he este, porremos ao meio dia, ou hum pouco antes, os agulheiros, ou buracos do Quadrante, hum em direito do outro, conuem a fazer, com a parte em q̄ está atado o perpendicular direito ao Sol, & outro pera nós; mas de modo, que entrando o Sol por hum agulheiro, dê no outro, indo leuantando, & abaixando o necessario, até que o Sol toque ambas as pontas do Quadrante; & os graos que o perpendicular nos mostrar, acrescentaremos, ou diminuiremos a declinação do Sol, como atras fica dito.

Capitulo II. Pera tomar qualquer altura.

S Vpposto que pera isso haja varios instrumentos , como são a Balestilha ; o Baculo mensorio, & outros instrumentos: vza-remos aqui de algumas regras mais faciles, pera que toda a pessoa se possa aproueitar dellas. Se quizermos saber a altura de huma torre, ou aruore, sem chegarmos a ella ; tomaremos hum pao qualquer que seja, que chegue do chão atè em direito de nossos olhos, ficando nós com o corpo, & rosto direito, como costumamos andar ; & logo nos chegaremos à torre, ou outra cousa, que quizermos medir : & leuando o pao na mão alli à vista dos olhos, nos hiremos afastando da torre, andando pera tras, atè que sem aleuarmos a cabeça mais do costumado, leuantando sò os olhos daquella parte donde alcançarmos de vista o mais alto da torre ; & logo mediremos os pés que ha de nós atè a torre, & tantos hauerà na altura da torre, acrescentando a isto mais a nossa mesma altura.

Regra segunda.

Em qualquer hora do dia , tomaremos a medida da sombra da torre, ou doutra qualquer cousa, de que quizermos saber a altura : & logo tomaremos huma vara pequena, do comprimento que quizermos, & fincada no chão, tomaremos a medida de sua sombra ; & logo hiremos à regra de tres , dizendo : se tanto me dà tanto, tanto quanto me darà.

Ponhamos que a vara fosse de tres palmos , & medindolhe a sombra, achamos dez polegadas, & medindo a torre, achamos quarenta & cinco polegadas de sombra : agora hiremos á regra, & diremos, se a sombra de dez polegadas, nos dà tres palmos de alto, quarenta & cinco polegadas de sombra, que altura nos darão, & assim nos virà ao certo, quanto seja a altura da torre. E ficando algũa cousa por partir, se multiplicarà por dez polegadas, que ha em hum palmo : & tornando a partir, o que vier à partiçao ; são polegadas, que mais hauerà de altura na dita torre, porque a primeira partiçao he de palmos, & a segunda de polegadas, como està dito.



TRATADO III.

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata da medição das horas Planetarias, com o effeito que fazem em nós as influencias dos Planetas, &c.

Capitulo I. Da forma com que em nós obrão os Planetas.



Riou Deos nosso Senhor, (miraculosamente) ao primeiro homem, & foi feruido que todos os mais fossimos concebidos, & gerados por obras, & effeitos da natureza, deixando ao Sol., & Lúa, & mais Planetas; & Signos, como causas segundas por coadjutores de nossos pays, no acto de nossos concebimentos. E como os ditos Planetas na criação do mundo, pello mesmo Senhor fossem dotados de varias influencias dellés, & juntamente, das varias disposições dos fôgeitos em que ellas se recebem, nascem as varias condições, qualidades, cõpreições que ha nos homens, segundo a benignidade, ou malicia das influencias do Signo, & Planeta, que domina em o nascimento de cada hum: porque supposto que Deos se não ferue de que haja males, todavia permite havellos, dotando ao homem de rezão natural, & liure aluedrio, porque assim se foubesse guardar dos males, & aproueitar dos bens. Porque os Signos, & Planetas, & mais cõstellações celestes; não operão em nós com tanta força, que nos obriguem a bem, ou mal obrar, fomente em algum modo incitão. E por isso dizem os Latinos: *Sapiens do minabitur astris.* Assim que não se desculpara bem, quem cometer hum erro, dizendo, que foi vencido de constellação celeste. Tem actiuidade os Signos, & Planetas, segundo concurso das cousas, & disposições dos fôgeitos particulares, como acima declaro, com suas influencias causar em

boa, ou má compreensão, & pera ſermos mais aptos huns que outros pera perceber, ou deſixar de perceber qualquer arte, ou ſciencia.

Capitulo II. Das quatro compreçoens.

OS Signos, & Planetas, como adiante diremos, ſe repartem em quatro triplicidades; Ignea, Aeria, Aquatica. Terrena. A Ignea, por ſer calida, & ſeca, ſe applica à compreensão colerica: & os que forem deſta compreensão ſerão indomitos, & faciles em ſe irar; & no que toca às ſciencias, facilmente perceberão qualquer couſa que pertenderem aprender, porem facilmente lhe eſquecerã.

A triplicidade Aeria por ſer quente & humida; he dedicada à compreensão ſanguinea: & os que forem deſta compreensão, ſerão af- faueis, generoſos: & agastar ſe hão poucas vezes com rezão, & durarlheha pouco. E no que toca a perceber, ſerão faciles em alcan- çar o que quiſerem aprender, & durarlhe ha o que ſouberem.

A triplicidade Aquatica, por ſer fria, & humida, he dedicada a compreensão fleimatica: & os que forem deſta compreensão, ſerão brandos, ſofridos, & no que toca a perceber, perceberão de vagar, mas o que alcançarem ficarlheha.

A triplicidade Terrena por ſer fria & ſeca, he dedicada a malenconia; & os que forem deſta compreensão, ſerão de condição triftes, & agastados, vingatiuos; & no que toca a perceber, ſerão tardos, & não lhe durarã; & alguns deſta compreensão ſão pacien- tes, & he porque a malenconia lhe dà ſerem cuidadoſos, & confide- rados.

Aſſi, que a compreensão colerica, com a quentura percebe, & com a ſequidade lhe eſquece. A compreensão ſanguinea, com a quentura percebe, & com a humidade retém. A compreensão aquatica, com a humidade retém, mas com a frialdade percebe de va- gar. A compreensão malenconica, com a frialdade percebe de va- gar, & com a ſequidade eſquece.

Porem, muitas vezes vemos iſto ao contrario; & a rezão he, por as ditas compreçoens fazerem entre ſi miſtura; & participando huma peſſoa de duas compreçoens, faz parecer iſto ao contrario, porque

porque os que participarem de compreição cólerica ; & sanguinea, teraõ o mesmo que tiuerem os da compreição sanguinea, no que toca a perceber ; & os que tiuerem compreição flematica sanguinea, teraõ o mesmo ; & assim nos fica parecendo serem as regras assimã não certas.

Capitulo II. Da Phisionomia que tem os de natureza de Saturno.

OS que nascem debaixo do dominio de Saturno, saõ de natureza fria & seca, & compreição malenconica ; os taes tem o rosto grande & não muito bem afeiçoado ; os olhos meãos, & algum tanto carrancudos, & hum maior que o outro ; o nariz cheo de carnes, & grosso ; os beiços tambem grossos ; & as sobrelhas jutas ; a cor do rosto palida ; & os cabellos da cabeça, & barba, negros tocados de crespos, asperos, duros, & grossos ; os dentes desiguais, os peitos cabeludos, as pernas mal direitas, & compridas ; saõ de poucas carnes, mas nerbudos ; as veas bem descubertas, mas delgadas.

E isto promete Saturno estando da parte Oriental, porque sendo Occidental, mostra que a pessoa serã magra, & de pequena estatura, & terá poucas carnes, & os cabellos não crespos mas corridos ; finalmente, os de natureza de Saturno, continuamente saõ pensatiuos, & considerados, afeiçoados à laouura & a edificar, fazer bemfeitorias ; mas não saõ muito constantes & vsaõ de enganos ; & raposias ; amaõ a vida solitaria, aborrecem lhe os passatempos, & festas, & anojãose de qualquer cousa, & duralhe muito, o agastamento.

Capitulo IV. Da Phisionomia dos de natureza de Iupiter

OS que que nascerem debaixo do dominio deste Planeta saõ bem dispostos, de boa estatura, de cor brancos, algũ tanto louros : a barba aframengada, fendida, & alguma tanto crespa : a vista pouco aguda, & a carnosidade junto à menina do olho bem corada, os olhos negros, & fermolos : a testa grande, & chea de carne : os dentes grandes, & bem cerrados, & os dous do meio maiores que os outros : os cabellos grandes, & não bastos, & por tem-
pos

pos vem a fer caluos : & as veas claras , & bem descubertas: ſam temperados , modestos , pacificos , amigos de quem ſe derem por taes , de condição ſingela , ſem malicia , temperados no comer & beber , virtuoſos , fieis , afeiçoados a ſaber , não ſão vingatiuos , & quando ſe enojão he com legitima cauſa , ſão leais , & cumprem bem o que prometem , ſão prudentes , & de bons conſelhos , parece bem o que pertendem aprender , com pouco trabalho : ſão de claro ingenho , & por respeito de ſua temperança , ſão bem diſpoſtos , & ſadios : ſão bem acondicionados , & afeiçoados a Conuentos , & a caſas Eccleſiaſticas.

Capitulo V. Da Phiſionomia de Marte.

OS que ſão de natureza deſte Planeta , tem o roſto grande , & feo , com algumas çardas , & ſinais : os cabellos poucos , & vermelhos , ou ruiuos : a viſta aguda , & eſpantada : o peſcoço comprido : os olhos encêndidos , & vermelhaços : os narizes grandes , & bem abertos : os dentes bem apartados huns dos outros , & claros , mas mal compoſtos : barba pouca : o corpo algum tanto corcuaado. Porem , ſe Marte for Occidental : denota : que terão o peſcoço , & pernas delgadas , & andando , darão largos paſſos , leuutando muito os pés : terão os calcanhares pequenos , & a cabeça grande : ſão de condição colericos , compreição calida , & ſeca : cheos de ira ; promptos à diſcordia , faltos de palauras , inclinados a brigas , inimigos da pax & quietação , amigos dos ſemelhantes a ſi , & amigos de jogos ; coſtumão à fer enganadores , mentiroſos , & ſem piedade ; tocão inclinação latrocinia.

Capitulo VI. Da Phiſionomia do Sol.

OS de natureza do Sol , ſão de compreição colerica , fanguinea , porem participaõ mais da quentura , que da humidade ; ſão cheos de carne , aluos , bem corados : o roſto lizo , a boca meãa , os beiços hum pouco groſſos , a teſta arcada , as ſobrancelhas deliguais , os olhos brancos , fermozos : o nariz bem proporcionado

nado, & direito: o pesçoço . & peitos carnudos: o corpo direito, & bem formado, são homens de forças, & esforçados, bem despostos graues, & honestos, & largos de condição; são de bons confes hos, & trabalham muito por ser honrados, & por alcançarem officios hõrosos na Republica, & do seruiço dos Reys; são de animo Real, singelos, & sem malicia, magnificos, continentos, & agradecidos do que lhe fazem; os taes se agastaõ algumas vezes, mas duram pouco, são misericordiosos, & não vingatiuos, são primorosos, & trazem muito tento nos pontos da honra, & pella maior parte vem a alcançar dignidades, & cargos honrosos.

Capitulo VII. Da Phisonomia de Venus.

OS de natureza deste Planeta participão de compreição sanguinea, & flematica, porem participão mais da humidade que dá quentura: os tais são também cheos de carnes, & o rosto redondo: a cor não mui alua, mas algum tanto vermelha: o cabello castanho: os olhos pretos, & alegres, & bolicosos: as sobrançelhas negras, & quasi juntas: o cabello da cabeça estendido, lizo, & alguns tocão de crespo: & tem no rosto algum final que se deixa ver: o nariz algum tanto curuado: & o beijo debaixo, mais grosso que o de cima: o pesçoço fermoço, cheo, & aluo: os peitos algum tanto estreitos: a estatura do corpo pequena, meamente cheia de carnes; as pernas cheas.

Porem, se Venus for Occidental, denota, que a tal pessoa será de pequena estatura, & calua. São os de natureza deste Planeta, amigos, & inuentores de cousas nouas, & passatemplos: afeiçoados a paços, & a casas Reais: dados a musica, cousas de pouco trabalho: percebem bem, mas não são estudiosos.

Capitulo VIII. Da Phisonomia de Mercurio.

OS de natureza deste Planeta, pella maior parte participão de todas as compreições: são de meã estatura: de poucas carnes, a testa algum tanto alta: & o rosto não mui redondo:

o nariz

o nariz comprido, & afilado: os olhos pequenos, & não de todo pretos: as sobrancelhas eſtendidas, & negras: a barba negra, mas pouca: os cabellos da cabeça, & barba corridos: os beiços delgados: os dentes mal compoſtos: os dedos das mãos compridos. Os taes ſão ſotiſ; & de muito engenho, & habilidade, diligentes, & ſabios, & coſtumão a inuentar couſas nouas: ſão induſtrioſos, & ſufficientes pera qualquer genero de artes, principalmente, pera muſica, & Mathematica: ſão amigos de verem terras eſtranhas: ſão negociadores: ſão de ſua natureza bons eſcriuaens: & engenhoſos em tudo que he fabricar de mãos.

Capitulo IX. Da Phifionomia da Lãa.

OS de natureza deſte Planeta, ſão de compreição fleimatica, que he fria, & humida: ſão aluos da cor: o roſto algum tanto largo: & redondo, algum tanto palido, ſobre o amarello: os olhos meãos, & ſonorentos, hum delles maior que o outro, tem no roſto algumas malhas, ou pintas; as sobrancelhas juntas, a boca piquena; ſão inconfiantes, vagamundos, dorminhocos, ſogeitos a enfermidades, por não terem temperamento no comer, & beber; deſeſtimão as ſciencias; ſão afeiçoados a couſas d' agoa.

Mas noteſe, que eſtas compreiçãoens, ou phifionomia, que prometem os Planetas atras, ſe entende, quando hum Planeta, ſem ajuntamento de outro algum Planeta ſeja Senhor do Nacimiento da tal peſſoa, o que acontece poucas vezes; porque quando acontecem dous Planetas participarem de hum Nacimiento, fica a tal peſſoa tomando de hum, & do outro; & daqui nãcem as diuerſidades de varios roſtos que ha nas criaturas humanas.

Capitulo X. Dos dias Criticos, reaes, & indicatiuos, ſegundo os Medicos: & cauſa porque os nãcidos de oito meſes não viuem.

PRatica he commua entre os Medicos, deſdo dia que dà a doença, a quatro dias, fazer o enfermo declinação de bem, ou mal;

mal; & ao seteno ratifica aquillo que ao quarto dia mostrou de bé, ou de mal. E pello consequente, no vndecimo dia, se conhece o termo, que a doença fará aos quatorze; & no decimo septimo dia, o que fará aos vinte & hum; & como estes dias de seteno, quatorzeno, & vigesimo-primo, nelles a infirmitade faça maior declinação de bem, ou mal, chamará os Medicos aos tais dias Criticos reais. E assi tambem; porque o quarto dia he mostrador do septimo, & o vndecimo do quatorzeno, chamará a estes dias Criticos indicatiuos. E supposto que verdade seja, que todos os Medicos guardem nisto a regra dita acima, todavia necessariamente nos cabe dar rezão da causa destes dias, pois são tocantes às horas planetarias.

Pello que se ha de notar, que cada Planeta tem dominio em seu dia da semana; como adiante se dirá; & aquelle que domina no dia em que deu a infirmitade, torna a dominar dahi a quatro dias de noite, & assim faz declinação no enfermo, de bem, ou mal, segundo suas influencias, & aspectos em que se achão: & do dia da doença a sete dias, torna a dominar de dia: & assim faz a doença declinação, com muito maior força; & assim nos mais atras, que temos dito.

Dos nascidos de oito mezes.

Alcançará os Philosophos antigos, que o primeiro mez de nossos concebimentos pertencia a Saturno, por ser planeta terreno, o qual supposto que seja de más influencias, & inimigo da natureza humana, não pode matar, nem prejudicar a materia, quando ainda não tem vida.

E o segundo mez, achará influir nelle Jupiter, no qual a materia começa de se incorporar, & augmentar, por Jupiter ser planeta benigno de influencias.

E no terceiro mez achará dominar Marte; o qual, posto que tambem seja de más influencias, por serem mais fracas, como adiante diremos, supposto que não possa matar, causa que as mãys; & as crianças, em tal tempo andem enfermas, & com achaques.

O quarto mez, he dedicado ao Sol, o qual, como luminaria maior, cria, augmenta, & corrobora.

O quinto mes, he dedicado a Venus, que tambem he beneuolô, & augmentador.

O ſexto he dedicado a Mercurio, o qual, por ſeu natural, ſe applica ao primeiro principio, que he de Saturno, faz que os naci-dos de ſeis mezes, não viuem.

O ſeptimo mes, he dedicado à Lúa, que tambem he criadora: & daqui vem, que os de ſete mezes podem viuer.

E no oitauo mez torna a dômînar Saturno, o qual, como temos dito, he inimigo da natureza humana: pella qual rezão, hum sô dia, que naciça huma criatura, entrando nos oito mezes, ſe acha ordinariamente não viuer.

E no nono mecz torna Iupiter, que he o tempo ordinario dos partos, dos quaes, a maior copia viuem.

Capitulo XI. Das quatro Dominaçoens que os Planetas tem, tocantes às horas Planetarias, &c.

DEixando de parte as mais dominaçoens que os Planetas tem, (das quaes trataremos no Tratado ſeguente]: as que a eſta materia pertencem, ſão quatro, conuem a ſaber, dominação de hú anno, dominação de hum dia, dominação de huma noite, dominaçam de hum hora a que chamão astronômica, ou deſigual. A dominação de hum anno, ſegundo a doutrina del-Rey Dom Affonço, ſe conhece deſta maneira, ſabendo o dia em que he dia de anno Bom, que dia da ſomana hê, & cujo for o dominio daquelle dia, o tal Planeta ſerá Senhor daquelle anno. A ſegunda dominação he de hum dia, porque cada Planeta tem dominio em ſeu dia: & como os antigos alcançaſſem as taes dominaçoens, puſerão nome a cada hum dos dias da ſomana, conforme ao Planeta, que nelle dominaua, como ainda hoje ſe guarda na maior parte de Eſpanha, & em outras partes; aſſi, que achando que ao Domingo dominaua o Sol, puſerão o nome, *Die Solis*. E a ſegunda feira que dominaua a Lúa *Die Luna*. E a terça, que dominaua Marte, puſerão nome Martis. E à quarta, que dominaua Mercurio, puſerão nome Mercurij. E à quinta, que dominaua Iupiter, puſerão nome

nome Iouis. E à festa, que dominaua Venus, puzerão nome Veneris. E ao sabbado, que dominaua Saturno, lhe puzeram o mesmo nome de Sabbado.

A terceira dominaçam he de húa noite, porque aquelle Planeta, que he Senhor do dia, nam he Senhor daquelle noite proxima, porque na noite do Domingo, domina Iupiter: & na noite da segunda, Venus: & na noite da terça Saturno: & na noite da quarta, o Sol: & na noite da quinta a Lua: & na noite da sexta, Marte: & na noite de Sabbado, Mercurio.

A quarta dominaçam se faz, partindo o dia em doze partes, quer seja grande, quer pequeno: dando a primeira parte ao senhor do dia: & o mesmo se fará na noite, continuando com os mais, pera o que poremos aqui tres colunas, huma dos dias, outra das noites, outra do sitio, de como estaõ os planetas, pella qual ordem correrão as horas.

<i>Dias.</i>	<i>Noites.</i>	<i>Sitio.</i>
Domingo Sol.	Iupiter.	Saturno.
Segunda Lúa.	Venus.	Iupiter.
Terça Marte.	Saturno.	Marte.
Quarta Mercurio.	Sol.	Sol.
Quinta Iupiter.	Lúa.	Venus.
Sexta Venus.	Marte.	Mercurio.
Sabbado Saturno.	Mercurio.	Lúa.

Capitulo XIII. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planeta senhor do Anno.

Arabe.

O Planeta que dominar, & for almutem da figura que se leuatar, da entrada do Sol em Aries, que he a figura da reuolução no anno, o tal sera Senhor do anno.

Proua da Conclusão.

Aueriguado he, & assim o affirmão os interpretes, ser o Mundo criado no mez de Março, no principio do signo Aries: & logo seguese, que em Março se começa o Anno, & o Planeta que dominar no tal tempo acima dito, será senhor do Anno.

Que o Anno se começasse de contar antigamente do mez de Março, concedo: porque então entra o Sol em sua exaltação, que he o signo de Aries. Mas que o Mundo fosse criado em Março, nego: porque alem de não hauer texto; que o prouue, temos huma verisimil rezão que mostra o contrario, que he, se Deos criou o Homem, no sexto dia da criação do Mundo: per rezaõ natural, & de experiencia vemos, que no mez de Março estão as aruores, & a terra nuas de fructos, & mantimentos, de que o Homem se possesse softentar: & pois estas cousas ha, id est, os fructos, no mez de Setembro, segue-se que em Setembro foi o Mundo criado, & entrando o Sol em o signo de Libra, pello que, o Planeta que então dominar, será senhor, & dominador do Anno.

Latino.

Que o Mundo fosse criado em Março, he mais prouauel, pella authoridade dos que isso escreuem, & que os antigos contassem o seu anno, *id est*, o principio delle, do dito mez de Março, hera, por rezão que então se passa o Sol da Equinocial, pera esta parte do Norte: & como os instituidores do anno habitassem neste emispherio: com o principio deste mez, deraõ principio a seus annos. E pello consequente, entrando o Sol em Libra, pode ser principio do anno aos que habitão da parte do Sur, porque então se passa o Sol da Equinocial pera lá; & assi faz varios effeitos: porem não faz ao caso, que o mundo fosse criado em Março; nem que o anno se contasse delle antigamente, ou se contasse de Setembro; como dizem os Hebreos, pois estes principios de annos são particulares: poré: o principio de anno vniuersal: se deue tomar, ou em dia de Natal: ou em dia de anno Bom. Em dia de Natal; por ser dia do Nasciméto de nosso Senhor Iesu Christo: & em dia de anno Bom, por ser o primeiro dia em que o mesmo Senhor começou a derramar sangue pello genero humano. E pois estes dias, o que he hum, he o outro: o Planeta que em hum delles dominar, será o Senhor do Anno.

Porque; se assim he; que hum Planeta; sendo o Mundo criado na hora de seu dominio; fica tendo força; & excellencia pera dominar todo o anno; quanto mais excellencia & força tera o Planeta;

em

em cuja hora feu Creador veio ao mundo, no qual tempo todas as coufas tornarão a feu primeiro estado: & por esta razão, supposto que o Planetã em cuja hora o mundo fosse criado, tiueffe atè aquelle tempo dominação do anno, ficou excluido, & priuado pella razão acima dita. ElRey D. Affonço o Sabio, na consulta que fez cõ os Mathematicos de feu tempo: achou, que o Planeta, em cujo dia fosse dia de anno Bom, ficaua sendo Senhor do anno, por ser entãõ o verdadeiro principio de anno. Ouuidio nos faustos segue, que o principio do anno he em Janeiro.

Capitulo XIII. Das horas em que nasce, & se poem o Sol, & do tempo que domina cada Planeta, de dia & de noite.

OS Astrologos dão o crescimento, ou mingoante do dia, mais apresarado em hum tempo do anno, que em outro: & supposto que assim seja, por duas razoens não guardaremos esta regra. A primeira he, que como o dia se ha de partir em doze partes, & o erro que pode hauer, não pode montar, mais de hum minuto, pouco mais, ou menos de cada parte. E a segunda he, supposto que queiramos guardar esta regra, não ha Relogios tam espectraliuos, pelos quais nos possamos aproueitar do sobredito. E pera euitar muita leitura, hauemos de notar, que de vinte & dous de Dezembro, que o Sol entra em Capricornio, atè vinte & dous de Junho, que entra em Cancer, em o primeiro clima, cada dia cresce hum terço de hum minuto: & de vinte & dous de Junho, a vinte & dous de Dezembro, diminue cada dia o mesmo. Do qual clima, vindo discorrendo pellos mais, dando a cada hum, hum mais que outro, hũ terço de minuto, acharemos que neste sexto clima que habitamos, cresce cada dia dous minutos, & o mesmo mingua no tempo atraz dito: & pera euitarmos o trabalho de computarmos cada dia, o que cresce, ou mingua, poremos aqui em cada mez dous exemplos, dos quais nos aproueitaremos em todo o mais tempo do anno:

Item, em vinte & dous de Dezembro, principio de Solsicio hiemal, nasce o Sol ás sete & meia, & põe se ás quatro & meia: tẽ o dia noue horas, & a noite quinze: domina cada Planeta de dia

T

qua-

quarenta, & cinco minutos, que são tres quartos de horas, & de noite setenta & cinco; que he húa hora, & quarto.

Item, em cinco de Janeiro, nasce o Sol às sete, & hum quarto: põe às quatro, & tres quartos: tem o dia noue horas & meia: & a noite catorze, & meia: domina cada Planeta de dia quarenta, & sete minutos & meio, & de noite setenta, & dous & meio.

Item, em vinte de Janeiro, entrada do Sol em Aquario, nasce o Sol às sete, põe às cinco, tem o dia dez horas, & a noite catorze: domina cada Planeta de dia cincoenta minutos, & de noite setenta.

Item, em quatro de Feuereiro, nasce o Sol às seis, & quarenta & cinco minutos: põe às cinco, & quinze minutos: domina cada Planeta de dia, cincoenta & dous minutos, & meio: & de noite sessenta, & sete & meio.

Item, em dezanoue de Feuereiro, entrada do Sol em Píscis, nasce o Sol às seis, & trinta minutos, & põe às cinco & trinta minutos: tem o dia onze horas, & a noite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos, & de noite sessenta & cinco.

Item, em seis de Março nasce o Sol às seis, & quinze minutos: & põe as cinco, & quarenta & cinco minutos, tem o dia onze horas & meia, & a noite doze & meia; Domina cada Planeta de dia cincoenta & sete minutos & meio, & de noite sessenta & dous & meio.

Item, a vinte & hũ de Março, principio do Equinocio inuernal; nasce o Sol às seis: & põe às seis: tem o dia doze horas, & a noite doze. Domina cada Planeta de dia, húa hora perfeita, de sessenta minutos, & de noite o mesmo.

Item, em cinco de Abril, nasce o Sol, às cinco & tres quartos: põe às seis & hum quarto: tem o dia doze horas & meia: & a noite onze & meia: domina cada Planeta de dia, sessenta & dous minutos, & meio: & de noite cincoenta & sete minutos, & meio.

Item, a vinte de Abril, entrada do Sol em Tauro, nasce o Sol às cinco & meia: põe às seis & meia: tem o dia treze horas: & a noite onze. Domina cada Planeta de dia sessenta & cinco minutos, & de noite cincoenta, & cinco.

Item, em sete de Mayo, nasce o Sol às cinco & hum quarto: põe às seis, & tres quartos: tem o dia treze horas & meia: & a noite dez

dez & meia: domina cada Planeta de dia sessenta & sete, & meio: & de noite cincoenta, & dous & meio.

Itẽ, em vinte & dous de Mayo, entrada do Sol em Geminis nasce o Sol às cinco, pôse às sete: tẽ o dia catorze horas, & a noite dez. Domina cada Planeta de dia setenta minutos, & de noite cincota.

Item, em sete de Junho, nasce o Sol às quatro, & tres quartos: pomse às sete & hum quarto: tem o dia catorze horas & meia, & a noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia, setenta, & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete, & meio.

Item, em vinte & dous de Junho, principio do Solsticio estival, nasce o Sol às quatro & meia: pomse às sete & meia. Tem o dia quinze horas, & a noite noue. Domina cada Planeta de dia hũa hora & quarta: & a noite tres quartos de hora.

Item, em oito de Julho, nasce o Sol às quatro & tres quartos: pôse às sete, & hũa quarto: tem o dia catorze horas, & meia: & a noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia setenta & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete, & meio.

Item, aos vinte & tres de Julho, entrada do Sol em Leo, nasce o Sol às cinco: pôse às sete: tem o dia catorze horas: & a noite dez. Domina cada Planeta de dia sessenta minutos: & de noite, cincoenta.

Item, em oito de Agosto, nasce o Sol às cinco & hum quarto: pomse às seis & tres quartos: tem o dia treze horas & meia: & a noite dez & meia. Domina cada Planeta de dia sessenta & sete minutos & meio: & de noite cincoenta & dous, & meio.

Item, em vinte & tres de Agosto, entrada do Sol em Virgo, nasce o Sol às cinco & meia: pomse às seis & meia. Tem o dia trezẽ horas: & a noite onze. Domina cada Planeta de dia sessenta & cinco minutos, & de noite cincoenta & cinco.

Item, em oito de Setembro, nasce o Sol às cinco & tres quartos: pomse às seis & hum quarto: tem o dia doze horas, & meia: & a noite onze & meia. Domina cada Planeta de dia, sessenta & dous minutos & meio: & de noite cincoenta & sete & meio.

Item, em vinte & tres de Setembro, principio do Equinocio estival, nasce o Sol às seis: pomse às seis: tem o dia doze horas, & a noite doze. Domina cada Planeta de dia hũa hora perfeita de sessenta minutos, & o mesmo de noite.

T ij Item,

Item, em oito de Outubro, nasce o Sol às seis & hum quarto: põe às cinco & tres quartos: tem o dia onze horas & meia: & a noite dõze & meia: domina cada Planeta de dia cincoenta & sete minutos, & meio: & de noite ſeſſenta & dous, & meio.

Item, em vinte & tres de Outubro, entrada do Sol em Scorpio nasce o Sol às seis & meia: põe às cinco & meia: tem o dia onze horas: & a noite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos: & de noite ſetenta & cinco.

Item, em ſete de Novembro, nasce o Sol às ſeis & tres quartos: põe às cinco & hum quarto: tem o dia dez horas & meia, & a noite treze & meia. Domina cada Planeta de dia cincoenta & dous minutos & meio: & de noite ſeſſenta, & ſete & meio.

Item, a vinte & dous de Novembro, entrada do Sol em Sagitario, nasce o Sol às ſete, põe às cinco. Tem o dia dez horas, & a noite catorze, domina cada Planeta de dia, cincoenta minutos, & de noite ſetenta.

Item, em ſete de Dezembro, nasce o Sol às ſete, & hum quarto: põe às quatro & tres quartos: tem o dia noue horas & meia, & a noite catorze & meia. Domina cada Planeta de dia, quarenta, & ſete minutos & meio: & de noite, ſeſſenta & dous, & meio.

Capitulo XIV. De como ſe mediraõ as horas Planetarias.

DE pois de termos ſabido os exemplos do Capitulo atraz, as horas em que nasce, & ſe põe o Sol, & a quantidade do dia: & o tempo que domina cada Planeta de dia & de noite, fica facil mediremſe as horas dos Planetas, dando ſempre a primeira hora do dia ao Senhor do dito dia, & na noite o meſmo, & delles continuando com os mais, conforme eſtã na columna do ſitio. E querendo medir as ditas horas em outro qualquer dia do Anno, que ſeja fora dos exemplos atraz, veremos, de qual exemplo eſtamos mais chegados, & conforme a elle faremos a dita mediçam. Affim como querendo fazer mediçaõ em trinta de Março, porque trinta ſão mais perto do exemplo de cinco de Abril, que de vinte & hum de Março, faremos a mediçam conforme a cinco de Abril,

no qual tempo o Sol nasce às cinco & tres quartos, & pomse as seis & hum quarto: tem o dia doze horas & meia, & a noite onze, & meia: & cada Planeta domina de dia sessenta & dous minutos, & meio & de noite cincoenta, & dous & meio.

Porrhamos que o tal dia fosse Domingo, cujo dominio he o do Sol: & assim diriamos, que o Sol entraria dominando às cinco, & quarenta & cinco minutos, que he o tempo de seu nascimento, & dominaria até as seis, & quarenta & sete minutos & meio, no qual tempo entraria Venus, & dominaria até as sete, & cincoenta minutos, & então entraria Mercurio, & dominaria até as oito, & cincoenta & dous minutos & meio, & nestes entraria a Lua, & dominaria até as nove & cincoenta & cinco minutos, & então entraria Saturno, & dominaria até as dez, & cincoenta & sete minutos & meio, & então entraria Jupiter, & dominaria até o meio dia direito, & nelle entraria Marte, & dominaria até hũa & dous minutos & meio, no qual tempo tornaria o Sol Senhor do dia, & dominaria até as duas & cinco minutos, & assim iriam continuando todos, até que às seis & hum quarto, que he a postura do Sol no tal tempo, entraria Jupiter Senhor da noite, & dominaria até as sete, & doze minutos & meio, logo entraria Marte, & dominaria até as oito, & dez minutos, & às oito & dez minutos entraria o Sol, & dominaria até as nove, & sete minutos & meio, & então entraria Venus, & dominaria até dez & cinco minutos, & logo entraria Mercurio, & dominaria até as onze, & dous minutos & meio, no qual tempo entraria a Lua, & dominaria até a meia noite direita. E na meia noite entraria Saturno, & dominaria cincoenta & sete minutos & meio, pera hum hora, no qual tempo tornaria Jupiter Senhor da noite, & dominaria até hũa, & cincoenta & cinco minutos, & assim correrão os mais, até chegarem ao nascer do Sol, do dia seguinte: & esta mesma ordem guardaremos em outro qualquer tempo do anno, dando a cada Planeta o dominio que no tal tempo lhe couber.

Capitulo XV. Da taboada perpetua da quantidade dos dias.

Pera eſcuſarmos de ler tanta leitura, como atraz fica, pera ſaber-mos em qualquer dia do Anno, a quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta, temós a taboa ſeguinte, da qual a primeira colúna, ſaó os mezes do anno: & a ſegunda, os dias dos exé- plos; & a terceira, as horas em que nasce o Sol; & a quarta as horas a que ſe poem; & a quinta & ſexta, a quantidade do dia, & noite: & a ſeptima & oitaua, o tempo que domina cada Planeta, de dia, ou de noite.

Aduirtaſe, que eſtas duas paginas adiante, contem em ſi a taboa de todo o Anno.



Taboa das horas, & Dominações dos Planetas.

Mezes.	Dias	Nasce.	Ponse.	Té dia.	Té noite	Do. m. Planet. de dia.	Dom. Planet. de noite.
Janeiro	6.	7. $\frac{1}{4}$	4. $\frac{3}{4}$	9. $\frac{1}{2}$	14. $\frac{1}{2}$	47. $\frac{1}{2}$	72. $\frac{1}{2}$
	20.	7.	5.	10.	14.	50.	70.
Feuer.	4.	6. $\frac{3}{4}$	5. $\frac{1}{4}$	10. $\frac{1}{2}$	13. $\frac{1}{2}$	52. $\frac{1}{2}$	67. $\frac{1}{2}$
	19.	6. $\frac{1}{2}$	5. $\frac{1}{2}$	11.	13.	55.	65.
Março.	6.	6. $\frac{1}{4}$	5. $\frac{3}{4}$	11. $\frac{1}{2}$	12. $\frac{1}{2}$	57. $\frac{1}{2}$	62. $\frac{1}{2}$
	21.	6.	6.	12.	12.	60.	60.
Abril.	5.	5. $\frac{3}{4}$	6. $\frac{1}{4}$	12. $\frac{1}{2}$	11. $\frac{1}{2}$	62. $\frac{1}{2}$	57. $\frac{1}{2}$
	20.	5. $\frac{1}{2}$	6. $\frac{1}{2}$	13.	11.	65.	55.
Mayo.	7.	5. $\frac{1}{4}$	6. $\frac{3}{4}$	13. $\frac{1}{2}$	10. $\frac{1}{2}$	67. $\frac{1}{2}$	52. $\frac{1}{2}$
	22.	5.	7.	14.	10.	70.	50.
Junho.	7.	4. $\frac{3}{4}$	7. $\frac{1}{4}$	9. $\frac{1}{2}$	9. $\frac{1}{2}$	72. $\frac{1}{2}$	47. $\frac{1}{2}$
	22.	4. $\frac{1}{2}$	7. $\frac{1}{2}$	9.	9.	75.	45.

T IIIJ

Taboa das horas, & Dominações dos Planetas.

Mezes.	Dias	Nasce.	Ponse.	Tê dia.	Tê noite.	Dom. Planet. le dia.	Dom. Planet. le noite.
Julho.	8.	4 $\frac{3}{4}$	7 $\frac{1}{4}$	14 $\frac{1}{2}$	9 $\frac{1}{2}$	72 $\frac{1}{2}$	47 $\frac{1}{2}$
	23.	5 $\frac{1}{4}$	7 $\frac{1}{4}$	14	10.	70.	50.
Agosto	8.	5 $\frac{1}{4}$	6 $\frac{3}{4}$	13 $\frac{1}{2}$	10 $\frac{1}{2}$	67 $\frac{1}{2}$	52 $\frac{1}{2}$
	23.	5 $\frac{1}{2}$	6 $\frac{1}{2}$	13.	11.	65.	55.
Septéb	8.	5 $\frac{3}{4}$	6 $\frac{1}{4}$	12 $\frac{1}{2}$	11 $\frac{1}{2}$	62 $\frac{1}{2}$	57 $\frac{1}{2}$
	23.	6.	6.	12.	12.	60.	60.
Octub.	8.	6 $\frac{3}{4}$	5 $\frac{3}{4}$	11 $\frac{1}{2}$	12 $\frac{1}{2}$	57 $\frac{1}{2}$	62 $\frac{1}{2}$
	23.	6 $\frac{1}{2}$	5 $\frac{1}{2}$	11.	13.	55.	65.
Novés	7.	6 $\frac{3}{4}$	5 $\frac{1}{4}$	10 $\frac{1}{4}$	13 $\frac{1}{2}$	52 $\frac{1}{2}$	67 $\frac{1}{2}$
	22.	7.	5.	10.	14.	50.	70.
Dezéb.	7.	7 $\frac{1}{4}$	4 $\frac{3}{4}$	9 $\frac{1}{2}$	14 $\frac{1}{2}$	47 $\frac{1}{2}$	72 $\frac{1}{2}$
	22.	7 $\frac{1}{2}$	4 $\frac{1}{2}$	9.	15.	45.	75.

Capitulo XVI: Dos sinais publicos da natureza, pellos quais vimos em conhecimento dos occultos.

O S sinais da natureza são pardos, pretos, ou azuis; porque os demais são causados por algum accidente, aos quais a natureza nam tem respondencia. E ha-se de notar, que os sinais do rosto tem respondencia á parte contraria do corpo. Assim como os sinais no rosto da parte direita, respondem á parte esquerda do corpo: & os sinais da parte esquerda do rosto, respondem á parte direita do corpo: & pello consequente, os das mãos, aos dos pés, guardando esta regra.

Quem tiuer hum sinal em húa das ilhargas da testa, semelhante terá na espadao contraria.

E quem tiuer hum sinal no meio da testa, semelhante terá na barriga.

Quem tiuer hum sinal junto a qualquer dos olhos, semelhante terá no testiculo contrario.

Quem tiuer hum sinal entre as sobrançelhas, ou perto do nariz, semelhante terá no genital.

Quem tiuer hum sinal na orelha, ou junto della, semelhante terá no braço, ou perna contraria.

Quem tiuer hum sinal no meio da face, semelhante terá no peito contrario.

Quem tiuer hum sinal por baixo da orelha, na ponta do queixo, junto a elle, semelhante terá na coxa contraria.

Quem tiuer hum sinal no mesmo queixo, do limite do bigode para baixo, semelhante terá na nalga contraria.

Quem tiuer hum sinal, em qualquer dos beiços, semelhante terá junto á feruentia baixa.

Quem tiuer hum sinal em algúa das mãos, semelhante terá no pé contrario, respondendo cada dedo a seu dedo, & as costas da mão, ao peito do pé: & a palma da mão, a planta do pé.

Capitulo XVII. Das ſommas Mathematicas.

Como entre os Mathematicos ſe vza ſomarem ſegundos, minutos, graos, ou horas, & dias, ſendo couſa de tanta importancia, não deixa de ſer acertado, pera os que de nouo haõ de aprender, moſtrarmos a ordem deſtas ſommas: pera o que poremos tres colúnas, hũa de graos, outra de minutos, outra de ſegundos, como adiante ſe moſtra, & querendo ſomar dez graos, quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta ſegundos, poremos tudo como aqui parece, neſtas colúnas.

Graos.	Minutos.	Segundos.
20.	40.	50.
20.	30.	40.
31.	11.	40.

Agora iremos à colúna dos ſegundos, & diremos, quarenta com cincoenta fazem nouenta. E porque ſeſſenta ſegundos fazem hũ minuto, os trinta que paſſaõ poremos antre as riſcas, como parece, leuando hum minuto pera a colúna dos minutos, dizendo: hum, & trinta, ſaõ trinta & hum, & quarenta ſaõ ſetenta & hum: & porque ſeſſenta minutos fazem hum grao, os onze que ſobejão poremos entre as riſcas, leuando hum grao pera a colúna dos graos, dizendo: hũ & vinte ſaõ vinte & hum, & dez trinta & hum, os quais poremos por baixo: & aſſim diremos, que ſomados dez graos, & quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos & quarenta ſegundos: ſoma tudo trinta & hum graos, & onze minutos, & trinta ſegundos.

A proua deſta eſpecie, ſe faz, tirando os noues da columna dos graos: & o que ſobejar, ſe multiplique por ſeis: & a eſta multiplicação ſe ajunte à columna dos minutos: & tirando os noues de tudo, o que ſobejar ſe ajunte à columna dos ſegundos, & de tudo ſe tirem os noues, & o que reſtar ſe achará na regra da ſoma, tirando os noues da meſma maneira.

E X E M -

EXEMPLO.

Tirando os nove da columna dos graos, ficão tres, & diremos tres vezes seis dezoito, noues fora, ficão nada. Agora hiremos á colúna dos minutos, & diremos: tres & quatro são sete, & porque não ha nove, diremos: sete vezes seis quarenta & dous, noues fora, ficão seis. Agora, tirando os noues da regra de toda a somma, pella mesma ordem, ficarà outros seis: & assim diremos estar a dita conta certa.

Capitulo XVIII. Das diminiçoens Mathematicas.

AS diminiçoens Mathematicas, seruem muito pera se saber o mouimento dos Planetas, como no Tratado seguinte se dirà, pera o que ponhamos por figura, que achamos a Lua em hum dia em dez graos & quarenta minutos & cincoenta segundos, & no outro dia a achamos em vinte graos & trinta minutos & quarenta segundos: & pera sabermos quanto andou de hum dia pera o outro, poremos tudo, como aqui parece.

Graos.	Minutos.	Segundos.
20.	30.	40.
10.	40.	50.
9.	49.	50.

Agora diremos na colúna dos segundos, da regra de cima, pera a segunda, quem de quarenta tira cincoenta, não pode; mas de cincoenta segundos pera sessenta, que tira hum minuto, vam dez, & quarenta que estão na primeira regra, fazem cincoenta: os quais poremos na terceira regra, em direito da mesma columna; & porque falamos em hum minuto, leuaremos hum, pera a colúna dos minutos que junto aos quarenta que estão na segunda regra, fazem quarenta & hum: & porque em cima estão trinta, diremos, quem de trinta tira quarenta & hum, não pode; mas de quarenta & hum minutos, pera sessenta, que tem hum grao, faltão dez noue, & trinta que estão por cima, são quarenta & noue que poremos na terceira regra,

regra, no direito da meſma columna : & porque falamos em hum grao, leuarẽmos hum pera a coluna dos graos, que juntos aos dez da regra ſegunda, fazem onze, dos quais pera vinte que eſtão por cima ao nove, que poremos na terceira regra : & aſſim diremos, que achando a Lua em hum dia, em dez graos & quarenta minutos , & cincoenta ſegundos : & achando-a no ſeguinte dia em vinte graos & trinta minutos & quarenta ſegundos, andou de hum dia pera o outro, nove graos & quarenta & nove minutos, & cincoenta ſegundos : & deſta maneira faremos as ſemelhantes diminuiçoens , cuja proua he ſomar duas regras penultimas, conuem a ſaber, a ſegunda, & a terceira, pella meſma ordem que no Capitulo atraz : & tornando ambas a fazer em ſomma, os vinte graos, trinta minutos , & quarenta ſegundos da primeira regra , a tal conta diremos eſtar certa.



TRATADO IV.

DESTE QVARTO LIVRO.

O QVAL TRATA DA PREPARACAM
das duas figuras, que se vzão na Iudiciaria, que he pe-
ra julgar dos tempos , nouidades, & outras coulas se-
melhantes.

Capitulo I. Dos principios da Astrologia.

A doze Signos celestes, dos quais, na Sphera ficão seus
nomes declarados : mas ha de entender, que estes sig-
nos não são da octaua Sphera, supposto que nella tam-
bem ha doze sinaes de variedade de Estrellas, que té os
mesmos nomes: porèm, os signos de que tratamos ago-
ra são doze partes do Zodiaco, do primeiro mobile , debaixo do
meio do qual Zodiaco o Sol perpetuamente anda : & de tal manei-
ra se moue, que quando vindo da parte do Sur, pera nós, faz o dia
igual à noite, & então começa de entrar no signo de Aries, que com-
mūmente he a vinte & hū de Março; deste Zodiaco do primo mo-
bile. E quando o Sol faz maior dia, que he em vinte & dous de Ju-
nho, começa a entrar o Sol no principio de Cancer: & quando apar-
tãdo se de nós, faz outro dia igual à noite, então entra no principio
de Libra, que he em vinte & tres de Setembro: & quando nos faz
mais piqueno dia do anno, que he em vinte & dous de Dezébro, en-
tão entra no principio de Capricornio: & destes signos do primo
mobile se trata em toda a judiciaria primitiua, & Astrologia. Destes
signos primeiros seis, que vão do principio de Aries, até o fim de
Virgo, se chamão septentrionais, por ficarem da Equinocial pera a
parte

parte do Norte: & quando o Sol anda nelles, q̄ se entende de vinte & hū de Março, atē vinte & tres de Setembro, sempre os dias são maiores, que as noites. E os outros seis, q̄ vão de Libra, atē o fim de Píscis, se chamaõ Aufrais, por ficarem da Equinocial pera o Sur, q̄ he a parte Austral: & o tempo q̄ o Sol anda nelles, sempre as noites são maiores q̄ os dias, quanto a nós, & maiores os da parte Austral.

Os Signos Septentrionaes, com a metade da Eclitica Septétrional, se chama a metade quente, & a outra a metade se chama frígida quanto a nós, & ao contrario aos outros.

Destes doze Signos, os seis começados no principio de Cancer, atē o fim de Sagitario, que he do maior dia que temos, atē o menor, se chamaõ directamente ascendentes, ou nascentes: & porque sobem directamente, pedem pera sobir mais tempo, que dozê horas. Os outros seis começados desde Capricornio, atē o fim de Geminis, se chamaõ oblique ascendêtes, & sobem sobre a terra em menos de doze horas. Esta diuisão he verdadeiramente, desde trinta graos de altura do Polo.

Capitulo II. Dos signos que mandaõ, & obedecem, id est, imperantes & obedientes.

A Quelles signos são a nós imperantes, que ficaõ na parte Septentrional: & os outros seis que ficaõ da parte Austral, nos são a nós obedientes, distando igualmente de hūa, & outra parte da linha Equinocial: & pello contrario, como acima fica dito, os que a nós são imperantes, são aos do Sur obedientes; & os que a nós obedientes, são a elles imperantes.

Dos Signos que se olhaõ huns aos outros, id est, se se intuentibus.

A primeira propriedade he, que estejaõ em o mesmo Paralelo, & distem igualmente da Equinocial, da parte do mesmo Pollo.

A segunda propriedade he, que estes signos fazem iguais dias & iguais noites.

A terceira propriedade he, que o Sol estãdo iguais horas do dia nelles, faça igual sombra.

Somma.

Do sobredito, segundo Ptholomeu, consta, que errou Alquebicio

bicio, em dizer, que os signos recte ascendentes, são imperantes: & os oblique ascendentes, são obedientes, sendo todos os signos Septentrionaes, em comparação dos outros que distão igualmente da Equinocial, imperantes:

Capitulo III. Da repartição do Zodiaco & Eclitica, em quatro partes chamadas quadrantes.

O Zodiaco, & Eclitica, se diuide em quatro quadrantes, em principio de cada hum dos quais se differençaõ, os quatro tempos do anno.

O primeiro Quadrante contem em si tres signos, que são Aries, Tauro, Geminis, em quanto o Sol anda nelle, que commummenté he a vinte & dous de Março, até vinte & dous de Junho, o tal tempo se chama Veraõ. E a este Quadrante se attribue o sangue, o qual he quente & humido, & por isso se chama Quadrante pueril: porque os moços têm muito sangue quente, & humido.

O segundo Quadrante contem outros tres signos, conuem a saber, Cancer, Leo, Virgo, no qual tempo he o Estio: a este se attribue a colera, por ser quente & seco, & juuvenil: porque os mancebos têm muito sangue, quente, & seco: & quando o Sol anda neste triangulo, que he de vinte & dous de Junho, até vinte & tres de Setembro he o Estio, como está dito.

O terceiro Quadrante, tambem contem tres signos, que são Libra, Scorpio, Sagitario, a este se attribue o sangue, requeimado, que he frio, & seco, & senil, *id est*, velho: porque o sangue dos velhos he frio & seco; & tambem se attribue a este Quadrante malenconia, & chama-se Autunal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós o Outono, o qual Quadrante he attribuido á terra.

O quarto Quadrante consta de outros tres signos, que são Capricornio, Aquario, & Piscis. He este Quadrante frio, humido, & fleumatico; & significa a idade decrepita: chama-se aquea, porque tem natureza da agoa: & chama-se Hiernal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós Inverno.

As qualidades predominantes nestes Quadrantes, são na primeira

meira a humidade, & quentura, como no ar, porque o ar, he quente & humido: a segunda predomina a quentura, & a sequeidade: porque o fogo he quente, & seco: a terceira predomina a sequeidade cõ a frialdade, porque a terra he seca, & fria: a quarta predomina a frialdade com a humidade, como na agoa, porque a agoa he fria, & humida.

Annotação.

O que he dito acima, das quatro quartas, ou quadrantes do Zodiaco, & quatro tempos do anno, se entende ao do Sur pello contrario, porque em vinte & tres de Setembro se lhes começa o Veraõ, & em vinte & dous de Dezembro, o Estio, & em vinte & dous de Março, o Outono: & em vinte & dous de Junho, o Inverno: & pela mesma ordem vão as idades de que atraz temos tratado.

Capitulo IV. De qual seja o principio do Zodiaco.

F Azem duvida os Astrologos, qual signo se ha de chamar, principio do Zodiaco. Os que dizem, que o mundo foi criado no mez de Março, tem pera si ser Aries o principio do Zodiaco, porq̃ criando se o mundo, estaua o Sol em Aries: & outros dizem, que o mundo foi criado em Setembro: & por isso tem que Libra he o principio do Zodiaco. Ptholomen tem pera si, que a quarta Vernal he a primeira de todas as quartas, porque nella abunda a quentura, & humidade, que he principio de todas as cousas geradas, porque todas as cousas que são criadas, trazem seu principio de quentura, & humidade: & assim ficando sufficiente a reposta de Ptholomeu, Aries será o principio do Zodiaco, pera os que habitam da Equinocial pera o Norte: & Libra será principio aos que habitam da parte da Equinocial pera o Sur. Assim que, como os que habitão da parte Septentrional, guardão as reuoluções, *id est*, as entradas do Sol, em Aries, pera pronosticarem as cousas que ham de acontecer por discurso do anno: assim os da parte Austral, guardão as entradas do Sol em Libra: porèm estas cousas não tiram a duvida de que nas horas planetarias se trata.

Capitulo V. Da força dos sete Planetas.

HA controuersia entre os Philosophos & Astrologos , se os Planetas, & Estrellas obraõ cã nas cousas inferiores, com sômente seu mouimento, ou com o mouimento de seu lume : ou se obra nas cousas inferiores com suas virtudes naturaes. Aristoteles diz, sômente com o mouimento : & supposto que diz isto em hum lugar, em outras partes dà a entender, que com o mouimento , & lume, & com o influxo particular , como he na geração do ouro, & outros metais : porque o mouimento, & o lume do Sol, nas partes profundas da terra, não pode penetrar.

Os Philosophos Platonicos têm pera si, que o Ceo, com a quentura do Sol, distribuida por sua luz , & mouimento, obra cã nas cousas inferiores, & que toda a luz he quente & ainda que o Ceo consiste de quatro Elementos, do fogo, que nelle predomina, se chama *Ster, id est*, ardente. E assim tem que os Planetas não são frios : & a Lua, & Saturno se chamão frios, não porque o sejaõ, senão porque são menos quentes que os outros.

Os Astrologos antigos Caldeos, & Babilonios, tem pera si, que os Planetas obraõ nas cousas inferiores, com suas proprias virtudes & facultades naturaes : por onde dizem , que o Sol de sua natureza , faz quentura com secura , o que claramente se mostra pella viziñança, ou participação do Sol, no nosso Zenith , porque quando o Sol está chegado ao nosso Zenith, tanto mais nos aqueça, & pelo contrario quando não estiuer chegado a elle, & quando verdadeiramente está sobre o Zenith, queima : & por isso os de Ethyopia são negros & crespos, & secos do corpo, porque o Sol anda sempre sobre elles : & os de Alemanha são aluos, & de cabellos planos , & grossos do corpo, pella razão contraria.

A Lua luminar pequeno, se tem por fria & humida : sua frialdade se collige dos effectos, porque nas conjunçoens, que ella faz com o Sol, no Veraõ, & Estio, são os dias menos quêtes ; o que nam acontecera se a Lua não estiuera em conjunção com o Sol, & quando ha conjunção da Lua com o Sol, no Outono & inuerno, são os

dias mais frios que os demais, em que não ha a dita conjunção: sua humidade se collige do enchente, & mingoante da marè, & creſcêça & mingoante do marisco, & dos accidentes que vem aos freneticos, doudos, potrozos, & boibentos: & os que tem algum membro cortado, ou mal tratado.

Saturno, o mais alto dos Planetas, se tem por frio & seco, pella qual razaõ he Autor de muitas doenças melancolicas, as quais procedem de frialdade, & ſecura; & ſão roins de curar. He Saturno Eſtrela maligna, de más influencias: porque totalmente he cõtraria á vida humana, que conſiſte ſua ſubſtancia de quente, & humido: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão infortuna mayor.

Iupiter he Planeta temperado, quente & humido, predomina a quentura á humidade, mouê ventos Septentrionais criadores, & por iſſo lhe chamão fortuna ſuprema, porque ſuas qualidades, conuem muito com a vida, & natureza humana.

Marte eſtá abaixo de Iupiter, antre elle & o Sol, he muito quente & seco, & ſe collige delle ſua quentura, por ſer da cor do fogo, & chamaõlhe infortuna menor: porque ſõ com ſua ſecura he cõtrario á vida dos animaes.

Venus eſtá abaixo do Sol: ha differença antre os Astrologos de ſeu temperamento: mas todavia todos concordão, que he humidiſſimo: o que ſe collige bem da abundancia do orvalho, que ha quando nasce, antes, ou depois do Sol. Os Astrologos tem differença na outra qualidade, porque Ptholomeu, tem que he quente & os Mouros tem, que he fria: mas o certo temſe ſer temperado, & por iſſo lhe chamaõ fortuna menor.

Mercurio eſtá antre a Lua, & Venus, temſe que he seco algũ tanto. He de tanta inconſtancia, & mudança que toma a natureza, & qualidade com que ſe ajunta: & daqui vem, que hora he seco, hora humido, hora quente, hora frio.

Iupiter, & Venus, porque fauorecem a vida dos animaes, chamaõſe beneuolos Planetas, ou fortunas. Iupiter fortuna maior, Venus fortuna menor. Saturno, & Marte chamaõſe Planetas malcuolos, ou infortunas por ſerem contrarios á vida. Saturno infortuna maior, & Marte infortuna menor.

O Sol,

O Sol, & a Lua, como governadores geraes da vida, nam se chamaõ maos, nem bõs: mas com tudo nos bons aspectos saõ beneuolos, & nos maos malignos. E Mercurio com os bons bom, & cõ os maos, maõ.

Capitulo VI. Das Estrellas masculinas, ou femininas.

NO Ceo não ha distincão de sexo; mas metaphoricamente se chamaõ huns Planetas, masculinos, & outros femininos, como ao Sol Saturno, & Jupiter & Marte Masculinos, & a Lua, Venus Femininos: & a causa porque se chamaõ Lua, & Venus Femininos, he porque assi como no genero Feminino ha abundancia de humidade, essa não falta nestes dous Planetas.

E supposto que Jupiter seja algum tanto humido, nem por isso será Feminino, porque sua quétura preualece á humidade: Ha mais outra causa, de que os Planetas sejaõ Masculinos, ou Femininos, a qual se conhece pellas gerações, porque os Masculinos saõ mais aptos pera a geração dos machos, & os Femininos pera a geração das femeas. Mercurio he indifferente, com os Masculinos Masculino, & com os Femininos Feminino.

A terceira razão, porque os Planetas podem ser Masculinos, ou Femininos, he que os Planetas que vão adiante quando o Sol nasce, ficão sendo Masculinos, porque então saõ mais quentes: & os que ficão atraz do Sol, quando nasce, ficão mais frios, & por isso se chamaõ Femininos: & isto se faz por razão do Orizante, porque desde seu nascimento, até chegarem ao meio do Ceo, & desde que se poem até chegaré ao nosso Nadir, seraõ Masculinos: & do meio do Ceo, que he nosso Zenith, até o Orizante da parte do Occidente: & de nosso Nadir, até o Oriente, seraõ femininos.

Das Signos Masculinos, & Femininos.

O primeiro Signo, que he Aries, se tem que he Masculino, porque nelle preualece a quentura: & porque Deos não criou macho sem femea, nem femea sem macho: o Signo logo apoz Aries, que he Tauro; será Femenino: & pella mesma ordem se seguem até o cabo. Donde se segue, que todos os Signos contrarios sam do

meſmo genero, aſſim como Aries & Libra Maſcolinos, Cancer & Capricornio Femeninos: & pello confequinte, os que fizerem figura triangular, como Aries, Leo, & Sagitario.

Capitulo VII. Dos Planetas Diurnos, & Nocturnos.

OS Planetas ſe chamam Diurnos, que ſão mais poderoſos de dia que de noite, como o Sol, & Iupiter: & os que ſão mais poderoſos de noite, que de dia: como a Lua & Venus, ſe chamaõ Nocturnos: mas Mercurio, com os Diurno Diurnos, & com os Nocturnos Nocturno. Neſta deſſinaçãõ, os antigos Aſtologos, aos Planetas Maſcolinos, chamaram Diurnos & aos Femeninos Nocturnos. E em Saturno & Marte, ſeguem os Aſtologos outra razaõ de que hum ſeja Diurno, outro Nocturno: a Saturno chamaraõ Diurno, porque nos naciimentos, & reuoluções diurnas, empece menõs que nos Nocturnos: a Marte chamaraõ Nocturno, porque nos naciimentos Nocturnos faz menos dano, que nos diurnos. Porque Saturno, por ſer frio; mais dano faz de noite, que de dia: & Marte com ſua quentura faz mais dano de dia, que de noite.

Capitulo VIII. Dos Signos mobiles, ſolidos, & de dous corpos.

OS quatro Signos cardinaes, em os quais ſe começaõ os quatro tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, & Capricornio, ſão chamados dos Aſtologos, Signos mobiles, porque quando o Sol anda em cada hum delles, o tempo do anno, naõ he conſtante. Os quatro Signos ſuccedentes, que ſeguem a eſtes, que ſão Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, chamaram Signos ſolidos, & firmes, porque a Aries ſegue Tauro, & a Cancer ſegue Leo & a Libra Scorpio, & a Capricornio Aquario: & por iſſo lhe chamaram ſuccedentes aos cardinaes, ſolidos, ou firmes: porque quando o Sol anda em cada hum delles, confirma a ſeu tempo, & eſta em ſeu vigor, & temperamento daquella quarta do anno. E os outros quatro que ficam, chamaraõ cadentes, & de dous corpos; porque os Signos da oitava Sphera, que reſpondem a eſtes, pintamſe com dous

dous corpos, os quais são Geminis, Virgo, Sagitario, Piscis: & chamaõhe os Astrologos, signos cõmuns: porque quando o Sol anda em cada hum delles, são os tempos cõmuns aos tempos dos signos, fixos, & moueis. Assi que Aries, Cancer, Libra, Capricornio, a que chamaõ cardinaes, são da primeira dignidade: & Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, a que chamaõ succedentes, são da segunda dignidade: & Geminis, Virgo, Sagitario, & Piscis, a que chamaõ cadentes, por serem de menos força, tem a terceira dignidade.

Capitulo IX. Dos aspectos, ou figuras dos Signos celestes, pello curso dos Planetas.

ANtre os aspectos, largamente tomados, entra tambem a conjunção, fora da qual ha quatro aspectos, dos quaes, o primeiro se chama sexangular, ou sextil: o qual he, quando de hum ponto do Zodiaco, ate outro, se achão sessenta graos, que he a quantidade de dous Signos, ou a sexta parte de trezentos & sessenta, de que consta o Zodiaco. Este aspecto sextil se chama de meia amizade; porque os signos antre os quais se acha este aspecto, conuem fõmente em hũa das duas qualidades, assim como Aries, Geminis, Tauro, & Cancer, pella qual ordem vão seguindo os demais.

O segundo aspecto se chama quadrado, quadratura, quarta, & tetragono: & he quando antre dous pontos quaisquer do Zodiaco, se achão nouenta graos que contem em si a quantidade de tres Signos, nos quais ha a quarta parte do Zodiaco. Este aspecto se chama de meia inimidade, porque os signos antre os quaes ha tal aspecto, ha contrariedade em hũa das qualidades: & o mesmo na outra, assim como de Aries, a Cancer.

O terceiro aspecto, chama se trino, trigono, triangular, & tricato: o qual se faz, quando de hum ponto do Zodiaco ao outro, se achão cento & vinte graos, que he a quantidade de quatro signos que cõtem a terça parte do Zodiaco. Chama se este aspecto, de perfeita amizade, porque os signos que se achão em triangulo, conuem em ambas as qualidades, pello que consta hauer no Ceo quatro triangulos na quantidade dos signos, dos quais adiante trataremos.

O quarto aspecto he de opposição, chama-se diametro, & he, quando de hum ponto do Zodiaco ao outro, ha cento & oitenta graos; que he a quantidade de seis signos: o qual aspecto se chama oppoſito diametral. He este aspecto de perfeita inimidade, porque quando hũ signo nasce, o que se poem lhe rebata as influencias.

Destes aspectos temos claro conhecimento no mez conjuncional, ou por melhor dizer, de Lua noua, a Lua noua, porque aos cinco dias depois da conjunção do Sol com a Lua, se faz mudança no ar, a qual se causa de hum aspecto chamado sextil, que no tal dia faz a Lua com o Sol. E no septimo dia, & a metade de outro, depois da conjunção do Sol com a Lua, se torna a fazer mudança no ar, & signos, por razão do aspecto quadrato que a Lua, & o Sol, então fazem. E aos dez dias depois da conjunção, ha também mudança no ar, posto que leue, a qual se faz por razão do aspecto triangular, que então fazem. E aos quatorze dias, & dezoito horas, se faz grande mudança no ar, por se opporem o Sol à Lua, que he o aspecto oppoſito. E aos vinte dias, se torna mudança no ar, por razão do segundo aspecto trino, que torna a fazer quando depois da oppoſição, a Lua se vai outra vez chegando pera o Sol. E aos vinte & dous dias & seis horas, ha também mudança no ar por causa do segundo aspecto quadrangular que então fazem. E assim também ha mudança aos vinte & cinco dias, depois da conjunção, por razão do segundo aspecto sextil.

Capitulo X. Da primeira dignidade effencial dos Planetas, ou casas dos ditos Planetas.

HA entre os Planetas cinco lugares no Zodiaco, nos quais acquirẽ mais força: & por isso os Astrologos lhe chamam dignidades effenciaes. A primeira de todas as dignidades effenciaes que tem os Planetas, he a casa, ou domicilio de cada hũ delles: & estando o Planeta em sua casa, se lhe daõ cinco dignidades effenciaes. Os doze Signos do Zodiaco, chamamos casas dos Planetas, dando a cada hum luminar sua caça: & aos outros cinco, cada hum duas: pello que se tem que a caça da Lua he Cancer, & a do Sol

Sol he Leo, porque estes dous Signos se tem por mais conueni-
ueis á natureza do Sol, & Lua, porque a Lua, he luminar nocturno,
femenino, frio, & humido: por tanto, como Cancer seja signo no-
cturno, femenino, frio, & humido, se atribue por casa da Lua. O
Sol luminar diurno, masculino, quente, & seco, tem por casa a Leo,
que he signo diurno, masculino, quente, & seco, por tanto, quando
o Sol está em Leo, todo o Leão tem febre, o que se atribue á idade
juuenil. Aos luminares como geraes governadores da vida, lhes
he contrario Saturno destruidor della: por tanto os antigos Astro-
logos acharão, que os signos contrarios ás casas do Sol & Lua, que
são Capricornio, & Aquario, heram casas de Saturno.

E porque a metade do Zodiaco começaua de Leo, & acabaua
em Capricornio, se chama Orbe do Sol: & a outra metade come-
çada em Cancer, & tornando pera atraz tè se acabar em Aquario, se
chama Orbe da Lua: immediatamente acharemos que abaixo de
Saturno está Iupiter, que he Planeta fauorecedor da vida, & os sig-
nos mais chegados ás casas de Saturno, que são Sagitario & Piscis,
serão casas de Iupiter: & daqui se proua a bondade do aspecto tri-
angular: porque Sagitario, que he do Orbe do Sol, olha pera Leo
casa do Sol, com aspecto triangular, & de perfeita amizade: & Pis-
cis que he do Orbe da Lua olha pera Cancer casa da Lua, có o mes-
mo aspecto triangular, que he de perfeita amizade.

E porque abaixo de Iupiter está logo Marte, Planeta mau, cõ-
trario á vida, serão suas casas os signos de Scorpio & Aries, que sam
as que se seguem ás casas de Iupiter, porque Scorpio do Orbe do
Sol, olha pera Leo casa sua, com aspecto quadrangular, & Aries do
Orbe da Lua, olha com o mesmo aspecto a Cancer casa da Lua. Os
signos logo seguintes a estes, que são Libra, & Tauro, são casas de
Venus, porque assim como Venus he Planeta benigno, olha Libra
pera Leo, com aspecto sextil, que he benouolo, & o mesmo Tauro
pera Cancer, que he casa da Lua.

Os signos logo seguintes a Libra, & Tauro, que são Virgo, &
Geminis, são casas de Mercurio: porque Mercurio sempre acom-
panha o Sol: & por essa razaõ as casas de Mercurio cercam as ca-
sas dos luminares. Os signos contrarios aos signos, que sam casas

dos Planetas, chamaõse deſtruição delles: porque os Planetas, quando eſtão nos ſignos contrarios, ou oppoſtos às ſuas caſas, perdem as cinco dignidades eſſenciaes que nellas tem.

Summa.

Leo caſa do Sol, Cancer caſa da Lua, Capricornio & Aquario caſas de Saturno: Sagitario & Piſcis, caſas de Iupiter: Aries & Scorpio, caſas de Marte: Libra & Tauro, caſas de Venus: Virgo & Geminis caſas de Mercurio.

Capitulo XI. Da ſegunda dignidade, altura, ou exaltaçoens dos Planetas, ou detrimento delles.

NOtaſe nos Planetas dous generos de alturas: a primeira he, quando os Planetas eſtão nos pontos mais remotos da terra: & porque eſta não cõuem a eſte Capitulo, tratando da ſegunda altura, ou dignidade eſſencial, achandoſe o Planeta no tal lugar, dáſſe nelle quatro dignidades eſſenciaes.

Aries he altura, ou exaltação do Sol: Tauro altura, ou exaltação da Lua. Libra de Saturno. Cácer de Iupiter. Capricornio de Marte, Piſcis de Venus. Virgo de Mercurio. E eſtes ſignos notados aſſi, ſe chamão altura, ou exaltação dos Planetas, porque entãõ té mais força, como por ſeus effectos ſe alcança.

Os Arabes & Caldeos fazem neſtas exaltações dos Planetas, particulares graos: & dizem, que a altura do Sol, ou exaltação ſua, he em dezanoue graos de Aries; & que a Lua ſe exalta no terceiro grao de Tauro; Saturno em vinte & hum de Libra; Iupiter em quinze de Cancer, Marte em vinte & oito de Capricornio, Venus em vinte & ſete de Piſcis, Mercurio em quinze de Virgo, porêm o que ſe acha he, em qualquer grao dos ſignos acima ditos que eſtiuer o Planeta, terà as quatro dignidades eſſenciaes; & quando eſtiuerem nos ſignos contrarios a elles, aſſim como o Sol em Libra, que he contrario de ſua exaltação cae em ſeu perdimeto, & aſſim perde as dignidades acima ditas.

Capitulo XII. Da terceira dignidade effencial, chamada triangulo, ou tripliciter.

O Senhor desta dignidade effencial, adquire estando nella tres dignidades, ou fortalezas effenciaes: & quando tres signos do Zodiaco, distão pella terça parte delle, que he a quantidade de quatro signos, na qual ha cento, & vinte graos. Estes são os que fazem figura triangular, de iguais lados: porque os tais signos conuê em ambas as qualidades.

O primeiro triangulo de Leo, Aries, & Sagitario, he igneo, quente & seco, Mascolino, Diurno, Iuuenil, Mordax, tem dominio no labor agro, este triangulo se chama Oriental, porque tem particular significação na parte do mundo Oriental, & como tal moue os ventos do Oriente. Os Senhores deste triangulo comumente fazem tres: se a figura q̄ se faz he de dia, he Senhor della o Sol, & se de noite Iupiter; & participante da figura diurna, ou nocturna deste triangulo, he Saturno. Outros dizem, que o Senhor deste triangulo he o Sol, se a figura he diurna, & Iupiter se he nocturna: mas se o tempo da figura for nos crepusculos, *id est*, quando quer amanhecer, ou anoitecer, antes do Sol nado, depois do Sol posto, tem o Sol as tres dignidades effenciaes, segundo a mais comum opiniaõ. Mas Ptholomeu tem, que nenhum Planeta he participante deste triangulo, porque, ou he de dia, ou de noite: & se he de dia, o Sol tem as tres dignidades deste triangulo: & se he de noite Iupiter. O segundo triangulo, se faz de Tauro, Virgo, & Capricornio, os quais signos se chamaõ terrenos, & são frios, & secos, femeninos, & nocturnos: & porque estes mouem o vento do Sur, o qual conforme a nõs dà A-goa, attribuem este triangulo á idade decrepita. Porém, se o tomarmos, conforme sua qualidade de frio, & seco, se attribuirá a idade fenil, cuja propriedade he malenconia. Tem dominio este triangulo sobre o labor azedo, ou austero, porque todo o fruto naõ maduro, he de sabor austero. Significa este triangulo da parte Austral do mundo, que he dõde moue os ventos. E segundo opiniam dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, se a figura he de dia, daõ por

Senhor

Senhor a Venus, se de noite a Lua, & Marte participante da figura diurna, ou nocturna.

O terceiro triangulo se faz de Geminis, Libra, & Aquario, os quais signos são quentes, & humedos, masculinos, & diurnos. Tem este triangulo dominio na idade pueril, que he a dos moços, & nos sabores, doces: porque o fabor doce, he quente, & humido. Significa este triangulo na parte do mundo Occidental. E por sentença dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, Saturno de dia, & Mercurio de noite, & Iupiter participante de dia, & de noite.

O quarto triangulo se faz de Cancer, Scorpio, & Piscis que são signos frios, & humedos, & aqueos. Tem dominio este triangulo, sobre o fabor ençoso, ou aqueo: tem sua significação, na parte do mundo Septentrional, & dahi moue os ventos: dão a este triangulo tres Senhores, segundo sentença de Ptholomeu, Venus de dia, Marte de noite, & a Lua participante de noite, & de dia. Os Arabes & Iulio Firmico tem pera si, que o Senhor do dia, he Venus, Marte de noite. E o que se tem he, que em tudo se segue a opiniaõ de Ptholomeu, conforme ao primeiro triangulo, em que diz, não haer participante: nem o mesmo deue haer em cada hum dos outros triangulos, sómente ser hum Planeta Senhor de dia, outro Senhor da noite, pella ordem que atraz ficaõ nomeados.

Capitulo XIII. Da quarta dignidade effencial, & das faces, & decanos da ultima dignidade effencial.

A Quarta dignidade effencial, se chama termino, ou fim, porque determina o Tempo da vida, no qual haõ de acontecer os bẽs, ou males. O Sol, & a Lua, como gerais governadores da vida, não se lhes dão termos particulares, sómente se attribue ao Sol a metade do Zodiaco que atraz fica dito, começado em Leo, & acabado no fim de Capricornio: & a Lua se attribue outra metade começada em Cancer, & acabada em Aquario. E aos outros Planetas como particulares governadores da vida, lhe dão seus terminos certos.

Assim como no signo de Aries, dam por terminos de Iupiter

os seis graos primeiros de Aries, & de seis até doze por terminos de Venus, & de doze a vinte por terminos de Mercurio, & de vinte, a vinte & cinco, por termino de Saturno; & de vinte & cinco a trinta; por termino de Marte; & desta maneira se distribuem os trinta graos de Aries, nos terminos dos cinco planetas, nam luminares.

E por não caufarmos muita leitura, na repartição dos signos, em termino dos Planetas, pois estam claramente distinctas, nas taboas de Iulio Firmico, Materno, & nas de Alquibicio, diremos sómente o que se nota, que a Saturno se attribue sessenta, & dous graos; por terminos, que são os annos maiores de sua vida. A Iupiter se attribue cincoenta & cinco graos, por terminos, que são os maiores de sua vida. A Marte se atribue setenta & hum; a Venus oitenta & oito; a Mercurio oitenta & quatro; os graos todos juntos, fazem os trezentos & sessenta, que ha em todo o circulo do Zodiaco. Todos os vltimos graos dos signos, se tem por terminos dos Planetas maos; & se acertam de passar do fim de hum signo, ao principio do outro; & aquelle signo a quem se passa por termino daquelle Planeta mau, chama se exalma, *id est*. Salto, a qual diuisão he muy prejudicial ao termino das dignidades essenciaes.

Das faces, ou decanos da vltima dignidade essencial.

A vltima dignidade essencial, he repartitem se os signos, cada hũ delles em tres partes iguaes, & assim vem a cada parte dez graos, & por tanto se chamaõ a estas partes decanos; & daqui vem, que hauera em toda o Zodiaco trinta & seis decanos, aos quais Mercurio Trismegisto chama Polimorfos, que he o mesmo, que dizer de varias formas, porque daõ diuerfas figuras, aos que nelles nascem.

O primeiro decano de Aries, se dá a Marte, o segundo ao Sol, o terceiro a Venus, & primeiro de Tauro a Mercurio; & o segundo a Lua, o terceiro a Saturno, & o primeiro de Geminis a Iupiter, & o segundo a Marte; & assim vão continuando pellos demais signos, em roda viua, até se acabarem os signos.

*Capitulo XIV. De como ſe ha de achar o Senhor da caſa, & domi-
nador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os
Arabes chamão Almutem.*

O Senhor da caſa ſe diz, aquelle Planeta, que tem caſa, naquelle ſigno, donde ſe começa a caſa: & ſe a caſa começar do principio de algum ſigno, até o vigefimo quinto grao excluſiue, o Senhor da caſa ſerá aquelle Planeta, que tiver caſa naquelle ſigno. E ſe começar a caſa deſde vinte & cinco graos, até o vltimo do ſigno, ſerá Senhor da caſa o Planeta que tiver caſa no ſigno ſeguinte.

O Dominador, ou Vencedor, ſe diz aquelle Planeta que tiver mais dignidades eſſenciaes, no principio daquella caſa: & ſe a caſa começar do principio do ſigno, até vinte & cinco graos excluſiue, terá o Planeta dignidades eſſenciaes, caſa, exaltação, & triangulo; & ſe começar a caſa deſde vinte & cinco graos, até o fim do ſigno, tomará exaltação, & triangulo, & face, & termino do ſeguinte atraz: Declaração, ſe a caſa for começadá até vinte, & cinco graos do ſigno, tomáſe delle os Planetas, que nelle tem dominio, caſa, exaltação, & triangulo, ſe tomará do ſigno ſeguinte: & a face, & o termino, ſe tomará do ſigno que atraz fica.

*Capitulo XV. De como ſe ha de achar o Senhor da figura
da conjunção.*

O Planeta que no lugar da conjunção do Sol, & da Lua, & na quarta do anno logo ſeguinte, ſegundo a ſucceſſão dos ſignos, tiver mais dignidades eſſenciaes, aquelle ſerá o Senhor da conjunção, ſegundo Ptholomeu. Mas não tão lómente ſão neceſſarias eſtas duas couſas; mas ainda em toda a figura de conjunção ſe ajunta terceiro numero, que he o lugar aſcendente, dos quais tres lugares, o Planeta dominador, ou vencedor, no que toca ás dignidades eſſenciaes, ſe toma como Senhor da conjunção do Sol & Lua, na figura da reuolução dos tempos. Se ſe buſcar o Senhor da

da opposiçãõ do Sol, & da Lua, serà aquelle Planeta que no lugar do luminar que estiuer sobre a terra, que tiuer mais dignidades essenciaes. Se a opposiçãõ se fizer estando os luminares ambos sobre a terra, aquelle Planeta que mais dignidades tiuer, no lugar do luminar, que tobir este o Horizonte, serà Senhor da opposiçãõ.

E se se buscar o Senhor da Quadratura do Sol, & da Lua, serà aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiuer sobre a terra, tiuer mais dignidades essenciaes, estando porèm o outro luminar debaixo da terra. E se na mesma Quadratura estiuerem ambos os luminares por cima, ou por baixo da terra, escolheremos o lugar daquelle luminar, que he mais forte, que o outro, da mesma figura. Assim como, se hum dos luminares, estiuer em hũa das quatro casas Cardinaes, & o outro estiuer em hũa das casas Occidentaes, ou Cadentes; serà o luminar que estiuer na casa Cardinal, mais poderoso: & pello conseguinte, o Planeta que estiuer naquelle lugar, o Planeta que nelle tiuer mais dignidades essenciaes, estando no tallugar, serà Senhor da Quadratura.

Más se hum dos luminares estiuer na casa Succedente, & o outro na casa Cadente, & o Planeta que vencer os outros Planetas, no numero das dignidades essenciaes; naquelle lugar serà o Senhor da Quadratura. E se ambos os luminares estiuerem em casas Cardinaes, ou ambos nos Succedentes, ou Cadentes, escolherse ha entam o lugar do luminar, que tiuer mais dignidades ascendentes, que o outro & daquelle lugar se tomarà o Senhor da Quadratura.

Capitulo XVI. De como se ha de achar o Senhor do nascimento.

EM qualquer nascimento, se notam cinco lugares principaes, & são Orosopo, ou ascendente, Sol, Lua, parte da fortuna. A conjunçãõ do Sol, com a Lua; ou opposiçãõ delles, que precedeo ao nascimento; conuem a saber, a primeira que passou quando foi nascimento. Os quatro primeiros lugares sãõ certissimos sem duvida; o lugar da opposiçãõ, se toma por lugar do luminar que estiuer sobre a terra; ou se na opposiçãõ; hum dos luminares estiuer no Oriente & o outro no Occidente; o lugar do luminar que esti-

uer

uer no Oriente, se escolherà, & buscaremos nestes cinco lugares o Planeta que tiuer mais dignidades essenciaes; & aquelle cujas dignidades sobrepojarem pellos outros, & nas dignidades accidentaes do mesmo, este se escolherà por Senhor do nascimento.

Capitulo XVII. Das dignidades accidentaes.

A Primeira he, que o Planeta està na sua Eresi, ou condiçãõ; & dizemos estar o Planeta em sua Eresi, ou condiçãõ, quando sendo Planeta Masculino d'urno, & de dia, estiuer sobre a terra, & em signo Masculino, & diurno; ou quando o Planeta de noite sendo Femenino, & nocturno, estiuer sobre a terra, em signo Femenino, & nocturno.

A outra dignidade accidental, he quando o Planeta està em casa Cardinal, ou Succedente, ou tenha bom aspecto com os Planetas beneficos, & não estando em seu detrimento, ou caída, nem foral, nem combusto, nem retrogrado, nem tardo, porque em Planetas, por causa destas dignidades accidentaes, & essenciaes, geralmente se chamão fortes, & fortunados. Outros Planetas se dizẽ debiles, & infortunados. Dizemse fortes os Planetas, quãdo estão nos lugares, nos quais tem suas dignidades, & quãdo estão em casa Cardinal, ou Succedente, & quando estão em seu Ala, *idest*, Iresia, ou condiçãõ, & entãõ se chamão veloces; & chamaõse debiles, ou infortunados, quando são em seu detrimento, ou caída: ou quando são peregrinos, o que se entende, quando estão no lugar do Zodiaco, no qual não tem nenhũa dignidade essencial, ou quando são retrogrados, ou combustos, que se entende estarem com o Sol, em distancia de doze graos, ou quando estão debaixo dos rayos do Sol, que he de doze graos, atè cinco, com tanto que não estem no coraçam do Sol, em distancia de dezaseis minutos, em comparaçãõ da longura, & largura, porque entãõ adquire fortaleza: & tambem são debiles, & tardos, quando estão nas casas cadentes, ou quando estão no mesmo signo, & estão cercados de maos Planetas.

Outras fraquezas, ou fortalezas, notaõ os Astrologos, as quais são de maior momento aos modernos. Fortunados são os Planetas,

tas, quando estão rodeados de bons aspectos, de Planetas benéficos, & quando são recebidos dos benéficos de sua casa, ou exaltação. Infortunados se chamaõ quando são vistos, & olhados dos maos Planetas, & com maos aspectos.

Capitulo XVIII. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.

A Parte da fortuna, se diz també, forte da fortuna, segundo Ptholomeu, a qual de dia se toma do Sol pera a Lua, & lança se do ascendente, segundo os Arabes: & de noite se toma a parte da fortuna, da Lua, pera o Sol, que tambem se lança do ascendente, estando a Lua sobre a terra: porèm, se a Lua estiuer debaixo, considera se qual naquella hora he mais poderoso se a Lua, se o Sol: & do mais poderoso se toma pera o mais fraco, & se lança do ascendente: & quando em se achar a dita parte da fortuna, ou outra qualquer parte, quando se diz, toma se de tal em tal, significa, que se deue tirar o lugar daquelle Planeta, do lugar daquelle do qual se diz a tal: & se o lugar daquelle Planeta, se não poder tirar do lugar do outro, tomar seha delle, ajuntandolhe todo o Circulo do Zodiaco.

E pera que comodamente este tירamento se possa fazer, hauemos de conuerter os signos em numeros, tomando por Aries hum, por Touro dous, & assim acrescentando em todos os signos, hum pello modo começado. Lançando o ascendente, quer dizer, que se deue acrescentar à quella differença do numero dos signos, & dos graos, que tem o ascendente: & deste modo entenderemos, que se faz o lançamento de qualquer lugar do Zodiaco: & se feito este lançamento, ou ajuntamento, o numero sobrepujar os doze signos, lançados elles tomaremos o que ficar.

Capitulo XIX. De como se ha de usar das Ephemerides.

NO principio de cada anno, se poem no titulo delle, o numero do anno, que he com o circulo Solar, & a letra Dominical; & os que ha de Epacta no tal anno, & logo o seguinte, as semanas que ha desde dia de Natal, até o Domingo precedente à Quaresma, que vulgarmente se diz; o Domingo dantes do entrado: & logo

& logo todas as feſtas mudaucis, como Septuageſima, dia de Cinza, Paſcoa, Ladainhas, Aſcenção, Pentecoſtes, Trindade, Corpus Chriſti, & a primeira do Aduento, & os annos que ſão depois do Biſexto. Logo ſe nota, o meyo ponto do Eclipse de Sol, & Lua, & o tempo da duração de cada hum delles.

E aſſim nos Eclipses, como nas conjunções, & oppoſições, & mais aspectos que fazem o Sol, & a Lua, & mais Planetas, haemos de notar, ſe o noſſo Meridiano eſtã no proprio Meridiano, que aquelle pera o qual os Ephemerides foram feitos, ou ſe o noſſo Meridiano he mais Oriental & Occidental, que aquelle pera o qual ſe fizeram os Ephemerides; o que ſe conhecerã bem na Geografia de Ptholomeu, ou em outras quaſquer taboas, ou repertorios, em os quais ſe deſcreuem os graos, & minutos da largura, & longura das Cidades; & pera melhor conhecimento, ſe vza nos mapas, & deſcripçoens, o Meridiano, chamado das Canarias, em o qual ſe mostra manifestamente as Cidades que ſão Orientaes, ou Occidentaes.

E ſe a Cidade pera a qual os Ephemerides foraõ feitos, eſtiuer em noſſo Meridiano, fica o mouimento dos Planetas, conforme a nõs, ſegundo o que nas Ephemerides ſe mostra, porẽm, ſe a Cidade, pera a qual os Ephemerides foraõ feitos, eſtiuer mais occidental, que aquella parte, em a qual queremos levantar figura, por cada grao que eſtiuer mais Occidental, tiraremos quatro minutos de hora, ao mouimento; ou pera melhor dizer, acrescentaremos por cada quinze graos hũa hora, que ao tẽpo que mais cedo nos nasce o Sol; & por cada grao acrescentaremos quatro minutos de hora, & por cada quinze minutos de grao, hum minuto de hora,

Porẽm, ſe os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental, o meſmo que temos dito que ſe ha de acrescentar de minutos & graos, em quantidade de horas, iſſo meſmo ſe ha de abater, quando os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental. E porque a impressã dos Ephemerides, que hoje andã em vzo, he huma parte da impressã de Veneza, & outra de Antuerpia; haemos de notar, que Veneza eſtã em longitude do Meridiano, nas Canarias, por trinta & quatro graos & trinta minutos: & Antuer-

pia esta em longitudo do dito Meridiano, por vinte & seis graos, & trinta & seis minutos; & pois estas partes estão mais orientaes, que nós: segue-se, que primeiro o Sol lhe nasce a elles que a nós: pello que fica claro, que os lugares da conjunção, opposição, & mais aspectos dos Planetas, he feito em mais horas do dia, ou noite, que a nós & o mesmo se segue nos Eclipses: & quanto mais cedo lhe seja o Eclipse da conjunção, ou outro qualquer aspecto, regularemos pello graos & minutos, que nós acharmos mais Occidentaes: & daqui vem, que quando nas partes Orientaes haja hum Eclipse, se dá nestas nossas partes, mais temporão em horas, pella razão já dita.

*Capitulo XX. De como se ha de achar o mouimento de qual-
quer hora, ou de muitas, id est, do mouimento
dos Planetas.*

O Motu horario, & o motu de muitas horas, se pode achar diuidindo o motu diurno, pello nocturno, ou pello numero das horas dadas: o que se fará, conuertendo o mouimento diurno, em minutos: effes diuidindoos pello numero das horas dadas, em que se ha de fazer a figura: assi como querendo leuantar huma figura, em qualquer hora do dia, acharemos nos Ephemerides, o mouimento certo de cada Planeta, de vinte & quatro em vinte & quatro horas: & querendo saber em outra qualquer hora do dia, os graos & minutos que cada Planeta mais tem andado: se ha de notar, que o mouimento que nos Ephemerides se mostra, he directamente no meio dia; daquella parte pera a qual foram feitas: & querendo saber em outra qualquer hora a diante, o sitio em que estão os Planetas, tomaremos o mouimento do dia seguinte: do qual, diminuindo o mouimento do dia atraz, nos ficará claro, quanto o Planeta tem de mouimento naquelle dia: o qual sabido, iremos às Taboas do mouimento horario dos Planetas: & nella acharemos o que lhe cabe de mouimento de cada hora, segundo o mouimento das vinte & quatro horas.

Assim como achando o Sol em vinte graos & cincoenta minutos de hum signo; & no dia seguinte estuiffe em vinte & hum

X
graos,

graos; & cincoenta minutos, diminuido hum pello outro, acharemos ter de mouimento em vinte & quatro horas hum grao perfeito: com o qual, indo ás taboas dos mouimentos horarios, acharemos caberlhe por cada hora, dous minutos, & trinta ſegundos: pellos quais multiplicaremos aquellas horas em as quais queremos alevantar figura: & multiplicados, reduziremos os ſegundos em minutos, & os minutos em graos: & o que tudo ſomar, ajuntaremos ao mouimento do meyo dia proximo paſſado: & aſſim nos mostrará o ſitio, grao, & minuto, em que o Sol eſtá naquella hora: & o meſmo faremos em cada hum dos outros Planetas, reſpeitando o que cabe por hora a cada hum, conforme o ſeu mouimento de vinte & quatro horas.

Capitulo XXI. De como ſe ha de formar figura de doze angulos, ou caſas.

NO principio dos Ephemerides, ſe poem as taboas das doze caſas, & a ordem que nella ſe ha de guardar nas aſcençoens, em altura de trinta & ſete graos, & quarenta & dous, & quarenta & cinco, & de cincoenta & quatro: porque de trinta & ſete pera baixo, tem que ſe guarda aſcenção direita: & de cincoenta & quatro pera cima, ſão os dias diſformes, & as aſcençoés pello meſmo: & a eſtás alturas, ou aſcençoés de cincoenta & quatro graos de altura por diante, não dão regra nos Ephemerides, por ſerem partes ignotas. E as alturas que nas Ephemerides ſe achão, ſe chamão expeditas, & faceis: pelas quais, ao tempo dado igualado o lugar do Sol, acharemos as doze caſas deſta maneira. Conſideraremos a altura de noſſa terra, ou parte pera a qual queremos alevantar figura, com a qual iremos á taboa dos Ephemerides, & veremos nas alturas que nellas ha, qual dellas fica mais chegada á noſſa altura, & defronte della tomaremos o ſigno em que anda o Sol; & na meſma columna, vindo deſcendo pera baixo, no direito do titulo della, *id eſt*, da decima caſa, tomaremos o grao do Sol em que eſtá no tal dia, & hora, ou o mais chegada a elle: & ſe o tempo em que queremos levantar figura for meyo dia, aquelle grao em que o Sol eſtá

està, ferà appenso à decima casa, & os que se seguirem à mão direita, do grao em que o Sol està, são principios da vndecima casa, duodecima, primeira, segunda, terceira, que serão daquelles signos, cujas figuras immediataméte se seguirem aos que estiuere sobre as casas :

E se se ouuerem de buscar as casas, em outro qualquer tempo depois do meio dia ; da mesma maneira entraremos com o grao do Sol, debaixo da decima casa, & debaixo do signo em que o Sol està, buscando o dito grao, o outro mais chegado a elle : & pera a mão esquerda acharemos as horas, & minutos, & depois do meio dia ; às quais horas, & minutos, acrescentaremos as horas, & minutos passados, até o tempo, no qual queremos aleuantar figura. E se este tempo de horas, assim junto, passar de quatorze horas, deixaremos as quatorze, & o mais tempo de horas, & minutos que sobejar ; buscaremos nas primeiras duas columnas das taboas da região mais chegada á altura que buscamos ; & proseguindo das horas achadas debaixo das duas columnas, acharemos à mão direita o principio das seis casas, conuem a saber, decima, vndecima, duodecima, primeira, segunda, terceira, das quais pella opposição dellas acharemos os principios das outras seis ; porque o principio da decima, he o mesmo que o principio da quarta : & o principio da quinta, o mesmo que o da vndecima, & o da sexta, como o da duodecima ; & o da primeira, como o da septima ; & o da segunda, como o da oitaua ; & o da terceira, como o da nona.

Porém, se quizermos leuantar figura pera as regiões Austrais, que são da Equinocial até o Pollo Antartico, tomada a taboa da altura mais chegada á altura de nossa região : não entraremos na columna do signo, em a qual està o Sol ; mas na taboa do signo contrario, fazendo nella as mesmas diligencias, como fizemos, sendo na taboa do signo em que està o Sol : & esta regra se ha de guardar, que o que serue pera a nossa parte Septemtrional, se guarde pelo contrario, na parte Austral : pelo que tomados os graos da decima casa, vndecima, duodecima : primeira, segunda, terceiras casas : os aspectos daquelles signos, & graos, são os que seruem á parte Austral.

Este modo de aleuantar figura , pellas taboas que ſe achão no principio dos Ephemerides, em o terceiro, quarto & quinto graos, podem ter algũa falencia, ainda eſtando eſta regra , conforme a de Regio Montano.

Mas quem quizer leuantar figura , ſem erro de graos, & minutos, ſegundo Regio Montano, veja o liuro de ſuas direcçoens, ſobre os juizos que ſe fazem , da mudança do ar. Ainda que baſta leuantar figura por eſtas taboas, pois nos juizos, & mudanças do ar, ſerne ſómente, terem conta com os quatro angulos do mundo, nos quais ainda que ſe erre por hum, ou dous graos, nem por iſſo o juizo fica falſo.

Capitulo XXII. Da diſtinção das doze caſas ceſtes, ſegundo Marco Manilio, Ptholomeu & ſeu comentador, & outros.

Authores antigos.

Ptholomeu, no terceiro liuro do Quadripartito , no decimo Capitulo: diz, que os circulos das oppoſiçoens, com os quais ſe haõ de fazer, & pellas quais ſe haõ de diuidir as caſas, & direcçoens, ſaõ circulos das horas temporaes: & o meſmo Ptholomeu no meſmo lugar diz, que as ſeis horas temporaes, deſdo aſcendente atè o meio do Ceo: & pois diſtingue as caſas com horas temporaes, como circulos de oppoſiçoens, qualquer das tres caſas que eſtè deſdo meio do Ceo, atè o aſcendente, terá duas horas diurnas temporaes, do aſcendente: & as tres caſas, que eſtão do aſcendente pera debaixo da terra, atè o noſſo Nadir, que ſaõ, primeira, ſegunda, terceira, terá cada hũa dellas duas horas temporaes nocturnas.

Entendeſe niſto dizer Ptholomeu , que ſe ha de fazer a figura do lugar donde eſtã o Sol, ao tal tempo, tomando aſcendam direita daſtaboas , das aſcençoens direitas , começadas deſde Aries : a qual aſcendam recta do Sol aſcendaremos as horas & minutos paſſados deſdo meio dia, tomando por cada hora quinze graos, & por cada quatro minutos de hora, hum grao : & por cada minuto de hora, quinze minutos de grao: o qual numero aſſim junto,

ſe

se chama ascensão direita do meio do Ceo, com a qual, ent' an' lo no corpo das taboas das ascensões direitas, se achará o signo & grao da Eclitica, que no tal tempo está no meyo do Ceo: & a esta ascençam do meio do Ceo, se acrescentará por diante nove graos, & o numero que restar, se chama ascensão obliqua do ascendente com a qual ascensão obliqua, se entrarmos no cabo da taboa das ascensões obliquas, cóforme a altura de nossa região, acharemos o signo, & o grao da Eclitica, Oroscopante, ou ascendente sobre o Horizonte: & com este grao do ascendente, buscaremos as partes das horas temporaes, quantos graos da Equinocial, valhão cada hora sua temporal diurna. E isto se pode buscar nas taboas dos tempos horarios, que traz João de Stadio, no principio de seus Ephemerides.

E querendo fazer arte diste, tomaremos a ascensão obliqua do grao que serue pera nossa altura, tomando nas mesmas taboas, ascensão obliqua do pto contrario, & deste se tirarmos a ascensão obliqua se se poder fazer, & não se podendo tirar, se tirará della, acrescentã-dolhe todo o Circulo do Zodiaco, & o que ficar, se chama arco diurno do grao ascendente, que diuidido por doze, fica a quantidade de hua hora diurna do ascendente, a qual dobrada dous tantos tirados de sessenta, fica a quantidade de dous nocturnos temporaes do ascendente: pello que, ajuntando á ascensão direita do meio do Ceo, duas horas temporaes diurnas: & ficará a ascensão direita da vndecima casa, a qual se acrescentarmos duas horas temporaes diurnas, ficará a ascensão direita da duodecima casa: & esta ajuntando as horas temporaes diurnas, ficará a ascensão direita do ascendente, ás quais ajuntar outras duas horas temporaes, ficará a ascensão direita da segunda casa. E se a esta acrescentarmos duas horas temporaes nocturnas ficará a ascensão direita da terceira casa. Portanto, se có estas ascensões direitas, da vndecima, duodecima, segunda & terceira casa, formos ao campo das taboas das ascensões direitas, acharemos os signos & os graos em que se começam as taes casas: & allí achados os pontos das seis casas, se acham facilmente os pontos das seis casas contrarias.

Capitulo XXIII. De como ſe ha de uſar da figura.

DEpois de armada a figura, & achada a parte da fortuna, & o lugar da conjunção, ou da oppoſiçam paſſada, mais chegada ao nacimiento do aſcendente: & o lugar do Sol, & o lugar da Lua, & o lugar da parte da fortuna: & o lugar da conjunção, ou oppoſiçam proxima paſſada, olharemos que Planeta tem mais dignidades effenciaes a eſtes lugares ditos, porque aquelle que mais dignidades effenciaes tiver; fera o Senhor do nacimiento; & logo poſtos os ſignos nas ſuas caſas, & juntamenté os Planetas nos lugares que lhe couberem, notaremos todos os aſpectos, particularmête os que os Planetas tem entre ſi, porque os Planetas que tem aſpectos, tem as principaes partes no lugar da figura: & logo buſcaremos ſómente o lugar da parte da fortuna, que he: eſta ſó parte ſe guarda, ſegundo Ptholomeu, porque doutras partes, que alguns uſão, ſão de mui fracos juizos; & de taõ pouco momento, que não ha pera uſar dellas. E feitas eſtas diligencias ſe poem os juizos que procedem dos lugares do Senhor de cada caſa, como ſe o Senhor da primeira eſtiuer na primeira, ſignifica húa couſa, & ſe eſtiuer na ſegunda, ſignifica outra: & logo ſe notaõ os juizos que procedem das caſas dos Planetas, na meſma figura. Aſſim como Saturno, que he conſignificador da primeira caſa da figura, eſtando nella ſignifica, que o nacido he o primeiro nacido, *id eſt*, que por ſer o primeiro herdará o morgado, & não ſendo elle o primeiro, virá a herdar por falecimêto do primeiro: & eſtando Saturno na ſegunda, não eſtando na ſua caſa, ou exaltação, ſignifica, que o nacido ſerá pobre, & perderá ſeus bens patrimoniaes; ou parte delles, por cauſa de algum infortunio.

E logo ſe notam os juizos, que dependem das caſas dos Planetas, aſſim como, ſe Saturno ſe achar em ſua caſa, ou Iupiter na ſua, ou cada hum dos mais Planetas, ſe notará a ſignificação de cada hum delles, os quais juizos ſe chamão geraes: & logo ſe notará; qual he o juizo do aſcendente, ou Oroſcopo, & ſe eſtiuer em Aries, ou ſe em Tauro, ou em outro algum ſigno, conforme a elle ſe fa-

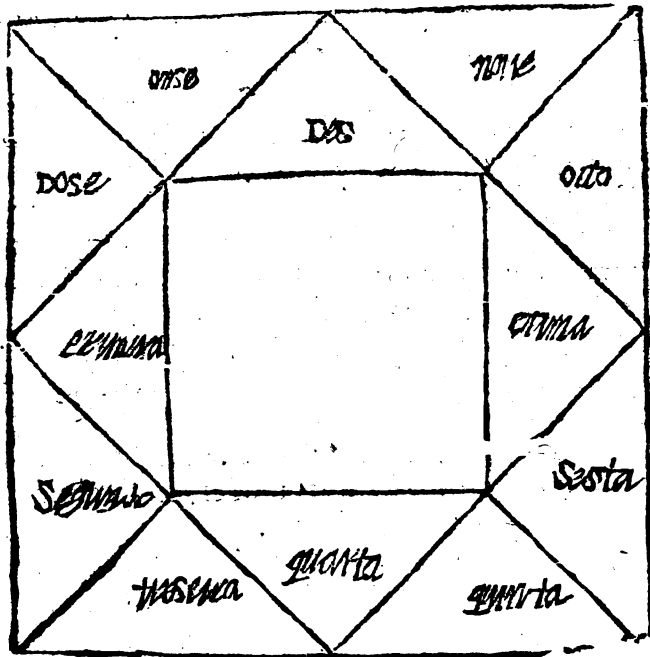
rá

rà o juizo: os quais juizos se chamaõ gerais, & costumão a ser commummente verdadeiros, porẽm nem tanto, que muitas vezes nam tenhaõ falencia.

E porque alguns dos signos, nos sãõ contrarios à vida, & outros fauoraveis a ella, se ha de notar, que Aries, Libra, Scorpio, Capricornio, Aquario, se chamaõ signos violentos, & mal acondicionados nos nascimentos, respectiuamente à vida, por serem casias, & exaltações dos maos Planetas: por tanto, se os luminares em algum nascimento se acharem nos signos acima ditos, não continguos, & hum delles seja Senhor do ascendente, ou da oitava casa denota hum notauel perigo ao nascido; & porque os juizos particulares sãõ muitos em numero, assim dos juizos de cada casa, como dos aspectos dos Planetas; poremos sòmente no seguinte Capitulo a significação das casias, ou pronosticação delles, deixãdo o mais pera os aucthores que disso trataõ, como sãõ o Docto Theologo Francisco Iuntino, & o Guido Bonato, & outros Aucthores, de quem em nossos tempos, se aproueitam os modernos, em seus Repertorios, & pronosticação de nascimentos,



Capitulo XXIV. Da pronosticação das casas.



A S casas da figura Celeste, que pella figura presente se imagina, cada hũa dellas per si, tem sua pronosticação, sobre os corpos humanos; & notese, que esta figura he a que se via assim pera pronosticar de nascimento, como pera pronosticar das reuoluções do ar.

A Primeira, Quarta, Septima, Decima, se chamaõ Cardinaes, & são de mais força. Segunda, Quinta, Oitava, Vndecima, se chamam Succedentes, as quais tem menos força, que as Cardinaes. A terceira, Sexta, Nona, Duodecima, se chamaõ Cadentes, por serem mais debiles, & fracas, & de menos forças, que as demais.

Capitulo XXV. Dos limites das casas.

AS doze casas, com que se fabrica a figura Celeste, se repartem na maneira seguinte.

A primeira casa, se toma da parte do Oriente, decendo atè por baixo do Horizonte trinta graos, & dáse por semelhante a ella o signo de Aries, com o significador Saturno.

A segunda casa começa da parte do Oriente, nos trinta graos, em que acaba a primeira, & dece por debaixo da terra, atè sessenta graos; dáse por semelhante a ella Tauro, com o significador Iupiter.

A terceira casa começa nestes sessenta graos, em que acaba a segunda, & dece atè o nosso Nadir, dáse por semelhante a ella Geminis com significador a Marte.

A quarta casa começa em nosso Nadir, & corre trinta graos, pera a parte do Poente; dáse por semelhante a ella Cancer, com significador o Sol.

A quinta casa, começa nos trinta graos, pera a parte do Poente, em que acaba a quarta, & acaba sessenta graos por cima de nosso Nadir; dáse por semelhante a ella Leo, com significador Venus.

A sexta casa começa nestes sessenta graos, & acaba no Horizonte, da parte do Poente; dáse por semelhante a ella Virgo, com significador Mercurio.

A Septima casa começa no Horizonte da parte do Poente, & sobe pera o Ceo trinta graos; dáse por semelhante a ella Libra, com significador a Lua.

A oitava casa começa trinta graos, por cima do Horizonte, da parte do Poente, & corre atè sessenta graos pera o nosso Zenith: dáse por semelhante a ella Scorpio, com significador Saturno.

A nona casa começa destes sessenta graos em que acaba a oitava, & acaba em nosso Zenith: dáse por semelhante a ella Sagitario, cõ significador Iupiter.

A decima começa em nosso Zenith, & dece pera a parte do Nascente trinta graos. Dáse por semelhante a ella Capricornio, com significador Marte.

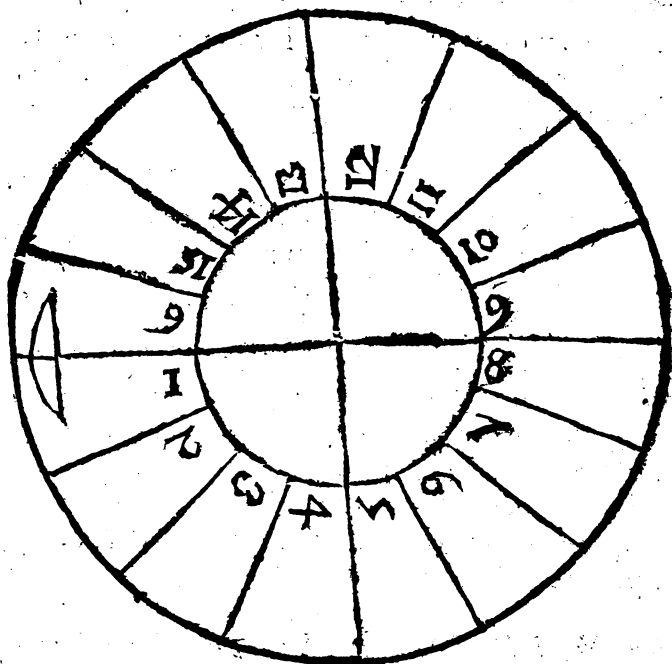
A vn.

A vndecima caſa começa da parte do Nacente trinta graos por baixo do noſſo Zenith, & corre até ſeſſentã graos pera baixo do Zenith, ou trinta por cima do Horizonte da parte do Nacente: daſe por ſemelhante a ella Aquario, com ſignificador o Sol.

A duodecima caſa começa deſtes trinta graos por cima do Oriente, & acaba no Oriente da parte do Nacente: daſe por ſemelhante a ella Piſcis, com ſignificador Venus.

Capitulo XVI. Da figura de dezaseis angulos.

A Figura de dezaseis angulos, não tão ſómente differe da outra por quatro angulos mais; mas ainda em ſer circular, ſendo a outra quadrada: & aſſim tambem differe no aſſentar dos ſignos pellas caſas; porque a outra figura começa com o ſigno que eſtã na decima caſa, & aſſim ſe vão aſſentando as demais, conforme as aſcendencias dos ſignos: & na figura de dezaseis angulos, não ſe té respeito às aſcenções delles, ſómente ſe toma o grao do ſigno em que a Lua eſtã, & com elle ſe entra na primeira caſa, & o que do ſigno fica por andar, ſe poem na ſegunda, & aſſim vão repartindo a quantidade dos doze ſignos, pellas dezaseis caſas, de modo, que a cada caſa, ou angulo caibão vinte, & dous graos & meyo: & daquí vem que muitas vezes entra hum ſigno em tres angulos, ſegundo a variedade dos graos em que ſe acha a Lua no tal tempo. E depois de poſtos os ſignos por eſta ordem, ſe notão os lugares dos Planetas, fazendo diligencia em ſaber o mouimento delles, como na figura atraz: & depois de ſabido o ſítio dos Planetas, ſe aſſentão na figura, os lugares que eſtão. A qual figura uſão os Medicos: porque deſte modo, & diuiſão de angulos, ficaõ adelgaçando, & calculando mais os termos da doença: & aſſim ſe chama eſta figura: *decubitus infirmorum*, ou, *decubitus agrotantium*. E a cauſa de terê respeito a Lua, & não ao ſigno aſcendente, he porque a Lua he cano, pello qual os ſignos, & Planetas communicão ſuas influencias: & aſſim ſe acha de experiencia, que nos termos da Lua ha mais abalo nos enfermos.



Capitulo XXVII. De como se ha de pronosticar das doencas, pella figura de dezaseis angulos.

S Vpposto que na figura da reuolução, que se faz a figura, pella ordem atraz dita: & depois de postos os Planetas, & signos por ordem, se veraõ os aspectos que ha entre elles: & maiormente se ham de ver os aspectos que faz a Lua, & com que Planeta, & se he bem, ou mal afortunado, & em que casas da figura, & juntamente o Planeta que domina na hora em que deu a infirmitade, & hauendo bons aspectos, ainda que com maos Planetas, ou se os angulos principaes estam bem afortunados, acompanhados de bons Planetas, pronostica ser a doença leue, & de pouco momento.

Os angulos principaes he a primeira casa, & a quinta, & a nona, & a decima terceira.

E se ao tempo da doença dada, a Lua estiuer em conjunçam com o Sol, ou com outro Planeta, mais ormente com o Sol, ou com o mesmo estiuer em quadratura, ou em opposição, denota perigosa doença, principalmente, se os maos aspectos forem feitos dos angulos principaes.

E pera mais ratificação deue o prudente Medico levantar figura, sobre os dias criticos, reaes, & indicatiuos: porque supposto, que no principio da doença, ou uessẽ maos aspectos: todauia se nos dias criticos estiuerem os angulos bem dispostos, tal se acharà o enfermo: mas adquirese, que quando ha encontros de aspectos, nos termos da doença, hora com bons aspectos, hora com maos, denotão atribulada, & larga doença. E quando em todos os termos da doença, se ligão bons aspectos, ratificação vida, & quando maos em todos os termos, denotão perigo de morte, até o leteno. E a isto se ha de ter também respeito, sendo os maos aspectos nos angulos principaes: porque sendo em outra parte, dilatao mais a doença, porẽm a tiram de perigo.

Capitulo XXVIII. De como se ha de pronosticar dos tempos.

ANtes de outra cousa hauemos de notar, se a pronosticaçam que queremos fazer, he da Equinocial pera o Norte, ou se da Equinocial pera o Sur, porque assim como estes Emispherios sam contrarias figuras, se deuem levantar pera cada hum dells. Pello q se a figura for leuantada pera a parte do Sur, tomarãha a entrada do Sol em Libra. E o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciaes, se dirà ser o juiz, & dominador daquelle anno, & conforme a elle, se farà o juizo pera a parte do Sur: & se a figura for leuãtada pera a parte do Norte, que he esta que habitamos, tomarãha a entrada do Sol em Aries: & o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciaes, se contarà por Senhor do Anno, & conforme suas influencias, se poderà pronosticar, tendo tambem respeito aos aspectos que os Planetas na tal hora fazem, & em que parte, &

casas da figura : & isto he , quanto o que toca á figura chamada da reuolucão do Anno, que he , pera pronosticar dos acontecimentos do Anno, & dos tempos, & nouidades em geral. Porem , pera pronosticar particularmente dos dias cada hum per si , se ha de aleuntar figura, em cada conjunção de Lua, & mais aspectos que faz com o Sol , & com os mais Planetas , respeitando a qualidade do Planeta, & dos signos em que os aspectos se fazem : porque desta maneira , se farão os pronosticos certos, ainda que outros Authores modernos, pera pronosticarem os acontecimentos do Anno , tornão o Senhor, & Iuiz do Anno, o Planeta que domina no dia em que entra dia de Anno Bom, que he o primeiro dia de Janeiro: pera o que allegão, o que no Tratado das horas planetarias fica dito , & isso segue elRey D. Affonço, segundo opiniaão de Regio Montano.

Capitulo XXIX. De algũas annotaçõs necessarias aos nascimẽtos.

Intino , & os mais que tratao de nascimentos, dão por Senhor da figura do nascimento , ao Planeta que naquella hora tiuer mais dignidades essenciaes: & o segundo em dignidades , dam por limitador dos annos de vida , & ao terceiro em dignidades , fazem participante na figura , aos quais chamão Almutem , Alecodem , Ilec. E segundo as influencias destes , fazerem maior força no juizo da figura : supposto, que atraz fiquem relatados , os termos das dignidades, aduertimos, que as dignidades principaes, & essenciaes são cinco, das quais nascem quinze. A primeira he estar o Planeta em sua casa, no qual lugar adquire cinco dignidades. A segunda dignidade, he estar o Planeta em sua exaltação , no qual lugar adquire quatro dignidades. A terceira he , estar o Planeta no triangulo diurno , ou nocturno, em o qual he dado por Senhor , & neste adquire tres dignidades. A quarta he estarem em algũs dos terminos, que nos signos lhe são dados , & nestes adquirem duas dignidades. A quinta he, estar o Planeta no decano do signo, que lhe he dado, ou ser o mesmo decano, ascendente, no tempo do nascimento , no qual adquire hũa dignidade.

Juntamente, são necessarias tambem as dignidades acciden-

rais.

taes, das quais a primeira he estar o Planeta em sua condiçãõ , que se diz, quando o Planeta està em signo-diurno masculino, sendo elle per si diurno masculino, & sendo a figura de dia, & estarem os ditos signos, & Planetas sobre a terra, na hora do tal nascimento, *id est*, por cima do Orizonte, desde Oriente, ao Occidente. Outra dignidade accidental he, que o Planeta estè em casa Cardinal, ou Succedente, ou tenham bom aspecto, com algum Planeta benefico: & não esteja em su caída, ou detrimento, nem seja ferox, *id est*, de maos aspectos, nem combustos debaixo dos rayos do Sol. E porque destas cousas ha varios Authiores, que sobre ellas pronosticão, não ha pera que gastar tempo em as julgar: ainda que alguns modernos, tomão por juiz da figura o Planeta Senhor da hora, & por limitador da vida, ao signo ascendente, como diz Hieronymo Cortez, no seu Lunario, que intitula perpetuo, & por participante ao Planeta Senhor da noite, ou dia, cuja regra poucos guardão.

Capitulo XXX. Da repartição dos doze Signos, & Planetas, para effeito da pronosticaçam dos tempos.

S Vpposto que atraz temos dito, neste mesmo tratado, os quatro triangulos, em que se repartem os doze signos, pois no cabo deste volume, vamos recopilando as regras: não he sem causa a recopilação delles, pera que conforme a suas qualidades se possa pronosticar dos tempos que se seguirão.

Item Aries, Leo, Sagitario, Planetas Sol, & Marte, são de qualidade ignea, calidos, & secos, & colericos: & por isso são attribuidos aos ventos do Oriete, conuem a saber, Aries moue o vento do Nascente: Leo, moue o vento da parte direita do Nascente. Sagitario moue o vento da parte esquerda do Nascente, & quando a Lua, em qualquer destes signos faça conjunção com o Sol, ou quadratura, ou opposição, ou outro qualquer termo de aspecto, denota bom tempo, em especial, se forem ambos os signos em que estão o Sol, & a Lua, da mesma qualidade, assim como estando o Sol em Aries, ou em Leo, ou em Sagitario & a Lua em alguns destes.

Tauro, Virgo, Capricornio, se tem por signos terrenos, frios, secos,

cos, malenconicos, mouem os ventos da parte do Sur: conuem a fazer, Tauro moue o vento Austral, ou Antartico: Virgo da parte direita do dito vento: Capricornio da parte esquerda, & a este triangulo se attribue Saturno.

Geminis, Libra, Aquario, se dizem Aerios, & com elles Iupiter: os quais de compreição sanguinea, quente, & humida, mouem os ventos da parte do Poente: Libra da parte direita do Poente: Aquario da parte esquerda: a este triangulo se attribue tambem Venus per accidens.

Cancer, Scorpio, Piscis, & a Lua, se tem por aquaticos, frios, humidos, & flematicos: a este triangulo se attribue Venus por humidade, supposto que mouem os ventos do Norte, conuem a fazer, Cancer o vento Norte, Scorpio da parte esquerda, Piscis da direita.

De Mercurio não tratamos, porque como atraz temos dito, he Planeta neutral, que com os Planetas, & signos bós, he bom, & com os maos, mau: & com os humidos, humido: & com os secos, seco: & com os quentes, quente: & com os frios, frio.

Assim que Aries, Leo & Sagitario, se attribuem Sol, Calmarias, e fertilidade de agoa, trouoés secos, com relampagos & rayos.

A Tauro, Virgo, Capricornio, se attribuem frios, geadas, caramelos, ventos, trouoés, & pedra.

A Geminis, Libra, Aquario, se attribue tempo fresco, de neuoas, com algúas humidades.

A Capricornio, Scorpio, & Piscis, se attribuem as neues, & agoas continuas & frias.

Porém, a isto se ha de ter respeito, se as conjunções, & mais termos da Lua, são feitos da Equinocial pera o Norte, se pera o Sur, porque da Equinocial pera o Norte, preualece mais a secura, & pera o Sur a humidade. A razão he, que dos tres signos igneos, os dous ficão da parte do Norte & humido da parte do Sur. E assim tambem os tres terrenos, que supposto que frios, são secos, ficão dous da parte do Norte & dous da parte do Sur. E dos tres aquaticos, que são humidos, posto que frios, ficão dous da parte do Sur: & hum da parte do Norte. E daqui vem a parte do Norte mais se-

ca &

ca, & a do Sur mais humida: mas notem os da parte do Sur, o que atraz temos dito, no pronosticar, haõ de entender a modo contrario nosſo: porque aſſim como o vento Sur, he denotação de agoa pera nõs, o meſmo pera elles fica ſendo vento Norte.

Seguemſe as Taboas dos aspectos & dignidades effenciaes, & accidentaes: ſegundo Ptholomeu, Alquibicio, Julio Firmico, e Rey D. Affonço & outras Authores Antigos.

Cõm as Taboas que adiante ſe ſeguem, ſe pode cõmodamente levantar figura, ſem que pera iſſo ſeja neceſſario outro liuro de Taboas, quanto no queroca a conhecer os aspectos de quẽ qualidade cada huma ſeja: & aſſim tambem: pera que pellas dignidades effenciaes, nas taboas ſeguintes relatadas, ſe poſſa eſcolher quẽ ſeja o Planeta, que por razea das dignidades, fique ſendo o Senhor, & dominador da figura, ſegundo a declaração que deſta materia atraz fica eſcrita.

Taboa primeira das caſas.

<i>Planetas.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Dignidades.</i>
Sol.	Leo.	5.
Lua.	Cancer.	5.
Saturno.	Capricornio.	5.
Saturno.	Aquario.	5.
Jupiter.	Sagitario.	5.
Jupiter.	Piſcis.	5.
Marte.	Scorpio.	5.
Marte.	Arics.	5.
Venus.	Libra.	5.
Venus.	Tauro.	5.
Mercurio.	Virgo.	5.
Mercurio.	Geminis.	5.

Eſtando o Planeta no ſigno oppoſto à ſua caſa, naõ ſõmente perde as cinco dignidades, mas tem cinco debilidades, por eſtar em ſeu detrimento.

Taboa

Taboa segunda das Exaltaçoens.

<i>Planetas.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Dignidades.</i>
Sol.	Aries.	4.
Lua.	Tauro.	4.
Saturno.	Libra.	4.
Iupiter.	Cancer.	4.
Marte.	Capricornio.	4.
Venus.	Piscis.	4.
Mercurio.	Virgo.	4.

Os oppostos destes, estando o Planeta nelles conuem a saber, cada hum no signo côrrario á sua exaltação, perde quatro dignidades: & juntamente tem quatro debilidades, por estar em sua caída.

E supposto que neste ultimo Tratado, Capitulo doze, na resolução das triplicidades dos triangulos, temos dito não haucr participante: todavia, vsaremos da taboa mais comua, que hoje se guarda, dando participante saluo no triangulo de Leo, Aries, & Saturno.

Taboa terceira dos Triangulos.

<i>Signos</i>	<i>Dias.</i>	<i>Naite.</i>	<i>Dignidades.</i>
Aries.	Sol.	Iupiter.	3.
Taurus.	Venus.	Lua.	3.
Taurus.	Saturno.	Mercurio.	3.
Geminis.	Saturno.	Mercurio.	3.
Cancer.	Venus.	Lua.	3.
Cancer.	Marte	Marte.	3.
Leo.	Sol.	Iupiter.	3.
Virgo.	Venus.	Lua.	3.
Virgo.	Saturno.	Saturno.	3.
Libra.	Saturno.	Mércurio.	3.
Libra.	Iupiter.	Iupiter.	3.

Y

Ta-

Theſouro de Prudentes

Taboa continuada dos Triangulo s.

<i>Signos.</i>	<i>Dia.</i>	<i>Noite.</i>	<i>Dignidades.</i>
Scorpio.	Venus.	Lua.	3
Scorpio.	Marte.	Marte.	3
Sagitario.	Sol.	Iupiter.	3
Capricornio,	Venus.	Lua.	3
Capricornio.	Saturno.	Saturno.	3
Aquario.	Saturno.	Mercurio.	3
Aquario.	Iupiter.	Iupiter.	3
Pifcis.	Venus.	Lua.	3
Pifcis.	Marte.	Marte.	3

Na Taboa ſeguente, na volta da folha, eſtando o Planeta em ſeu termo, adquire duas dignidades effenciaes.

E noteſe, que o Planeta tem de termo do primeiro grao, até o principio do outro Planeta.

Taboa quarta dos termos, ſegundo Ptholomeu.

<i>Signos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>
Aries.	Iupit. 6.	Venus 14.	Merc. 21.	Mart. 26.	Satur. 30.
Taurus.	Venus 8.	Merc. 15.	Iupit. 22.	Satur. 26.	Mart. 30.
Geminis.	Merc. 7.	Iupit. 14.	Venus 21.	Satur. 24.	Mart. 30.
Cancer.	Marté 6.	Iupit. 13.	Merc. 26.	Venus 27.	Satur. 30.
Leo.	Saturn. 6.	Merc. 13.	Ven. 19.	Iupit. 25.	Mart. 30.
Virgo.	Merç. 7.	Venus 13.	Iupit. 18.	Satur. 24.	Mart. 30.
Libra.	Saturn. 6.	Venus 11.	Iupit. 19.	Merc. 24.	Mart. 30.
Scorpio.	Marte. 6.	Iupit. 14.	Venus 21.	Merc. 27.	Satur. 30.
Sagitar.	Iupit. 8.	Venus 14.	Merc. 19.	Satur. 25.	Mart. 30.
Capric.	Venus 6.	Merc. 12.	Iupit. 19.	Mart. 25.	Satur. 39.
Aquario	Saturn. 6.	Merç. 12.	Venus 20.	Mart. 26.	Satur. 30.
Pifcis.	Venus 8.	Iupit. 14.	Merc. 20.	Mart. 26.	Satur. 30.

Deſtes termos traz Julio Firmico varias taboas, como a dos Egy-
pcios, que na apofila apontamos, &c.

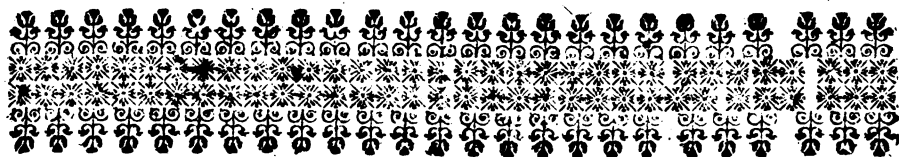
Trazado Segundo
Taboa quinta dos Decanos.

<i>Signos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Dignidades.</i>
	10.	20.	30.	
Aries.	Marte.	Sol.	Venus.	I
Taurus.	Mercurio.	Lua.	Saturno.	I
Geminis.	Iupiter.	Marte.	Lua.	I
Cancer.	Venus.	Mercurio.	Sól.	I
Leo.	Saturno.	Iupiter.	Marte.	I
Virgo.	Sol.	Venus.	Mercurio.	I
Libra.	Lua.	Saturno.	Iupiter.	I
Scorpio.	Marte.	Sol.	Venus.	I
Sagitario.	Mercur.	Lua.	Saturno.	I.
Capricorn.	Iupiter.	Marte.	Sol.	I
Aquario.	Venus.	Mercurio.	Lua.	I
Piscis.	Saturno.	Iupiter.	Marte.	I



Taboa sexta dos aspectos.

Sextil.	Quadrangular.	Triangular.	Opposiçao.
Aries. Gemin. Aquar.	Aries. Câcer. Capricor.	Aries. Leo. Sagitar.	Aries. Virg. Lib. Scorpio.
Tauro. Cancer. Piscis.	Tauro. Leo. Aquario.	Tauro. Virgo. Capric.	Tauro. Libr. Scorp. Sagit.
Geminis. Lea. Aries.	Geminis. Virgo. Piscis.	Geminis. Libra. Aquar.	Geminis. Scorp. Sagit. Capr.
Cancer. Libra. Gemin.	Cancer. Libra. Aries.	Cancer. Scorpio. Piscis.	Cancer. Sagit. Capr. Aqua.
Leo. Libra. Geminis.	Leo. Scorpio. Tauro.	Leo. Sagitar. Aries.	Leo. Capr. Aquar. Pisc.
Virgo. Scorp. Cancer.	Virgo. Sagitar. Geminis.	Virgo. Capric. Tauro.	Virgo. Aquar. Pisc. Aries.
Libra. Sagitar. Leo.	Libra. Capric. Cancer.	Libra. Aquar. Gemin.	Libra. Pisc. Aries. Tauro.
Scorpio. Capric. Virgo.	Scorpio. Aquario. Leo.	Scorpio. Piscis. Cancer.	Scorpio. Aries. Tauro. Gemin.
Sagitar. Aquario. Libra.	Sagitar. Piscis. Virgo.	Sagitar. Aries. Leo.	Sagitar. Taur. Gemin. Câc.
Capricornio. Piscis. Sagitar.	Capricornio. Aries. Libra.	Capricornio. Tauro. Virgo.	Capricornio. Gem. Cancer. Leo.
Aquario. Aries. Sagitar.	Aquario. Tauro. Scorpio.	Aquario. Gemin. Libra.	Aquario. Cancer. Leo. Virg.
Fif. is. Tauro. Capricor.	Piscis. Gemin. Sagitar.	Piscis. Cancer. Scorpio.	Piscis. Leo. Virgo. Libra.



A P E N D I X

COMO SE SABERA A QVE HORA SERA' preamar, & baixamar em qualquer dia.



EM todo o mar Oceano, especialmente na costa de Espanha faõ as maiores crescentes do mar no dia da conjunção, & opposição da Lua, ou hum dia depois, ás tres horas depois do meio dia, & meia noite; & que estas enchentes tardaõ cada dia quatro quintos de hora, porque outro tâto tarda a Lua em chegar com o mouimento raptõ do Oriente ao Occidente, ao mesmo lugar donde hauia estado o dia antes, que he no rumo do Sudueste; porque quando a Lua chega a este rumo, sempre succedem as preas mares: Como se hoje fosse preamar; ás tres horas depois do meio dia, quando a Lua estaua em conjunção, ou opposição com o Sol, & em o rumo do Sudueste, a menháa ferà preamar ás tres horas, & quatro quintos; & depois de amenháa ás quatro horas, & tres quintos; & sempre a Lua a esta hora, se acharà no mesmo rumo do Sudueste em todas as preas mares: mas nas baixas mares, sò acharà sempre no rumo do Sueste.

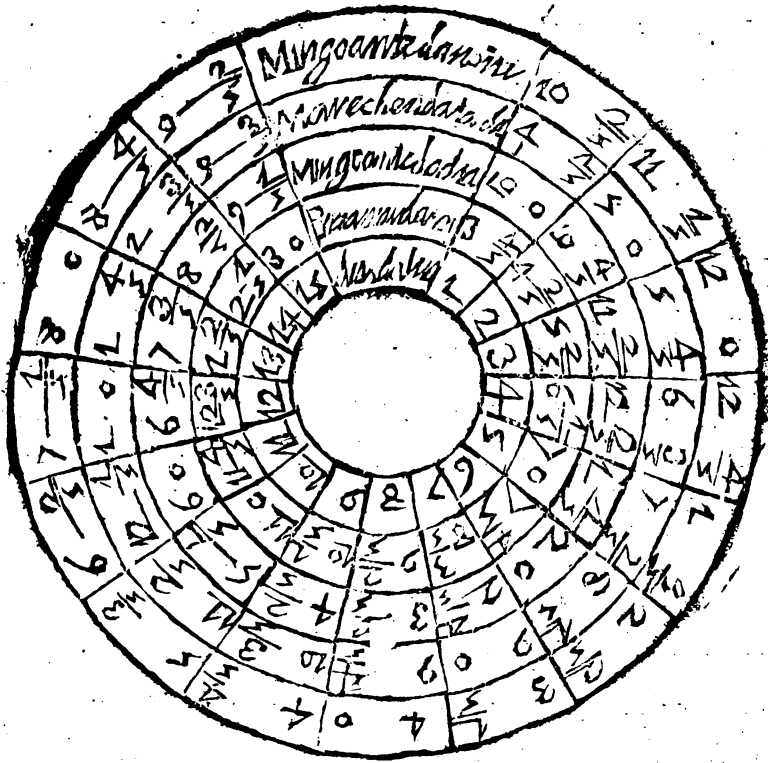
A regra por onde se sabe a hora que ferà a maior crescente, & mingoante, em qualquer outro dia fora da conjunção, & opposição da Lua. Primeiramente se ha de saber quantos dias faõ de Lua pelos exemplos atraz declarados, & estes dias se multipliqué por quatro (por regra geral) & o productõ se parta por cinco, & o que vier na partiçáo faõ as horas que se haõ de ajuntar ás horas em que foi a

Y iij maior

maior crescente; o dia da conjunção, & oppoſição, & tudo junto faz as horas que aquelle dia ſerá a preamar, & ſe a eſtas horas ajuntarmos ſeis horas, & hum quinto, ſerá entáo a maior mingoante, ou baixa mar; & ajuntando mais a tudo outras 6. horas, & hum quinto, ſerá outra maior crescente. E finalmente a tudo ajuntáo outras 6. horas & hum quinto, tornará a ſer a outra maior mingoante, o que tudo ſe explica com o ſeguinte:

E X E M P L O.

Em Lisboa he preamar em dia da conjunção, & oppoſição da Lua ás 3. horas deſpois do meio dia; quero ſaber ſendo dez dias de Lua, a que hora ſerá a ſumma creſcete. Multiplico os 10. dias por quatro: & ſão 40. & eſtes partidos por cinco, daó na partiçáo oito, que ſão horas, as quais ajunto as tres horas, & fazem tudo 11. horas, & a eſte tempo ſerá a maior creſcente eſte dia, que ſerá ás 11. da noite: & ſe a iſto ajuntarmos 6. horas & hum quinto, ſerá a maior mingoante ás 17. horas & hum quinto, que tiradas 12. ſerá ás cinco horas & 1. do outro dia: & ſe a tudo iſto ſe ajuntarem outras 6. horas, & 1. ſe ſerá 11. horas, & 2. que ſerá outra vez a maior creſcente: aſſi 5. as demais, o que 5. tudo ſe mostra na trigefima junta. no circulo interior, eſtaó os dias da Lua de 1. até 15. que he quando he Chea, & logo começa do meſmo 1. outra vez até 15. quando fenece: no que ſe ſegue, diz preamar da manhã: no 3. mingoante do dia: no 4. preamar da tarde: no 5. mingoante da noite, o que por claro não explico.



Para se saber o anno se he Bisexto, Primeiro, Segundo, ou Terceiro depois do Bisexto teremos a regra seguinte.

B Otese da Era em que nos achamos, todos os centos fóra, & do que ficar, todos os vintes, & do residuo todos os quattos: & não sobejando nada da partiçãõ, será Bisexto, se hum primeiro, se dous 2. & se 3. terceiro depois do Bisexto, o que tudo se declara com o seguinte.

EXEMPLO.

No anno de 1675, queremos saber que anno he, de toda a Era tiramos os 1600. fora, & ficão 75. delles deitamos todos os vintes, que houuer & ficão 15. & destes todos os quattos, & restão tres: por a nto diremos que o tal anno de 1675. he 3. depois do Bisexto.

*Declaração das Taboas, que ſe ſeguem: do lugar do Sol no Zodiaco, pe-
ra por elles ſe ſaber o lugar que o Sol occupa em qualquer dia do anno,
& o ſigno em que ſe acha; & ſeruem per a mais de 100. annos, ſem
erro ſenſivel.*

AS Taboas ſeguintes, tem cada hũa 7. colúnas, a ſaber a pri-
meira da mão eſquerda que contem os dias do mez, & as ſeis
ſeguintes, cada hũa he dos mezes que eſtã eſcrita na cabeceira; & por
tanto pera hum anno ſeruem duas Taboas; por baixo dos mezes
eſtã as letras G. & M. que ſignificação graos, & minutos, & por entre
as colúnas vaõ poſtos os Caracteres dos Signos.

Querendo pois ſaber em qualquer dia, o lugar do Sol no Zodia-
co: ſe deue primeiro ſaber, ſe o anno em que iſto ſe pretende he Bi-
fexto, ſe primeiro, ſegundo, ou terceiro, depois do Bifexto: con-
forme ao que ſe ha de buscar nas Taboas do anno ſemelhante; o
mez na cabeceira, & o dia na colúna eſquerda, & o numero do an-
gulo cômum darã o lugar do Sol, vendose o ſigno proximo, que fi-
ca por cima do tal numero o que ſe explica em o ſeguinte.

EXEMPLO.

Quero ſaber no anno de 1674. o lugar do Sol no Zodiaco a 4. de
Mayo; & porque eſte anno he ſegundo depois do Bifexto, hirei bus-
car o 2. anno, & nella o mez de Mayo, & na colúna dos dias á margẽ,
os 4. & vendo o angulo cômum acho 14. graos, & 10. minutos de
♉ Tauro, por cima, & por tanto, digo que a 4. de Mayo deſte anno
eſtã o Sol em 14. graos, & 10. minutos do Signo de Tauro.

Dias do Mez.		Janeiro.		Fevereiro.		Março.		Abril.		Mays.		Junho.	
o.	o.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.
1.		10.	258	12.	Ω33	11.	X 48	12.	Y 32	11.	844	11.	Π 30
2.		11.	58	13.	34	12.	48	13.	31	12.	41	12.	27
3.		12.	00	14.	31	13.	48	14.	30	13.	40	13.	24
4.		14.	01	15.	36	14.	48	15.	28	14.	38	14.	31
5.		15.	02	16.	37	15.	48	16.	27	15.	36	15.	19
6.		16.	04	17.	37	16.	47	17.	26	16.	34	16.	16
7.		17.	05	18.	38	17.	47	18.	25	17.	32	17.	13
8.		18.	06	19.	39	18.	47	19.	23	8.	29	18.	10
9.		19.	07	20.	40	19.	47	20.	22	19.	26	19.	08
10.		20.	09	21.	40	20.	47	21.	21	20.	2	20.	05
11.		21.	10	22.	41	21.	45	22.	19	21.	21	21.	02
12.		22.	11	23.	42	22.	46	23.	18	22.	2	21.	59
13.		23.	12	24.	42	23.	46	24.	16	23.	18	22.	56
14.		24.	14	25.	43	24.	45	25.	15	24.	16	23.	53
15.		25.	15	26.	43	25.	45	26.	13	25.	1	24.	50
16.		26.	16	27.	44	26.	44	27.	12	26.	11	25.	48
17.		27.	17	28.	44	27.	44	28.	10	27.	08	26.	45
18.		28.	18	29.	45	28.	43	29.	08	28.	06	27.	42
19.		29.	20	00	X 45	29.	4	00.	807	28.	03	28.	39
20.		00.	Ω 2	1.	46	00.	Y 42	1.	05	00.	Π 01	29.	36
21.		1.	25	2.	46	1.	41	2.	04	00.	58	00.	Ω 33
22.		2.	23	3.	46	2.	41	3.	02	1.	56	1.	30
23.		3.	24	4.	47	3.	40	4.	00	2.	53	2.	27
24.		4.	25	5.	47	4.	40	4.	58	3.	51	3.	25
25.		5.	26	6.	47	5.	39	5.	56	4.	48	4.	22
26.		6.	27	7.	47	6.	38	6.	54	5.	46	5.	19
27.		7.	28	8.	47	7.	37	7.	52	6.	43	6.	16
28.		8.	29	9.	48	8.	36	8.	50	7.	40	7.	13
29.		9.	30	10.	48	9.	35	9.	48	8.	40	8.	10
30.		10.	31	00.	00	10.	34	10.	46	9.	45	9.	07
		11.	31	00.	00	11.	33	00.	00	10.	32	00.	00

D. da Mez		Julho.		Agosto.		Setemb.		Outub.		Novêb.		Dezêb.	
oo.	oo.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.
1.		10.	04	9.	38	9.	29	8.	49	9.	42	10.	04
2.		11.	01	10.	35	10.	27	9.	49	10.	43	11.	05
3.		11.	59	11.	34	11.	25	10.	48	11.	41	12.	07
4.		12.	56	12.	30	12.	24	11.	47	12.	43	13.	08
5.		13.	53	13.	28	13.	22	12.	47	13.	44	14.	09
6.		14.	50	14.	25	14.	20	13.	46	14.	44	15.	10
7.		15.	47	15.	23	15.	19	14.	45	15.	45	16.	11
8.		16.	44	16.	27	16.	17	15.	45	16.	45	17.	12
9.		17.	41	17.	18	17.	15	16.	44	17.	46	18.	14
10.		18.	38	18.	16	18.	14	17.	44	18.	46	19.	15
11.		19.	35	19.	13	19.	12	18.	43	19.	47	20.	16
12.		20.	33	20.	11	20.	11	19.	43	20.	48	21.	17
13.		21.	31	21.	08	21.	09	20.	43	21.	48	22.	19
14.		22.	27	22.	06	22.	08	21.	43	22.	49	23.	20
15.		23.	24	23.	04	23.	07	22.	43	23.	50	24.	21
16.		24.	20	24.	02	24.	05	23.	42	24.	50	25.	21
17.		25.	19	24.	59	25.	04	24.	41	25.	51	26.	24
18.		26.	16	25.	57	26.	03	25.	41	26.	52	27.	24
19.		27.	13	26.	55	27.	01	26.	41	27.	53	28.	26
20.		28.	10	27.	53	28.	00	27.	41	28.	54	29.	28
21.		29.	07	28.	51	28.	59	28.	41	29.	54	00	29
22.		00.	05	29.	48	29.	58	29.	41	00.	55	01.	30
23.		1.	02	00.	46	00.	07	00.	41	1.	56	2.	31
24.		1.	59	1.	44	1.	56	1.	41	2.	56	3.	33
25.		2.	57	2.	42	2.	55	2.	41	3.	58	4.	34
26.		3.	54	3.	40	3.	54	3.	41	4.	59	5.	35
27.		4.	51	4.	38	4.	53	4.	41	6.	00	6.	37
28.		5.	49	5.	36	5.	52	5.	41	7.	00	7.	38
29.		6.	46	6.	33	6.	51	6.	42	8.	01	8.	39
30.		7.	43	7.	34	7.	50	7.	42	9.	03	9.	40
31.		8.	41	8.	31	00.	00.	8.	42	00.	00	10.	41

Dias do Mez.	Janeiro.		Fevereiro.		Março.		Abril.		Majo.		Junho.		
	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	
1.	11.	04	13.	19	11.	X 33	12.	Y 18	11.	8	30	11.	II 16
2.	12.	45	14.	27	12.	33	13.	17	12.	28	12.	13	
3.	13.	46	15.	21	13.	33	14.	15.	13.	26	13.	10	
4.	14.	47	16.	21	14.	32	15.	14	14.	24	14.	68	
5.	15.	47	17.	23	15.	33	16.	13	15.	22	15.	09	
6.	16.	42	18.	23	16.	33	17.	12	16.	20	16.	02	
7.	17.	51.	19.	24	17.	33	18.	11	17.	18	17.	59	
8.	18.	53	20.	25	18.	33	19.	09	18.	16	18.	57	
9.	19.	54	21.	26	19.	32	20.	08	19.	1	19.	54	
10.	20.	55	22.	26	20.	31	21.	07	20.	1	20.	51	
11.	21.	56	23.	27	21.	31	22.	05	21.	01	21.	48	
12.	22.	58	24.	28	22.	31	23.	04	22.	07	22.	45	
13.	23.	59	25.	28	23.	31	24.	02	23.	04	23.	42	
14.	24.	00	26.	29	24.	31	25.	01	24.	02	24.	40	
15.	26.	01	27.	29	25.	30	26.	59	25.	59	25.	37	
16.	27.	02	28.	30	26.	30	27.	58	26.	57	26.	34	
17.	28.	04	29.	30	27.	29	28.	56	27.	54	27.	31	
18.	29.	05	00.	X 31	28.	29	29.	54	28.	52	28.	28	
19.	00	07	1.	31	29.	28	30.	53	29.	50	29.	25	
20.	1.	07	2.	31	00.	Y 28	00.	51	30.	47	30.	22	
21.	2.	08	3.	31	1.	27	1.	49	00.	II 45	00.	19	
22.	3.	09	4.	32	2.	26	2.	48	1.	42	1.	17	
23.	4.	10	5.	31	3.	26	3.	46	2.	40	2.	14	
24.	5.	11	6.	32	4.	25	4.	44	3.	37	3.	11	
25.	6.	13	7.	33	5.	24	5.	42	4.	34	4.	08	
26.	7.	14	8.	33	6.	23	6.	40	5.	32	5.	05	
27.	8.	15	9.	33	7.	22	7.	38	6.	29	6.	02	
28.	9.	16	10.	33	8.	22	8.	36	7.	26	7.	59	
29.	10.	17	00.	00	9.	21	9.	34	8.	24	8.	56	
30.	11.	17	00.	00	10.	20	10.	32	9.	21	9.	53	
31.	12.	18	00.	00	11.	19	00.	00	10.	18	00.	00	

D. do Mez	Julho.		Agosto.		Setemb.		Outub.		Novêb.		Dezêb.	
	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.
1.	9.	51	9.	24	9.	15	8.	35	9.	28	9.	50
2.	10.	48	10.	22	10.	13	9.	34	10.	28	10.	51
3.	11.	45	11.	19	11.	11	10.	34	11.	28	11.	52
4.	12.	42	12.	17	12.	09	11.	33	12.	29	12.	53
5.	13.	39	13.	14	13.	08	12.	32	13.	29	13.	54
6.	14.	36	14.	12	14.	06	13.	32	14.	30	14.	55
7.	15.	33	15.	09	15.	04	14.	31	15.	30	15.	50
8.	16.	30	16.	07	16.	03	15.	30	16.	31	16.	58
9.	17.	27	17.	04	17.	01	16.	30	17.	31	17.	59
10.	18.	25	18.	02	18.	00	17.	29	18.	32	19.	00
11.	19.	22	18.	59	18.	58	18.	29	19.	32	20.	01
12.	20.	19	19.	57	19.	57	19.	29	20.	33	21.	02
13.	21.	16	20.	55	20.	55	20.	28	21.	34	22.	04
14.	22.	13	21.	52	21.	54	21.	28	22.	34	23.	05
15.	23.	10	22.	50	22.	52	22.	28	23.	35	24.	06
16.	24.	08	23.	48	23.	51	23.	27	24.	36	25.	08
17.	25.	05	24.	45	24.	50	24.	27	25.	36	26.	09
18.	26.	02	25.	43	25.	48	25.	27	26.	37	27.	10
19.	26.	59	26.	41	26.	47	26.	27	27.	38	28.	11
20.	27.	56	27.	39	27.	46	27.	27	28.	39	29.	13
21.	28.	54	28.	37	28.	45	28.	26	29.	40	00	14
22.	29.	51	29.	35	29.	44	29.	26	00.	41	1.	15
23.	00.	48	00.	32	00.	43	00.	16	1.	42	2.	17
24.	1.	45	1.	30	1.	42	1.	26	2.	43	3.	18
25.	2.	43	2.	28	2.	41	2.	26	3.	43	4.	19
26.	3.	40	3.	26	3.	40	3.	27	4.	44	5.	21
27.	4.	37	4.	24	4.	39	4.	27	5.	45	6.	22
28.	5.	35	5.	22	5.	38	5.	27	6.	46	7.	23
29.	6.	32	6.	20	6.	37	6.	27	7.	47	8.	25
30.	7.	29	7.	19	7.	36	7.	27	8.	49	9.	26
31.	8.	27	8.	17	00.	00.	8.	27	00.	00	10.	27

Anno segundo depois do Bisexto.

Dias do Mez.	Janeiro.		Fevereiro.		Março.		Abril.		Mayo.		Junho.	
	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.
1.	11.	29	13.	05	11.	19	12.	02	11.	10	11.	02
2.	12.	30	14.	05	12.	19	13.	02	12.	10	11.	09
3.	13.	31	15.	06	13.	19	14.	01	13.	12	12.	07
4.	14.	33	16.	07	14.	19	15.	00	14.	10	13.	04
5.	15.	34	17.	08	15.	19	16.	09	15.	08	14.	01
6.	16.	35	18.	09	16.	19	16.	08	16.	06	15.	08
7.	17.	36	19.	09	17.	18	17.	06	17.	04	16.	05
8.	18.	38	20.	10	18.	18	18.	05	18.	02	17.	04
9.	19.	39	21.	11	19.	18	19.	04	18.	01	18.	03
10.	20.	40	22.	11	20.	18	20.	03	19.	00	19.	02
11.	21.	42	23.	12	21.	17	21.	02	20.	00	20.	01
12.	22.	43	24.	12	22.	17	22.	01	21.	00	21.	00
13.	23.	44	25.	13	23.	17	23.	00	22.	00	22.	00
14.	24.	45	26.	14	23.	17	23.	00	23.	00	23.	00
15.	25.	46	27.	15	24.	16	24.	00	24.	00	24.	00
16.	26.	47	28.	15	25.	16	25.	00	25.	00	25.	00
17.	27.	49	29.	15	26.	16	26.	00	26.	00	26.	00
18.	28.	50	30.	16	27.	15	27.	00	27.	00	27.	00
19.	29.	51	1.	16	28.	15	28.	00	28.	00	28.	00
20.	30.	52	2.	17	29.	14	29.	00	29.	00	29.	00
21.	00.	02	3.	17	30.	13	30.	00	30.	00	30.	00
22.	1.	03	4.	17	1.	13	1.	00	00.	01	00.	00
23.	2.	04	5.	18	2.	12	2.	00	1.	00	00.	00
24.	3.	05	6.	18	3.	11	3.	00	2.	00	00.	00
25.	4.	06	7.	18	4.	11	4.	00	3.	00	00.	00
26.	5.	07	8.	18	5.	10	5.	00	4.	00	00.	00
27.	6.	08	9.	18	6.	09	6.	00	5.	00	00.	00
28.	7.	09	10.	18	7.	08	7.	00	6.	00	00.	00
29.	8.	10	11.	19	8.	07	8.	00	7.	00	00.	00
30.	9.	11	12.	19	9.	06	9.	00	8.	00	00.	00
31.	10.	12	13.	20	10.	05	10.	00	9.	00	00.	00
32.	11.	13	14.	20	11.	04	11.	00	10.	00	00.	00

D. do Mez	Julho.		Agosto.		Setemb.		Outub.		Novêb.		Dezêb.	
	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.
1.	9.	37	9.	10	9.	00	8.	21	9.	13	9.	35
2.	10.	34	10.	08	9.	59	9.	20	10.	13	10.	36
3.	11.	30	11.	05	10.	57	10	19	11.	14	11.	37
4.	12.	28	12.	03	11.	55	11.	18	12.	14	12.	38
5.	13.	25	13.	00	12.	54	12.	18	13.	15	13.	39
6.	14.	22	13.	58	13.	52	13	17	14.	15	14.	40
7.	15.	19	14.	55	14.	50	14.	17	15.	15	15.	42
8.	16.	17	15.	53	15.	49	15.	16	16.	16	16.	43
9.	17.	14	16.	50	16.	47	16.	16	17.	16	17.	45
10.	18.	11	17.	48	17.	46	17.	15	18	17	18.	45
11.	19.	08	18.	45	18.	44	18.	15	19.	18	19.	46
12.	20.	05	19.	43	19.	43	19.	14	20.	18	20.	48
13.	21.	02	20.	41	20.	41	20.	14	21.	19	21.	48
14.	21.	59	21.	38	21.	40	21.	13	22.	20	22.	50
15.	22.	57	22.	36	22.	38	22.	13	23.	20	23.	51
16.	23.	54	23.	34	23.	37	23.	13	24.	21	24.	53
17.	24.	50	24.	32	24.	35	24.	13	25.	22	25.	54
18.	25.	48	25.	29	25.	34	25.	12	26.	23	26.	55
19.	26.	45	26.	27	26.	33	26.	12	27.	23	27.	57
20.	27.	43	27.	25	27.	32	27.	12	28.	24	28.	58
21.	28.	40	28.	31	28.	33	28.	12	29.	25	29.	59
22.	29.	37	29.	29	29.	31	29.	12	00.	26	1.	00
23.	00.	34	00.	18	00.	28	00.	12	1.	27	2.	02
24.	1.	32	1.	16	1.	27	1.	12	2.	28	3.	03
25.	2.	29	2.	14	2.	26	2.	12	3.	29	4.	04
26.	3.	25	3.	12	3.	25	3.	12	4.	30	5.	06
27.	4.	24	4.	10	4.	24	4.	12	5.	31	6.	07
28.	5.	21	5.	08	5.	23	5.	12	6.	32	7.	08
29.	6.	18	6.	06	6.	22	6.	12	7.	33	8.	10
30.	7.	16	7.	05	7.	22	7.	13	8.	34	9.	11
31.	8.	13	8.	03	00.	00	8.	13	00.	00	10.	12

Dias do Mez	Janeiro.		Fevereiro.		Março.		Abril.		Majo.		Junho.	
	G	M.	G	M.	G	M.	G	M.	G	M.	G	M.
1.	11.	14	12.	50	11.	04	11.	49	11.	02	10.	48
2.	12.	15	13.	51	12.	04	12.	48	12.	00	11.	45
3.	13.	16	14.	52	13.	04	13.	47	12.	58	12.	43
4.	14.	18	15.	52	14.	04	14.	46	13.	56	13.	40
5.	15.	19	16.	53	15.	04	15.	45	14.	54	14.	37
6.	16.	20	17.	54	16.	04	16.	43	15.	52	15.	35
7.	17.	22	18.	55	17.	04	17.	42	16.	50	16.	32
8.	18.	24	19.	55	18.	04	18.	41	17.	48	17.	29
9.	19.	24	20.	56	19.	04	19.	40	18.	45	18.	26
10.	20.	25	21.	57	20.	03	20.	38	9.	4	19.	23
11.	21.	27	22.	58	21.	03	21.	37	20.	4	20.	21
12.	22.	28	23.	58	22.	03	22.	36	21.	35	19.	18
13.	23.	29	24.	59	23.	02	23.	34	22.	36	22.	15
14.	24.	30	25.	59	24.	02	24.	32	23.	34	23.	12
15.	25.	32	27.	00	25.	02	25.	31	24.	32	24.	09
16.	26.	3	28.	0	26.	01	26.	30	25.	29	25.	06
17.	27.	34	29.	01	27.	01	27.	28	26.	27	26.	03
18.	28.	35	00	X 01	28.	00	28.	26	27.	24	27.	01
19.	29.	36	1.	03	29.	00	29.	25	28.	21	27.	58
20.	00.	37	2.	02	29.	59	00.	23	29.	19	28.	55
21.	00.	37	3.	01	00.	Y 58	1.	21	00.	17	29.	52
22.	1.	39	4.	01	1.	58	2.	20	1.	14	0	49
23.	2.	40	5.	03	2.	57	3.	18	2.	12	1.	46
24.	3.	41	6.	03	3.	56	4.	16	3.	09	2.	43
25.	4.	42	7.	04	4.	56	5.	14	4.	07	3.	40
26.	5.	43	8.	04	5.	55	6.	12	5.	04	4.	38
27.	6.	44	9.	04	6.	54	7.	10	6.	01	5.	35
28.	7.	45	10.	04	7.	53	8.	08	6.	59	6.	32
29.	8.	46	00.	00	8.	52	9.	06	7.	56	7.	29
30.	9.	47	00.	00	9.	51	10.	05	8.	54	8.	26
31.	10.	48	00.	00	10.	50	00.	00	9.	51	00.	00
	11.	49	00.	00								

Anno segundo depois do Bisexto.

D. do Mez	Julho.		Agosto.		Setemb.		Outub.		Novêb.		Dezêb.						
	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.	G.	M.					
1.	9.	23	8.	8.	57	8.	17	47	8.	2	06	8.	17	59	9.	77	20
2.	10.	20	9.	5	4	9.	45	9.	06	9.	06	9.	59	10.	21		
3.	11.	17	10.	5	1	10.	43	10	05	10.	05	10.	59	11.	22		
4.	12.	14	11.	4	9	11.	41	11.	04	12.	00	12.	00	12.	23		
5.	13.	11	12.	4	6	12.	40	12.	03	13.	00	13.	00	13.	24		
6.	14.	09	13.	4	4	13.	38	13	03	14.	00	14.	00	14.	26		
7.	15.	06	14.	4	1	14.	36	14.	02	15.	01	15.	01	15.	27		
8.	16.	03	15.	3	9	15.	35	15.	02	16.	01	16.	01	16.	28		
9.	17.	00	16.	3	6	16.	33	16.	01	17.	02	17.	02	17.	29		
10.	17.	57	17.	3	4	17.	31	17.	01	18.	02	18.	02	18.	30		
11.	18.	54	18.	3	2	18.	30	18.	00	19.	03	19.	03	19.	32		
12.	19.	51	19.	2	9	19.	28	19.	00	20.	04	20.	04	20.	33		
13.	20.	49	20.	2	7	20.	27	19.	59	21.	04	21.	04	21.	34		
14.	21.	46	21.	2	4	21.	26	20.	59	22.	05	22.	05	22.	35		
15.	22.	43	22.	2	2	22.	24	21.	59	23.	06	23.	06	23.	37		
16.	23.	40	23.	2	0	23.	23	22.	58	24.	06	24.	06	24.	38		
17.	24.	37	24.	1	8	24.	22	24.	58	25.	07	25.	07	25.	39		
18.	25.	34	25.	1	5	25.	20	24.	58	26.	08	26.	08	26.	40		
19.	26.	32	26.	1	3	26.	19	25.	58	27.	09	27.	09	27.	42		
20.	27.	29	27.	1	1	27.	18	26.	58	28.	09	28.	09	28.	42		
21.	28.	26	28.	0	9	28.	16	27.	57	29.	10	29.	10	29.	44		
22.	29.	23	29.	0	7	29.	15	28.	57	00	11	00	11	00	46		
23.	00.	21	00.	0	5	00.	14	29.	57	1.	12	1.	12	1.	47		
24.	1.	18	1.	0	2	1.	13	00	57	2.	13	2.	13	2.	48		
25.	2.	16	2.	0	0	2.	12	1.	57	3.	14	3.	14	3.	50		
26.	3.	13	2.	5	8	3.	11	2.	57	4.	15	4.	15	4.	51		
27.	4.	10	3.	5	6	4.	10	3.	58	5.	16	5.	16	5.	52		
28.	5.	07	4.	5	4	5.	09	4.	58	6.	17	6.	17	6.	54		
29.	6.	04	5.	5	5	6.	09	5.	58	7.	18	7.	18	7.	55		
30.	7.	01	6.	5	2	7.	07	6.	58	8.	19	8.	19	8.	56		
31.	7.	59	7.	4	1	00.	00	7.	58	00.	00	9.	00	9.	58		

Latit.	H.	M.	S.	Latit.	H.	M.	S.	Latit.	D.	H.	M.
0.	12.	0.	0.	31.	14.	1.	12.	62.	19.	18.	20.
1.	12.	3.	25.	32.	14.	6.	8.	63.	19.	48.	40.
2.	12.	6.	54.	33.	14.	11.	10.	64.	20.	24.	22.
3.	12.	10.	24.	34.	14.	16.	23.	65.	21.	10.	30.
4.	12.	14.	0.	35.	14.	21.	50.	66.	22.	20.	37.
5.	12.	17.	26.	36.	14.	27.	20.	67.	24.	1.	40.
6.	12.	20.	56.	37.	14.	33.	0.	68.	42.	1.	16.
7.	12.	24.	48.	38.	14.	37.	36.	69.	54.	16.	20.
8.	12.	27.	56.	39.	14.	44.	56.	70.	64.	6.	43.
9.	12.	31.	33.	40.	14.	51.	12.	71.	74.	0.	0.
10.	12.	35.	10.	41.	14.	57.	45.	72.	82.	6.	35.
11.	12.	38.	46.	42.	15.	4.	24.	73.	89.	4.	55.
12.	12.	42.	22.	43.	15.	11.	20.	74.	96.	16.	57.
13.	12.	46.	0.	44.	15.	18.	40.	75.	104.	1.	0.
14.	12.	49.	43.	45.	15.	26.	4.	76.	110.	7.	26.
15.	12.	53.	27.	46.	15.	34.	7.	77.	116.	14.	22.
16.	12.	57.	20.	47.	15.	42.	24.	78.	121.	17.	3.
17.	13.	1.	0.	48.	15.	51.	4.	79.	127.	9.	53.
18.	13.	4.	33.	49.	16.	0.	4.	80.	134.	4.	55.
19.	13.	8.	55.	50.	16.	9.	44.	81.	139.	31.	30.
20.	13.	12.	46.	51.	16.	19.	50.	82.	145.	6.	40.
21.	13.	16.	47.	52.	16.	30.	30.	83.	151.	2.	0.
22.	13.	21.	3.	53.	16.	41.	52.	84.	156.	3.	0.
23.	13.	25.	4.	54.	16.	54.	8.	85.	161.	5.	20.
24.	13.	29.	20.	55.	17.	7.	4.	86.	166.	11.	20.
25.	13.	33.	35.	56.	17.	21.	3.	87.	171.	21.	40.
26.	13.	37.	58.	57.	17.	36.	16.	88.	176.	5.	20.
27.	13.	42.	24.	58.	17.	52.	17.	89.	181.	20.	30.
28.	13.	46.	15.	59.	18.	10.	46.	90.	187.	0.	42.
29.	13.	51.	35.	60.	18.	30.	56.	00.	0 0.	00.	00.
30.	13.	56.	15.	61.	18.	53.	20.	00.	0 0.	00.	00.

Z

Pera

Pera ſe ſaber em qualquer terra, ou Cidade em q̄ nos acharmos, quando he maior dia do anno, ſabendo no meſmo lugar a altura do Polo; ou apartamento da Equinocial que he o meſmo; hiremos à Taboada precedente com a regra ſeguinte.

A dita Taboada contém 12. colúnas que começão de hum grao apartado da Equinocial, até 90. graos de altura de Polo, com o titulo que diz Latitud nas primeiras 3. colúnas, & nas ſeguintes pelas cabeceiras dellas as letras H. M. S. nas duas primeiras com o titulo de Latitud H. quer dizer horas M. minutos de hora, S. ſegundos de hora: Na terceira colúna com o meſmo titulo de Latitud D. H. M. o D. diz dias o H. horas; o M. minutos de hora, o que tudo ſe explica com o ſeguinte

EXEMPLO.

Pertendemos ſaber, em Lisboa quantas horas tem o maior dia do anno, & porque a tal Cidade eſtá em 39. graos apartada da Equinocial, o Polo alcuantado ſobre o Orizonte, os meſmos 39. hiremos à 2. colúna que tem por titulo Latitud, & por ella abaixo buscaremos o n. 39. & nas mais ſeguintes 3. colúnas pera a mão direita achamos responderlhe defronte do n. 39. 14. horas, 44. minutos de hora, & 56. ſegundos de hum minuto de hora.

Mas achandonos por riba da Norwega em altura de 75. graos, querendo ſaber o maior dia naquella paragem buscaremos na 3. colúna o n. 75. debaixo do titulo Latitud, & fronteiro delle pera a mão direita 104. dias, húa hora & nenhum minuto de hora, o que por claro não explico mais.





INDEX

TABOADA DE TODOS OS CAPITVLOS

que se contém em este livro.

LIVRO PRIMEIRO.

- C**ap. 1. Da aduertencia dos annos, & dias. fol. 9.
 Cap. 2. Da Etymologia do aureo numero, & como se vsar à delle. fol. 10.
 Cap. 3. Da Epacta. fol. 11.
 Cap. 4. Da letra Dominical. fol. 12.
 Cap. 5. Do assento da Epacta, & letra Domin. & letra do Mart. f. 15.
 Cap. 6. Da origem das festas mudaueis. fol. 18.
 Cap. 7. Das Domingas do Pentecostes ao Aduento, & da primeira do Aduento. fol. 21.
 Cap. 8. Dos Santos que commummente se guardão, & dos que são de jejum. fol. 23.
 Cap. 9. Dos Domingos, & Santos da primeira & segunda classe, & dos interditos, desposorios, & quatro temporas, domingos da primeira classe. fol. 25.
 Cap. 10. Do dia da semana em que entra cada mez, em que vem cada hum dos Santos do anno. fol. 26.
 Cap. 11. Das Kalendas, Nonas, Idus. fol. 27.
 Cap. 12. Dos dias em que o Vulgo diz Lua noua, ou cheia. fol. 28.
 Cap. 13. Pera se saber em qualquer dia do anno, quantos são de Lua, & as horas de claro, & escuro de cada noite. fol. 30.
 Cap. 14. Dos pontos de preamar, & baixamar. fol. 32.
 Cap. 15. Das emendas & excepções de 1700. por diante. fol. 33.
 Cap. 16. Das festas mudaueis. fol. 34.
 Cap.

- Cap. 17. *Da taboa perpetua das mares, & horas de claro & escuro de cada noite.* fol. 39.
- Cap. 18. *De todos os dias Santos do Anno.* fol. 42.

LIVRO SEGUNDO.

- Cap. 1. *Do que he proveitoso fazer se no enchente, & mingoante da Lua de cada mez.* fol. 55.
- Cap. 2. *Dos signos que saõ bons pera fazer sementeiras.* fol. 58.
- Cap. 3. *Do tempo em que se deue cortar madeira, & podar vinhas, enxertar, & plantar.* 59
- Cap. 4. *Do modo que se farà que as vides dem-vuas em todo o anno.* fol. 60.
- Cap. 5. *De como se saber à, de que semẽte se lançarà à terra, que naquelle anno fructique melhor.* Ibid.
- Cap. 6. *De como se far am todas as aruores annãs & de algũas que dem fruto sem caroço.* fol. 61.
- Cap. 7. *De como se saber à em principio do anno, se haue à abundancia de vinho, ou não.* Ibid.
- Cap. 8. *Pera ver se haue à abundancia de novidades, ou não.* fol. 62.
- Cap. 9. *Segue se o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da pronosticação dos tempos, segũdo o signo em que acontecer Lua noua, ou cheia, ou quartos della.* fol. 63.
- Cap. 10. *De como se ha de reger o Lunario, que se segue, & pella mesmo Lunario se hão de entender as pronosticações atrazi.* fol. 66.
- Cap. 11. *Pera pronosticar em summa do tempo de todo anno.* fol. 106.
- Cap. 12. *Pera pronosticar de cada Lua, & quarto, & dia.* fol. 107.
- Cap. 13. *De como se farão noras que andem por se.* fol. 108.

Tratado segundo deste segundo Liuro.

- Cap. 1. *Das aduertencias aos Medicos, & Cirurgioens.* fol. III.
- Cap. 2. *Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.* fol. 113.
- Cap. 3. *Pera enxaqueca, dor de dentes, ou particular dor de dentes.* Ibid.
- Cap.

- Cap. 4. Pera tirar neucas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados. fol. 114.
- Cap. 5. Pera dor de ouvidos, ou surdez. fol. 116.
- Cap. 6. Pera alporcas, & tirar sambexugas. fol. 117.
- Cap. 7. Pera cancros, & pera abrandar o peito. Ibid.
- Cap. 8. Pera melanconia do coração, & pera o figado. fol. 118.
- Cap. 9. Pera gota coral, & artetica. fol. 119.
- Cap. 10. Pera opilação, ou baceira, ou pera asma. fol. 120.
- Cap. 11. Pera dor de tripas, & de madre, & de colica. Ibid.
- Cap. 12. Pera dor de pedra, & angurria. fol. 121.
- Cap. 13. Pera quebradura, camaras, & almorreimas. Ibid.
- Cap. 14. Pera estamago danado, ou seja de frio, ou por causa de algum bocado, que tenha tomado. fol. 122.
- Cap. 15. Pera desinchar pernas, & hidropesia. Ibid.
- Cap. 16. Pera a siatica, ou desencilher os nervos. fol. 123.
- Cap. 17. Pera vir o mez à mulher, & estancar o fluxo de sangue. f. 124.
- Cap. 18. Pera tirar calos, frieiras dos pés, & verrugas. fol. 125.
- Cap. 19. Pera todo o genero de maleitas, & fastio. Ibid.
- Cap. 20. Pera euitar sangria, ou febre continua. fol. 126.
- Cap. 21. Pera febres malignas. Ibid.
- Cap. 22. Pera curar boubas. Ibid.
- Cap. 23. Pera todas as feridas, chagas novas, & velhas. fol. 128.
- Cap. 24. Pera curar hũa ferida pella primeira intenção, & pera a sar-
na. fol. 129.
- Cap. 25. Das propriedades das peuides da cidra azeda, & herua cha-
mada pès colombinos. fol. 131.
- Cap. 26. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas
carnais, & dourar cabellos. Ibid.
- Cap. 27. Pera purgar com facilidade qualquer humor. fol. 132.
- Cap. 28. Pera pronosticar das doenças, pellas horas planetarias, & ou-
tros sinais. fol. 133.
- Cap. 29. Dos Planetas, signos, tempos idoneos pera os medicamentos,
& das partes do corpo em que dominão. fol. 135.
- Cap. 30. Como se saber à em cada anno em que signo est à Lua. fol. 139.

LIVRO TERCEIRO.

Cap. 1. Das unididades.	fol. 143.
Cap. 2. Das duas taboadas.	fol. 144.
Cap. 3. Do somar antigo.	fol. 146.
Cap. 4. Do somar moderno.	fol. 148.
Cap. 5. Do diminuir antigo.	fol. 149.
Cap. 6. Do diminuir moderna.	fol. 151.
Cap. 7. Do multiplicar antigo.	fol. 152.
Cap. 8. Do multiplicar moderno.	fol. 153.
Cap. 9. Do meio partir antigo, & moderno, com suas prouas.	fol. 154.
Cap. 10. De partir por 10. 100. & milhares.	fol. 156.
Cap. 11. Pera partir por todos os partidores.	fol. 157.
Cap. 12. Pera reduzir dinbeiro Castelhana em Portuguez, & de Portuguez em Castelhana.	fol. 160.
Cap. 13. Pera reduzir varas, & conados Castelhanos em Portuguezes, & Portuguezes em Castelhanos.	fol. 163.
Cap. 14. Pera reduzir annas de Flandes, em varas Portuguezas, & Castelhanas.	fol. 164.
Cap. 15. De somar cruzados, tostoens, reaes.	fol. 165.
Cap. 16. De somar quintaes, arrobas, arratens, onças.	fol. 166.
Cap. 17. De diminuir cruzados, tostoens, vintens, reaes.	fol. 167.
Cap. 18. Pera diminuir quintaes, arrobas, arratens, onças.	fol. 168.
Cap. 19. Pera multiplicar por meios, sem numeros quebrados.	fol. 169.
Cap. 20. Pera multiplicar por mais quebrados, sem quebrados.	fol. 170.
Cap. 21. Em que huns hajão de levar mais que outros.	fol. 171.
Cap. 22. Pera tirar quatro, & vintena em hũa só regra.	fol. 172.
Cap. 23. Da regra de tres chãa.	Ibid.
Cap. 24. De regra de tres em tempo.	fol. 173.
Cap. 25. De tres com tempo, & condiçães.	fol. 174.
Cap. 26. Das companhias chãas.	fol. 175.
Cap. 27. De companhias com tempo.	fol. 177.
Cap. 28. De companhia, & condiçães.	fol. 178.
Cap. 29. De falsas posicoens.	fol. 179.
Cap. 30. Da raiz quadrã.	fol. 184.

Tra-

Tratado segundo do terceiro Liuro,

- Cap. 1. Da declaração de quebrados. fol. 188.
 Cap. 2. De reduzir quebrados em menores numeras. fol. 189.
 Cap. 3. De somar quebrados por dous numeros. fol. 190.
 Cap. 4. De somar varios numeros quebrados. fol. 191.
 Cap. 5. Da primeira & segunda maneira de diminuir quebrados. f. 193
 Cap. 6. De multiplicar numeros quebrados com inteiros. fol. 195.
 Cap. 7. De multiplicar quebrados fôs. fol. 196.
 Cap. 8. Pera partir pella ametade da terça, & quarta. fol. 198.
 Cap. 9. Pera partir por todo o quebrado. fol. 200.
 Cap. 10. Como se ha de vsar de companhias de quebrados. fol. 202.

Tratado terceiro deste terceiro Liuro.

- Cap. 1. Pera se pedir hũa baralha de cartas interpolada, & depois de pedida fazer nella varias curiosidades. fol. 203.
 Cap. 2. Que deixando em hũa mesa dez cartas, moedas, ou tentos & tomando-as tres pessoas em nossa ausencia, possamos saber quantas tomou cada pessoa. fol. 205.
 Cap. 3. Pera que deixando tres peças em hũa mesa, & tomando-as tres pessoas em nossa ausencia, saberemos que peça tomou cada pessoa. fol. 206.
 Cap. 4. Pera que contando sobre os pontos de tres cartas, saberemos os pontos que ha em todos. fol. 208.
 Cap. 5. Pera que tirando tres cartas da baralha, saberemos os pontos de cada hũa. Ib.
 Cap. 6. Pera que deixando em hũa mesa hum Annel, saibamos quem o tem, & em que dedo, & que junta. fol. 210.
 Cap. 7. Pera que lançando tres dados, saibamos os pontos de cada hũ. Ibid.
 Cap. 8. Pera que tomando os circumstantes cada hum sua carta de hũa baralha estendida na mesa, se saiba qual tomou cada hum. fol. 211.
 Cap. 9. Que tomando os circumstantes, cada hum sua carta sem se estender

- der a baralha na mesa, saiba que carta tomou cada hum.* fol. 212.
- Cap. 10. *Pera que tomando cada circunstante duas cartas, se saiba quais são as de cada hum.* fol. 214.
- Cap. 11. *Pera se saber quantas cartas hũa pessoa tem na mão, das que tomou na baralha.* fol. 215.
- Cap. 12. *Pera se saber em soma quantas cartas tirão da baralha.* Ibid.
- Cap. 13. *Pera se saber que vestidos, calçados, & meias, & outras cousas semelhantes, tem cada circunstante.* fol. 216.
- Cap. 14. *Pera que em hũa merenda de dez pessoas, fique por sorte hũa dellas sem comer.* fol. 217.
- Cap. 15. *Pera que em hum forte de soldados possam entrar mais dos que são, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possam sahir os que entrarão, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos.* fol. 218.
- Cap. 16. *Pera que se saiba as peças que hũa pessoa comprou em seu pensamento.* fol. 219.
- Cap. 17. *Pera que se saiba o dinheiro que hũa pessoa tem na bolsa, ou tomou em seu pensamento.* fol. 220.
- Cap. 18. *Pera que se saiba o dinheiro que fica a hũa pessoa do resto do que tomou no pensamento perã hũa romaria.* fol. 221.
- Cap. 19. *Pera que em hum lugar de treze visir. hos, hauendo de hir dez à guerra por sorte, fique hum pay, & dous f. l. h. s.* fol. 222.

LIVRO QVARTO.

- Cap. 1. *Das figuras da Geometria que à Sphera pertencem.* fol. 223.
- Cap. 2. *Dos nomes das habit ações, com a exposição dos nomes Mathematicos.* fol. 226.
- Cap. 3. *Da definição da Sphera.* fol. 227.
- Cap. 4. *Da declaração dos Pollos.* fol. 228.
- Cap. 5. *Das quatro ceos superiores, & do mouimento dos tres.* fol. 229.
- Cap. 6. *Dos sete Ceos inferiores, & dos seus mouimentos.* fol. 231.
- Cap. 7. *De como se prouão os mouimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.* fol. 233.
- Cap. 8. *De como se proua ser o Mundo redondo.* fol. 234.
- Cap

- Cap. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do fogo. fol. 235.
 Cap. 10. Do Elemento do Ar. fol. 236.
 Cap. 11. Do Elemento da Agua. fol. 238.
 Cap. 12. Do Elemento da Terra. Ibid.
 Cap. 13. Dos circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco. fol. 239.
 Cap. 14. Dos dous Coluros, & Meridiano, & Horizonte. fol. 243.
 Cap. 15. Dos quatro circulos menores, & descripção das cinco Zonas. fol. 244.
 Cap. 16. De como nasce, & se poem os signos, segundo os Poetas. f. 246.
 Cap. 17. De como nascem os signos, segundo os Astrologos. fol. 247.
 Cap. 18. Da differença de dias, & noites, que ha em diferentes partes do mundo, & da definição dos climas. fol. 250.
 Cap. 19. Da causa das ecclipses do Sol, & Lua, & dos circulos, & movimentos dos Planetas. fol. 252.

Tratado segundo deste quarto Liuro:

- Cap. 1. De como se conhecer a a Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que são de noite. fol. 255.
 Cap. 2. De como se fará Relogio material, que sirua pera o Norte. f. 259
 Cap. 3. Do Relogio de Sol pelas juntas da mão. fol. 262.
 Cap. 4. Do Relogio do Sol em Annel. fol. 266.
 Cap. 5. De como se fará Relogio do Sol em plano. fol. 267.
 Cap. 6. De como se fará Relogio em parede, ou perpendicular. fol. 270.
 Cap. 7. De como se fará Relogio, que sirua de noite em casa, & de dia com Sol, & sem Sol. fol. 271.
 Cap. 8. De como se fará Relogios do Sol, que declinem de Meridiano. fol. 273.
 Cap. 9. De como se fará os Quadrantes. fol. 275.
 Cap. 10. De como se tomará a altura do Sol. fol. 277.
 Cap. 11. Pera tomar qualquer altura. fol. 278.

Tratado terceiro deste quarto Liuro:

- Cap. 1. Da força com que em nós obrão os Planetas. fol. 279.
 Cap. 2. Das compreições. fol. 280.
 Cap. 3. Da physionomia que tem os da natureza de Saturno. fol. 281.
 Cap. 4. Da physionomia dos da natureza de Iupiter. Ibid.

Cap.

- Cap. 5. Da physonomia de Marte. fol. 282.
- Cap. 6. Da physonomia do Sol. Ibid.
- Cap. 7. Da physonomia de Venus. fol. 283.
- Cap. 8. Da physonomia de Mercurio. Ibid.
- Cap. 9. Da physonomia da Lua. fol. 284.
- Cap. 10. Dos dias criticos, reaes, & indicatiuos, segundo os Medicos & a causa porque os nascidos de oito mezes não viuem. Ibid.
- Cap. 11. Das quatro dominações que os Planetas tem tocante às horas planetarias. fol. 286.
- Cap. 12. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planeta Senhor do Anno. fol. 287.
- Cap. 13. Das horas em que nasce, & se poem o Sol, do tempo que domina de dia, & de noite cada Planeta. fol. 289.
- Cap. 14. De como se medirão as horas planetarias. fol. 292.
- Cap. 15. Da taboada perpetua da quantidade dos dias. fol. 293.
- Cap. 16. Dos sinais publicos da natureza, pellos quais vem em conhecimento dos occultos. fol. 294.
- Cap. 17. Das somas mathematicas. fol. 295.
- Cap. 18. Das dominações mathematicas. fol. 298.
- Tratado quarto deste quarto Liuro.
- Cap. 1. Dos principios da Astrologia. fol. 301.
- Cap. 2. Dos signos que mandão, & obedecem, id est, imperantes, & obedientes. fol. 302.
- Cap. 3. Da repartição do Zodiacó, & Eclitica em quatro partes chamados Quadrantes. fol. 303.
- Cap. 4. De qual seja o principio do Zodiaco. fol. 304.
- Cap. 5. Da força dos sete Planetas. fol. 305.
- Cap. 6. Das estrellas masculinas, ou femininas. fol. 307.
- Cap. 7. Dos Planetas diurnos, & nocturnos. fol. 308.
- Cap. 8. Dos signos mobiles, solidos, de dous corpos. Ibid.
- Cap. 9. Dos aspectos, ou figuras dos signos celestes, pello curso dos Planetas. fol. 309.
- Cap. 10. Da primeira dignidade essencial dos Planetas. fol. 310.
- Cap. 11. Da dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles. fol. 312.

- Cap. 12. Da terceira dignidade essencial, chamada triangulo, ou tripliciter. fol. 313.
- Cap. 13. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & de annos da ultima dignidade essencial. fol. 314.
- Cap. 14. De como se ha de achar o Senhor da casa, & Dominador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os Arabes chamam Almutem. fol. 316.
- Cap. 15. Como se ha de achar o Senhor da figura da conjunção. Ibid.
- Cap. 16. Como se ha de achar o Senhor do nascimento. fol. 317.
- Cap. 17. Das dignidades accidentais. fol. 318.
- Cap. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna. fol. 319.
- Cap. 19. De como se ha de usar dos Ephemerides. Ibid.
- Cap. 20. De como se ha de achar o mouimento de qualquer hora, ou de mais, id est, do mouimento dos Planetas. fol. 321.
- Cap. 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou casas. fol. 322.
- Cap. 22. Da distincção das doze casas celestes segundo Marco Manilio, Ptolomeu, & seu comentador, & outros authores antigos. fol. 324.
- Cap. 23. Como se ha de usar da figura. fol. 325.
- Cap. 24. Da pronosticação das casas. fol. 326.
- Cap. 25. Do limite das casas. fol. 327.
- Cap. 26. Da figura de dezaseis angulos. fol. 328.
- Cap. 27. De como se ha de pronosticar das doencas pella figura de dezaseis angulos. fol. 330.
- Cap. 28. De como se ha de pronosticar dos tempos. fol. 331.
- Cap. 29. De algumas annotações necessarias aos nascimentos. fol. 333.
- Cap. 30. Da repartição dos doze signos, & Planetas, pera effeito da pronosticação dos tempos. fol. 334.

L A V S D E O .

L I C E N Ç A S .

Pode se tornar a imprimir o Liuro de que se faz menção, & impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 12. de Outubro de 674.

Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhaens.

Pode se imprimir. Lisboa 15. de Outubro de 1674.
Fr. C. Bispo de Marivra.



Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta Meza pera se conferir, & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 1. de Nouembro de 674.

Marquez P. Miranda. Carneiro.

Visto estar conforme com seu Original, pode correr este Theouro de Prudentes. Lisboa 19. de Feuereiro de 1675.

Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhaens.

Taixaõ este liuro em duzentos, & sincoenta reis. Lisboa 20. de Feuereiro de 1675.

Marquez P. Magalhaens de Menezes. Miranda. Carneiro. Basto.

